

CURAR

anozero'17

E

**Bienal de Arte
Contemporânea
de Coimbra**

REPARAR

**11 nov
30 dez
2017**

Ricardina Estefânia da Silva Oliveira

(DES)MONTANDO TEMPORALIDADES EM SANTA CLARA-A-NOVA

CAPC, ANOZERO'17 E A ARTE CONTEMPORÂNEA NO MOSTEIRO

Relatório de Estágio de Mestrado em Arte e Património, orientada pela Doutora Maria Luísa Pires do Rio Carmo Trindade, apresentada ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

**(DES)MONTANDO TEMPORALIDADES EM
SANTA CLARA-A-NOVA:
CAPC, ANO ZERO'17 E ARTE CONTEMPORÂNEA NO
MOSTEIRO**

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de estágio
Título	(DES)MONTANDO TEMPORALIDADES EM SANTA CLARA-A-NOVA: CAPC, ANO ZERO'17 E ARTE CONTEMPORÂNEA NO MOSTEIRO
Autor/a	Ricardina Estefânia da Silva Oliveira
Orientador/a	Maria Luísa Pires do Rio Carmo Trindade
Júri	Presidente: Doutora Maria de Lurdes dos Anjos Craveiro Vogais: 1. Doutor Delfim José Gomes Ferreira Sardo 2. Doutora Maria Luísa Pires do Rio Carmo Trindade
Identificação do Curso	2º Ciclo em Arte e Património
Área científica	História da Arte
Data da defesa	30-10-2018
Classificação	18 valores



Agradecimentos

À professora Luísa Trindade, orientadora do presente relatório de estágio, pela disponibilidade para me acompanhar e ajudar ao longo deste ano.

Aos diretores, Carlos Antunes e Desirée Pedro, toda equipa do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e aos artistas por me terem acolhido e por me terem proporcionado uma experiência única com desafios que me ajudaram a desenvolver e preparar-me para a vida profissional: Carina Correia, Catarina Bota Leal, Desirée Pedro, Filipa Cabrita, Frederico Nunes, Isabel Campante, Ivone Antunes, Joana Monteiro, Jorge das Neves, Karen Bruder, Pedro Sá Valentim, Pedro Vaz, Sílvia Gomes e Vítor Garcia.

A todos os professores da Licenciatura em História da Arte e do Mestrado em Arte e Património, por oferecerem um ensino de qualidade e por partilharem os seus conhecimentos: Delfim Sardo, Joana Antunes, Joana Brites e Maria de Lurdes Craveiro.

Aos meus colegas e amigos de curso pela companhia e ajuda.

Ao meu pai por todo o apoio e amor incondicional.

À minha pequena Maria pela companhia.

Aos meus amigos pelo apoio, carinho, incentivo, encorajamento, pelas conversas e partilha de ideias: Alberto Dias, Ana Sousa, André Pereira, Bárbara Silva, Bruna Silva, Bruno Silva, Carolina Ribeiro, Diana Nunes, Eduardo Caldas, Eurico Lopes, Filipe Oliveira, João Macedo, José Guilherme Bento, Lúcia Cardoso, Mariana Carteadó, Nuno Gomes, Pedro Bandeira, Sara Duarte e Sara Rosa Oliveira.

À Susana Vasco e ao Luís Marques por dispensarem o seu tempo para ler e reler o presente relatório de estágio.

Resumo

“(Des)montando temporalidades em Santa Clara-a-Nova: CAPC, Anozero’17 e a Arte Contemporânea no Mosteiro” intitula o presente relatório de estágio, apresentado no âmbito do Mestrado em Arte e Património da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, relativamente ao estágio curricular realizado no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, entre setembro de 2017 e janeiro de 2018.

Este estudo tem como objetivo principal relatar o processo de realização das exposições (montagens e desmontagens) no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova no âmbito de *Anozero – Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*, em 2017.

O primeiro capítulo é constituído por uma breve contextualização histórica sobre a entidade de acolhimento, o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, instituição que, desde a sua fundação, em 1958, visa promover e sensibilizar o público para a Arte Contemporânea e para a cultura. Em 2015, o CAPC organizou e produziu, em parceria com a Universidade de Coimbra e a Câmara Municipal de Coimbra, o *Anozero – Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Assim, a primeira parte do segundo capítulo é dedicada à criação do *Anozero* e aos resultados da sua primeira edição. A segunda parte do capítulo começa por descrever o mote da segunda edição, “*Curar e Reparar*”. Tendo sido o *Anozero’17* constituído por uma única exposição repartida por vários espaços da cidade, este capítulo descreve-os, bem como às suas conexões. No epicentro deste circuito esteve o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova albergando obras de vinte e um artistas. Edifício monumental, erguido no século XVII para as freiras clarissas e, após a extinção das ordens religiosas, ocupado pelo Exército Português, até 2006, estava, em 2017, maioritariamente desocupado. A bienal constituiu verdadeiramente a primeira oportunidade para o público aceder a este conjunto patrimonial. Contudo, reunir as condições necessárias para a realização deste evento obrigou a diversas adaptações. É justamente todo o processo de acolhimento das exposições no Mosteiro que pretendo descrever, a par do trabalho de cada artista.

No terceiro capítulo concretizo um balanço sobre o estágio curricular no CAPC, mencionando as atividades desenvolvidas e analisando criticamente o meu desempenho nesta instituição. Em síntese, a leitura do presente relatório permitirá acompanhar todo o meu estágio no CAPC e, concretamente, no âmbito do *Anozero’17*.

Palavras-chaves: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC); *Anozero’17*; Bienal; Arte Contemporânea; Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.

Abstract

"(Dis)assembling temporalities in Santa Clara-a-Nova: CAPC, Anozero'17 and Contemporary Art in the Monastery" is the title of the present internship report presented in the scope of the Master's Degree in Art and Heritage of the Faculdade de Letras of Universidade de Coimbra, in relation to the curricular internship held at the Círculo de Artes Plásticas de Coimbra between September 2017 and January 2018.

This study main objective is to report the process of realization of the exhibitions (mount and dismantle) in the Monastery of Santa Clara-a-Nova within *Anozero* - Biennial of Contemporary Art of Coimbra, in 2017.

The first chapter consists of a brief historical context about the host institution, the Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, an institution that, since its foundation in 1958, aims to promote and sensitize the public to contemporary art and culture. In 2015, the CAPC organized and produced, in partnership with the University of Coimbra and the Coimbra City Hall, the *Anozero* - Biennial of Contemporary Art in Coimbra. Thus, the first part of the second chapter is devoted to the creation of *Anozero* and the results of its first edition. The second part of the chapter begins by describing the motto of the second edition, "Healing and Repairing." Since *Anozero'17* was constituted by a single exhibition divided by several spaces of the city, this chapter describes them, as well as their connections. The epicenter of this circuit was the Monastery of Santa Clara-a-Nova housing works of twenty-one artists. This monumental building was erected in the seventeenth century for the Clarian nuns and, after the extinction of religious orders, occupied by the Portuguese Army until 2006. In 2017 was mostly empty and almost abandoned. The biennial was truly the first opportunity for the public to access this heritage complex. However, meeting the necessary conditions for the realization of this event forced several adaptations. It is precisely the whole process of hosting the exhibitions in the Monastery that I intend to describe, along with the work of each artist.

The third chapter consists on a balance of my curricular internship in the CAPC, mentioning the activities developed and a critical analysis on my performance in this institution. In essence, reading this report allows the reader to follow my entire internship at the CAPC and, specifically, within the framework of the *Anozero'17*.

Keywords: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC); *Anozero'17*; Biennial; Contemporary art; Monastery of Santa Clara-a-Nova.

Lista de Siglas:

AAC - Associação Académica de Coimbra

ADA - Arquivo de Documentação

Ar.Co – Centro Arte e Comunicação Visual

BBC - British Broadcasting Corporation

CAC - Centro de Arte Contemporânea

CAP - Círculo de Artes Plásticas

CAPC – Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

CMC - Câmara Municipal de Coimbra

CITAC – Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra

FDUC - Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

FLUC – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia

MoMA – Museu of Art Modern

MNMC - Museu Nacional Machado de Castro

SEC - Secretaria de Estado da Cultura

TEUC – Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra

UC – Universidade de Coimbra

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Índice

Introdução.....	1
I. Círculo de Artes Plásticas de Coimbra: breve enquadramento histórico.....	3
1.1. O surgimento do Círculo de Artes Plásticas.....	3
1.2. A transição de CAP para CAPC.....	5
1.3. O Centro de Arte Contemporânea do CAPC.....	7
II. Anozero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra.....	11
2.1. Enquadramento.....	11
2.2. Anozero'15: Um lanço de dados.....	15
2.3. Anozero'17: Curar e reparar.....	22
III. O estágio curricular no CAPC.....	68
3.1. Abordagem geral das atividades desenvolvidas no estágio.....	68
3.2. Análise crítica do desempenho e balanço do estágio.....	69
Conclusão.....	70
Bibliografia.....	72
Anexos.....	89

Introdução

O presente relatório surge como resultado do estágio curricular no âmbito do Mestrado em Arte e Património, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, decorrido no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC) instituição que, desde a sua fundação em 1958, tem como objetivo nuclear a promoção de exposições de arte contemporânea e de atividades de animação cultural pluridisciplinares¹. A escolha desta entidade para a realização do estágio advém da circunstância da realização do *Anozero – Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Esta iniciativa do CAPC, organizada em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra e a Universidade de Coimbra, tem como finalidade a promoção e a reflexão sobre o património em confronto com a arte contemporânea. A primeira edição do *Anozero '15* proporcionou uma reflexão sobre a recém inscrição da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia na lista do Património Mundial da Humanidade, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Na sua segunda edição, em 2017, sob o mote “*Curar e Reparar*”, a bienal ocupou vários espaços da cidade de Coimbra, com destaque para o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, desocupado desde o abandono do Exército Português, em 2006.

A concretização deste estágio curricular num evento como o *Anozero* representou uma oportunidade única para "mergulhar" na complexidade do mundo profissional e para aplicar os conhecimentos adquiridos durante o percurso académico. Assim, este relatório decorre da observação/participação realizada na produção do *Anozero '17* e tem como principal objetivo descrever o processo de montagem/desmontagem dos espaços expositivos do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. O título “*(Des)montando temporalidades em Santa Clara-a-Nova: CAPC, Anozero '17 e a Arte Contemporânea no Mosteiro*” revela de forma linear o conteúdo deste estudo. Nesse sentido, o primeiro capítulo contém uma breve contextualização histórica do CAPC; o segundo capítulo é dedicado à iniciativa *Anozero*, de forma global e com uma parte especificamente centrada na sua segunda edição realizada entre 11 de novembro e 30 de dezembro. Descreve-se o circuito definido para a exposição, conectando a Baixa da cidade com os dois edifícios do CAPC, e terminando do outro lado do rio, no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Este último, ocupando uma posição estrutural na paisagem da cidade constituiu um verdadeiro desafio, quer pela sua escala quer pelo seu estado de

¹ Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. [Consult. 22 de maio de 2018]. Disponível em: <http://capc.com.pt/site/index.php/pt/sobre-nos/>

conservação. Por todas as razões, a escolha deste edifício enquadrou-se plenamente no mote da bienal “*Curar e reparar*”.

Para uma melhor compreensão de toda a trajetória de montagem e desmontagem no Mosteiro, pareceu-me importante descrever sucintamente o trabalho de cada artista e só depois avançar para o processo expositivo. No terceiro capítulo faço um balanço sobre o estágio curricular no CAPC, mencionando as atividades desenvolvidas e analisando criticamente o meu desempenho nessa instituição tentando igualmente perceber como foi determinante para a minha formação.

I. Círculo de Artes Plásticas de Coimbra: breve enquadramento histórico

1.1. O surgimento do Círculo de Artes Plásticas

O Círculo de Artes Plásticas foi fundado em 1958, devido ao descontentamento sentido por alguns alunos em relação à falta de uma escola ou organização que colmatasse as carências artísticas na cidade de Coimbra. Uma cidade com um grande peso universitário, mas com uma falha vincada relativamente à divulgação e ao ensino das Artes Plásticas. No campo artístico, somente em Lisboa e no Porto existiam escolas de Belas-Artes.

“Havia uma grande estagnação em relação às Artes Plásticas. Achámos importante não só a divulgação (através da organização de exposições) mas também da necessidade da existência de um espaço próprio para a criatividade e a revelação de valores dentro da área”².

Portugal encontrava-se submetido ao regime ditatorial do Estado Novo, sob a governação de António de Oliveira Salazar, desde o Golpe de Estado de 28 de maio de 1926. No decorrer do período fascista a luta contra o Decreto-Lei 40900, que limitava a autonomia das associações de estudantes e pretendia encerrar as atividades das associações estudantis foi o grande tópico da agenda reivindicativa estudantil nos anos 50³. Nesse período, mesmo fazendo frente à pretensão da lei, na tentativa de resolver as carências artísticas sentidas em Coimbra tinham sido criadas atividades extracurriculares como o CITAC – Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbraⁱ, o TEUC – Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbraⁱⁱ e o Orfeon Académico de Coimbraⁱⁱⁱ. Nesta linha, em maio de 1958, um grupo de estudantes, composto por Emílio Rui Vilar^{iv}, António Pimentel^v, Jorge Mira Coelho^{vi}, Mário Silva^{vii}, entre outros, participou na VI Exposição de Artes Plásticas promovida pela Associação Académica de Coimbra (AAC) no âmbito da Queima das Fitas:

“Tudo começou com a Exposição de Artes Plásticas da Queima das Fitas que teve lugar no Salão do Turismo, em Maio de 1958. Foi a partir dos encontros que a exposição suscitou que um pequeno grupo começou a pensar que valia a pena tentar encontrar um lugar onde se pudesse pintar, desenhar, modelar e sobretudo

² FRIAS, Hilda Moreira de - *50 Anos de CAPC - Uma faceta das artes plásticas em Coimbra*. Coimbra: Mar da Palavra - Edições, Lda, 2010, p.28

³ OLIVEIRA, Luísa Tiago – O Ativismo estudantil no IST (1945-80). (2013) [Consult. 20 de janeiro de 2018]. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4707/4/021_Vis%C3%B5es_O%20Activismo%20Estudantil%20no%20IST_12-10-14.pdf, p.308 e 309

aprender a fazê-lo. Atelier colectivo ou escola de artes, ou as duas coisas, era o que queríamos”⁴.

Ou seja, a Exposição de Artes Plásticas da Queima das Fitas, acabaria por desencadear um movimento de estudantes, membros da Associação Académica, no sentido de conseguirem abrir um espaço de experimentação e troca de ideias para o desenvolvimento de novas oportunidades de criação artística e de divulgação. Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian^{viii}, conseguiu-se um espaço onde os estudantes tinham a oportunidade de obter conhecimentos de pintura, desenho, história de arte, entre outros ramos ligados às artes plásticas.

“O núcleo inicial que constitui a primeira Direção do Círculo era construído pelo Mário Silva (Ciências), o Alfredo Rasteiro (Medicina), o Jorge Mira Coelho (Medicina), e por mim próprio. Juntaram-se, desde o início, o Augusto Mota (Letras), o Joaquim Thomé (Ciências) e o António Pimentel (Tópi), que ainda era estudante liceal. Depois de uma primeira instalação, num andar na Rua de Montarroio, onde a Prof.^a Maria Isabel Reis, que se formara nas Belas-Artes no Porto, começou a dar aulas, o Círculo beneficiou de duas salas do Museu Machado de Castro, que o Professor Luís Reis Santos generosamente pôs à nossa disposição”⁵.

Assim, da união da Direção da Associação Académica e Fundação Calouste Gulbenkian surgiu o Círculo, enquanto secção cultural da Associação Académica de Coimbra. Não existindo, todavia, na própria associação um espaço para a realização das atividades devido à sobrelotação no edifício, o CAP (Círculo de Artes Plásticas) sediou-se primeiramente na Rua Oriental de Montarroio, por alguns meses, deslocando-se, pouco depois, para o Museu Nacional Machado de Castro (MNMC), no que contou com o apoio do seu diretor, Luís Reis Santos^{ix}.

Entretanto, Ferrer Correia^x, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC) e responsável pela área cultural da Fundação Calouste Gulbenkian, propôs que o CAP passasse a ocupar o edifício da Rua Castro Matoso, nº18. (Figura 1) Este imóvel que, nos dias de hoje continua a funcionar como sede da instituição, foi nessa altura adaptado para as funcionalidades do novo programa: um espaço comum onde funcionaram ateliers, aulas, laboratórios de fotografia e galerias de exposições.

A primeira década do CAP foi positiva pela abundância e sucesso das atividades realizadas como conferências, colóquios, exposições, sessões de cinema, intercâmbios, um atelier coletivo, aulas de desenho, pintura e moldagem, além da contratação de

⁴ FRIAS, Hilda Moreira de - *50 Anos de CAPC - Uma faceta das artes plásticas em Coimbra*. Coimbra: Mar da Palavra - Edições, Lda, 2010, p. 25

⁵ *Ibidem*, p.25

professores assim como a criação de uma biblioteca de arte. O objetivo inicial do CAP, de promover a arte na cidade de Coimbra foi alcançado.

“(...) o CAP arranca rapazes e raparigas, nas suas horas de ócio, à esterilidade das conversas de café ou outras ocupações inúteis e os traz a um convívio produtivo e a uma camaradagem sã, proporcionando-lhes um enriquecimento cultural, um apuramento do sentido crítico e uma aprendizagem técnica.”⁶

No período entre 1965 e 1968, a Associação Académica de Coimbra foi liderada pela comissão Administrativa nomeada pelo Governo. Os estudantes foram impedidos de participar no Senado e na Assembleia da Universidade. Consequentemente, em março 1969 as atividades do CAP foram suspensas pela nova Direção Geral. Desta forma, o Círculo tornou-se “uma espécie de oficina clandestina” onde foram produzidos panfletos de propaganda das reivindicações e das lutas académicas⁷. Em 1973, a Direção do CAP redigiu uma carta ao secretário de Estado da Cultura do Ministério da Educação Nacional, expondo a vontade do Círculo de se converter numa Escola de Artes. Esta ideia, contudo, não teve seguimento.

1.2. A transição de CAP para CAPC

A 25 de abril de 1974, com o fim do regime fascista, assistiu-se, no campo artístico, a “uma real libertação” ao mesmo tempo que se desfazia “a ilusão da existência de um mercado de arte em Portugal”, como referiu Isabel Carlos^{xi8}.

Na década de 70, a união que tinha sido tão firme no final dos anos 60, entre as instituições CAP e AAC, acabou, também ela, por chegar ao fim. O decorrente processo de autonomia, que se inicia em 1979, demorará cerca de dois anos a efetivar-se. O CAPC torna-se a partir de então um Organismo Autónomo da Academia de Coimbra, continuando a receber subsídios e apoios da Fundação Calouste Gulbenkian, da Secretaria de Estado da Cultura (SEC) e do Organismo Cultural.

“A 5 de Novembro de 1980, no Cartório Notarial de Vila Nova de Poiares, comparecem os sócios Alberto Carneiro, António Barros, Maria de Jesus Ralha, Rui Orfão e Tília Saldanha, elementos constituintes da Comissão Organizadora do Círculo de Artes Plásticas, que, ao abrigo da legislação em vigor, constituíram uma

⁶ FRIAS, Hilda Moreira de - *50 Anos de CAPC - Uma faceta das artes plásticas em Coimbra*. Coimbra: Mar da Palavra - Edições, Lda, 2010, p.25

⁷ Ibidem, p.66

⁸ PEREIRA, Paulo - *História da Arte Portuguesa*. Vol. X. Círculo de Leitores e Autores, 2008, p.138

associação de cultura e recreio com o nome Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra”⁹.

Concomitantemente com a alteração dos estatutos, houve uma vontade de modificar a estrutura do CAPC, modernizando-se as instalações no sentido de potenciar uma maior capacidade de intervenção. Também se verificaram transformações na gestão interna, na orientação pedagógica das atividades e na difusão das áreas artísticas.

A reestruturação potenciou a criação de um estúdio, um laboratório de fotografia, o melhoramento dos ateliers de serigrafia e de cinema de animação. Em relação aos programas pedagógicos, continuou a existir o ciclo expositivo, os cursos de cinema de animação, fotografia, serigrafia, colóquios e conferências. Abriu-se também o Arquivo de Documentação (ADA)^{xii}, o Arquivo de Arte Moderna^{xiii} e o Fórum das Artes^{xiv}.

*“Desenhámos três galerias, três espaços onde simultaneamente aconteceram obras diferentes. Buscamos as relações pelo confronto das diferenças de concepção e de filosofia dos autores no campo estético habitado por cada espectador”*¹⁰.

Nos três espaços expositivos — a Galeria CAPC, a Galeria Espaço Branco e a Galeria Espaço Aberto — realizavam-se diversas exposições individuais e coletivas com o objetivo de demonstrar o que estava a ser feito. Num intervalo de três anos, entre 1981 e 1983, e nas três galerias da instituição, o número ascendeu a cinquenta e quatro exposições¹¹. Entre os artistas destacam-se Ernesto de Sousa^{xv}, Eduardo Nery^{xvi}, Julião Sarmiento^{xvii}, Alberto Carneiro^{xviii}, Jorge Vieira^{xix}, José Pedro Croft^{xx}, Pedro Cabrita Reis^{xxi}.

Em 1984, comemoraram-se os 25 anos de atividade do Círculo com um encontro de pessoas ligadas ao funcionamento e desenvolvimento da instituição cultural e formativa. Nesse mesmo ano, o CAPC enfrentou uma situação de litígio face à intenção dos proprietários do edifício em aumentar a renda, o que apenas veio dificultar ainda mais os graves problemas financeiros do Círculo. Na realidade, a Fundação Calouste Gulbenkian, por razões de reforma fiscal, deixara de financiar o arrendamento do espaço. A acumulação de todos estes problemas levou a que, no final de 1989, a Direção expusesse, por carta, as suas dificuldades ao reitor da Universidade. O pedido foi bem-

⁹ FRIAS, Hilda Moreira de - *50 Anos de CAPC - Uma faceta das artes plásticas em Coimbra*. Coimbra: Mar da Palavra - Edições, Lda, 2010, p.103

¹⁰ CARNEIRO, Alberto; SALDANHA, Tília - *Círculo de Artes Plásticas de Coimbra - 54 Exposições: 1981 - 1983*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 1983, p.5

¹¹ LÁRIOS, Karen Emmerich D’Arc Bruder - *Onde mora a arte. Um olhar sobre a arquitetura, a arte e o espaço urbano: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra | Jardim da Sereia e Museu de Arte Moderna de São Paulo | Parque Ibirapuera*. Coimbra: [s.n], 2017. Tese de Mestrado, p.61

sucedido e a Reitoria da UC passou a ser a entidade arrendatária das instalações na Rua Castro Matoso.¹²

Na década de 90 o Círculo, continuou a receber apoios da Fundação Calouste Gulbenkian e da SEC, prosseguindo assim com as suas atividades. Foram desenvolvidos trabalhos conjuntos com outras entidades culturais expondo os trabalhos dos jovens artistas. Esta instituição dispôs de uma programação vasta que incluiu colóquios, conferências, exposições, ciclos de cinema, ateliers de pintura experimental e aulas de História da Arte.

De 1979 a 1983, o CAPC publicou catálogos anuais das exposições realizadas nas galerias da instituição. Após um período de interrupção, estas publicações foram retomadas em 1990. Também nesse ano foi criado um programa de rádio semanal da Rádio Universidade de Coimbra, “*Círculo Branco Num Quadrado Negro, Círculo Negro Num Quadrado Branco – uma pintura de Malevitch*”, projeto concebido para divulgar as atividades e aproximar mais o público dos acontecimentos artísticos contemporâneos¹³.

Em 1991, os críticos de arte Manuel Castro Caldas^{xxii}, Alexandre Melo^{xxiii} e João Pinharanda^{xxiv} foram convidados a organizar uma amostra de arte portuguesa. Também ocorreram conferências como “*A Arte Atrapalha, Perspetivas polémicas na Arte Actual*”, com Alberto Carneiro, António Cerveira Pinto^{xxv}, Bernardo Pinto de Almeida^{xxvi} e Isabel Carlos.

Em 1995, o edifício da rua Castro Matoso foi reestruturado o que possibilitou a continuação das exposições. O ensino, a experimentação, a criação e a divulgação continuaram a ser as ideias-chave desta instituição.

1.3. O Centro de Arte Contemporânea do CAPC

Na década de 1990, o Círculo pretendeu ter um espaço novo que permita dar continuidade ao que se faz, mas também introduzir novas linhas programáticas. Após um extenso período de negociações com a Câmara Municipal de Coimbra, a Direção-Geral da Associação Académica de Coimbra e a Reitoria da Universidade de Coimbra são estabelecidos diversos protocolos independentes para a construção deste espaço.

¹² FRIAS, Hilda Moreira de - *50 Anos de CAPC - Uma faceta das artes plásticas em Coimbra*. Coimbra: Mar da Palavra - Edições, Lda, 2010, p.122

¹³ *Ibidem*, p.124

O diretor do CAPC, Victor Diniz convidou Carlos Antunes^{xxvii} e Désirée Pedro^{xxviii} a projetar o Centro de Arte Contemporânea (CAC) que se localiza no piso térreo do edifício da Casa da Cultura, no Parque de Santa Cruz.

É fundamental perceber que o edifício do Centro de Artes Contemporânea inicialmente foi construído para ser o arquivo da Biblioteca Municipal, apesar de não ser usado. O projeto dos arquitetos Carlos Antunes e de Désirée Pedro possui três galerias expositivas: um auditório, um depósito para o acervo, uma livraria de arte contemporânea, um pequeno escritório administrativo e um bar/cafetaria, no pátio externo (Figura 2, 4 e 5). O CAC e a Mediateca da Biblioteca Municipal compartilham os espaços de serviços, copa e casas de banho¹⁴.

Para o arquiteto Carlos Antunes:

“Isso foi uma condicionante natural, o Círculo apesar de tudo pertence a uma outra ordem, de um edifício maior que é a Casa da Cultura e com a escassez de recursos, acabamos por utilizar serviços que já estavam disponíveis e feitos e que poderiam ser utilizados de forma repartida. Era mais ou menos óbvio que assim fosse e não havia nenhuma incompatibilidade para nós ou para a Casa da Cultura que assim fosse”¹⁵

Do projeto original, e por escassez de recursos financeiros, apenas o bar e cafetaria não serão concretizados. A 21 de Maio de 1997, é inaugurado o novo espaço com uma exposição coletiva, intitulada *“The Above: Um Olhar Parcelar em Torno de Uma Coleção”*, refletindo sobre as obras do acervo da instituição, entre as quais a obra do artista português Miguel Palma^{xxix}, intitulada *“Projecto 2080”*¹⁶.

“são criadas as novas instalações no Jardim da Sereia, que, com o seu auditório e livraria, se assumem numa manifesta procura de maior comunicabilidade, acreditando na eficácia da sua dimensão urbana, acreditando que a própria cidade se está a renovar, testando, assim, a renúncia inconformista a uma marginalidade a que, involuntariamente, estaria votado, não no país, mas na sua cidade”¹⁷.

Em 1997, porém, o encerramento do edifício-sede¹⁸, põe fim aos programas pedagógicos e de ensino. As restantes atividades, como por exemplo amostras de artistas

¹⁴ LÁRIOS, Karen Emmerich D’Arc Bruder - *Onde mora a arte. Um olhar sobre a arquitetura, a arte e o espaço urbano: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra | Jardim da Sereia e Museu de Arte Moderna de São Paulo | Parque Ibirapuera*. Coimbra: [s.n], 2017. Tese de Mestrado, p.65

¹⁵ Ibidem, p.70

¹⁶ Ibidem, p.64

¹⁷ OLAIJO, António - O CAPC depois dos 50. (22 de novembro de 2008). [Consult. 16 de maio de 2018]. Disponível em:

https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:iM5iPgcYqW0J:https://www.ces.uc.pt/myces/UploadFiles/livros/222_O%2520CAPC%2520depois%2520dos%252050.doc+%&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt

¹⁸ Em grande parte, face às más condições em que o edifício se encontrava.

de referência, como Diana Rosa, Sebastião Resende^{xxx}, Baltazar Torres^{xxxi}, João Louro^{xxxii}, João Tabarra^{xxxiii}, Miguel Palma, Fernando Brito^{xxxiv} e muitos outros¹⁹, passam a realizar-se no CAC.

“O CAPC constitui um pólo de produção e difusão artística contemporânea, sendo considerado como um importante centro de arte independente do País. Destaca-se na realização de exposições de arte contemporânea que dão particular atenção à produção artística emergente; na produção e edição de documentação artística; na difusão e discussão de entrecruzáveis materiais contemporâneos, visando criar um tecido contemporâneo informado e participativo”²⁰.

Em sentido amplo, o CAPC permanece fiel ao princípio de divulgação da arte e cultura com uma programação inovadora. Em 2017 foram concebidas várias exposições como *“Este lugar lembra-me algum sítio?”* com Ana Bezelga^{xxxv}, Carlos Bunga^{xxxvi}, Carlos Nogueira^{xxxvii}, Diogo Pimentão^{xxxviii}, Edgar Martins^{xxxix}, Fernanda Fragateiro^{xl}, Inês D’Orey^{xli}, José Bechara^{xlii} e Nuno Sousa Vieira^{xliii}, *“Folding the texto lines of the book”* de Jorge dos Reis^{xliv}, *“Tres-Pass”* de Pedro Tutela^{xlv}, *“Pinturas e esculturas pequenas de 2018 e ainda alguns desenhos de 2009”* de Patrícia Garrido^{xlvi}, entre outras atividades^{xlvii}.

A partir do meu estágio curricular no Círculo apercebi-me, todavia, que as atividades realizadas por esta instituição podem beneficiar de uma divulgação mais ampla. Na realidade, embora a realização do *Anozero - Bienal de Arte de Contemporânea* tenha trazido um aumento de público ao CAPC, parece-me essencial criar parcerias com escolas, de primárias a seniores, melhorando o serviço educativo e tornando comuns as iniciativas que envolvam a comunidade. Convidar as escolas, universidades e lares para visitas guiadas é essencial para a criação de um hábito de ida à instituição. As visitas têm que ser adaptadas a cada nível de ensino. Também é necessário estruturar atividades de acordo com as respetivas faixas etárias e os diferentes públicos. Para as crianças, por exemplo, é fulcral produzir oficinas criativas em que elas possam tocar e interagir com os objetos de forma a estimular a experiência sensorial e física.

O Círculo deveria promover o envolvimento entre os espaços arquitetónicos do CAPC e do Parque de Santa Cruz - Jardim da Sereia^{xlviii} onde se encontra as obras de Rui Chafes^{xlix}, com a elaboração de atividades que possibilitem a exploração de ambos. A criação de pequenas comemorações que incluam a população, seguindo o paradigma da

¹⁹ FRIAS, Hilda Moreira de - *50 Anos de CAPC - Uma faceta das artes plásticas em Coimbra*. Coimbra: Mar da Palavra - Edições, Lda, 2010, p.131

²⁰ Ibidem, p.136

Festa de Outono da Fundação Serralves¹, surge naturalmente como um caminho a seguir. O serviço educativo deve ser um ponto de partida para aproximar o público do universo da arte contemporânea. A nível de comunicação a conceção e partilha de vídeos educativos sobre as exposições poderá aumentar o alcance e o reconhecimento do CAPC.

Claro que tudo isto entra em confronto com as condicionantes financeiras da instituição, que apenas sobrevive a partir de subsídios, apoios e mecenato. Retomando o mote que presidiu à sua criação, a ausência de uma Escola de Artes onde as pessoas pudessem aprender e experimentar na cidade de Coimbra, importa perceber que, apesar da existência na UC (Universidade de Coimbra) e nos institutos superiores de um conjunto de cursos ligados às artes — História da Arte, Arquitetura, Estudos Artísticos, Design e Multimédia, Arca- Escola de Artes de Coimbra — permanecem ausentes ou pouco expressivos cursos de pintura e escultura de formato não académico ou de longa duração. Este problema foi solucionado, de certa forma, pelo Círculo com a sua criação, através dos programas pedagógicos recreativos. No entanto estes terminaram em 1997²¹. De facto, era uma mais valia para os cidadãos de Coimbra o ressurgimento dos programas referentes ao ensino das Artes Plásticas.

²¹ FRIAS, Hilda Moreira de - *50 Anos de CAPC - Uma faceta das artes plásticas em Coimbra*. Coimbra: Mar da Palavra - Edições, Lda, 2010, p.131

II. Anozero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra

2.1. Enquadramento

As bienais de arte contemporânea podem-se definir como um fenómeno, que se expandiu por diferentes partes do mundo de acordo com as necessidades específicas de cada espaço. Segundo a Fundação Bienal, um organismo internacional de partilha de informação sobre as bienais, existem mais de 150 eventos em todo o mundo²². O efeito do crescimento deste tipo de eventos cria um denso campo de mobilidade entre artistas, curadores, críticos, colecionadores e visitantes.

“There is no question that the biennial is a phenomenon central to global contemporary art systems, as well as an incubator for innovative curatorial and artistic practices”²³.

“*Biennale*” é uma palavra italiana relativa ao período de tempo de dois anos. Este termo foi usado pela primeira vez em 1895 na *Venice International Art Exhibition*. Em 1893, o presidente de Veneza, Riccardo Selvatico²⁴, propôs uma exposição de arte para coincidir com o aniversário das bodas de prata do Rei Umberto e Rainha Margherita de Itália. A primeira exposição foi realizada, em 1895, no Palazzo delle Esposizioni, localizado num jardim público conhecido como Giardini na Riva degli Schiavoni, em frente ao grande canal de Veneza. A exibição, de grande escala, integrava artistas italianos e europeus que exibiram uma ou duas obras sem um tema comum, selecionados por um júri. Como nas exposições anuais da sociedade de artistas, também na bienal existia um prémio para o vencedor. Deste modo, a Bienal de Veneza seguiu o modelo das Feiras Mundiais e Exposições Universais do século XIX²⁵.

²² Biennial Foundation. [Consult. 1 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.biennialfoundation.org/home/biennial-map/>.

²³ Bauer, Alexander; Haines, Chelsea; Marstine, Janet - *New Directions in Museum Ethics*. (2013) [Consult. 19 de fevereiro de 2018]. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=tbjhAQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false, p.90

²⁴ Riccardo Selvatico (Veneza, 1849 – Biancade, 1901) Presidente de Veneza entre 1890 a 1895. Obtido de BOSWORTH, R. J. B. - *Italian Venice: A History*, p.27 (2014) [Consult. 27 de janeiro de 2018]. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=vOAhBAAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=R.+J.+B.+Bosworth++Italian+Venice:+A+History.&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwjw0JzN_a3cAhUOzAQKHagIBwAQ6AEIKDAA#v=onepage&q=R.%20J.%20Bosworth%20%20Italian%20Venice%3A%20A%20History.&f=false

²⁵ Venice Biennale 2009: Education Resource. [Consult. 2 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.australiacouncil.gov.au/workspace/uploads/files/venice-biennale-history-and-im-59b08f2396dab.pdf>, p.10-15

Com o tempo, as características deste evento foram mudando. A Bienal de Veneza foi obrigada, em 1907, a expandir-se por vários locais da cidade. As exposições passaram a ser realizadas em vários pavilhões e diferentes pontos. Em 1914, as exposições possuíam uma temática idêntica e uma dimensão maior com o foco em “*one man show*”. Por outro lado, as obras presentes na bienal passaram a ser selecionadas pelo governo de cada nação, como representantes do seu país.

Desde a segunda metade do século XX, este modelo foi reproduzido por diversos países, como a Bienal de São Paulo (1951), a Documenta de Kassel (1955), a Bienal de Sydney (1973), de Istambul (1987), de Gwangju (1995) e de Joanesburgo (1995).²⁶

“Today, it commonly refers to the many large scale international contemporary art exhibitions held in various cities around the world. Biennales feature contemporary art by artists from various countries that are usually linked by a common curatorial theme, providing a framework for exploring contemporary social, economic and political ideas in an international context. With so many different artists involved, audiences are able to experience and engage with a wide variety of contemporary art practices to come to their own unique understanding of the curatorial theme. A biennale is different to a regular exhibition because of its large scale and use of multiple venues. It is also different to an art fair because the artworks are not for sale”²⁷.

A Bienal de Veneza foi a inspiração para a produção de outras exibições de arte com um modelo idêntico. Efetivamente, não existe um modelo comum regulado, tendo cada bienal focos diferentes. Para Massimiliano Gioni:

“(…) the biennial is neither a model nor a format: rather, it is a tool that can be used to build very different shows and obtain very different results. It is precisely when the biennial is reduced to a format, to formula, that it reveals all its weaknesses. In essence, the problem with biennials is perhaps a problem with the way they are used, curated, and organized. It is not at all a problem inherent to their nature, especially since by this point there are few features that one can point to as being general characteristics of these events (the one exception being the Venice Biennale, the only biennial still partly defined by the presence of international pavilions). All that the other biennials around the world have in common is the fact that they are art exhibitions held every two years”²⁸.

As bienais trazem uma reflexão sobre a arte, mas também levantam questões sociais e políticas sobre os espaços onde estas se realizam adquirindo toda uma

²⁶ ROQUE, Mariana Sofia de Oliveira - *Anozero: Encontros de Arte Contemporânea de Coimbra. Arte contemporânea enquanto mediadora do tempo e do espaço*. Coimbra: [s.n], 2015. Relatório de Estágio, p.49

²⁷ Australia Council. [Consult. 2 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.australiacouncil.gov.au/workspace/uploads/files/venice-biennale-history-and-im-59b08f2396dab.pdf>.

²⁸ GIONI, Massimiliano - *Defense of Biennials. Contemporary Art: 1989 to the Present*. John Wiley & Sons, 2013, p.172 e 173

componente crítica e propositiva. Muito artistas e curadores internacionais procuram compreender o local onde as exposições se posicionam levando às chamadas intervenções *site-specific*, que articulam a cultura das comunidades locais com a própria exibição.

“(...) as particularidades locais têm vindo a ser cada vez mais utilizadas como mote para a criação artística no âmbito destes eventos, como meio de captar públicos a nível nacional e internacional, mas sobretudo como forma de cultivar o interesse dos cidadãos e das comunidades locais para os campos da cultura e das artes”²⁹.

Este género de eventos transformam o meio urbano onde se inserem levando os visitantes aos vários locais da cidade, obrigando a ações de revitalização e inclusão em novos e mais alargados (geográfica e tematicamente) circuitos turísticos. Neste âmbito, Mariana Sofia de Oliveira Roque refere que as bienais se tornaram num fenómeno de massas, controladas pela lógica de mercado, sendo exibidas como um produto turístico³⁰.

“In short, a biennial builds up a brand, as well as an audience and a constituency, both locally and internationally. And with the recent growth of new biennials, especially in Southeast Asia, it is becoming an increasingly competitive environment in which to vie for international attention, which affects designated centers and peripheries as well.”³¹

As bienais contribuem para que exista um diálogo sobre as práticas na arte contemporânea. Oferecendo aos espetadores uma visão recente do que é produzido no mundo da arte, mesmo ao público menos familiarizado com este ambiente. Além disso, influenciam os panoramas artísticos atuais e melhoram as relações diplomáticas através do diálogo cultural e do intercâmbio de ideias. Em poucas décadas, as bienais transformaram-se num evento vital para a produção, distribuição e discurso público em torno da arte contemporânea.

“Indeed, biennials have evolved into internally diverse displays that occasionally, but regularly, spread themselves out across the range of exhibitionary venues of the city that hosts them, occupying each site, making each site different from what it normally is, while also connecting them, at least for the duration. Biennials, therefore, may be considered structural-they have become fundamental to the display of contemporary art”³².

²⁹ ROQUE, Mariana Sofia de Oliveira - *Anozero: Encontros de Arte Contemporânea de Coimbra. Arte contemporânea enquanto mediadora do tempo e do espaço*. Coimbra: [s.n.], 2015. Relatório de Estágio, p.51

³⁰ *Ibidem*, p.50

³¹ SHEIKH, Simon - Marks of Distinction, Vectors of Possibility: Questions for the Biennial. *The Art Biennial*. (6 de fevereiro de 2006). [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://www.onlineopen.org/download.php?id=50>, p.3

³² SMITH, Terry - *Thinking Contemporary Curating* (2012). [Consult. 1 de fevereiro de 2018]. Disponível em:

No contexto português, a primeira bienal realizou-se em agosto de 1978, na Vila minhota de Cerveira. Jaime Isidoro^{li} propôs a criação de uma bienal na Casado Povo, atual Pavilhão Gimnodesportivo. O modelo da Bienal de Cerveira consiste em abranger artistas nacionais e internacionais, num concurso aberto onde um júri analisa a qualidade artística e capacidade de resposta ao tema, selecionando, no final, o que será exposto. Também existe um júri que premeia algumas obras selecionadas. Segue, de certa forma, o modelo da Bienal de Veneza.

Este evento, localizado fora dos grandes centros de Porto e Lisboa, transformou o meio urbano, pois trouxe uma nova população e uma forte agitação artística e cultural à vila minhota. Também contribuiu fortemente para o progresso económico e turístico, atraindo públicos nacionais e estrangeiros³³.

Atualmente, em Portugal, existem inúmeras bienais de arte como Contextile - Bienal de Arte Têxtil Contemporânea; BoCA – Biennial of Contemporary Arts ou a Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

“For decades now, biennials have been one of the most ubiquitous and celebrated exhibition formats across the globe (...) This has brought clear benefits to art history and art-making. Biennials have drawn local practitioners into ostensibly globalized networks of art-world attention and financial support, publicizing regions or cities previously deemed “peripheral” (...)”³⁴.

http://amper.ped.muni.cz/~jonas/knihy/09_kuratorstvi_a_galerijni_provoz/Terry%20Smith.%20Thinking%20Contemporary%20Curating.pdf, p.67

³³ GOMES, Sílvia Jorge de Magalhães - *Recontar a Bienal de Cerveira: Uma seleção para documentar*. Coimbra: [s.n], 2015. Relatório de Estágio, p.19-31

³⁴ GARDNER, Anthony; GREEN, Charles - *Biennials, Triennials, and Documenta: The Exhibitions that Created Contemporary Art*. (2016). [Consult. 1 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=WiKmCwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>, p.3

2.2. Anozero'15: Um lance de dados

Anozero – Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra foi, como já referido, uma iniciativa organizada pelo CAPC, a Câmara Municipal de Coimbra e a Universidade de Coimbra. A primeira edição aconteceu em novembro de 2015, com o título “*Um lance de dados*” tendo por foco de reflexão o património.

*“Se, por um lado, o enfoque é sobre memórias passadas que perpassam quaisquer classificações e validações nas inter-relações entre arte, sociedade e os lugares que ocupam, por outro lado avança-se o repto – num lance de dados – para o que está por vir e construir, seja ao nível material ou imaterial. O que estes domínios do património têm em comum é uma fragilidade inerente à sua existência e permanência no mundo”*³⁵.

O tema surgiu, a partir do poema “*Un coup de dés jamais n’abolira le hasard*” (Um lance de dados jamais abolirá o acaso), do poeta Stéphane Mallarmé^{lii}. O *Anozero '15* teve como objetivo principal promover a reflexão sobre a inscrição da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia na lista do Património da Humanidade, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura^{liii} (UNESCO)³⁶.

*“(…) a primeira edição do Anozero assenta na ideia da circunstância efémera do mundo. (...) o projeto converge sobre a problemática do transitivo, sobre o ciclo de vida e morte das actividades humanas. Tal como o poema de Mallarmé, esta primeira edição do Anozero escreve-se num jogo de binómios inerentes à condição humana: construção/destruição; efémero/perene; criação/interpretação; possibilidade/impossibilidade; totalidade/fragmento”*³⁷.

A 23 de junho de 2013, a Universidade de Coimbra, Alta e Sofia integrou a lista de bens património da Humanidade³⁸. Os critérios que justificaram esta inclusão foram os seguintes:

*“Critério II: Testemunhar uma troca de influências consideráveis durante um dado período ou numa área cultural determinada, sobre o desenvolvimento da arquitetura, ou da tecnologia das artes monumentais, da planificação das cidades ou da criação de paisagens”*³⁹.

³⁵ *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.55

³⁶ *Anozero'15: Um lance de dados - Textos e Ensaios*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.9

³⁷ *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.15

³⁸ *Ibidem*, p.23

³⁹ Universidade de Coimbra, Alta e Sofia. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://worldheritage.uc.pt/pt/criterios/>

O critério II adequou-se, pois, a Universidade exerceu um papel fundamental, ao longo de sete séculos, na produção e difusão de conhecimentos nas áreas das artes, das ciências, do direito, da arquitetura, do urbanismo e da paisagem. Este conhecimento ensinado em Coimbra influenciou os quatro continentes do antigo Império Português.

“Critério IV: Oferecer um exemplo excepcional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetónico ou tecnológico ou de paisagem ilustrando um ou vários períodos significativos da história humana”⁴⁰.

Universidade de Coimbra, Alta e Sofia constitui um conjunto de espaços arquitetónicos de incomensurável valor histórico-artístico. Com as suas origens na Idade Média, este conjunto é o resultado da agregação de diferentes reformas nos campos ideológicos, pedagógicos e culturais.⁴¹

“Critério VI: Estar direta ou materialmente associado a acontecimentos ou a tradições vivas, a ideias, a crenças, ou a obras artísticas e literárias com um significado universal excepcional”⁴².

A Universidade de Coimbra foi, durante séculos, a única em Portugal. Desta forma, exerceu um papel fundamental na expansão da língua e da cultura portuguesa, do conhecimento em geral. Por esta instituição passaram grandes figuras da história portuguesa, como por exemplo Antero de Quental, Camilo Pessanha, Eugénio de Castro, José Afonso, Eça de Queirós, Alexandre Herculano, Manuel Alegre, entre outros, bem como grande parte dos quadros administrativos e políticos que durante séculos governaram os territórios do Império.⁴³

“Núcleo onde a história, a arte e a ciência se cruzam em edifícios escolares, criados e adaptados ao ensino escolástico medieval, ao Humanismo renascentista e ao Positivismo iluminista, aqui se centraliza o mais característico da cidade na vertente tão celebrada da Academia. Convivendo com vestígios arqueológicos romanos e árabes e com estruturas tardo-medievais e manuelinas, maneiristas, barrocas, neoclássicas e contemporâneas, a presença dos institutos colegiais com os seus edifícios (...)”⁴⁴.

⁴⁰ Universidade de Coimbra, Alta e Sofia. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://worldheritage.uc.pt/pt/criterios/>

⁴¹ *Ibidem*.

⁴² *Ibidem*.

⁴³ Universidade de Coimbra Alta e Sofia. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://worldheritage.uc.pt/pt/nucleos/>.

⁴⁴ De coimbra universidade alta e sofia: plano de gestão. *Universidade de Coimbra*. [Consult. 27 de fevereiro de 2018]. Disponível em: whc.unesco.org/document/123914, p.30

Desta forma, o Anozero'15 surge como uma tentativa de reflexão sobre o recente estatuto da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia, colocando em confronto a arte contemporânea e o património.

“O desafio de Anozero'15: Um lance de dados é provar que, entre património e práticas artísticas contemporâneas, não há contradição nem mútua exclusão. Uma ideia nascida da recente classificação da Universidade de Coimbra como Património da Humanidade pela Unesco, que inspirou os quatro curadores, Carlos Antunes, Luís Quintais, Pedro Pousada e Luísa Santos, a organizarem uma programação que quer compreender o significado simbólico e efetivo desta nova realidade da cidade – e contribuir para a sua não estagnação”⁴⁵.

Em 2015 a programação do Anozero apresentou cerca de 30 atividades, divididas em três áreas: artistas nacionais e internacionais; o projeto educativo para sensibilizar e formar o público para a cultura e arte; programação de atividades paralelas multidisciplinares⁴⁶ (Figura 6).

Nos espaços do CAPC estiveram presentes exposições dos artistas Julião Sarmento com “*Shadow pieces on Body frames*”, Dalila Gonçalves^{liv}, Jorge Santos^{lv} e Teresa Braula Reis^{lvi} com “*Notas sobre a construção do tempo*” (Figura 7), Daniel Silvo^{lvii}, Javier Velázquez Cabrero^{lviii} e Juan Zamora^{lix} com “*Energia Psíquica*” (Figura 10). Entre o Aqueduto de São Sebastião e o Jardim Botânico desenrolou-se uma narrativa de exposições intitulada de “*Link*” com os artistas Moirika Reker Gilberto Reis^{lx}, Pedro Vaz^{lxi}, Haarvöl^{lxii}, António Olaió^{lxiii}, Gabriela Albergaria^{lxiv}, Isaura Pena^{lxv}, João Queiroz^{lxvi} e Pedro Valdez Cardoso^{lxvii}⁴⁷ (Figura 11, 12, 13 e 14).

No Departamento de Matemática, na Faculdade de Medicina, no Departamento de Química e na Faculdade de Letras esteve presente a exposição *Risco Interior: O desenho de mobiliário na Cidade Universitária de Coimbra* de Alberto Pessoa^{lxviii} e Lucínio Guia da Cruz^{lxix} com curadoria de Susana Lobo^{lxx}.

“Risco Interior mostra o trabalho realizado na área da arquitetura de interiores e do design de equipamentos para a Cidade Universitária de Coimbra contribuído para uma leitura da evolução daquelas práticas disciplinares em Portugal no século XX, a par das condições sociais e políticas da época”⁴⁸.

⁴⁵ CUNHA, Sílvia Souto. - E daqui, vamos para onde? *Visão* (2015) [Consult. 16 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://visao.sapo.pt/actualidade/visaose7e/ver/2015-10-31-E-daqui-vamos-para-onde->

⁴⁶ Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. *E-cultura* (2015). [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.e-cultura.sapo.pt/evento/1394>

⁴⁷ *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra 31 outubro - 29 novembro de 2015*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.4

⁴⁸ *Ibidem*, p.5

As peças de mobiliário encontravam-se expostas na parte interior da entrada de cada edifício, ou seja, em espaços usados por toda a comunidade. Desta forma, a exibição teve um grande impacto na comunidade estudantil devido à extrema proximidade e contacto direto. No Colégio das Artes/Departamento de Arquitetura com a curadoria de Désirée Pedro, José António Bandeirinha^{lxxi} e Nuno Grande^{lxxii} concretizou-se “700+25 *Arquitectura da UniverCidade*”⁴⁹.

*“O património é um legado que se constituiu e constrói ao longo do tempo, uma vez que a sua abrangência temporal não está balizada a uma determinada época. É sobre o exercício da construção de património contemporâneo que esta acção reflecte, convidando a visita às obras, celebrando a arquitetura edificada de 1990 a 2015 na cidade de Coimbra, os 725 anos da Universidade de Coimbra e os 25 anos do seu Departamento de Arquitetura”*⁵⁰.

Nos edifícios da Museu da Ciência, da Biblioteca Joanina e da Biblioteca Central exibiram-se várias peças (Figura 15 e 16). Nomeadamente, a obra “*The Pursuit of Happiness*” de Lawrence Weiner^{lxxiii}, introduzida na Biblioteca Geral continua presente até à atualidade (Figura 18).

No Museu Nacional Machado de Castro, concretamente no criptopórtico romano de Aeminium, criou-se um diálogo entre as esculturas do artista Rui Chafes, a rodagem do filme *Casa de Lava* de Pedro Costa^{lxxiv} e as vozes de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet^{lxxv} que resultou na instalação “*Família*”⁵¹ (Figura 17, 19 e 20).

No edifício da Sala da Cidade, no antigo refeitório do Mosteiro de Santa Cruz, Pedro Cabrita Reis construiu uma escultura “*A Casa de Coimbra*”, refletindo as modificações daquele espaço, a partir da destruição (Figura 21). No café Santa Cruz, António Olaio criou a obra “*When did the founder of Portugal begin to feel portuguese?*”⁵².

A Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra esteve também patente noutros locais como no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, no Museu Municipal de Coimbra – Edifício do Chiado, Casa da Escrita, Museu da Água ou Colégio da Graça. No âmbito do Anozero foi construído na Praça Cortes de Coimbra, o “*Museu*” de Francisco Tropa^{lxxvi}. Trata-se de um equipamento cultural urbano, pensado em 2001, como projeto de arte pública, e gerido por um diretor, um curador e um conservador.

⁴⁹ *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra 31 outubro - 29 novembro de 2015*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.5

⁵⁰ *Ibidem*, p.5

⁵¹ *Ibidem*, p.6

⁵² *Ibidem*, p.7 e 10

Paralelamente, realizaram-se várias *performances* como por exemplo *The Hollow Inn – O Colégio das Artes no Anozero* com Albuquerque Mendes^{lxxvii}, Gustavo Sumpta^{lxxviii}, Susana Chiocca^{lxxix}, Vera Mota^{lxxx} e Vítor Torpedo^{lxxxi} ⁵³.

“Festivamente, como as coisas que se reinventam, encontramos na simultaneidade da festa e do susto o título “The Hollow Inn”, manifestando a potencialidade que os lugares vazios, ocios, têm para se preencherem e onde tudo poderá ser possível. Mesmo na efemeridade de uma noite de performances, o rasto fica e nada voltará a ser o mesmo”⁵⁴.

No programa de Música do *Anozero’15* foi possível ouvir Coclea^{lxxxii} no Corredor da AAC, Bérangère Maximin^{lxxxiii} na Casa das Caldeiras, Slow is Possible^{lxxxiv}, Tiago Sousa^{lxxxv} no Teatro Académico Gil Vicente, Marcus Schickler^{lxxxvi}, Rafael Toral^{lxxxvii} e Gustavo Costa^{lxxxviii} no Salão Brazil, entre outros artistas.⁵⁵

Realizou-se semanalmente, entre 4 e 25 de novembro, um ciclo de cinema, intitulado *A Palavra*, com curadoria de Carlos Antunes, Abílio Hernandez^{lxxxix} e Pedro Valentim^{xc}, durante o qual se discutiu “*a estreita relação do cinema com a palavra, ultrapassando o óbvio potencial narrativo que esta associação permite e culminando na exploração da dimensão plástica que a mesma tantas vezes propõe e concretiza*”⁵⁶.

Na Biblioteca Joanina debateu-se o circuito mercantil da arte contemporânea em geral e a formação de coleções particulares em *Encontro Sobre o Coleccionismo: Arte e Mercado em Espanha e Portugal* com a curadoria da Mostra Espanha 2015 e o Laboratório CAPC. Concretizou-se ainda um ciclo de conversas – *O Estado da Arte*, discutindo “*as diferentes sensibilidades e leituras que percorrem o logos e práxis da Arte Contemporânea*”⁵⁷.

Para ação de mediação, sensibilização e formação de público ocorreu o projeto educativo LINHAS, coordenado por Magda Henriques. Este programa consistiu num ciclo de conversas intitulado *O que pode a arte?*. Neste ciclo discutiram-se as obras expostas no Criptopórtico, *O Tempo: Entre o Céu e a Terra* com Pedro Costa e Rui Chafes e sobre a linguagem e o potencial das palavras com Hélia Correia^{xcii} e António Pinto Ribeiro^{xciii} em *Por Dentro das Palavras*⁵⁸.

⁵³ Ibidem, p.10-15

⁵⁴ *Anozero’15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra 31 outubro - 29 novembro de 2015*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.12

⁵⁵ Ibidem, p.12

⁵⁶ Ibidem, p.13

⁵⁷ Ibidem, p.161

⁵⁸ Ibidem p.14

“É por meio da arte que logramos romper a indiferença, estimular a reflexão e o espírito crítico”⁵⁹.

Efetivamente, estas primeiras palavras de Marcelo Calero, Ministro de Estado da Cultura no guia da 32ª Bienal de São Paulo, podem ser transportadas para a situação coimbricense. De facto, o CAPC, com esta iniciativa da produção do *Anozero – Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*, conseguiu chamar a atenção da população para o confronto entre o mundo da arte contemporânea e o património cultural da cidade.

Esta primeira edição concentrou-se na reflexão sobre a herança patrimonial da cidade de Coimbra, realizando-se a maioria das exposições em espaços classificados ou de relevante valor patrimonial, promovendo os valores de respeito e salvaguarda.

“(…) em Um lance de dados, não restam dúvidas que o que é absolutamente fascinante na arte contemporânea é a sua capacidade de comentar e reflectir activamente sobre as acções, a história, os lugares que determinam o que entendemos como património, e as referências culturais inerentes à sociedade. Com esta capacidade, a arte implica interpretações que são, por si, sujeitas a outras interpretações, reflexões, questões e conclusões quantos olhares esta primeira edição do Anozero, assente em contradições inerentes à condição humana, for sujeita”⁶⁰.

A realização do *Anozero* em Coimbra também proporcionou uma descentralização na oferta dos eventos culturais de grande dimensão, pois normalmente estes são oferecidos pelos dois grandes centros populacionais de Lisboa e Porto.

A bienal, porém, enfrentou várias dificuldades, sendo a principal a financeira. De facto, este evento tem uma equipa de produção reduzida em relação a outros programas desta magnitude, tendo obrigatoriamente de socorrer-se de voluntários para a realização de algumas tarefas como montagem/desmontagem e assistência de sala.

“(…) a primeira edição do Anozero contou com a despesa global de 325.194,36 €. Teve os apoios totais de 208.799,01 €, dos quais 9.000,00€ da DGArtes, 121.326,32€ de apoios mecénáticos e 78.472,69€ de verbas próprias da organização (Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Universidade de Coimbra e Câmara Municipal de Coimbra), incluindo receitas de bilheteira. Através do índice AAV - AutomaticAdvertisingValue, valor correspondente ao que seria gasto em publicidade no espaço/tempo consagrado às notícias sobre o evento, o retorno mediático nacional foi estimado em 538.785,50 €, superando em muito o valor de investimento global do Anozero”⁶¹.

Pode afirmar-se que a bienal teve entre os seus principais objetivos o estímulo da população e a formação de novos e diversos públicos no domínio da cultura a par da

⁵⁹ REBOUÇAS, Júlia; VOLZ, Jochen - *32ª Bienal de São Paulo: Incerteza Viva: Guia*. (2016) [Consult. a 2 de fevereiro de 2018]. Disponível em: https://issuu.com/bienal/docs/32bsp-guia_pt/208, p.8

⁶⁰ *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.65

⁶¹ *Ficha Técnica*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017

descentralização das práticas artísticas. Percebemos, a partir da entrevista dada à Revista Contemporânea pelos curadores do *Anozero '15* que o impacto desta bienal é já visível pela movimentação que causou entre artistas e instituições. De facto, o maior desafio (que continua a existir) é a criação “*de uma cultura pública, cosmopolita, informada, capaz de exercer o seu módico de sentido crítico e escolha*”⁶².

A reflexão e o diálogo sobre o património, mote desta primeira edição, não se perdeu na edição seguinte, desde logo transportada para os espaços de grande relevância histórico-patrimonial onde aconteceram as exposições.

*“A bienal continuará a designar-se Anozero, grafada assim, como uma palavra única, num neologismo (...) Anozero trata da identidade de uma cidade e da necessidade contemporânea de rever e questionar essa identidade, procurando respostas para a tríade de questões-chave basilares – quem somos, de onde vimos, para onde vamos? – e sabendo sempre que à reiterada formulação destas questões corresponderá, a cada momento, respostas diferentes. Trata da necessidade de reajustar a nossa posição perante um mundo que continuamente muda, e, ao mesmo tempo, de nos mantermos leais à nossa identidade”*⁶³.

⁶² Revista Contemporânea. [Consult. a 7 de março de 2018]. Disponível em: <http://sub.contemporanea.pt/ANOZERO/>.

⁶³ *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.9

2.3. Anozero'17: Curar e reparar

“A bienal é uma bicicleta que avança sobre uma base estreita e que se mantém em equilíbrio porque alguém não para de pedalar. Um equilíbrio instável que se move sobre um património único e cujo valor justifica que não se pare. Duas rodas, dois zeros. Um zero a seguir ao outro, ligados por correntes, em perpétuo movimento, como a guitarra de Carlos Paredes”⁶⁴.

O Anozero abriu novas portas na cidade de Coimbra e tornou-a uma referência para a arte contemporânea. A segunda edição do Anozero – *Bienal de Arte Contemporânea*, que se realizou entre 11 de novembro e 30 de dezembro, teve como mote “*Curar e reparar*” e curadoria de Delfim Sardo^{xciii} e Luiza Teixeira de Freitas^{xciv}. Deu continuidade à temática iniciada na primeira edição sobre a recente candidatura da UNESCO e sobre o património de Coimbra, mas de uma forma mais concentrada.

“uma bienal só é verdadeiramente uma bienal na segunda edição”⁶⁵

Como referiu Delfim Sardo, este foi um ponto sem retorno “*a partir do momento em que esta edição acontece, Coimbra tem uma bienal*”⁶⁶. Este tema foi escolhido devido ao momento difícil que vivemos neste mundo doente. Na conferência de imprensa em 2015, o curador explicou que o mote proposto se formou a partir do livro do historiador Tony Judt, “*Ill Fares the land*”, onde foram levantadas as “*questões que se dirigem diretamente à máquina avariada do mundo, como à fragilidade do corpo, à incerteza da economia, à necessidade de permanente compensação*”⁶⁷.

Curar e reparar são palavras que se encontram ligadas à perda, ao ferimento, mas também ao melhoramento, à recriação e ao processo evolutivo constantemente presente na humanidade. De facto, a arte não pode curar, nem reparar, mas consegue levantar questões sobre este mundo doente. “*A arte não cura. Se a arte curasse a humanidade*

⁶⁴ *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.7

⁶⁵ Depoimento de Manuel Machado, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra em *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.5

⁶⁶ SOLDADO, Camilo - A bienal de arte contemporânea de Coimbra está num “ponto sem retorno”. *Público*. (12 de setembro de 2017). [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/09/12/culturaipilon/noticia/a-bienal-de-arte-contemporanea-de-coimbra-esta-num-ponto-sem-retorno-1785221>

⁶⁷ LUSA - “Curar e reparar” é o tema da bienal de arte de Coimbra em 2017. *Público*. (22 de dezembro de 2015). [Consult. 8 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2015/12/22/culturaipilon/noticia/curar-e-reparar-e-o-tema-da-bienal-de-arte-de-coimbra-em-2017-1718215>

estava salva. Mas a arte coloca processos subjetivos perante nós que são interruptores para o nosso processo de descoberta”⁶⁸.

*“A bienal não parte, portanto, do princípio de que a arte cura. Em si, a arte não cura nada. Também não revoluciona, nem rompe, nem corta, mesmo que finja fazê-lo: encena, por muitas formas, esses processos e, no melhor dos casos, propõe-nos que reparemos”*⁶⁹.

Este tema atual pode ser remetido para várias problemáticas. Por exemplo, para o “*processo curativo que é o ensino*”, e há necessidade da universidade de se curar, pois, é “*uma instituição saudavelmente em crise, que necessita de se reconfigurar*”⁷⁰. De facto, para que exista um processo evolutivo de reparação é necessário “*parar para ver melhor, parar para observar. Implica pedir aos outros que desacelerem o seu ritmo para poderem atentar em alguma coisa que pode, nem que seja por uma pequena fracção de tempo, alterar as suas vidas*”⁷¹.

Este é o objetivo central desta bienal: conseguir criar um processo de cura e reparação, em conexão com a arte contemporânea. Ou seja, produzir um desaceleramento nas pessoas para que estas consigam olhar atentamente e pensarem sobre as temáticas tratadas nesta exposição. Muitos dos artistas acabaram por trabalhar sobre a memória, propondo a existência de algo que pode ser melhorado ou reparado.

*“A proposta da bienal foi, portanto, de se situar nos antípodas de um pensamento radical, de uma proposta que se reivindicasse da raiz, da origem ou do apagamento, da limpeza ou de qualquer purismo. Há um bolor moral na radicalidade que foi o ponto do qual esta proposta se pretendeu desviar a partir de um trabalho dos artistas sobre a memória (...)”*⁷²

Na escolha dos artistas existiu uma preocupação para que houvesse uma igualdade de género, uma diversidade na faixa etária e uma variedade nas origens geográficas e nos suportes artísticos usados. A escolha dos espaços expositivos foi significativa para a continuação do diálogo formado na primeira bienal sobre o

⁶⁸ AVÓ, César - Anozero, o desejo de reparar (em) Santa Clara-a-Nova. *Diário de Notícias*. (11 de novembro de 2017) [Consult. em 17 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://www.dn.pt/artes/interior/anozero-o-desejo-de-reparar-em-santa-clara-a-nova-8909349.html>

⁶⁹ *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.17

⁷⁰ LUSA - *William Kentridge, Jimmie Durham e Louise Bourgeois na bienal de arte de Coimbra*. (12 de setembro 2017). [Consult. 11 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/interior/william-kentridge-jimmie-durham-e-louise-bourgeois-na-bienal-de-arte-de-coimbra-8765519.html>.

⁷¹ SOLDADO, Camilo - A bienal de arte contemporânea de Coimbra está num “ponto sem retorno”. *Público*. (12 de setembro de 2017). [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/09/12/culturaipilon/noticia/a-bienal-de-arte-contemporanea-de-coimbra-esta-num-ponto-sem-retorno-1785221>

⁷² *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.17

património. Além da qualidade arquitetónica dos edifícios era necessário criar um discurso sobre a própria cidade e do que nela pode ser reparado.

Este projeto inovador e criativo que visa a valorização da cidade é uma fonte de desenvolvimento cultural e social. No entanto, tem óbvias fraquezas ligadas à dependência de outras entidades, privadas e públicas para a sua realização. A maior problemática surge no plano económico, ao seu reduzido financiamento. A bienal de Coimbra está dependente financeiramente dos seus coorganizadores, a Universidade e a Câmara Municipal de Coimbra. Embora este evento tenha outros patrocínios, também eles dependem do cenário político, económico e cultural da região e do país, tornando verdadeiramente complexo o plano de produção. Este fator dificulta também a fixação de recursos humanos por parte da entidade organizadora CAPC, estando este projeto muito dependente do trabalho voluntário. Estes fatores influenciam a durabilidade do evento em relação a outras bienais, encurtando-o. Outra fraqueza é o facto da programação do *Anozero* ter sido realizada em várias instituições com funcionamentos diferentes o que dificultou, por vezes, a planificação dos projetos.

Apesar das dificuldades e da reduzida equipa de produção o evento realizou-se com bastante sucesso e com um avassalador número de visitantes.

2.3.1. Circuito Anozero'17

Curar e reparar foi o desafio lançado aos diferentes artistas convidados para participarem no *Anozero'17*. Com esta proposta de múltiplas possíveis conceções, a bienal foi constituída por uma única exposição que se realizou em vários espaços, ou seja, foi como um livro com vários capítulos (Figura 23 e 24).

Às 14 horas do dia 11 de novembro ouviu-se pela primeira vez a peça sonora de João Onofre^{xcv} intitulada de “*Untitled (bells tuned D.E.A.D)*” (Figura 25, 26 e 27). Desta forma, foi inaugurado o *Anozero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*, em 2017. Foi com esta obra que todos os dias, sempre às 18 horas, se encerraram os espaços da bienal. A peça consistiu no toque específico das notas Ré, Mi, Lá, Ré nos carrilhões da igreja da Sé Nova, de S. Bartolomeu e da torre da Universidade de Coimbra. O nome da obra *D.E.A.D* remete para a escala anglo-saxónica em que D é ré, E é mi e A é lá⁷³. Esta composição, tocada por cinco pessoas todos os dias, desenhou um triângulo sonoro na cidade, oferecendo diferentes perceções sonoras dependendo da zona em que é ouvida.

⁷³ *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.95

A obra, da autoria de João Onofre, faz referência a uma peça do artista norte-americano Bruce Nauman^{xcvi} e pretendeu chamar atenção da população para os sinos, um património morto. Quando a peça sonora cessou, foi inaugurado o primeiro espaço da Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, a Sala da Cidade, antigo refeitório do Mosteiro de Santa Cruz (Figura 28)⁷⁴. Neste local encontravam-se peças de dois artistas: Matt Mullican^{xcvii} e Paloma Bosquê^{xcviii}.

Matt Mullican, que já tinha marcado a sua presença na edição anterior, apresentou nesta bienal a obra “*O Homem e os seus Símbolos*” (Figura 29, 30 e 32), trabalho realizado a partir de colagens dos desenhos da obra póstuma do psiquiatra suíço Carl Jung. Os números presentes nas páginas simbolizam a numeração das ilustrações da obra de Jung e a numeração do livro de Mullican⁷⁵. O artista americano recorre incessantemente a outros autores com visões do mundo ligadas à construção de teorias interpretativas e à produção simbólica. Na sua produção artística, Mullican tenta compreender o mundo onde habitamos e o sentido da nossa existência, a partir do significado simbólico de elementos individuais⁷⁶, sendo o “*resultado um mapa de múltiplas entradas, no qual os desenhos de Jung passam a constituir-se como símbolos de uma outra ordem*”⁷⁷.

Paloma Bosquê produziu especialmente para a bienal uma peça intitulada de “*Campo*” (Figura 31 e 33), composta por duas cortinas de tripa de boi que se encontravam suspensas no teto, frente a frente, e por 40 placas uniformes de cera de abelha, no chão⁷⁸. A artista trabalha com matérias poucos usuais na escultura. Ao realizar uma investigação a partir da matéria, Bosquê articula os materiais, mas sempre sem forçar uma união⁷⁹.

*“O foco de Bosquê está na transitoriedade da matéria e na impermanência. Seu uso do tempo e do espaço e seu vocabulário escultórico, nos lembram de como são frágeis os acordos que sustentam tudo o que consideramos permanente ou irrevogável”*⁸⁰.

Nos edifícios do CAPC estiveram presentes dois artistas. No emblemático edifício do Círculo Sede, na Rua Castro Matoso, estavam expostas as obras do artista Juan

⁷⁴ Património Cultural. [Consult. 26 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/69813>.

⁷⁵ Peter Freeman, Inc. (2016). [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em: http://www.peterfreemaninc.com/exhibitions/matt-mullican_3/pressrelease/.

⁷⁶ Artlead. [Consult. 7 de março de 2018]. Disponível em: <http://artlead.net/artists-matt-mullican->

⁷⁷ *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.71

⁷⁸ *Ibidem*, p.73

⁷⁹ Palome Bosquê. [Consult. 16 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://palomabosque.com/contato/>

⁸⁰ *Ibidem*.

Araújo^{xcix}, igualmente com uma criação específica para o *Anozero*'17. Para a bienal, desenvolveu um conjunto de pinturas a óleo em torno das fotografias de Jorge Molder^c (Figura 34, 35, 36, 37, 38 e 39).

No Centro de Artes de Coimbra ou CAPC Sereia, estiveram presentes as filmagens e obras do João Fiadeiro^{ci} (Figura 40). O bailarino e coreógrafo português desenvolveu, em 2003, um trabalho baseado na obra da artista portuguesa, Helena Almeida^{cii}, intitulado “*I am here*”. Apresentou esta sua criação pela primeira vez no Centro Pompidou, em Paris e, nos últimos anos, tem exposto essa obra a partir de outras fórmulas. Para o *Anozero*, João Fiadeiro produziu uma versão videográfica da *performance* “*I am here*”, desenvolvido e filmado nas infraestruturas do CAPC Sereia. Durante a bienal, a obra de João Fiadeiro acabou por modificar o espaço expositivo do Centro de Artes, sendo as três salas divididas a meio. De facto, ao visualizar os vídeos da peça “*I am here*”, tínhamos a percepção que o artista se encontrava presente naquela sala devido à forma como foram expostos. A noção de espaço mudava, parecendo amplas as salas divididas (Figura 41, 42 e 43). No espaço expositivo oposto encontravam-se as obras exibidas nos vídeos, já finalizadas (Figura 44, 45 e 46). Curiosamente, nos dois espaços do CAPC homenageiam-se dois artistas fundamentais da arte portuguesa⁸¹.

No Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (Figura 47), espaço patrimonial de referência, estavam presentes várias obras de diversos artistas. À entrada, a obra “*Ex-Voto*” de Jill Magid^{ciii} (Figura 48, 49, 50 e 51). Este trabalho é constituído por quatro cavalos e um vídeo, e explica o processo de pesquisa do legado do arquiteto mexicano Luis Barragán^{civ}. Em 1995, o empresário suíço Rolf Fehlbaum comprou como prenda de noivado para a sua futura mulher, a historiadora Federica Zanco, o arquivo de Barragán, incluindo os direitos sobre o nome, o trabalho e todas as fotografias que lhe foram tiradas. Desde então, o acesso a esse arquivo foi proibido. Em “*Ex-Voto*” Magid explica todo o seu percurso para tentar reaver esse arquivo. A artista americana contactou com a família do arquiteto para pedir autorização para utilizar os restos mortais de Barragán para produzir um diamante a partir das cinzas, para oferecer a Federica Zanco em troca dos arquivos⁸². De facto, no vídeo exposto no *Anozero* via-se Magid com os familiares do arquiteto mexicano a retirar as suas cinzas e a colocar no seu lugar um

⁸¹ *Ficha Técnica*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.11

⁸² VENTAS, Leire - Luis Barragán, el arquitecto mexicano que fue convertido en diamante (y la polémica que causa). *BBC News*. (1 de maio de 2017). [Consult. março de 2018]. Disponível em: <http://www.bbc.com/mundo/noticias-39748871> (acedido em 13 de março de 2018).

cavalinho de chumbo que pertencia ao próprio Barragán (Figura 50). Os cavalos presentes na exposição do Colégio eram uma cópia do cavalo original. Na exibição do colégio estavam presentes cinco expositores, mas somente quatro cavalos. O expositor vazio representava o cavalo de chumbo que foi colocado no jazigo de Barragán quando retiraram as cinzas (Figura 51). As pinturas de cada cavalo partem de uma bênção concretizada no México (Figura 49).

Na divisão seguinte encontravam-se expostas as peças do artista franco-argelino Kader Attia^{cv} (Figura 53 e 55). Um conjunto de imagens projetadas e um filme foram o necessário para produzir um discurso sobre o colonialismo e sobre a apropriação cultural. O artista criou um inventário das obras trazidas pelos missionários em África e transportadas para o Museu do Vaticano. Esta deslocalização de objetos também acontece no Museu de Arte Sacra e Etnologia em Fátima. Nestes museus encontram-se expostas peças de outras culturas trazidas pelos missionários. O vídeo exposto referia os processos curativos não ocidentais como resultado de inúmeras entrevistas que o artista realizou (Figura 52 e 54). De facto, Kader Attia com esta obra “*Dispossession*” pretende a criação de um diálogo sobre esta temática para que possa existir um processo de reflexão e reparação. O artista franco-argelino explora as perspetivas que as sociedades têm da sua história, especialmente no que diz respeito às experiências de supressão, violência e perda, e o seu impacto na evolução das nações e dos indivíduos. A sua pesquisa levou-o à noção de reparar. Kader Attia tem vindo a desenvolver este conceito nos seus livros e nas suas obras ligadas às artes plásticas⁸³.

Jonathan Uliel Saldanha^{cvi} ocupava as duas salas seguintes com a produção de uma instalação videográfica a partir das filmagens realizadas no Convento de São João Novo^{cvii}, que albergou o Museu etnografia e história^{cviii}. Este local foi deixado ao abandono e os objetos no seu interior estão a ser devorados por térmitas. Numa sala encontrava-se “*Anoxia*” (Figura 56, 57 e 59), reproduzida em três projeções de vídeo digital em simultâneo com efeitos que metamorfoseavam a visão do espectador.

O espaço seguinte foi ocupado por uma instalação de luz que tinha como base um painel relativo à evolução da humanidade do artista e arquiteto Fernando Lanhas^{cix}, que dirigiu o Museu Etnográfico (Figura 58). Na divisão seguinte coexistiram fotografias do Ernesto de Sousa com objetos artísticos por ele estudados. O artista documentou o processo de criação de algumas obras do escultor Franklin Vilas Boas^{cx}. No Anozero são

⁸³ Kader Attia. [Consult. 17 de março de 2018]. Disponível em: <http://kaderattia.de/biography/>.

apresentadas fotografias de Ernesto de Sousa e do seu encontro com Vilas Boas aquando do seu levantamento da arte popular portuguesa (Figura 60, 61, 62 e 63). Na última sala do Colégio das Artes coabitaram as obras de Henrique Pavão^{cxii} e Jonathas de Andrade^{cxiii}, ambas relativas à memória. Henrique Pavão apresentou “*Absence Reminders*” (Figura 64, 65, 66 e 67) que parte do reencontro do artista com a janela da casa onde residiu em criança. Esta instalação é composta por trinta e seis fotografias, trinta e seis suportes de ferro e trinta e seis pedras de obsidiana^{cxiii}. As pedras são dissemelhantes no seu tamanho e forma. O nível do olhar do espetador esta delineado com a peça. A instalação de Jonathas de Andrade, “*Projeto de abertura de uma casa, como convém*”, (Figura 68, 69 e 70) era composta por onze impressões digitais sobre o papel fotográfico e uma maquete suspensa em balsa e cedro. Nos dois suportes usados pelo artista víamos a documentação da destruição e do esquecimento de um edifício de repertório modernista tropical. Uma obra que surge a partir da destruição com uma ligação à memória e a uma “*certa nostalgia de fim de uma época*”⁸⁴. Esta instalação também reflete sobre o efeito da devastação causada pela especulação imobiliária.

As obras das duas artistas Céline Condorelli^{cxiv} e Buhlebezwe Siwani^{cxv} encontravam-se no Colégio de Jesus. Para a exibição de Céline Condorelli foi construída uma estrutura de madeira para que fosse projetado “*Puppet Show*”, um espetáculo de marionetas onde as personagens são usadas para criticar e ridicularizar o sistema (Figura 71, 72 73 e 74).

“Puppet Show is populated by impersonators, impostors, and transvestites — by ultimately dubious characters that are used to criticise, debase, mock, undermine or protest in the place and voice of others. Puppets reveal their ultimately political role in this faculty to re-present, much like democracy is representative. During Puppet Show, Eastside Projects has been possessed in order to come to life, and speak what cannot be said through the mouthpiece of its puppet population — reversing the role of puppet and puppeteer. Puppet Show in this way exposes the animal and the natural worlds, architecture, music, education, entertainment and death, all subjects analyzed through their possible revolution”^{cxvi}.

Para a bienal Buhlebezwe Siwani trouxe um vídeo sem som intitulado de “*Mhlehazi*”, com dois minutos e vinte e cinco segundos (Figura 75 e 76). A projeção desenrola-se com Siwani pintada de branco e a caminhar lentamente para o interior do rio até desaparecer. A artista usa as suas obras para *questionar assuntos religiosos, o enquadramento patriarcal do corpo feminino negro, a experiência feminina negra no*

⁸⁴ *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.87

contexto sul-africano e a relação muitas vezes desconcertante entre o cristianismo e a espiritualidade africana⁸⁵.

Após a visita do comité a todos os espaços do Anozero, às 19h30 do dia 11 de novembro, realizou-se no Convento de São Francisco^{cxvii} a peça vocal “*ILINX*” do artista Jonathan Uliel Saldanha (Figura 77). Esta *performance* foi constituída por um coro que realizou um movimento de constante rotação *acabando por perder a noção espacial de si e passando a ser um emissor plural de vocalização*⁸⁶.

“Ilinx é uma das quatro tipologias de jogo propostas por Roger Caillois no seu livro Les Jeux et les Hommes (Os Jogos e os Homens), de 1958, normalmente tomado, a par com o livro de Johan Huizinga publicado vinte anos antes, como uma das referências fundamentais da teoria do jogo. Caillois divide os jogos em quatro tipologias (Agon, Competição; Alea, Sorte; Mimicry, Simulacro e Ilinx, Vertigem), a última das quais referindo-se à tipologia de jogos, desde o rodopiar até à montanha russa, que procuram a vertigem e a perturbação sensorial como finalidade. Assim, neste caso é a perda de noção espacial, a disrupção perceptiva e a vivência alterada da relação corporal que se associam ao processo de disfunção linguística presente na noção de afasia”⁸⁷.

A *performance* de Gustavo Sumpta, embora projetada para se realizar no dia 15 de dezembro, acabou por ser adiada para o dia da Celebração do 1.000.055º Aniversário da Arte^{cxviii}. “*Levantar o Mundo*” foi desenvolvido para a bienal e teve a duração de duas horas (Figura 78). O material utilizado foi um tubo de ferro de 12x0,10x0,30m em chapa de 5mm, esfera rolante, um pneu industrial (-23.5x25) e lixa metálica. Gustavo Sumpta utilizou o princípio da Alavanca tendo por base a frase de Arquimedes “*Dai-me um ponto de apoio e levantarei o Mundo*”⁸⁸. Na *performance*, o artista percorreu o tubo que se encontrava em equilíbrio sobre o pneu, colocado de pé e preso ao chão. Com cada movimento de Sumpta ouvia-se o peso do som das esferas a rolar por dentro do tubo. Paralelamente a este circuito de exposições realizaram-se outras atividades, a Programação Convergente (Tabela 2). A existência desta permitiu a diversificação da oferta de eventos, potenciando a atração de outros públicos. Além disso, este género de atividades envolve outras entidades culturais da cidade na bienal.

“Concebida para diferentes lugares da cidade de Coimbra, a exposição não segue uma estrutura narrativa linear, revelando-se antes através de uma sequência de espaços com uma forte carga emocional e que se influenciam entre si, instalando-se

⁸⁵ What If The World. [Consult. 22 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.whatiftheworld.com/artist/buhlebezwe-siwani/>.

⁸⁶ *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.68

⁸⁷ Culturgest. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: http://www.culturgest.pt/arquivo/2017/docs/jonathansaldanha_jornal_lite.pdf.

⁸⁸ *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.69

na mente do espectador como uma montagem de diferentes visões despoletadas por encontros imersivos com as obras que dialogam com a arquitectura”⁸⁹.

O *Anozero* teve como principal objetivo a reflexão, a comunicação e a aprendizagem do público. As obras da exposição “*Curar e Reparar*” abrangeram as preocupações e os problemas atuais da comunidade local e do mundo. Nesta bienal estiveram presentes artistas nacionais e internacionais que apresentaram os seus trabalhos e as suas novas criações, as suas novas práticas, as suas novas visões, criando novos diálogos sobre as dificuldades do mundo atual. A programação mais concentrada e o espaço com mais intervenções artísticas foi o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.

“(...) a revelação do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova constituiu um desafio e um fascínio que não podia ser recusado, quer pela qualidade arquitetónica e patrimonial, quer porque devolve o olhar sobre a cidade, uma vez mais, para reparar nela com distância”⁹⁰.

2.3.2. Anozero '17 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova

2.3.2.1. Mosteiro de Santa Clara-a-Nova: breve contextualização histórica

Dividida pelo Rio Mondego, a cidade de Coimbra estende-se pelas suas duas margens. Na margem esquerda, em posição elevada, o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova ocupada uma posição estrutural na paisagem (Figura 79 e 80).

Impossibilitada a vida das clarissas no velho mosteiro medieval pelas sucessivas inundações e esgotadas as soluções de recurso de sucessivos alteamentos de pisos, D. João V autorizou, por alvará de 12 de dezembro de 1647, a transferência da casa religiosa para o vizinho monte da Esperança, para cuja construção consignou na mesma altura determinadas rendas⁹¹. A primeira planta do novo Mosteiro de Santa Clara é da autoria de Frei João Turriano^{cxix}, tendo sido este projeto respeitado quase na sua totalidade. Como expõe Luísa Silva⁹², na *Revista Semestral de Edifícios e Monumentos*, D. João IV deu instruções ao frade beneditino:

Fara o ditto Padre Frey João Turriano a traça para o ditto mosteiro no sitio que parecer mais conveniente. (...) Que a Capella Mor da Igerja se fassa com toda a sumptuosidade porque he de servir para sepulturas dos Reys que nella se quiserem sepultar (...) acomodando o da Raynha Santa Izabel no mais superior lugar. Quer mais o ditto senhor que se fassamhuns passos acomodados junto do ditto mosteiro

⁸⁹ CHIARA, Sara de - *Curar e Reparar*. *Revista Contemporânea* (2018) [Consult. 12 de maio de 2018]. Disponível em: <http://contemporanea.pt/edicoes/12-2017/curar-e-reparar>.

⁹⁰ *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.17

⁹¹ SILVA, Luísa - A construção do novo mosteiro. *Monumentos*. Lisboa: Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 2003. Vol. 18, p.35

⁹² *Ibidem*, p.35

*para huma Rainha ou Infanta que nelles se quizer recolher, que tenham serventia para dentro do ditto mosteiro e tribunas para a capella mayor. (...) Todas as oficinas hão de ser abobadadas.*⁹³

A 29 de outubro de 1677 foi feita a transladação do corpo da Rainha Santa e das freiras, ainda que a igreja apenas ficasse totalmente concluída em 1696⁹⁴. Com a extinção das ordens religiosas e o falecimento da última freira clarissa, em março de 1886, o mosteiro foi entregue à Congregação de S. José de Cluny para a montagem de um colégio missionário⁹⁵. Extinto em 1910 toda a parte conventual foi entregue ao exército que o ocupou até 2006⁹⁶. A escolha do Mosteiro no *Anozero '17* representou um enorme desafio para a equipa devido à escala do espaço. Como referiu a curadora-adjunta Luiza Teixeira de Freitas ao *Notícias de Coimbra*:

*“o próprio carácter de desocupação do mosteiro assustou a equipa, sublinhando que o grande desafio foi garantir que a história e o peso do mosteiro não se iriam sobrepor à arte”.*⁹⁷

2.3.2.2. O percurso (des)montagem no mosteiro

O Mosteiro de Santa Clara-a-Nova é um espaço arquitetónico que apesar do seu relevo e de "coabitar" com a Confraria da Rainha Santa^{cx} que tem a seu cargo a Igreja foi abandonado e esquecido. Nas primeiras visitas ao Mosteiro a equipa do CAPC deparou-se com um espaço sem água e luz, muito sujo, com vidros partidos e objetos abandonados no seu interior... No exterior a própria deslocação era dificultada pelo crescimento selvagem da vegetação (Figura 94). Apesar de tudo isso, o Mosteiro revelou-se um espaço flexível e adaptável às circunstâncias. A grande dimensão deste edifício ofereceu a possibilidade dos curadores e dos artistas comunicarem e designarem o local expositivo de cada peça. Vários artistas percorreram todo o Mosteiro antes de definirem o local onde tencionavam expor. A maioria, porém, foi selecionada pelos curadores, embora ao longo do tempo de preparação tenham surgido alterações (Figura 106 até à Figura 113). Limpeza interior e exterior e instalação de água e luz foram os dois primeiros

⁹³ Ibidem, p.35

⁹⁴ CORREIRA, Vergílio; GONÇALVES, António Nogueira - *Inventário Artístico de Portugal: Cidade de Coimbra*. Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1947, p.75

⁹⁵ Ibidem, p.76

⁹⁶ Mosteiro de Santa Clara-a-Nova em «estado calamitoso». *Tvi24*. (21 de maio de 2012). [Consult. 25 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.tvi24.iol.pt/videos/convento/mosteiro-de-santa-clara-a-nova-em-estado-calamitoso/53f506973004540d1c4f413f>

⁹⁷ “Bienal anozero conta com a participação de 35 artistas.” *Notícias de Coimbra*. (12 de novembro de 2017) [Consult. 2 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://www.noticiasdecoimbra.pt/bienal-anozero-counta-participacao-35-artistas/>

passos. Durante a bienal, a arte conviveu com este espaço envelhecido, mas de um incalculável valor patrimonial.

Este capítulo expõe o percurso de montagem e desmontagem, percorrendo o trajeto estipulado para os visitantes aquando à bienal.

No átrio do mosteiro esteve presente a peça sonora de James Lee Byars^{cxxi} (Figura 114). Esta obra de 1979, com a duração de três segundos, foi apresentada no *Anozero* com um par de colunas brancas pré-amplificadas de 40w que foram colocadas nas paredes na parte superior do espaço. Desta forma, a montagem e desmontagem desta peça realizou-se de forma rápida em relação a outras com elementos mais complexos (Figura 115, 119 e 120). No entanto, durante a bienal os comandos para ligar os media players não funcionavam, dificultando a ligação da peça. Ao entrar no mosteiro ouviu-se a voz de Byars sob a forma de um mantra. Metamorfoseado pela ideia de perfeição, Byars ao pronunciar *pronounce perfect until it appears*, procura melhorar e reparar, até alcançar a perfeição.

“os visitantes são acolhidos pelo som das palavras de James Lee Byars, que parecem dar voz às janelas abertas em forma de boca na fachada do edifício do século XVII e que ecoam pelo hall de entrada, amplificado pela sua monumentalidade e crueza da arquitectura. Pronounce Perfect Until It Appears (1979) é o título desta instalação sonora (...) que é repetida como um mantra, sugerindo que a perfeição, uma ideia que atravessa o trabalho de Byars, pode ser alcançada através da sua evocação permanente que coincide com o momento da dissolução do seu significado”⁹⁸.

A perfeição encontra-se ligada à noção de progresso, de cura e de aperfeiçoamento. Assim, nesta peça, o artista repetiu *perfect* até ao seu surgimento. Marcou, desta forma o impacto do momento, concebendo a sua presença neste espaço com a sua voz.

Tabela A - Montagem da peça de James Lee Byars

MONTAGEM | JAMES LEE BYARS

1º	Limpeza do espaço
2º	Colocar as colunas nas paredes e instalar o media player
3º	Testes de som

⁹⁸ CHIARA, Sara de - Curar e Reparar. *Revista Contemporânea* (2018) [Consult. 12 de maio de 2018]. Disponível em: <http://contemporanea.pt/edicoes/12-2017/curar-e-reparar>.

DESMONTAGEM | JAMES LEE BYARS

1º	Recolher as colunas e o media player e colocar tudo nas devidas caixas
2º	Limpeza do espaço

No mesmo corredor encontrava-se o ponto de informação, onde os visitantes podiam adquirir as informações necessárias para percorrer as exposições, bem como o *merchandising* do *Anozero*, constituído por bolsas, *pins*, canetas, cadernos e livros (Figura 116, 117 e 118).

Ao virar à esquerda para o espaço do antigo refeitório encontrava-se o trabalho de Ângela Ferreira^{cxix}. As obras da artista moçambicana resultam de uma investigação profunda sobre o impacto do colonialismo e pós-colonialismo na sociedade contemporânea. As suas esculturas constituídas por projeção videográfica têm referências políticas, culturais e económicas ao continente africano.

Para o *Anozero*, a artista trouxe uma peça que parte da apropriação da coluna de Luxor que se encontra na Praça da Concórdia, em Paris, desde 1836⁹⁹ e que, embora pertencente à entrada do Templo de Luxor, constitui um dos monumentos mais emblemáticos da capital francesa.

Com efeito, no século XIX, os dois obeliscos existentes à entrada do Templo de Luxor, datados do século 13 a.C. (reinado de Ramsés II) foram oferecidos a França pelo vice-rei do Egipto¹⁰⁰. Peças constituídas por único bloco de granito rosa de Aswan, o seu transporte, desde o Egipto até ao centro de Paris foi um desafio complicado. Para tal construiu-se uma máquina. Ângela Ferreira começou a produção deste trabalho com uma maquete de uma parte da máquina desenhada no século XIX (Figura 122). Para a bienal foi construída toda a maquete e exibidas fotografias do Templo de Luxor e da Praça da Concórdia, criando um espaço de encontro entre as narrativas coloniais (Figura 125 e 127).¹⁰¹

“Por mais que haja centenas de jovens artistas a trabalhar no suposto pós-colonialismo, o discurso pós-colonial é um discurso falhado, porque não reparou

⁹⁹ Musée National de la Marine. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.musee-marine.fr/content/exposition-passee-le-voyage-de-lobelisque>.

¹⁰⁰ CHIARA, Sara de - Curar e Reparar. *Revista Contemporânea* (2018) [Consult. 12 de maio de 2018]. Disponível em: <http://contemporanea.pt/edicoes/12-2017/curar-e-reparar>.

¹⁰¹ O tema do colonialismo e pós-colonialismo encontra-se bastante presente nesta bienal, pois artistas como Kader Attia e William Kentridge também o convocam nas suas obras.

nada a meu ver ainda. Obviamente que há avanços, há pontos de vista mais abrangentes, estamos todos mais abertos à discussão democrática, tolerante, mas se me perguntarem se o cerne das desigualdades está resolvido, a minha resposta é “não”. Eu não falaria disso geralmente, mas agora quando me perguntam falo, porque acho que é mesmo importante bater com o pé, porque agora ainda por cima estamos numa situação tão bizarra, toda esta adoção do discurso pós-colonial, que é fantástica e estou muito contente que isto exista, mas por outro lado vem encobrir alguns dos problemas profundos de desigualdade e faltas de reparos que a nossa sociedade ainda não fez. Pode-se desmultiplicar estas ideias por vários outros países, assim como quando falo de África é um bocadinho difícil falar do continente inteiro, até porque não o conheço todo e depois porque é tão diferente”¹⁰².

Na montagem desta obra esteve presente a própria artista, a equipa de montagem e os voluntários. A humidade do Mosteiro causou um ligeiro inchaço na madeira da maquete, dificultando a montagem da peça que veio dividida em várias partes (Figura 123). Para a desmontagem teve que se colocar tudo de forma similar aquando da entrega. Esta peça foi das primeiras a ser montada e também a ser desmontada (Figura 128 e 129).

Tabela C - Montagem da peça de Ângela Ferreira

MONTAGEM | ÂNGELA FERREIRA

1º	Limpeza do espaço
2º	Retirar as peças das devidas proteções
3º	Montagem da escultura com Ângela Ferreira
4º	Abertura de furos na parede e colocação das fotografias

Tabela D - Desmontagem da peça de Ângela Ferreira

DESMONTAGEM | ÂNGELA FERREIRA

1º	Desmontagem da escultura
2º	Revestir as peças de maneira a que estas fiquem protegidas
3º	Retirar as fotografias da parede
4º	Revestir as fotografias com material de proteção

No antigo refeitório do Mosteiro estavam presentes as obras de dois artistas Francis Alÿs^{cxxiii} e Fernanda Fragateiro. Alÿs, que explora na sua prática artística os problemas políticos, sociais e económicos, nasceu em 1959 em Antuérpia, na Bélgica, embora em 1986, se tenha mudado para a Cidade do México, onde continua a viver e a

¹⁰² Vahia, Liz – Ângela Ferreira. *Arte Capital*. 2018. [Consult. 27 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.artecapital.net/entrevista-167-angela-ferreira>.

trabalhar. O confronto com as questões de urbanização e agitação social desse país inspirou-o a tornar-se num artista visual.¹⁰³

*“Pienso en Ronald Searle, prisionero de guerra en la selva de Kwai,(...)
Pienso en Ensor sentado en su casa en la ciudad bombardeada de Ostend,
Pienso en Otto Dix mirando la destrucción de sus obras por los nazis, (...)
Pienso en Dalí, Ernst y Breton reunidos en su exilio en Nueva York, (...)
Pienso en Derain cortejado por los nazis en París,
Pienso en Beuys pilotando su bombardero Stuka sobre Crimea, (...)
Pienso en Hannah Höch pintando el tríptico Totentanz en la Alemania nazi,(...)
Pienso en Schwitters enterándose en Noruega de que su Merzbau había sido destruido,
Pienso en Cartier-Bresson escapando de un campo de trabajos forzados alemán,
Pienso en Blinky Palermo nacido entre los escombros de Leipzig”¹⁰⁴.*

Na bienal esteve exposto o texto do artista intitulado “1943” (Figura 132 e 133). Nesta obra, Alÿs lista pensamentos sobre acontecimentos pelos quais os artistas passaram no ano 1943. Refere em primeiro lugar o pintor italiano Giorgio Morandi^{cxixv} pintando no alto de uma colina rodeado pelo fascismo¹⁰⁵ e finaliza o poema com o nascimento de Blinky Palermo nos escombros de Leipzig. Como um sinal de esperança, de felicidade e de renovação.

“Na parede, a peça de texto de Francis Alÿs, 1943 (2012), recorda aquele que foi provavelmente o ano mais violento da Segunda Guerra Mundial, através de uma coleção de pensamentos destinados a artistas dessa altura: as suas experiências individuais e íntimas tornam-se, no poema de Alÿs, uma lente prismática que desmonta a habitual imagética de guerra, opondo à destruição a inspiração e a criação artística”¹⁰⁶.

Para a colocação do texto em vinil autocolante tornou-se necessário pintar a parede pois esta apresentava muitas manchas de humidade (Figura 130 e 131). Primeiramente foi colocada a parte em inglês e após a inauguração o texto em português. Esta obra acabou por ser das últimas a ser retirada pela necessidade de um andaime (Figura 134).

¹⁰³ MoMA. [Consult. 1 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/1091>.

¹⁰⁴ Fundación Malba. [Consult. 19 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.malba.org.ar/1943-por-francis-aly/>.

¹⁰⁵ Fundación Malba. [Consult. a 19 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.malba.org.ar/1943-por-francis-aly/>.

¹⁰⁶ CHIARA, Sara de - Curar e Reparar. *Revista Contemporânea* (2018) [Consult. 12 de maio de 2018]. Disponível em: <http://contemporanea.pt/edicoes/12-2017/curar-e-reparar>.

Tabela E - Montagem da peça de Francis Alÿs

MONTAGEM | FRANCIS ALÿS

1º	Tradução do texto para português
2º	Pintar a parede de branco
3º	Colocar o vinil na parede

Tabela F - Desmontagem da peça de Francis Alÿs

DESMONTAGEM | FRANCIS ALÿS

1º	Retirar o vinil da parede
----	---------------------------

Para o *Anozero*, Fernanda Fragateiro criou uma obra *site-specific* que modificou a percepção espacial do espetador em relação ao antigo refeitório do mosteiro. A partir de uma fenda no soalho das duas salas, a artista colocou uma superfície espelhada, que acentuava a presença do visitante, desdobrando e amplificando a arquitetura barroca deste conjunto patrimonial (Figura 147, 148 e 149).

“ao realçar a fenda e o intervalo, introduz uma outra dimensão no espaço que nos fica inacessível, quase como nos Concetto Spaziale do italiano Lucio Fontana em que a abertura de rasgos na superfície da tela é a introdução de mecanismo metafísico na superfície da pintura”¹⁰⁷.

A artista costuma introduzir espelhos nas suas obras com o objetivo primordial de criar um discurso sobre os limites entre a arquitetura e a arte. No projeto *“Paisagem Não-paisagem”¹⁰⁸* para Summer Guests do Jardim Calouste Gulbenkian em Lisboa, Fragateiro, dinamiza e reestrutura o espaço com espelhos, que se envolvem com a natureza, refletindo e impondo uma visão ao espetador.

Em volta dos espelhos no refeitório, Fernanda Fragateiro introduz um conjunto de esculturas, assentes sobre bancos de estirador desenhados por Álvaro Siza Vieira^{cxxv}. Estas esculturas são fragmentos de edifícios demolidos. Ao inserir esculturas que advêm da demolição de estruturas arquitetónicas, percebe-se que a artista parte da ideia de destruição, de ruína, para, com base num material existente, construir um elemento novo

¹⁰⁷ CRESPO, Nuno. - Os corredores da memória da Bienal de Coimbra. *Público* (16 de novembro de 2017). [Consult. 16 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/11/16/culturaipilon/noticia/nos-corredores-da-memoria-1792447>

¹⁰⁸ Fernanda Fragateiro. [Consult. em 13 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.fernandafragateiro.com/paisagemNao/index.htm>

(Figura 115). Também na exposição *Demolição* (2017)¹⁰⁹, Fernanda Fragateiro introduz peças com origem em edifícios destruídos. De facto, “*no campo da escultura contemporânea encontram-se todas as modalidades possíveis do procedimento artístico, mesmo aquelas que podem já não pertencer ao domínio do artístico, mas do arquitetónico*”¹¹⁰.

“A artista, no seguimento de uma investigação sobre esses processos, utiliza fragmentos arquitetónicos, recolhidos de uma obra de reabilitação no centro de Lisboa, e transforma-os para “dar forma a um novo conjunto de volumes, de proporções, luz e sombra.”¹¹¹”

Com os seus projetos artísticos, Fernanda Fragateiro repensa as práticas modernistas, reconfigurando os espaços. A partir de uma pesquisa contínua com arquivos, materiais e objetos a artista envolve a história social e política nos seus trabalhos.

“Ideas are materials. Ideas are like bricks. That's what I think when I'm using other people's ideas. I build a new thing with them. You look at a building and see how it is built -- what is the volume, the texture, the colors, what materials were used in the construction. But there are also a lot of things not visible. I work with these "other things", things that are not immediately visible in someone else's ideas”¹¹².

Esta instalação que esteve presente no *Anozero* foi constituída por três elementos: os espelhos, as esculturas e os bancos de estirador desenhados por Álvaro Siza Vieira. As esculturas e os bancos vieram embalados. No final do *Anozero* estas peças foram novamente colocadas nas respetivas proteções (Figura 151). Na montagem cada peça tinha um número. Foi marcado pela própria artista que esteve presente no processo o espaço onde cada escultura deveria permanecer (Figura 135 até à Figura 146). Durante o *Anozero* alguns visitantes deslocaram as esculturas. Na desmontagem foram retirados primeiramente as esculturas e os bancos e no final os espelhos (Figura 150).

¹⁰⁹LUSA – Fernanda Fragateiro faz esculturas de restos de demolição que expõe em Lisboa. *RTP Notícias*. (30 de março de 2017). [Consult. 9 de abril de 2018]. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/cultura/fernanda-fragateiro-faz-escultura-de-restos-de-demolicao-que-expoe-em-lisboa_n992045.

¹¹⁰SARDO, Delfim - Ecologia Emocional. *Caixa para guardar o vazio*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2007, p.31

¹¹¹LUSA – Fernanda Fragateiro faz esculturas de restos de demolição que expõe em Lisboa. *RTP Notícias*. (30 de março de 2017). [Consult. 9 de abril de 2018]. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/cultura/fernanda-fragateiro-faz-escultura-de-restos-de-demolicao-que-expoe-em-lisboa_n992045.

¹¹²*Fernanda Fragateiro*. (2018). Obtido de Fernanda Fragateiro: <http://www.fernandafragateiro.com/lygia/press.htm>

Tabela G - Montagem da peça de Fernanda Fragateiro

MONTAGEM | FERNANDA FRAGATEIRO

1º	Limpeza do espaço
2º	Colocação dos espelhos
3º	Colocação das esculturas e dos bancos com ajuda da artista Fernanda Fragateiro
4º	Limpeza dos espelhos

Tabela H - Desmontagem da peça de Fernanda Fragateiro

DESMONTAGEM | FERNANDA FRAGATEIRO

1º	Embarcar os espelhos, as esculturas e os bancos nas respetivas proteções
2º	Limpeza do espaço

Na ala poente encontrava-se o filme “*The Burial of the Dead*” de Salomé Lamas^{cxvii}. A artista portuguesa tem vindo a desenvolver o seu trabalho entre o cinema e o campo das artes visuais, dissolvendo aparentes fronteiras entre o documentário e a ficção. Muitos dos seus filmes partem de situações quase limite, pelas condições extremas em que filma e pelo carácter ficcional¹¹³. Concebida no quadro da *Biennale de l’Image Mouvement* de 2016, na Suíça, “*The Burial of the Dead*”, é uma instalação de vídeo HD (*High Definition*) de três canais sincronizada em *loop*, com som mono e uma duração de 90 minutos. O filme foi criado a partir do material não utilizado para a longa-metragem *Eldorado XXI* (2016), cujas filmagens foram realizadas na cidade peruana de La Rinconada onde a existência de minas de ouro atraem pessoas em busca de um enriquecimento rápido:

*“A Rinconada tem todos os problemas de um lugar de passagem, onde nada é permanente e tudo e todos estão sempre em trânsito”*¹¹⁴.

Ao longo de décadas, milhares de homens tem enfrentado o frio e a extrema altitude da cidade, na esperança de enriquecer. Segundo informações do *British Broadcasting Corporation* (BBC), mais de 100 toneladas de metal são extraídas destas minas a cada ano. No entanto, as pessoas vivem em péssimas condições, com ruas cobertas de neve e lixo, sem água corrente ou sistema de esgotos. Até os lagos próximos

¹¹³ *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.63

¹¹⁴ OLIVEIRA, Luís Miguel - Salomé Lamas no topo do mundo. *Público*. (8 de fevereiro de 2017) [Consult. 26 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/02/08/culturaipilon/noticia/salome-lamas-no-topo-do-mundo-176114>

estão contaminados pelo mercúrio que é usado para separar o ouro das pedras. Os mineiros trabalham trinta dias sem serem pagos pela empresa de mineração, sendo-lhes oferecidos um ou dois dias para minerar ouro por conta própria. As mulheres não têm autorização para entrar na mina, pois acredita-se que dá má sorte. O ambiente é severo e as pessoas enfrentam um trabalho extremo que leva à exaustão, a dores de cabeça, problemas de saúde terminais e à morte¹¹⁵. A artista, que só conhecia Rinconada a partir de descrições e fotografias realizou em 2014 uma viagem de duas semanas para ver o espaço da cidade peruana. Regressou em 2015 para no decorrer de cinco semanas realizar as rodagens de *Eldorado XXI*. Deparou-se com um local violento, prostituição, alcoolismo e tráficos da mais variada ordem.¹¹⁶

*“Ninguém pensa ficar mais de duas semanas, mas há quem chegue a ficar 20 anos.”
O ambiente humano é agreste, a presença da lei ou de algum tipo de força institucional é diminuta (...) são comuns as rixas, os esfaqueamentos, os assassinatos, por causa do álcool, de mulheres ou de dinheiro. “Não é um lugar onde as relações humanas sejam muito calorosas, não há propriamente amizades, o valor essencial é sempre alguma forma de interesse”¹¹⁷.*

Em *The Burial of the Dead* vemos o dia-à-dia das pessoas que trabalham nas minas e o ambiente envolvente. Ouvem-se as conversas, as histórias, o rádio e as discussões numa projeção de três canais que dá uma dimensão avassaladora ao espetador. Por vezes, os únicos pontos luminosos são as lâmpadas das pessoas que estão a caminhar e, ao longe, ouvem-se curtas conversas. Um filme desafiante que convoca uma grande concentração. (Figura 156, 157 e 159) De facto, esta longa-metragem demonstra a *capacidade humana para se habituar a tudo*.¹¹⁸

“Lamas has constructed a cinematic triptych to convey the extremity of this situation and the dimensions of its misery without having to resort to graphic images – indeed a dantesque escherscape of haunting beauty”¹¹⁹.

The Burial of the Dead foi exibido no Anozero em três painéis de madeira que foram pintados num tom de cinzento pelos voluntários (Figura 152 e 153). Na parede foram colocados três projetores por cima de suportes com três media players (Figura 155).

¹¹⁵ CASTAÑEDA, Sebastian - The gold miners who work for free. *BBC* (2016) [Consult. 12 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.bbc.com/travel/story/20161003-the-gold-miners-who-work-for-free>

¹¹⁶ OLIVEIRA, Luís Miguel - Salomé Lamas no topo do mundo. *Público*. (8 de fevereiro de 2017) [Consult. 26 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/02/08/culturaipsilon/noticia/salome-lamas-no-topo-do-mundo-1761141>

¹¹⁷ Ibidem.

¹¹⁸ Ibidem.

¹¹⁹ Salomé Lamas. [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.salomelamas.info/projects-iii/the-burial-of-the-dead/>.

O sistema de som estava colocado por detrás do painel de madeira. Também foi instalado um banco para os visitantes se sentarem durante a visualização do filme. Na desmontagem foi necessário voltar a repor os projetores e os media players nas devidas caixas (Figura 158).

Tabela I - Montagem da peça de Salomé Lamas

MONTAGEM | SALOMÉ LAMAS

1º	Limpeza do espaço
2º	Colocar os painéis de madeira no local
3º	Pintar os painéis de cinzento
4º	Instalação dos suportes para os projetores
5º	Colocar os projetores
6º	Instalação do sistema de som
7º	Teste do sistema de som e dos projetores

Tabela J - Desmontagem da peça de Salomé Lamas

DESMONTAGEM | SALOMÉ LAMAS

1º	Recolher os projetores e as colunas
2º	Colocar os objetos informáticos nas devidas caixas
3º	Retirar os suportes dos projetores
4º	Recolher os painéis

Na ala poente, numa pequena sala escura, como a artista preferia, ouvia-se Louise Bourgeois^{cxxvii} a cantar canções de embalar da sua infância das quais só se recordava parcialmente (Figura 160). As memórias de infância têm um peso colossal na sua prática artística e nesta obra sonora. Esta peça confronta-nos com o esforço de recordar registos pessoais do nosso passado. Apesar das falhas a artista persiste, de forma a reparar e curar a sua própria memória.

“Curar e reparar, implicam, num sentido importante, uma certa reorganização e trabalho sobre memória: mostrando como, à maneira da psicanálise freudiana, o acesso à memória constitui um importante passo na estruturação do tecido do presente. Este acesso à memória, por mais longínqua que ela esteja, é a matéria central da obra sonora de Louise Bourgeois. Em C’est Le Murmure De L’eau Qui Chante (2002) (É o murmúrio da água que canta) a artista (...) confronta-nos com a tentativa de acesso a uma experiência que teima em escapar. Mas este esforço de recordar – mesmo que hesitante e fracassado a partida – é um movimento inevitável do sujeito na tentativa de construção da sua individualidade. Um movimento

inevitável que, muitas vezes, implica um confronto com um lugar vazio no passado que só parcialmente fica iluminado.”¹²⁰

Entre setembro de 2017 e janeiro de 2018 esteve presente no MoMA (Museu of Art Modern) a exposição “*Louise Bourgeois: A Unfolding Portrait*”. Na entrada desta exibição a curadora Deborah Wye decidiu colocar uma gravação da voz de Bourgeois a cantar uma música que a artista escreveu. Com esta gravação Deborah Wye declarou quase sentir a presença da artista. De facto, esta sensação de presença é mútua em relação à versão áudio de “*C’est Le Murmure De L’eau Qui Chante*” exibida no *Anozero – Bienal de Arte Contemporânea*.

Ao contrário da versão original, em que esta peça é acompanhada por um vídeo, no *Anozero* só foi apresentada a versão áudio. Esta obra sonora foi composta por colunas colocadas na parte superior do espaço (Figura 161). O interior desta sala era bastante escuro, sendo a única claridade que entrava a que vinha da porta que dava acesso ao exterior do mosteiro a ponto de, durante a bienal, os funcionários terem dificuldade em seleccionar a faixa que era suposto tocar (Figura 162). A montagem e desmontagem desta peça foi assegurada pela equipa ligada aos aparelhos informáticos.

Tabela K - Montagem da peça de Louise Bourgeois

MONTAGEM | LOUISE BOURGEOIS

1º	Limpeza do espaço
2º	Colocar as colunas e o media player
3º	Testes de som

Tabela L - Desmontagem da peça de Louise Bourgeois

DESMONTAGEM | LOUISE BOURGEOIS

1º	Recolher as colunas e o media player
2º	Colocar as colunas e o media player nas devidas caixas

Para o *Anozero*, Gabriela Albergaria foi convidada a realizar um *workshop* aberto a estudantes de artes e arquitetura sobre o espaço do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. A artista realizou uma intervenção artística no exterior e no interior. Inicialmente,

¹²⁰ CRESPO, Nuno. - Os corredores da memória da Bienal de Coimbra. *Público* (16 de novembro de 2017). [Consult. 16 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/11/16/culturaipilon/noticia/nos-corredores-da-memoria-1792447>

a parte exterior do Mosteiro encontrava-se praticamente tomada pela vegetação devido ao abandono e ao esquecimento que este edifício estava votado. Para a realização do próprio evento da bienal foi necessário retirar muitas destas plantas para que fosse possível a passagem de pessoas.

Os jardineiros do Departamento de Parques e Jardins da Câmara Municipal de Coimbra sob orientação da artista modificaram o terreno invadido por erva tábua na antiga parada militar (Figura 167 e 168). O resultado final foi um labirinto efémero com o qual as pessoas podiam interagir através de vários percursos (Figura 164, 165 e 167). Um espaço que propôs a experimentação estabelecendo um vínculo com o espectador e que resultou na articulação entre a arte, a natureza e as pessoas. Esta obra infelizmente passou bastante despercebida aos visitantes, apesar das várias sinalizações que existiam no espaço.

“Os jardins de Gabriela Albergaria são, neste sentido, uma construção ao serviço do efectivo problema que tem vindo a envolver todo o seu percurso: como podemos experimentar uma obra de arte como se ela fosse muito mais real do que a realidade? Só a artificialidade da natureza poderá fornecer qualquer pista”¹²¹.

A produção artística de Gabriela Albergaria centra-se numa natureza modificada e trabalhada pelo homem. Deste modo, os jardins, por serem uma natureza manipulada obtêm um interesse particular para a artista. Estes paraísos artificiais tem a capacidade de revelar a história e a cultura, pois são a memória de uma construção elaborada por um sistema de pensamento e representativo de um determinado contexto civilizacional¹²². A artista criou duas obras *site-specific*: *The Organic Cycle of the Soil – or After the Storm of January 19th 2013 and October 17th 2015* (2016) e *D28* (2015) que se articulam com a peça exposta no *Anozero*, pois todas produzem caminhos na natureza que formam um encontro entre Homem, o tempo, a natureza e a arte. No *Anozero* a artista portuguesa também interveio no interior do mosteiro a partir do *workshop*, realizando uma instalação a que voltaremos.

¹²¹ SARDO, Delfim – Natureza artificial. *Galeria Vermelho*. [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.galeriavermelho.com.br/pt/artista/41/gabriela-albergaria/textos>.

¹²² GISBOURNE, Mark. – As coisas como elas são (natureza e reparação na obra de Gabriela Albergaria) *Galeria Vermelho*. (27 de setembro de 2005). [Consult. 1 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.galeriavermelho.com.br/pt/artista/41/gabriela-albergaria/textos>.

Tabela M – Preparação para o workshop de Gabriela Albergaria

WORKSHOP | GABRIELA ALBERGARIA

1º	No exterior do Mosteiro foi deixada parte da vegetação para que Gabriela Albergaria pudesse trabalhar com os participantes do <i>workshop</i>
2º	Elaboração de um cartaz para divulgar o <i>workshop</i>
3º	Recolha das informações básicas sobre os participantes
4º	No exterior do Mosteiro Gabriela Albergaria trabalhou com os participantes do <i>workshop</i> criando uma peça a partir da natureza

Tabela N - Montagem da peça de Gabriela Albergaria

MONTAGEM | GABRIELA ALBERGARIA

1º	Corte e aparamento da vegetação
2º	Colocação da sinalização

Tabela O - Desmontagem da peça de Gabriela Albergaria

DESMONTAGEM | GABRIELA ALBERGARIA

1º	Retirar a sinalização
----	-----------------------

Durante a limpeza do exterior do edifício foi descoberta uma garagem com automóveis do período do Estado Novo (Figura 169 e 170). Para a criação desta exposição que refletiu sobre o tempo e a memória coletiva, foi convidado Rubens da Silva Mano^{cxxviii}. O artista brasileiro tem vindo a desenvolver um trabalho com uma abordagem conceptual que questiona a relação entre a fotografia e o espaço. Explora, desta forma, a arquitetura de um espaço e a sua complexidade em relação à sua função, à sua dimensão política e à própria vivência pública, cultural, individual ou coletiva^{cxxix}.

Para o *Anozero*, Rubens Mano utilizou a coleção de cinco automóveis que se encontravam na garagem, lado a lado com uma cisterna cheia de água. O artista decidiu transferir a água que se encontrava no interior da cisterna para a área onde os carros se dispunham. Desta forma, colocou num espaço contido cinco carros a formar um círculo como se estivessem a convergir para o centro, suspensos por uma estrutura semicircular. Rubens refletiu sobre esta memória contida nestes elementos parados no tempo (Figura 172 e 173). Estes automóveis encontram-se ligadas à história e memória dos seus antigos proprietários, demonstrando o poder de uma época, mas também o fim político do regime

Salazarista. Como durante o regime do Estado Novo o encontro de um alargado número de pessoas no mesmo local era suspeito, esta exposição só podia ser visitada por três pessoas de cada vez, para que o espetador pudesse vivenciar essa memória. Com galochas, os visitantes entravam e ouviam uma música familiar que não consigam identificar imediatamente. Rubens Mano e Luís Pedro Madeira^{cxix} construíram uma versão da canção “*Tanto Mar*” do Chico Buarque^{cxixi}, somente com a melodia. A ideia era criar uma conexão para que a música pudesse tocar sem que necessariamente os visitantes precisassem de identificar para perceber que existia algo familiar. A letra original desta música convoca a revolução já que com esta música Chico Buarque relembra a vitória da liberdade portuguesa e pede a libertação do Brasil, que vivia na altura numa ditadura.

Como referi anteriormente, Rubens Mano tem vindo a desenvolver um trabalho sobre a fotografia e o espaço. No meio da escuridão da garagem encontrava-se um único automóvel com os faróis ligados. Podemos comparar isto ao processo fotográfico onde só é possível fotografar quando existe um feixe de luz. Se transmitirmos este pensamento para esta instalação, a luz pode simbolizar a nossa memória coletiva em relação ao Estado Novo.

Para a montagem desta instalação foi necessário primeiro criar uma planta para perceber qual seria a disposição dos automóveis. O espaço teve que ser limpo e os automóveis foram retirados da garagem para posteriormente serem colocados em círculo com uma estrutura a segurá-los. As colunas e os media players foram instalados e, no final, foi colocada a água da cisterna no espaço onde os automóveis se encontravam. Infelizmente, devido à humidade um dos players deixou de funcionar. Nas desmontagens foram retirados os materiais informáticos, a água e posteriormente os automóveis (Figura 175 e 176).

Tabela P - Montagem da peça de Rubens Mano

MONTAGEM | RUBENS MANO

1º	Criação de uma planta com a disposição dos automóveis
2º	Limpeza do espaço
3º	Elevação dos automóveis e colocação da estrutura
4º	Instalação das colunas e os media players
5º	Colocação da água da cisterna no espaço dos automóveis

DESMONTAGEM | RUBENS MANO

1º	Desinstalar as colunas e os media players
2º	Recolha da restante água
3º	Elevação dos automóveis para retirar a estrutura de suporte
4º	Deslocação dos automóveis para outro espaço

Ao subir a pequena colina, antes de voltar a reentrar no Mosteiro, foi estabelecido um local de descanso para que os visitantes pudessem usufruir do espaço exterior, tendo um serviço de cafetaria localizado na capela.

Para o corredor dos dormitórios do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, Julião Sarmiento criou “*Cura*”, uma instalação *site-specific*. O artista português começou o seu trajeto pela pintura, porém ao longo da sua carreira tem usado uma variedade de meios, como a escultura, a fotografia, o vídeo, a *performance*, a instalação e o filme, para expressar as suas ideias em torno da memória e da metáfora do desejo¹²³.

“*Cura*” foi produzida para que cada pessoa pudesse percorrer sozinha o corredor, no entanto devido ao elevado número de visitantes, entrava um grupo com o máximo de dez pessoas de cada vez. Ao transpor o tecido preto o espetador era abalado pela acentuada escuridão e pelo silêncio aterrador. Contudo, ao avançar, uma pequena luz acendia-se. Consoante a marcha do visitante a luz ficava mais intensa, até ao final da instalação onde várias luzes direcionadas para o centro se concentravam num único ponto: o espetador (Figura 177 e 178).

Os visitantes tinham inúmeras interpretações em relação a esta instalação. Nomeadamente, algumas pessoas referiram que esta obra poderia ser comparada ao momento do nascimento, quando vemos a luz da vida pela primeira vez em bebés. No texto curatorial é referido que “*Cura*” pode ser considerada uma bênção para o espetador ou que simplesmente condena este a sofrer a intensa claridade que acaba por cegá-lo¹²⁴.

“as luzes vão-se tornando cada vez mais intensas, até culminarem num clarão final, imediatamente antes de retomarmos a realidade no final do corredor, com a sua luminosidade natural. É como se fosse um percurso iniciático, gradual e progressivo, no termo do qual adquirimos um novo estatuto e se nos revela um mundo novo. É

¹²³ *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.49

¹²⁴ *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.49

*fácil e tentador estabelecer uma analogia com o percurso da nossa vida, desde a infância até à morte (...)*¹²⁵

Para a exibição desta obra foram criadas duas estruturas de madeira na entrada de cada corredor dos dormitórios e também foram fechados todos os compartimentos existentes com madeira para que nenhuma luz entrasse no corredor. Todas estas estruturas de madeira foram pintadas várias vezes pelos voluntários (Figura 180 e 181). A instalação de luz foi colocada por técnicos (Figura 182 e 183). No final, foi inserido um tecido preto para causar um maior impacto no espetador. Efetivamente, foram necessários vários dias para realizar a montagem e também a desmontagem devido à dimensão da peça. Na última semana, foram efetuadas modificações na obra por forma a criar mais suspense e impacto. Assim, foi colocada uma estrutura que escondia as últimas luzes, para que o espetador não se apercebesse destas quando estava a chegar ao final da peça. Quando a bienal terminou foram retiradas todas as estruturas de madeira, reaparecendo novamente o longo corredor dos dormitórios (Figura 185).

Tabela R - Montagem da peça de Julião Sarmiento

MONTAGEM | JULIÃO SARMENTO

1º	Limpeza do espaço
2º	Criação de uma estrutura de madeira no início de cada entrada do corredor dos dormitórios
3º	Pintura das duas estruturas de madeira localizadas na entrada do corredor
4º	Instalação de uma estrutura de madeira nos dormitórios sem porta
5º	Pintura dessas estruturas
6º	Instalação do sistema de luz
7º	Teste à instalação

Tabela S - Desmontagem da peça de Julião Sarmiento

DESMONTAGEM | JULIÃO SARMENTO

1º	Desmontagem de todas as estruturas de madeira
2º	Desmontagem da instalação de luz pelos técnicos
3º	Limpeza do espaço

¹²⁵ Clube Património. [Consult. 13 de maio de 2018]. Disponível em: <https://clubepatrimonio.blogs.sapo.pt/anozero17-curar-e-reparar-67551>.

Após percorrerem o longo corredor dos dormitórios, os visitantes eram encaminhados a visitar a exposição de Lucas Arruda^{cxxxii} na parte exterior do Mosteiro (Figura 188). A prática artística de Arruda é influenciada pelas suas memórias de infância e pela cultura popular brasileira. Na pequena capela encontrava-se uma pintura a óleo de pequenas dimensões que retratava uma paisagem natural com palmeiras (Figura 186). Este é um tema usual nos trabalhos de Lucas Arruda.

“his landscapes exist in the point of tension between abstraction and figuration, between apparition and emptiness. With each gaze, experiences are demarcated in a process of construction and reconstruction of memory, as if the formulation of fields of color touched on the imaterial body of temporal landscapes and experienced sensations”^{cxxxiii}.

Estas paisagens, reais ou imaginárias, partem de uma memória do artista, permitindo que este explore, a partir delas, a luz e a cor. Na bienal estava presente uma pintura com florestação onde as palmeiras surgiam em destaque. Concede desta forma ao espetador uma visão livre com múltiplos possíveis significados.

“As suas obras caracterizam-se pelas marcadas linhas do horizonte e por uma grandeza de espaço que o artista decide pontuar com elementos naturais ou arquitetónicos que destaca da paisagem inicial. O desafio que o artista propõe ao observador é quase espiritual: o da leitura de uma imagem vaga e celeste, porém marcada por um elemento que lhe concede a objetividade”¹²⁶.

No mesmo espaço, o artista direcionou uma projeção de luz para a parede e paralelamente pintou, com as mesmas dimensões, um quadrado (Figura 187 e 189). Todos estes elementos referidos anteriormente eram brancos com o mesmo tamanho, mas com diferenciações de tonalidade. Existe três formas de branco nesta obra: a projeção de luz, o quadrado pintado e a parede. Estas criam uma harmonia monocromática, que questiona a atenção do espetador e levanta questões visuais explorando a superfície a partir da cor. Nos últimos dois séculos muitos artistas têm explorado a vertente monocromática. Podemos encontrar as influências desses artistas nesta obra. Em particular “*Suprematist Composition: White on White*” na qual Kazimir Malevich^{cxxxiv} também explora a cor branca, sobrepondo um quadrado branco a outro. Em Roma, Lucas Arruda apresentou uma instalação idêntica à da bienal, mas esta continha um plinto com o projetor perto da parede. Na capela no *Anozero*, o projetor encontrava-se por cima da entrada. Estando fora

¹²⁶ *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.53

da visão do espetador, estes não se apercebiam de imediato da existência dos quadrados brancos.

Ao entrar novamente no mosteiro e ao subir as escadas para o primeiro andar, o espetador encontrava mais duas peças de Lucas Arruda. Um quadro branco onde é possível visualizar as pinceladas efetuadas pelo artista (Figura 190 e 192). Efetivamente, a partir das obras presentes de Arruda na bienal, foi possível visualizar os processos criativos similares deste artista. Ao seu lado, pousado num plinto, encontrava-se um vaso (190 e 191). Este era composto de alabastro, um material que é constituído por um gesso branco bastante fino. De facto, este tipo de cerâmica relembra o mármore, embora os dois materiais sejam muito diferentes na sua resistência. Este tipo de vaso foi usado em diferentes épocas, sendo, por exemplo, referido na passagem da bíblia de Marcos XIV:

“(…) em casa de Simão o Leproso, em quanto estava assentado à mesa, veio huma mulher, que tinha hum vaso de alabastro de unguento de nardo puro, de grande preço: e quebrando o vaso de alabastro, derramava-lho sobre a cabeça”¹²⁷.

Na montagem no interior do mosteiro foi necessário colocar o plinto e posteriormente as obras. Na parte exterior, instalou-se o projetor e pintou-se o quadrado na parede. Durante a bienal, em dias de sol era complicado visualizar os quadrados brancos no interior da capela. Na desmontagem as peças foram retiradas e colocadas em material de proteção para serem reenviadas. Subsequentemente, o projetor e o plinto também foram retirados.

Tabela T - Montagem da peça de Lucas Arruda

MONTAGEM | LUCAS ARRUDA

1º	Limpeza dos espaços
2º	Instalar o projetor na Capela
3º	Pintar o quadrado na parede
4º	Colocar o plinto
5º	Retirar as peças da proteção e colocá-las nos respetivos locais

¹²⁷ D'ALMEIDA, João Ferreira A. - A bíblia sagrada contendo o velho e o novo testamento: traduzida em português. (1872) [Consult. 15 de maio de 2018]. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=uQ1NAQAAMAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>, p.766

DESMONTAGEM | LUCAS ARRUDA

1º	Revestir as peças de forma que estas fiquem protegidas
2º	Retirar o projetor
3º	Colocar os objetos informáticos nas devidas caixas

No primeiro piso do Mosteiro, na sala adjacente à esquerda das escadas, estabeleceu-se a colaboração de Sara Bichão^{cxxxv} com Manon Harrois^{cxxxvi}. Esta parceria surgiu a partir da integração das duas artistas numa residência artística em Clermont Ferrand¹²⁸. Juntas criaram, a partir de conversas e apontamentos em cadernos (Figura 197, 198 e 200), “*She has nothing to say / She has everything to say*” uma instalação que se metamorfoseia em cada espaço e que pode ter um carácter performativo, como já aconteceu, por exemplo, em *Les Ateliers*, em Clermont Ferrand. As artistas transformam e manipulam esta peça consoante a circunstância. Assim, esta pode assumir várias formas dependente da visão do espetador. Muitos dos visitantes da bienal achavam que “*She has nothing to say / She has everything to say*” tinha o formato de um bacalhau, de um papagaio, uma borboleta, de um mapa ou de um instrumento (Figura 193, 194, 195 e 196). A madeira, pano, cabo de vassoura, pão, entre outros materiais presentes nesta peça, foram encontrados ou fabricados pelas artistas. É usual na prática artística de Sara Bichão usar objetos abandonados que já tiveram outras funções. Por exemplo, nesta instalação Sara Bichão usou o mesmo género de pano que tinha usado na exibição “*Coastal*”, em Barbara Davis Gallery, em Houston.

A montagem foi executada por Manon Harrois e Sara Bichão no mosteiro para possibilitar a manipulação e a transformação da peça (Figura 199 e 201). Desta forma, as duas artistas puderam expressar e moldar a sua expressão artística a partir da instalação. Na desmontagem foi necessário colocar todas as peças nas proteções adequadas para o seu transporte. Por erro de interpretação da ficha de técnica da obra os espetadores foram muitas vezes levados a interagir com esta o que levou a vários danos. A equipa de montagem teve de reajustar a peça com ajuda das artistas.

¹²⁸ *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.55

Tabela V - Montagem da peça de Sara Bichão e Manon Harrois

MONTAGEM | SARA BICHÃO E MANON HARROIS

1º	Limpeza do espaço
2º	Montagem com as artistas

Tabela W - Desmontagem da peça de Sara Bichão e Manon Harrois

DESMONTAGEM | SARA BICHÃO E MANON HARROIS

1º	Embrulhar as peças devidamente protegidas
----	---

No andar superior, na torre norte, encontrava-se a instalação de Alexandre Estrela^{cxxxvii}. O artista português começou o seu percurso académico nas artes plásticas. Contudo, a sua produção artística tem estado cada vez mais próxima do filme e do vídeo. Estrela tem vindo a explorar as possibilidades do som e da imagem, desafiando a perceção do espetador com referências culturais retiradas de diversos meios, como a arquitetura, a arte contemporânea, o cinema, os *graffiti*, a geometria e a literatura.¹²⁹

“(...) tem vindo a interrogar as potencialidades da imagem em movimento e as características específicas dos dispositivos que a captam e dão a ver. Gerando uma perturbadora suspensão do significado, associações inesperadas entre imagem, som e estrutura originam enigmáticos efeitos visuais”¹³⁰.

Na bienal, o artista apresentou uma instalação-vídeo “*The Golden Record (All and everything)*” (Figura 202) constituída por uma fotografia da escultura “*Mapa da Memória Inicial*” do artista Espiga Pinto^{cxxxviii} (Figura 209). Esta peça escultórica é composta por um disco com esferas e diagramas invocando a memória de um mapa com planetas. Na instalação o disco fazia movimentos circulares enquanto que o fundo continuava imóvel. A estrutura de madeira, onde a imagem estava a ser projetada, era constituída por um pequeno semicírculo pelo qual as esferas passavam, ora de forma próxima, ora mesmo em sobreposição (Figura 203). Na instalação “*Lazy Susan*” (Figura 208), Estrela também usa o movimento para criar uma nova perceção da imagem, ao colocar dois círculos que giram sobre uma estrutura de madeira com uma fotografia estática de tijolos. De facto, podemos perceber que:

¹²⁹ Wandschneider, Miguel – Alexandre Estrela. *Porta33*. (2004). [Consult. a 22 de maio de 2018]. Disponível em: http://www.porta33.com/exposicoes/content_exposicoes/slowmotion/slowmotion_alexandre_estrela_pag_5.html.

¹³⁰ Serralves. [Consult. 3 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.serralves.pt/pt/actividades/alexandre-estrela-meio-concreto/>.

“Ao desviar-nos das expectativas figurais de modo a explorar as potencialidades plásticas e derivações semânticas das imagens, Alexandre Estrela procura um novo horizonte perceptivo e artístico, um campo alternativo de experiências visuais, onde as imagens, para além do seu valor específico, cumprem uma função heurística, a indagação de profícuas conexões entre imagem fixa e imagem em movimento, entre figuração e abstracção, entre bidimensionalidade e tridimensionalidade, entre som, imagem e texto, pontuações de um peculiar universo especulativo e criativo que olha de frente para o modo como os dispositivos tecnológicos proporcionam processos de passagem, transformação e reconfiguração do visível”¹³¹.

Para a exibição desta instalação foi necessário construir um painel de madeira, onde foi colocada uma semiesfera. Os voluntários pintaram o painel de cinzento (Figura 204) e os técnicos instalaram e desinstalaram o projetor e o sistema de som posteriormente (Figura 205 e 206). Durante o *Anozero* as colunas deixaram de funcionar devido à humidade e tiveram que ser alteradas.

Tabela X - Montagem da peça de Alexandre Estrela

MONTAGEM | ALEXANDRE ESTRELA

1º	Limpeza do espaço
2º	Colocação do painel de madeira
3ª	Inserir a semiesfera no painel
4º	Pintar o painel
5º	Instalação do projetor e do sistema de som
6º	Teste ao projetor e ao sistema de som

Tabela Y - Desmontagem da peça de Alexandre Estrela

DESMONTAGEM | ALEXANDRE ESTRELA

1º	Desinstalar o projetor e o sistema de som
2º	Colocar os objetos informáticos nas devidas caixas
3º	Remoção do painel
4º	Limpeza do espaço

Numa das salas contíguas ao corredor central, a artista americana Marwa Arsanios^{cxxxix} partiu da relação direta com a sua vivência na capital do Líbano para produzir uma obra que se pronuncia sobre o rápido desenvolvimento da cidade de Beirute e as suas consequências. Através de diversos meios, vídeo, maquetes, mapas topográficos

¹³¹ MAH, Sérgio – Alexandre Estrela: Baklite. *Arte Capital*. (2017). [Consult. 19 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.artecapital.net/recomendacoes.php?ref=1162>.

e desenhos, a artista expressa o seu descontentamento perante a problemática do lixo. Em 2015, o aterro de Naameh que se localizava fora da cidade foi fechado, face às implicações que trazia aos moradores dos bairros vizinhos. No entanto, o encerramento do aterro pelo governo causou um enorme transtorno na população. As ruas de Beirute e do Monte Líbano encheram-se de lixo o que chegou a ameaçar o abastecimento de água. Estes acontecimentos provocaram protestos públicos¹³².

No *Anozero*, Marwa Arsanios apresentou esta problemática a partir de uma instalação com vídeo, um conjunto de maquetes e desenhos da flora e da fauna (Figura 210 e 211). O vídeo contextualizava o espetador sobre as dificuldades que a cidade de Beirute vive atualmente. Mostrava-se camiões a despejarem lixo em diversos espaços da cidade como na costa para o mar. No chão estavam localizadas um conjunto de maquetes seguras na parte inferior por porções de terra (Figura 212). Estas maquetes representavam os modelos topográficos dos aterros sanitários da cidade. Nas paredes existia um conjunto de desenhos de plantas que se formaram a partir dos aterros.

Para esta exibição, inicialmente, pensou-se que iria ser necessário construir as maquetes, todavia estas acabaram por ser enviadas pela galeria que trabalha com artista. Os desenhos das plantas foram enviados e imprimidos. Os voluntários tiveram que recolher a terra para colocar na parte inferior das maquetes (Figura 213). Produzir as pequenas porções de terra foi uma tarefa difícil. A sala expositiva da instalação “*Falling is not collapsing, falling is extending*” de Marwa Arsanios foi a que mais sofreu com as adversidades do espaço. Devido à água que subsistia neste local, a exibição acabou por estar fechada durante alguns dias. A humidade também provocou a cedência dos desenhos das plantas que estavam colocados nas paredes. Na desmontagem foi necessário retirar as maquetes, os desenhos e posteriormente as porções de terra.

Tabela Z - Montagem da peça de Marwa Arsanios

MONTAGEM | MARWA ARSANIOS

1º	Envio das maquetes
2º	Impressão dos desenhos
3º	Instalação do projetor e do sistema de som
4º	Teste ao projetor e ao som
5º	Recolha de terra

¹³² STEVENS, MacKenzie – Hammer Projects: Marwa Arsanios. *Hammer*. [Consult. 20 de maio de 2018]. Disponível em: <https://hammer.ucla.edu/exhibitions/2016/hammer-projects-marwa-arsanios/>.

6º	Retirar as maquetes das devidas proteções
7º	Construção das porções de terra
8º	Colocar os maquetes por cima das porções de terra
9º	Colocar os desenhos nas paredes

Tabela AA - Desmontagem da peça de Marwa Arsanios

DESMONTAGEM | MARWA ARSANIOS

1º	Recolher o projetor e o sistema de som
2º	Recolher os desenhos
3º	Colocar as maquetes nas respetivas proteções
4º	Retirar a terra da sala
5º	Limpeza do espaço

No segundo espaço expositivo a artista portuguesa Sara Bichão apresentou uma instalação com vários objetos do quotidiano inutilizados que receberam uma intervenção da própria artista que os configurou em algo novo (Figura 215 e 218).

“Ao trabalhar com objectos encontrados (...) Aquando da sua selecção, todos (...) eram obsoletos: restos de materiais usados para a construção de obras de outros artistas, objectos do quotidiano inutilizados por algum motivo, como uma cadeira partida. Removidos da sua função original, situada nos bastidores, receberam, pela intervenção da artista, novas configurações. Esta metamorfose operou-se ora por via da pintura, pela justaposição de outros objectos ou materiais e/ou pela sua reconfiguração manufactural; em muitos casos os objectos tornaram-se irreconhecíveis. Apesar disso, transparece uma impressão de forte pertença ao espaço”¹³³.

Em Sara Bichão, a remoção dos objetos da sua função original, encontra-se frequentemente relacionada com um processo pessoal ligado à memória. Em *“Encontra-me, mato-te”* (2018), por exemplo, a artista parte da experiência de pânico que viveu num lago vulcânico, produzindo várias obras sobre esse registo. Também as peças da bienal possuíam uma história. Muitos dos objetos foram encontrados pela artista nas suas caminhadas. Outros, têm um cariz mais pessoal como o tecido laranja e o tecido vermelho (Figura 217 e 218), pertencentes a objetos de familiares seus. Sara Bichão afirmou numa entrevista:

¹³³ BOSKOVIC, Boshko - Sara Bichão. (2014) [Consult. 17 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.sarabichao.com/--texts.php>.

“since these objects relate to me, my past and my present. Parts of these objects are made with materials that belonged to my family, therefore they carry in themselves a deep emotional value. When I take something of my grandmother’s and use it in my works, I feel I need to do it. Those family objects don’t have a function anymore in life, but they will operate better in the world as part of something new, while simultaneously retaining their original history.”¹³⁴

A artista portuguesa tem um corpo de trabalho extenso onde utiliza vários meios como a escultura, a pintura e a *performance*. Na bienal, porém, os seus desenhos — compostos por cores vivas, figuras orgânicas e figuras geométricas — não marcaram presença. A montagem das esculturas foi assegurada pela própria artista.

Tabela BB - Montagem da peça de Sara Bichão

MONTAGEM | SARA BICHÃO

1º	Limpeza do espaço
2º	Montagem assegurada pela própria artista

Tabela CC - Desmontagem da peça de Sara Bichão

DESMONTAGEM | SARA BICHÃO

1º	Colocação das esculturas em material de proteção
----	--

No corredor do primeiro piso do Mosteiro, estavam presentes três recentes esculturas de Pedro Barateiro^{cx1}, que fazem parte do conjunto de trabalhos “*Relaxed series*” (Figura 221 e 222). Neste projeto, o artista utiliza letras do alfabeto descontextualizando-as do dia-à-dia por forma a chamar atenção do espectador. Segundo Pedro Barateiro:

“(…) I started using a list of words like economy, system, data, algorithm or others. The idea was to use words that represent some sort of structure to which we relate to, even if many times we are unaware of their presence in our daily life. This group of works reflects the necessity of an awareness of the growing use of text in our communications, specially in the interactions in social media, and how data is used, transformed and profited by capital. The letters used in the work are suppose to represent a state of constant transformation, as if they could change shape at any moment, like an ecosystem needs to adapt and mutate to the surrounding environment, not as a passive spectator but as a form of conscious resistance.”^{cx1}

No *Anozero* as três esculturas suspensas numa estrutura de ferro formavam a palavra: compromisso, palavra que convoca um acordo entre duas partes, uma

¹³⁴ BOSKOVIC, Boshko - Sara Bichão. (2014) [Consult. 17 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.sarabichao.com/--texts.php>.

responsabilidade ou uma forma de afirmação. Existem, efetivamente, vários tipos de compromisso. Estas três esculturas no mosteiro podem ser uma referência ao compromisso entre o espetador e a obra de arte. Estabelece-se, desta forma, um acordo entre estas duas partes pois para a obra de arte funcionar em pleno é necessário que o espetador a interprete e que estabeleça uma leitura a partir dela (Figura 224 e 225).

“(…) É também importante realçar a ligação imediata que existe entre o trabalho e o impacto que este provoca no observador, direcionando a sua perceção para uma diversidade de referências políticas, económicas ou sociais (...) as palavras que representam algum tipo de estrutura relacionada com o dia a dia são recortadas da tela e penduradas numa estrutura de metal como se pudessem transformar-se a qualquer momento, exatamente como o ambiente que as rodeia.”¹³⁵

As obras do artista português são bastante versáteis, sendo comum explorar suportes diversificados como a instalação, o vídeo, desenho, pintura, escultura, fotografia e *performance*. Também parte doutros conteúdos e de arquivos para os transformar. Por exemplo, tem recorrido a imagens de arquivo, como os filmes de propaganda encomendados pelo Estado Novo que mostram obras de engenharia e de arquitetura, exposições pedagógicas ou o quotidiano nas ex-colónias portuguesas¹³⁶. Para a montagem destas três esculturas foi necessário instalar as estruturas de metal para depois inserir as letras recortadas em tela. Na desmontagem as peças foram retiradas e colocadas nas respetivas proteções (Figura 226).

Tabela DD - Montagem da peça de Pedro Barateiro

MONTAGEM | PEDRO BARATEIRO

1º	Limpeza do espaço
2º	Colocar as estruturas de metal na parede
3º	Retirar as letras do material de proteção
4º	Colocar as letras nas estruturas de metal

¹³⁵ *Curar e Reparar: Guia*. (2017). Coimbra, p.59

¹³⁶ LUSA - Serralves inaugura amanhã duas exposições sobre Art Déco. *Público*. (16 de julho de 2009). [Consult. 19 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2009/07/16/culturaipilon/noticia/serralves-inaugura-amanha-duas-exposicoes-sobre-art-deco-1392023>

DESMONTAGEM | PEDRO BARATEIRO

1º	Retirar as letras das estruturas
2º	Colocar as letras nas devidas proteções
3º	Retirar as estruturas de metal
4º	Limpeza do espaço

Numa das salas adjacentes do primeiro piso do Mosteiro, Gabriela Albergaria e os participantes do *workshop* criaram várias esculturas de diferentes tamanhos compostas por objetos que tinham sido abandonados, como gavetas e tecidos, materiais retirados da natureza, como pedras e pedaços de madeira. Desta forma, criaram pequenas peças feitas de gesso, uma escultura formada por doze pequenos troncos, outra com várias pedras unidas por um fio e uma constituída por folhas de papel (Figura 228 e 229). No centro da sala encontrava-se a peça de maior formato, constituída por inúmeros objetos que foram encontrados no interior do Mosteiro ou no espaço exterior. Cada objeto reafirmava a existência de um passado. Por conseguinte, esta escultura contava a história daquele espaço que tinha sido abandonado, mas também das permanências, com os objetos dos seus antigos residentes. Por exemplo, a presença da tropa no Mosteiro demonstrava-se a partir de uma mala com o símbolo do exército português¹³⁷ (Figura 227). No *workshop* também foi criado um livro com os vestígios e os apontamentos dos trabalhos realizados (Figura 230). Ficou disponível na sala juntamente com as peças de escultura, embora devido ao excessivo e descuidado uso dos visitantes tenha ficado danificado. A participação da Gabriela Albergaria na bienal a partir do *workshop*, revelou as consequências do abandono humano de um edifício de relevância histórica em Portugal. Com a sua intervenção artística foi possível visualizar os objetos abandonados e a vegetação de forma reparada (Figura 231, 232 e 233).

“De modo inverso, aquilo que a obra da artista portuguesa Gabriela Albergaria pressupõe é um tipo de poética humana em defesa de uma forma de reparação natural. Os seus projectos artísticos podem efectivamente ser vistos e lidos como sendo orientados pelos processos de intervenção e reparação. Deste modo, e em certo

¹³⁷ Podemos comparar o formato desta escultura com as realizadas na exposição “*Ah, atlast, nature*” na Fundação Eugénio de Almeida, em Évora, onde a artista também criou uma assemblagem de forma retangular.

*sentido, as suas intervenções artísticas lidam geralmente com aquilo que se pode chamar de consequências, acumulações e rescaldos da acção da natureza*¹³⁸.

Para a realização desta exibição foi necessário pintar o espaço expositivo e fornecer os materiais necessários para o *workshop*. Na desmontagem, as peças foram retiradas e colocadas em material protetor para posteriormente serem enviadas aos participantes do *workshop* e à artista.

Tabela FF - Montagem da peça de Gabriela Albergaria

MONTAGEM | GABRIELA ALBERGARIA

1º	Limpeza do espaço
2º	Pintar as paredes
3º	A artista Gabriela Albergaria trabalhou com os participantes do <i>workshop</i> para a formação das esculturas

Tabela GG - Desmontagem da peça de Gabriela Albergaria

DESMONTAGEM | GABRIELA ALBERGARIA

1º	Retirar as pequenas esculturas e o livro
2º	Colocar as esculturas e o livro em material protetor
3º	Envio das peças à artista e aos participantes
4º	Desmontagem da escultura de grandes dimensões
5º	Limpeza do espaço

A meio do corredor central do primeiro piso encontrava-se uma instalação de vídeo com uma *performance* do artista Jimmie Durham^{cxlii}. As canções que evocam as memórias do artista ecoavam pelo corredor do Mosteiro. Esta obra foi instalada de forma a obrigar o espetador a passar pelo meio dos dois *hantarexs* como se fosse um portal (Figura 236). “*Songs of my Childhood, Part One: Songs to Get Rid Of, Part Two: Songs to Keep*” é uma peça com registos carregados de memórias positivas e negativas. Jimmie Durham referiu numa entrevista com Isabel Parkes^{cxliii}:

“I don’t remember any song completely, but I never forget any song or tune. If I hear it, I will remember part of it. I have one of those brains, where you-don’t-like-this-song-and-your-brain-loves-the-song. It won’t stop singing the stupid song. So I

¹³⁸ GISBOURNE, Mark. – As coisas como elas são (natureza e reparação na obra de Gabriela Albergaria) *Galeria Vermelho*. (27 de setembro de 2005). [Consult. 1 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.galeriavermelho.com.br/pt/artista/41/gabriela-albergaria/textos>.

learned horrible Christian, bloody songs, and military songs and everything always because that's what you learned in school. These songs don't leave you"¹³⁹.

Nesta instalação, com dois vídeos, víamos Durham a cantar músicas que aprendeu na sua infância, sendo estas divididas em dois grupos. Na primeira parte, víamos o artista a cantar “*Songs to Get Rid Of*”, ou seja, as canções que quer esquecer, pois estas fazem parte de memórias negativas, sendo músicas com simbologia nacionalista e machista. Na segunda parte foram apresentadas as canções que o artista quer continuar a lembrar, “*Songs to Keep*”, pois estas falam sobre a humanidade, o amor e os relacionamentos. Desta forma, a partir das suas recordações, Durham reflete sobre a própria sociedade, como são constituídas as memórias individuais e coletivas e como isso acabava por formatar a identidade de cada pessoa. O artista americano Jimmie Durham é um ativista político, que começou inicialmente o seu trabalho com *performance* e escultura, embora atualmente usa outras formas como filme, desenho e texto para explorar questões sociais e culturais.¹⁴⁰

*“Jimmie Durham’s work addresses both the political and cultural forces in the construction of identity and the problems with situating oneself in a sympathetic context. It also illustrates how the tensions between indigenous rights and environmental politics are paralleled by the role of cultural difference in contemporary art in the face of modernism”*¹⁴¹.

Para a exibição desta obra foi necessário os dois *hantarexs* que foram alugados a uma empresa. Contudo, os primeiros que chegaram ao Mosteiro não exibiam a mesma cor, pelo que tiveram de ser trocados e os novos instalados no espaço. Durante a bienal os *hantarexs* sofreram alguns problemas como por exemplo a cor da imagem, que por vezes ficava a preto e branco. Na desmontagem foi necessário retirar os *hantarex* e os plintos.

¹³⁹ Barbara Wien Galerie & Kunstbuchhandlung. [Consult. 21 de maio 2018]. Disponível em: http://www.barbarawien.de/dl/jimmiedurham_isabelparkes_interview_sammlunghoffmann_september2015.pdf.

¹⁴⁰ Hammer. [Consult. 18 de maio de 2018]. Disponível em: <https://hammer.ucla.edu/exhibitions/2017/jimmie-durham-at-the-center-of-the-world/>.

¹⁴¹ Papastergiadis, Nikos; Turney, Laura - *Jimmie Durham on Becoming Authentic*. (1996) [Consult. 27 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.thememorybank.co.uk/pricklypear/10.pdf>, p.6

Tabela HH - Montagem da peça de Jimmi Durham

MONTAGEM | JIMMIE DURHAM

1º	Limpeza do espaço
2º	Colocar os plintos
3º	Colocar os dois hantarexs
4º	Teste de imagem e som dos hantarexs
5º	Troca de hantarexs e teste

Tabela II - Desmontagem da peça de Jimmie Durham

DESMONTAGEM | JIMMIE DURHAM

1º	Retirar os hantarexs
2º	Retirar os plintos
3º	Limpeza do espaço

Em duas salas contíguas à obra de Jimmie Durham estabeleceu-se o trabalho que José Maças de Carvalho^{cxliv} realizou para a bienal. Este debruçou-se a partir das atividades que as crianças praticam no Jardim de Infância da Maternidade Bissaya Barreto (Figura 239, 240 e 242). Desta forma, o artista conseguiu captar em vídeo e em fotografia, as crianças a dormir e a brincar no jardim da instituição. José Maças de Carvalho projetou este trabalho para refletir sobre o próprio tema da bienal: curar e reparar. Demonstra, desta forma como o sono das crianças tem essa capacidade regeneradora ou de reparação. As crianças crescem bastante nos primeiros anos de vida e dormir é uma importante parte no dia-a-dia para um desenvolvimento saudável.

Para este projeto foi fundamental, em primeiro lugar, o consentimento dos pais das crianças. Tivemos que ir várias vezes à Maternidade Bissaya Barreto para ter a percepção do local de filmagem e da luz. As filmagens foram realizadas em dias diferentes das fotografias. O restante trabalho ficou a cargo do próprio artista. No Mosteiro, a equipa de montagem e os voluntários tiveram que colocar os suportes de madeira para a projeção e pintá-los de cinzento (Figura 243 e 245). Posteriormente, foi montado o projetor para a exibição do filme e o retroprojetor para os slides (Figura 246). Durante a bienal ocorreram várias dificuldades com a programação do *player* do vídeo e necessidade de trocar por várias vezes as respetivas luzes. Esta exposição trouxe muitos visitantes pois as crianças que participaram neste projeto convidaram os seus familiares para a visualização. A peça

também se encontrava presente na Maternidade Bissaya Barreto (Figura 249 até à Figura 253).

Tabela JJ - Montagem da peça de José Maças de Carvalho

MONTAGEM | JOSÉ MAÇAS DE CARVALHO

1º	Limpeza do espaço
2º	Instalar os suportes de madeira e pintar
3º	Instalação do projetor, colunas e do retroprojetor de slides
4º	Teste ao projetor, colunas e retroprojetor

Tabela KK - Desmontagem da peça de José Maças de Carvalho

DESMONTAGEM | JOSÉ MAÇAS DE CARVALHO

1º	Desmontagem do projetor, das colunas e do retroprojetor
2º	Limpeza do espaço

Para o *Anozero*, o artista Gustavo Sumpta, nascido em Luanda, desenvolveu um projeto para o Mosteiro ligado à memória. Na parede estavam colocadas treze esculturas de bronze fundido em formato de uma navalha em estrela (Figura 254 e 255). Sumpta já tinha exposto este projeto, contudo somente com sete esculturas, sendo que para o *Anozero* foram produzidas mais seis. A navalha em estrela, é utilizada por grupos marginais ou gangues em Luanda¹⁴². Desta forma, estas peças apresentadas na bienal são uma memória sobre as dificuldades e sobre a própria vivência do artista na sua cidade natal. Traz, deste modo, para o campo da arte, o estado de desassossego e de tensão de Angola onde a criminalidade é uma constante. Gustavo Sumpta é um artista complexo que trabalha em vários campos, como cinema, *performance*, teatro, dança, escultura e instalação. No *Anozero* também apresentou uma *performance* no Convento de S. Francisco intitulada “*Levantar o Mundo*”.

“Gustavo Sumpta não é um performer imerso no campo da arte contemporânea, mas um criador visual que busca deliberadamente o plano performativo para resgatar a vitalidade e a energia da criação artística. A sua obra traduz experiências vitais, cumplidades fluidas entre estados de desassossego e quietude, de tensão e

¹⁴² *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.41

prudência, que consistem em experimentar os limites, o peso e a leveza de uma relação sensível e intuitiva com o mundo”¹⁴³.

As paredes do espaço expositivo tiveram que ser pintadas e o espaço limpo para a colocação das esculturas (Figura 257). Durante o período de exibição devido à humidade as 6 novas navalhas começaram a oxidar. Na desmontagem, as esculturas foram retiradas e embrulhadas em material de proteção.

Tabela LL - Montagem da peça de Gustavo Sumpta

MONTAGEM | GUSTAVO SUMPTA

1º	Pintar as paredes
2º	Limpeza do espaço
3º	Colocar as esculturas na parede

Tabela MM - Desmontagem da peça de Gustavo Sumpta

DESMONTAGEM | GUSTAVO SUMPTA

1º	Retirar as esculturas e colocar em material de proteção
2º	Limpeza do espaço

No centro do corredor do primeiro piso do Mosteiro, o artista Danh Võ^{cxlv} apresentou duas obras: “*We the People*” e “*2.2.1861*”. Nascido no Vietname, mas criado na Dinamarca, o artista parte frequentemente das suas experiências pessoais para explorar temas históricos, sociais ou políticos. Fugindo à guerra entre o Camboja e o Vietname a família de Danh Võ escapou do país de barco, para serem encontrados e resgatados por um cargueiro dinamarquês. Encaminhados para a Dinamarca, foi-lhes concedido asilo político e cidadania¹⁴⁴. A prática artística de Võ é frequentemente composta de documentos, fotografias, objetos encontrados com significado emocional ou histórico, letras ou apropriações de obras de outros artistas. As instalações abordam frequentemente questões relativas à identidade, propriedade e o papel das relações pessoais¹⁴⁵.

“Võ’s installations often address issues relating to identity and belonging, authorial status, ownership and the role of personal relationships. He is particularly interested

¹⁴³ JÜRGENS, Sandra Vieira – Gustavo Sumpta: Primeira lição de voo pobre não metafísica. *Sandra Vieira Jürgens*. (2007). [Consult. 3 de março de 2018]. Disponível em: <https://sandravieirajurgens.wordpress.com/tag/gustavo-sumpta/>.

¹⁴⁴ Guggenheim [Consult. 22 de maio de 2018]. Disponível em: 2018. <https://www.guggenheim.org/artwork/artist/danh-vo>.

¹⁴⁵ Xavier Hufkens. [Consult. 20 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.xavierhufkens.com/artists/danh-vo>.

*in the discrepancies between myth and reality, between the past and the present, and between the identities and histories imposed upon him by others and those that he creates for himself*¹⁴⁶.

Danh Vĩ transporta frequentemente objetos do cotidiano para o campo artístico e esse é o caso nestas duas obras. “2.2.1861” é uma carta escrita em 1861 no Vietname pelo católico francês Saint Théophane Vénard, dirigida ao seu pai, referindo que vai ser condenado à morte. O nome desta peça é a data exata da morte de Vénard. Danh Vĩ convidou o seu pai, Phung Vo, que aprendeu caligrafia no seu país de origem, para colaborar com ele neste projeto. Pediu-lhe que transcreva a carta repetidamente. Cada carta escrita à mão é uma cópia única. Existem várias cópias e o número total permanecerá indefinido até a morte de Phung Vo¹⁴⁷.

Esta peça “2.2.1861” (Figura 261) evoca o colonialismo francês no Vietname, sobre o ensino da cultura francesa nesse país e também do ensinamento do catolicismo nas culturas orientais. Paralelamente, também demonstra a relação entre pai-filho em duas perspectivas completamente diferentes. Para a exibição no *Anozero*, Phung Vĩ enviou uma cópia da carta de Vénard que posteriormente foi emoldurada¹⁴⁸.

Tabela NN - Montagem de peça de Danh Vĩ

MONTAGEM | DANH VĨ

1º	Pedido a Phung Vĩ para escrever uma cópia e respetivo envio
2º	Emolduramento da carta
3º	Fixação da peça na parede

Tabela OO - Desmontagem de peça de Danh Vĩ

DESMONTAGEM | DANH VĨ

1º	Retirar a peça da parede
2º	Colocar a peça em material de proteção

A segunda obra presente no *Anozero* do artista Danh Vĩ foi “*We the People*” (Figura 258, 259 e 260). Esta escultura é parte de uma réplica da Estátua da Liberdade

¹⁴⁶ Ibidem.

¹⁴⁷ HINKSON, Lauren – Dahn Vo. *Guggenheim*. [Consult. 22 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.guggenheim.org/artwork/28837>.

¹⁴⁸ HINKSON, Lauren – Dahn Vo. *Guggenheim*. [Consult. 22 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.guggenheim.org/artwork/28837>.

em Nova Iorque, à escala de 1:1. A estátua original foi projetada pelo escultor francês Frédéric Auguste Bartholdi¹⁴⁹ e oferecida por França aos Estados Unidos, em 1876, para celebrar o centenário da assinatura da Declaração de Independência. A réplica de Danh Võ foi concebida na Alemanha e fabricada em 2010 em Xangai com a mesma técnica de *repoussé* do século XIX¹⁵⁰. Com este método é possível moldar metais como o cobre de forma a tirar partido decorativo das marteladas. Desta forma, “*We The People*” reúne várias referências históricas e culturais, chamando à atenção para as semelhanças e diferenças entre os meios de produção e o sistema económico¹⁵¹.

A réplica da estátua completamente oca e com apenas 2,4 mm de espessura foi separada em mais de trezentos fragmentos, depois apresentados em vários locais do mundo¹⁵². Contudo, estas peças nunca se juntaram, formando um todo. Cada escultura individual é um fragmento desta ideia conceptual que transforma uma figura conhecida por todos, numa estrutura desconhecida. De facto, o artista expõe a fragilidade e vulnerabilidade deste símbolo icónico de liberdade, ao experi-lo em pequenas partes, dando ao espetador a oportunidade de observar de forma invulgar partes da estátua, como a orelha ou o pé. No caso do *Anozero*, a peça exposta não era das mais reconhecíveis. A montagem e a desmontagem desta escultura ocorreu de forma simples sendo apenas necessário retirar e voltar a colocar o material de proteção (Figura 262 e 264). Contudo, o transporte desta no interior do Mosteiro foi bastante complicado devido as escadas.

Tabela PP - Montagem da peça de Danh Võ

MONTAGEM | DANH VÕ

1º	Limpeza do espaço
2º	Transporte da escultura
3º	Retirar o material de proteção da escultura

¹⁴⁹ Frédéric Auguste Bartholdi (França, 1834 – França, 1904) foi o escultor francês que projetou a Estátua da Liberdade. Obtido de National Park Service. [Consult. 13 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.nps.gov/stli/learn/historyculture/fr%C3%A9d%C3%A9ric-auguste-bartholdi.htm>.

¹⁵⁰ Guggenheim. [Consult. 22 de maio de 2018]. Disponível em: https://www.guggenheim.org/arts-curriculum/topic/we-the-people-detail#_edn23.

¹⁵¹ HICKEY, Andria – Danh Vo: We The People About the Exhibition. *Public Art Fund*. (2014). [Consult. 22 de maio de 2018]. Disponível em: https://www.publicartfund.org/view/exhibitions/6042_danh_vo_we_the_people

¹⁵² SMK – Statens Museum for Kunst. *Youtube*. (2013). [Consult. 23 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8glrGJxpo9A>.

Tabela QQ - Desmontagem da peça de Danh Võ

DESMONTAGEM | DANH VÕ

1º	Colocar a escultura em material de proteção
2º	Transporte da escultura
3º	Limpeza do espaço

Ao longo da outra metade do corredor do primeiro piso, a artista Dominique Gonzalez-Foerster^{cxlvi} conseguiu transformar o espaço com a instalação “*Promenade*”: emergindo os sentidos dos espetadores numa experiência áudio transportava-os para outro local, deslocando deste modo o exterior para interior, sem envolver qualquer elemento visual. A peça era composta por várias colunas que transmitiam o som de uma tempestade tropical, como se fosse um texto narrativo, disposto numa ordem linear com início, meio e fim (Figura 266). A prática artística de Gonzalez-Foerster vive em torno da perceção do espaço e da sua metamorfose. Podemos comparar “*Promenade*”, à instalação *site-specific* concebida para o Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT) que ocupou todo o espaço da Galeria Oval. Em “*Pynchon Park*” a perceção que o espetador tem da instalação inclui os outros visitantes que, de forma inconsciente, interagem com a obra¹⁵³. Também, em “*Promenade*” os espetadores fazem parte da própria instalação. A montagem e desmontagem desta instalação foi assegurada pelos técnicos de som.

Tabela RR - Montagem da peça de Dominique Gonzalez-Foerster

MONTAGEM | DOMINIQUE GONZALEZ-FOERSTER

1º	Limpeza do espaço
2º	Colocar as colunas nas paredes
3º	Instalar o sistema de som
4º	Teste ao sistema de som

Tabela SS - Desmontagem da peça de Dominique Gonzalez-Foerster

DESMONTAGEM | DOMINIQUE GONZALEZ-FOERSTER

1º	Desinstalar o sistema de som
2º	Retirar as colunas
3º	Colocar as colunas nas devidas caixas

¹⁵³ MAAT. [Consult. 24 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.maat.pt/pt/exposicoes/dominique-gonzalez-foerster-pynchon-park>.

No Torreão Sul encontrava-se a obra “*More Sweetly Play the Dance*” do artista sul-africano William Kentridge^{cxlvii} cujos trabalhos integram, por regra, o desenho, o filme de animação, colagens, escultura e teatro. Nascido na África do Sul, Kentridge centra a sua produção artística na história e problemas do continente africano, como o *apartheid*, a violência, o colonialismo, o totalitarismo ou a crise dos refugiados¹⁵⁴.

“*More Sweetly Play the Dance*” é uma complexa instalação composta por oito canais, com a duração de quinze minutos, onde é possível visualizar uma procissão composta por várias figuras que avançam ao som de uma banda de música sul-africana (Figura 268). Num percurso contínuo, as figuras, sem rosto, eram identificadas pelo que transportavam ou pelos seus gestos e atitudes: dançarinos e músicos, manifestantes transportando cartazes e bandeiras, políticos a discursar, sacerdotes e padres que faziam lembrar as procissões religiosas, esqueletos dançarinos, doentes, pessoas levando consigo objetos inusitados como bustos clássicos, outras distribuindo papéis, outras ainda armadas (Figura 267). Esta aglomeração de figuras, e principalmente os esqueletos dançarinos evocavam as danças macabras, de origem medieval, nas quais, perante a morte, todas as pessoas acabam unidas, independentemente do seu estado social¹⁵⁵.

Para elaborar uma instalação como esta o artista sul-africano, criou uma técnica de animação *stop-motion* em 1989. Kentridge desenha a carvão e vai rasurando ou adicionando enquanto filma e tira fotos de cada passo. Desta forma, cria imagens em série que criam movimento¹⁵⁶. Antes da montagem desta obra o espaço teve que ser reconfigurado sendo retirado o teto falso que existia no Torreão Sul, pintadas todas as paredes e isoladas as janelas (Figura 269, 270, 271). A montagem e desmontagem desta peça foi concebida por técnicos que fazem parte da equipa do artista William Kentridge (Figura 272).

¹⁵⁴ William Kentridge: *More Sweetly Play the Dance* at Marian Goodman Gallery. *Elephant*. (15 de setembro de 2015). [Consult. 26 de maio de 2018]. Disponível em: <https://elephant.art/william-kentridge-more-sweetly-play-the-dance-at-marian-goodman-gallery/>.

¹⁵⁵ ZKM. [Consult. 29 de maio de 2018]. Disponível em: <https://zkm.de/en/blog/2016/11/william-kentridge-more-sweetly-play-the-dance>.

¹⁵⁶ MoMA. [Consult. 25 de maio de 2018]. Disponível em: https://www.moma.org/interactives/exhibitions/2010/williamkentridge/flash/index.html#creative_process.

Tabela TT - Montagem da peça de William Kentridge

MONTAGEM | WILLIAM KENTRIDGE

1º	Retirar o teto falso
2º	Limpeza do espaço
3º	Pintar as paredes
4º	Isolamento das janelas
5º	Colocar os painéis
6º	Montagem da peça com a equipa do artista William Kentridge

Tabela UU - Desmontagem da peça de William Kentridge

DESMONTAGEM | WILLIAM KENTRIDGE

1º	Retirar todo o material eletrónico: colunas e projetores
2º	Retirar os painéis
3º	Limpeza do espaço

Quando se retomava para o primeiro piso no final do corretor à esquerda localizou-se um local onde os visitantes poderiam descansar e usufruir da cafetaria da livraria Almedina.

A inscrição das diversas tarefas de montagem/desmontagem nas tabelas aqui apresentadas faz parecer que todo o processo foi linear, rápido e simples. Pelo contrário. Foi toda uma fase complexa e demorada, apenas possível porque a reduzida equipa de montagem do CAPC contava com um número significativo de voluntários¹⁵⁷. Numa primeira fase foi necessário realizar uma limpeza profunda de todos os espaços do Mosteiro. Posteriormente, fechadas as salas sem exposições com portas de madeira, as restantes começaram a ser pintadas. A montagem teve início com a construção da estrutura de madeira da obra do Julião Sarmento. Praticamente em paralelo, começaram a ser instaladas as obras de Sara Bichão e Ângela Ferreira embora permanecessem com o material de proteção para não serem afetadas pelo ambiente envolvente, ainda de montagem. As restantes peças foram sendo progressivamente instaladas, algumas com a presença do próprio artista. As obras compostas por vídeos foram as mais fáceis, estando apenas dependentes da montagem da instalação elétrica. Foram elas, todavia que, durante

¹⁵⁷ A equipa de montagem era constituída por André Santos, João Nora, Laurindo Marta, Rubene Ramos e Vasco Costa, sendo que a restante equipa do CAPC também ajudava. Os voluntários eram no total 50 pessoas.

a bienal, deram mais problemas, pois muitos dos *media players* deixaram de funcionar devido às condições do mosteiro.

Na desmontagem foi necessário proteger todas as obras para ser reenviadas. Todos os objetos de componente informática foram colocados novamente nas respectivas caixas. As estruturas de madeira foram retiradas e transportadas.

III. O estágio curricular no CAPC

Para finalizar o 2º Ciclo em Arte e Património, realizei o estágio curricular no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e o presente relatório sobre o processo de montagem/desmontagens do *Anozero – Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*, no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Em ambos consegui aplicar e desenvolver os conhecimentos e as ferramentas metodológicas adquiridos ao longo da Licenciatura em História da Arte e no Mestrado em Arte e Património.

Este estágio curricular teve início no dia 5 de setembro de 2017 e terminou no dia 19 de janeiro. Embora fosse um trabalho de horário completo, de oito horas/dia, o meu horário foi constantemente modificado devido à necessidade de ajuda adicional. Em função das tarefas e dos tempos, posso estruturar este período de estágio em quatro fases: nas duas primeiras semanas foquei-me no conhecimento do espaço, das atividades e na história da instituição. Nas semanas seguintes e até à abertura da bienal, participei no quotidiano da instituição, tendo oportunidade de desenvolver tarefas muito variadas, umas mais mecânicas, outras de maior exigência como visitas guiadas a exposições. Na terceira fase, ou seja, no decorrer da bienal, participei em todas as tarefas implícitas à orgânica e funcionamento dos espaços expositivos e, por fim, na quarta fase, colaborei no processo de desmontagem.

3.1. Abordagem geral das atividades desenvolvidas no estágio

Como referido, na primeira fase do estágio o objetivo foi o de conhecer as instalações, as atividades que iria realizar no futuro e a própria história da instituição. Logo no primeiro dia, após uma visita às instalações do CAPC, tive oportunidade de ajudar na finalização da montagem da exposição “*Pinturas e esculturas pequenas de 2017 e ainda alguns desenhos de 2009*” de Patrícia Garrido.

No decorrer da primeira semana participei na criação de tabelas ligadas à produção do *Anozero’17* embora a tarefa principal tenha sido a leitura de “*50 anos do CAPC: Uma faceta das Artes Plásticas em Coimbra*” de Hilda Moreira de Frias bem como do catálogo do *Anozero’15*.

A segunda fase foi um período longo no decorrer do qual desempenhei tarefas várias: correio eletrónico, tabelas de *check-list* de equipamentos, de despesas e listas de contactos. Auxiliei também na produção das obras dos artistas José Maças de Carvalho e de Gustavo Sumpta. Realizei várias visitas guiadas, a visitantes individuais, pequenos

grupos ou escolas, à exposição “*Pinturas e esculturas pequenas de 2017 e ainda alguns desenhos de 2009*” de Patrícia Garrido (Figura 281). Paralelamente, apoiei a equipa de montagem nos vários espaços expositivos (Figura 282). Após a inauguração da bienal, foi necessário que a equipa do CAPC ficasse a supervisionar todos os espaços do *Anozero*.

Nesta terceira fase realizei o trabalho de assistente de sala, dando apoio e monitorizando os voluntários. Também efetuei visitas guiadas no Colégio das Artes e no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Na última fase, após o encerramento da bienal, apoiei a equipa do CAPC nas desmontagens dos vários espaços e na produção da comemoração do 1.000.055º Aniversário da Arte.

3.2. Análise crítica do desempenho e balanço do estágio

O estágio curricular de cinco meses, no CAPC, constituiu uma oportunidade única para aprender a trabalhar no meio real. Também me deu a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o percurso académico. O desenvolvimento das atividades propostas pela entidade de acolhimento obrigou-me a um rápido e intenso crescimento a nível pessoal e profissional. A equipa do CAPC deu-me a conhecer várias ferramentas de trabalho que desconhecia. Além disso, também aprendi bastante com os meus colegas, ao observar como estes organizaram e produziram o *Anozero '17*. Embora tivesse já participado no *Anozero '15*, como voluntária, ao realizar este estágio curricular e ao acompanhar "por dentro" todas as fases, adquiri toda uma nova visão em relação à produção deste tipo de eventos.

Permitindo-me perceber o longo caminho de aprendizagem que tenho ainda que percorrer, sinto que, em jeito de balanço final, as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular no CAPC, não só consolidaram a minha formação académica como me tornaram mais apta para, num futuro próximo, integrar o mundo profissional.

Conclusão

A elaboração deste relatório de estágio, no decorrer de seis meses, funcionou como um período de reflexão sobre todo o meu percurso académico e a ainda curta experiência profissional. Tendo absoluta noção de que este não é um trabalho de investigação, a forma como tentei conhecer a obra de todos os artistas presentes na Bienal, com vista ao brevíssimo resumo aqui apresentado, constituiu um tempo de aprendizagem fundamental. Embora tal não fosse exigido, pareceu-me fundamental para uma melhor compreensão do trabalho que me era pedido e sobretudo para uma melhor leitura das peças expostas e do seu significado.

Embora se trate de experiências breves e muito recentes a participação em eventos como voluntária ou estagiária no Guimarães Noc-Noc, no Serralves em Festa, no Festival Caminhos do Cinema Português, no *Anozero'15* e no *Anozero'17*, cumulativamente à licenciatura e à parte lectiva do mestrado, permite-me, hoje, olhar com um pouco mais de confiança para o futuro próximo e para a minha entrada no mercado profissional.

No que toca ao *Anozero'17*, a iniciativa chamou atenção da população para o património esquecido, “reparando” e dando uma nova vida ao Mosteiro. O facto de pela primeira vez o mosteiro estar aberto ao público foi decisivo na captação de visitantes. Com efeito, ficou muito claro que uma percentagem importante se deslocou a este núcleo com a intenção principal de conhecer por dentro uma das mais relevantes casas religiosas da cidade sobre a qual a curiosidade era evidente. Ficou igualmente claro que, uma vez lá, a atenção destes visitantes incidiu igualmente sobre as peças expostas. Ou seja, tratou-se de uma estratégia fundamental na captação de novos públicos, por regra arredados do universo da arte contemporânea.

Por outro lado, e comparando com a *Anozero'15*, o facto de esta edição ser gratuita foi também um factor importante. Tal como a publicidade foi agora muito mais intensa.

O reconhecimento da qualidade desta bienal está hoje consagrado. A 3ª edição conta já com um apoio do governo local e estão a decorrer as negociações que trarão igualmente o apoio financeiro do governo central. Por outro lado, Carlos Antunes diretor do CAPC, tem agora, no âmbito da Universidade de Coimbra a responsabilidade permanente e exclusiva de gerir e organizar a próxima Bienal. Esta realizar-se-á em 2019

com o tema “*A Terceira Margem do Rio*” (Figura 283). Segundo o curador, Agnaldo Farias^{cxlviii}, no *Anozero* '19:

“(...) Bienal de Coimbra pretende-se dar a ver algumas das obras vetores responsáveis pela expansão do ser. Obras que contribuem para a continuidade da nossa espécie, dos sonhos que a fazem fluir”¹⁵⁸.

¹⁵⁸ FARIAS, Agnaldo - *A Terceira Margem do Rio. Anozero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. (7 de fevereiro de 2018). [Consult. 13 de junho de 2018]. Disponível em: http://anozero-bienaldecoimbra.pt/img/anozero19_subject.pdf

Bibliografia

Monografias:

Ano zero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015.

Ano zero'15: Um lance de dados - Textos e Ensaios. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015.

CANAS, José Fernando; RODRIGUES, J. Delgado - Santa Clara-a-Nova: reabilitação e diagnóstico. *Monumentos.* Lisboa: Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 2003. Vol. 18. pp.92-99

CARNEIRO, Alberto; SALDANHA, Túlia - *Círculo de Artes Plásticas de Coimbra - 54 Exposições: 1981 - 1983.* Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 1983.

CARVALHO, José Maçãs de - *Partir por todos os dias.* Lisboa, 2015.

CORREIRA, Vergílio; GONÇALVES, António Nogueira - *Inventário Artístico de Portugal: Cidade de Coimbra.* Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1947.

FIGUEIRA, Jorge - O emergente pólo de Santa Clara. *Monumentos.* Lisboa: Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 2003. Vol. 18, pp.100-105

FRIAS, Hilda Moreira de - *50 Anos de CAPC - Uma faceta das artes plásticas em Coimbra.* Coimbra: Mar da Palavra - Edições, Lda, 2010.

GANDRA, José Rui - *Chico Buarque: 1989.* Oeiras: Levoir, 2012.

GIONI, Massimiliano - Defense of Biennials. *Contemporary Art: 1989 to the Present.* John Wiley & Sons, 2013.

MACEDO, Francisco Pato - O mosteiro velho de Santa Clara. *Monumentos.* Lisboa: Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 2003. Vol. 18, pp.16-23

MARQUES, Bruno - *Sobre Julião Sarmiento.* Lisboa: Quetzal Editores, 2012.

MELO, Alexandre - *Julião Sarmiento: As velocidades da pele.* Lisboa: Galeria Cómicos Editores, 1989.

PEREIRA, Paulo - *História da Arte Portuguesa.* Vol. X. Círculo de Leitores e Autores, 2008.

RODRIGUES, Vasco - Coimbra: caracterização da margem esquerda. *Monumentos.* Lisboa: Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 2003. Vol. 18, pp.8-15

SARDO, Delfim - Ecologia Emocional. *Caixa para guardar o vazio.* Lisboa: Assírio & Alvim, 2007.

SILVA, Luísa - A construção do novo mosteiro. *Monumentos.* Lisboa: Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 2003. Vol. 18, pp.34-39

Teses / Dissertações:

ANDRADE, Maria Filomena Pimentel de Carvalho – *A Ordem de Santa Clara em Portugal (Sécs XIII - XIV)* Lisboa: [s.n], 2011. Tese de Doutoramento.

GOMES, Sílvia Jorge de Magalhães - *Recontar a Bienal de Cerveira: Uma seleção para documentar*. Coimbra: [s.n], 2015. Relatório de Estágio.

LÁRIOS, Karen Emmerich D'Arc Bruder - *Onde mora a arte. Um olhar sobre a arquitetura, a arte e o espaço urbano: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra | Jardim da Sereia e Museu de Arte Moderna de São Paulo | Parque Ibirapuera*. Coimbra: [s.n], 2017. Tese de Mestrado.

MACEDO, Rita Andreia Silva Pinto de - *Desafios da Arte Contemporânea à Conservação e Restauro - Documentar a Arte Portuguesa dos Anos 60/70*. Vol. 1. Lisboa: [s.n], 2008. Tese de Doutoramento.

MARTINS, Mariana da Silva - *Mundos da Arte: Um Estudo Etnográfico no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra*. Coimbra: [s.n], 2015. Tese de Mestrado.

PAIVA, Cláudia Marisa dos Santos - *Da Biblioteca de Arte à Gestão Integrada da Informação: o caso do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra*. Coimbra: [s.n], 2016. Tese de Mestrado.

ROQUE, Mariana Sofia de Oliveira - *Anozero: Encontros de Arte Contemporânea de Coimbra. Arte contemporânea enquanto mediadora do tempo e do espaço*. Coimbra: [s.n], 2015. Relatório de Estágio.

Portefólios / Catálogos:

Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra 31 outubro - 29 novembro de 2015. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015.

Curar e Reparar: Guia. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017.

Ficha Técnica. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017.

Periódicos:

HENRIQUES, Eduardo Brito - "Novos desafios e orientações das políticas culturais: tendências nas democracias desenvolvidas e especificidades do caso português." *Finisterra*, Vol.XXXVII, n.º73 (2002), p.61-80.

Entrevistas:

Entrevista de Sandra Vieira Jürgens a Gustavo Sumpta. Lisboa, outubro de 2007. [Consult. 20 de maio de 2018]. Disponível em: [http://laportabcn.com/sites/default/files/Entrevista%20de%20Sandra%20Vieira%20J%C3%BCrgens%20a%20Gustavo%20Sumpta%20\(port\).pdf](http://laportabcn.com/sites/default/files/Entrevista%20de%20Sandra%20Vieira%20J%C3%BCrgens%20a%20Gustavo%20Sumpta%20(port).pdf)

Documentação Digital:

"As células" de Bourgeois no Museu de Arte Moderna de Louisiana - *Euronews*. (2016). [Consult. 18 de Maio de 2018]. Disponível em: <http://pt.euronews.com/2016/10/17/as-celulas-de-bourgeois-no-museu-de-arte-moderna-de-louisiana>

32ª Bienal de São Paulo: Incerteza Viva. [Consult. 23 de Março de 2018]. Disponível em: <http://www.32bienal.org.br/pt/participants/o/2562>

ABREU, Susana Matos - Livros e saber prático de um arquiteto do século XVII: a biblioteca de Fr. João Turriano e o mosteiro novo de Santa Clara em Coimbra. [Versão eletrónica]. *Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Património*. Vol. 2, (2003). pp. 803-822. [Consult. 12 de Maio de 2018]. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2943.pdf>

Alexander and Bonin. [Consult. 10 de Março de 2018]. Disponível em: <http://www.alexanderandbonin.com/artist/carlos-bunga/biography>

AMARAL, Aracy A. - Textos do Trópico de Capricórnio: artigos e ensaios (1980-2005). Vol. III. [Versão eletrônica] (2006). [Consult. 23 de Fevereiro de 2018]. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=ga-s9GhwnxQC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

Ângela Ferreira. [Consult. 1 de Abril de 2018]. Disponível em: http://angelaferreira.info/wp-content/uploads/AF_bio_exposic%CC%A7o%CC%83es_pt_eng_2017-1.pdf.

Anozero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. [Consult. 13 de junho de 2018]. Disponível em: http://anozero-bienaldecoimbra.pt/img/anozero19_curador.pdf.

Anozero'17 - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. [Consult. 16 de Maio de 2018]. Disponível em: <http://2017.anozero-bienaldecoimbra.pt/authors/manon-harrois/>.

Anozero'17 - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. [Consult. 23 de Abril de 2018]. Disponível em: <http://2017.anozero-bienaldecoimbra.pt/en/3966-2/>.

Anozero'17 - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. [Consult. 14 de março de 2018]. Disponível em: <http://anozero-bienaldecoimbra.pt/authors/franklin-vilas-boas/>.

Anozero'17 - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. [Consult. 14 de março de 2018]. Disponível em: 15 de Março de 2018 <http://anozero-bienaldecoimbra.pt/authors/henrique-pavao/>.

Anozero'17 - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. [Consult. 17 de maio de 2018]. Disponível em: 15 de Março de 2018 <http://2017.anozero-bienaldecoimbra.pt/authors/sara-bichao/>.

António Olaio. [Consult. 17 de março de 2018]. Disponível em: <http://antonioolaio.com/#/sobre/antonio-olaio/>.

Arch Daily. [Consult. 10 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.archdaily.com/office/luis-barragan>.

Art in a Global Perspective. [Consult. 11 de março de 2018]. Disponível em: <http://artglobalperspective.fba.ul.pt/pt/jdr.html>.

Art21. [Consult. 27 de maio de 2018]. Disponível em: 2018. <https://art21.org/artist/william-kentridge/>.

Artlead. [Consult. 7 de março de 2018]. Disponível em: <http://artlead.net/artists-matt-mullican->

ArtNet. [Consult. 23 de maio 2018]. Disponível em: <http://www.artnet.com/artists/danh-vo/>.

Artspace. [Consult. 1 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.artspace.com/artist/celine-condorelli>.

Associação Académica de Coimbra. [Consult. 25 de janeiro de 2018]. Disponível em: <http://academica.pt/citac>.

Associação Internacional de Críticos de Arte. [Consult. 11 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.aica.pt/pt/associates/delfim-sardo/>

Australia Council. [Consult. 2 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.australiacouncil.gov.au/workspace/uploads/files/venice-biennale-history-and-im-59b08f2396dab.pdf>.

AVÓ, César - Anozero, o desejo de reparar (em) Santa Clara-a-Nova. *Diário de Notícias*. (11 de novembro de 2017) [Consultado em 17 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://www.dn.pt/artes/interior/anozero-o-desejo-de-reparar-em-santa-clara-a-nova-8909349.html>

Baginski. [Consult. 10 de abril 2018]. Disponível em: <http://www.baginski.com.pt/fernanda-fragateiro/bio>.

BAIÃO, Joana – José Pedro Croft. *Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado*. [Consult. 10 de março 2018]. Disponível em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/103/artists>.

Barbara Wien Galerie & Kunstbuchhandlung. [Consultado em: 21 de maio 2018]. Disponível em: http://www.barbarawien.de/dl/jimmiedurham_isabelparkes_interview_sammlunghoffmann_september2015.pdf.

BASCIANO, Oliver - Portrait Dominique Gonzalez-Foerster. *Spike Art Magazine*. (2015) [Consult. 25 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.spikeartmagazine.com/en/articles/portrait-dominique-gonzalez-foerster>

“Bienal anozero conta com a participação de 35 artistas.” *Notícias de Coimbra*. (12 de novembro de 2017) [Consult. 2 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://www.noticiasdecoimbra.pt/bienal-anozero-counta-participacao-35-artistas/>

Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. *E-cultura* (2015). [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.e-cultura.sapo.pt/evento/1394>

Biennial Foundation. [Consult. 1 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.biennialfoundation.org/home/biennial-map/>.

BOSKOVIC, Boshko - Sara Bichão. (2014) [Consult. 17 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.sarabichao.com/--texts.php>.

BOSWORTH, R. J. B. - Italian Venice: A History. (2014) [Consult. 27 de janeiro de 2018]. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=vOAhBAAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=R.+J.+B.+Bosworth++Italian+Venice:+A+History.&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwjw0JzN_a3cAhUOzaQKHagIBwAQ6AEIKDAA#v=onepage&q=R.%20J.%20B.%20Bosworth%20%20Italian%20Venice%3A%20A%20History.&f=false

Buhlebezwe Siwani. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: 2018. <https://www.buhlebezwesiwani.com/bio-i-cv>.

Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. [Consult. 18 de maio de 2018]. Disponível em: <http://capc.com.pt/site/index.php/pt/>.

CARDINA, Miguel - Passado e presente das lutas estudantis. *Vírus* (2011) [Consultado em 27 de janeiro de 2018]. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/43545/1/Crises%20C%20hist%C3%B3ria%20e%20mem%C3%B3ria.pdf>

Carlos Nogueira. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: <https://carlosnogueira.com/pt/biografia/introducao.html>.

CASTAÑEDA, Sebastian - The gold miners who work for free. *BBC* (2016) [Consult. 12 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.bbc.com/travel/story/20161003-the-gold-miners-who-work-for-free>

Catálogo das Artes. [Consult. 12 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.catalogodasartes.com.br/app/artista/Rui%20Chafes%20/>.

Céline Condorelli. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.celinecondorelli.eu/selected-work/puppet-show/>.

Centro de Estudos Sociais. [Consult. 12 de março de 2018]. Disponível em: <http://ces.uc.pt/pt/ces/pessoas/investigadoras-es-associadas-os/antonio-pinto-ribeiro>.

Chiado Books. [Consult. 12 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.chiadobooks.com/autores/jorge-mira-coelho>.

CHIARA, Sara de - Curar e Reparar. *Revista Contemporânea* (2018) [Consult. 12 de maio de 2018]. Disponível em: <http://contemporanea.pt/edicoes/12-2017/curar-e-reparar>.

Centro Internacional das Artes José Guimarães. [Consult. 27 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.ciajg.pt/ernesto-de-sousa-e-a-arte-popular&mop=26>.

Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. [Consult. 22 de maio de 2018]. Disponível em: <http://capc.com.pt/site/index.php/pt/sobre-nos/>

Clube Património. [Consult. 13 de maio de 2018]. Disponível em: <https://clubepatrimonio.blogs.sapo.pt/alexandre-estrela-baklite-62798>.

Clube Património. [Consult. 13 de maio de 2018]. Disponível em: <https://clubepatrimonio.blogs.sapo.pt/anozero17-curar-e-reparar-67551>.

Coimbra Convento. [Consult. 12 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.coimbraconvento.pt/pt/convento-sao-francisco/historia/>.

Colecção António Cachola. [Consult. 13 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.col-antoniocachola.com/?cat=496&lang=pt>.

Colecção António Cachola. [Consult. 13 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.col-antoniocachola.com/?cat=538&lang=pt>.

CONDE, Idalina. - Bienais e artistas em Cerveira. [Consult. 23 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/968>

COTTER, Holland. All That Life Contains, Contained. *The New York Times* (18 de setembro de 2008). [Consult. 28 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2008/09/19/arts/design/19mora.html>

COTTER, Holland. - Louise Bourgeois, Influential Sculptor, Dies at 98. *New York Times* (31 de maio de 2010). [Consult. 28 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2010/06/01/arts/design/01bourgeois.html>

CRESPO, Nuno. - Os corredores da memória da Bienal de Coimbra. *Público* (16 de novembro de 2017). [Consult. 16 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/11/16/culturaipilon/noticia/nos-corredores-da-memoria-1792447>

Culturgest. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: http://www.culturgest.pt/arquivo/2017/docs/jonathansaldanha_jornal_lite.pdf.

Culturgest. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: http://www.culturgest.pt/docs/jmolder_chiado8.pdf.

CUNHA, Sílvia Souto. - E daqui, vamos para onde? *Visão* (2015) [Consult. 16 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://visao.sapo.pt/actualidade/visaose7e/ver/2015-10-31-E-daqui-vamos-para-onde->

CURTIS, Penelope - Immerse yourself. *TATE* (1 de setembro de 2008). [Consult. 22 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.tate.org.uk/context-comment/articles/immerse-yourself>.

D'ALMEIDA, João Ferreira A. - A bíblia sagrada contendo o velho e o novo testamento: traduzida em português. (1872) [Consult. 15 de maio de 2018]. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=uQ1NAQAAMAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>

David Zwirner. [Consult. 11 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.davidzwirner.com/artists/francis-a-l%C3%BFs/biography>.

De coimbra universidade alta e sofia: plano de gestão. *Universidade de Coimbra*. [Consult. 27 de fevereiro de 2018]. Disponível em: whc.unesco.org/document/123914

Doing It. [Consult. 17 de maio de 2018]. Disponível em: <http://doingit.fba.up.pt/pt/jimmie-durham-2/>.

Edgar Martins. [Consult. 17 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.edgarmartins.com/about/>.

E-Limbo. [Consult. 17 de março de 2018]. Disponível em: <http://e-limbo.org/incluedesa/autor.php/idcolaborador/264>.

Ernesto de Sousa. [Consult. 10 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.ernestodesousa.com/biografia>.

Ernesto de Sousa. [Consult. 18 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.ernestodesousa.com/noticias/franklin-vilas-boas-com-o-olhar-de-ernesto-de-sousa>.

Ernesto de Sousa. [Consult. 26 de janeiro de 2018]. Disponível em: <http://ernestodesousa.com/projectos/aniversario-da-arte>.

Escritores online. [Consult. 18 de março de 2018]. Disponível em: <https://escritores.online/escritor/bernardo-pinto-almeida/>.

ESPECIAL, Luísa - Uma *exposição dinâmica* ou o espaço como moldura. *Sara Bichão*. (2014) [Consult. 15 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.sarabichao.com/--texts.php>

Esther Schipper. [Consult. 24 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.joomag.com/Frontend/WebService/downloadPDF.php?UID=0365120001461860442>

FARIAS, Agnaldo - A Terceira Margem do Rio. *Anozero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. (7 de Fevereiro de 2018). [Consult. 13 de junho de 2018]. Disponível em: http://anozero-bienaldecoimbra.pt/img/anozero19_subject.pdf

Fernanda Fragateiro. [Consult. 13 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.fernandafragateiro.com/info.htm>

Fernanda Fragateiro. [Consult. 13 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.fernandafragateiro.com/lygia/press.htm>

Fernanda Fragateiro. [Consult. 13 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.fernandafragateiro.com/paisagemNao/index.htm>

Fernando Brito. [Consult. 18 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.fernandobrito.pt/about.html>.

FERREIRA, Ângela - Each one teach one Cada um ensina um. *Ângela Ferreira*. [Consult. 9 de abril de 2018]. Disponível em: <http://angelaferreira.info/wp-content/uploads/51-74-angela-ferreira.pdf>

Francis Alÿs. [Consult. 18 de maio de 2018]. Disponível em: <http://francisalys.com/sometimes-doing-is-undoing-and-sometimes-undoing-is-doing/>.

Francis Alÿs. [Consult. 18 de maio de 2018]. Disponível em: <http://francisalys.com/the-green-line/>.

FREITAS, Ana de - Eduardo Nery (1938-2013): uma vida em obras. *Público* (2013). [Consult. 18 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2013/03/05/culturaipilon/noticia/eduardo-ner-y-um-artista-que-se-movia-no-real-1586659>

Fundação Calouste Gulbenkian. [Consult. 19 de março de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/fundacao/a-equipa/conselho-administracao/emilio-rui-vilar-administrador-nao-executivo-2012-2017/>.

Fundação Calouste Gulbenkian. [Consult. 19 de março de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/fundacao/o-que-somos/>.

Gabriela Albergaria. [Consult. 19 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.gabrielaalbergaria.com/About>.

GAETA, Antonia - Pedro Barateiro: Saga. *Contemporânea*. (2017). [Consult. 16 de maio de 2018]. Disponível em: <http://contemporanea.pt/edicoes/12-2017/pedro-barateiro>

Galeria Graça Brandão. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: https://www.galeriagracabrandao.com/web/pt/portfolio_page/albuquerque-mendes/.

Galeria Graça Brandão. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: https://www.galeriagracabrandao.com/web/pt/portfolio_page/nuno-sousa-vieira/.

Galeria Luisa Strina. [Consult. 1 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.galerialuisastrina.com.br/artistas/juan-araujo/>.

Galeria Vera Cortês. [Consult. 16 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.veracortes.com/artists/jose-pedro-croft/uid-fd7ef4ba>.

Galeria Vera Cortês. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.veracortes.com/artists/joao-queiroz/uid-e44af6e7>.

GARDNER, Anthony; GREEN, Charles - *Biennials, Triennials, and Documenta: The Exhibitions that Created Contemporary Art*. (2016). [Consult. 1 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=WiKmCwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>

Georg Kargl. [Consult. 27 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.georgkargl.com/en/artist/matt-mullican>.

Geração 25 de abril – RTP. [Consult. 13 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.rtp.pt/programa/tv/p27425/e8>.

GIOIA, Mario - Artista francesa ganha obra em MG. *Folha de S.Paulo* (2008). [Consult. 24 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0311200809.htm>

GISBOURNE, Mark. – As coisas como elas são (natureza e reparação na obra de Gabriela Albergaria) *Galeria Vermelho*. (27 de setembro de 2005). [Consult. 1 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.galeriavermelho.com.br/pt/artista/41/gabriela-albergaria/textos>.

Guggenheim. [Consult. 12 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.guggenheim.org/artwork/artist/bruce-nauman>.

Guggenheim. [Consult. 22 de maio de 2018]. Disponível em: https://www.guggenheim.org/arts-curriculum/topic/we-the-people-detail#_edn23.

Guggenheim [Consult. 22 de maio de 2018]. Disponível em: 2018. <https://www.guggenheim.org/artwork/artist/danh-vo>.

Guggenheim. [Consult. 24 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.guggenheim.org/artwork/artist/dominique-gonzalez-foerster>.

Guggenheim Museum Bilbao. [Consult. 24 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.guggenheim.org/exhibition/louise-bourgeois-structures-of-existence-the-cells>.

Guggenheim Museum. *Soundcloud*. [Consult. 24 de maio de 2018]. Disponível em: <https://soundcloud.com/guggenheimmuseum/we-the-people-detail-by-danh>.

Hammer. [Consult. 18 de maio de 2018]. Disponível em: <https://hammer.ucla.edu/exhibitions/2017/jimmie-durham-at-the-center-of-the-world/>.

HEYWARD, Anna - More Sweetly Play the Dance. *The Paris Review*. (6 de outubro de 2015). [Consult. 26 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.theparisreview.org/blog/2015/10/06/more-sweetly-play-the-dance/>

HICKEY, Andria – Danh Vo: We The People About the Exhibition. *Public Art Fund*. (2014). [Consult. 22 de maio de 2018]. Disponível em: https://www.publicartfund.org/view/exhibitions/6042_danh_vo_we_the_people

HINKSON, Lauren – Dahn Vo. *Guggenheim*. [Consult. 22 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.guggenheim.org/artwork/28837>.

Independent Curators Internacional. [Consult. 19 de maio de 2018]. Disponível em: <http://curatorsintl.org/collaborators/isabel-parkes>.

Inês D'Orey. [Consult. 19 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.inesdorey.com/index.php?/info/biography--biografia/>

Inhotim. [Consult. 26 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/obras/promenade/>

Itaú Cultural. [Consult. 26 de maio de 2018]. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa13718/rubens-mano>

Jill Magid. [Consult. 26 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.jillmagid.com/info/biography>.

João Louro. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: <http://joaolouro.com/about/>

João Onofre. [Consult. 12 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.joaonofre.com/Biography.aspx?BGP=0>.

JOHNSON, Ken - The Man in the Gold Lamé Suit. *New York Times*. (19 de junho de 2014). [Consult. 16 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2014/06/20/arts/design/a-james-lee-byars-retrospective-shows-an-artist-philosopher.html>

Jonathan Uliel Saldanha. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: <http://jonathanulielsaldanha.com/about>.

Jonathas de Andrade. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: <http://cargocollective.com/jonathasdeandrade/Jonathas-de-Andrade>.

José Bechara. [Consult. 6 de março de 2018]. Disponível em: <http://josebechara.com/bio/>.

JÜRGENS, Sandra Vieira – Gustavo Sumpta: Primeira lição de voo pobre não metafísica. *Sandra Vieira Jürgens*. (2007). [Consult. 3 de março de 2018]. Disponível em: <https://sandravieirajurgens.wordpress.com/tag/gustavo-sumpta/>.

JÜRGENS, Sandra Vieira – Isabel Carlos. *Arte Capital*. (9 de julho de 2013) [Consult. 6 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.artecapital.net/entrevista-160-isabel-carlos>.

Kader Attia. [Consult. 17 de março de 2018]. Disponível em: <http://kaderattia.de/biography/>.

KULBERG, Carlos - *Selos de Portugal - Álbum VI (1985 / 1990)*. Edições Húmus Lda, 2015. [Consult. 17 de março de 2018]. Disponível em: https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd009_p.pdf

Lisboa: Património Cultural - Arte Pública. [Consultado em: 13 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.lisboapatrimoniocultural.pt/artepublica/eescultura/autores/Paginas/Jose-Espiga-Pinto-1940.aspx>.

LISBOA, Ricardo Vieira – Eldorado XXI (2016) de Salomé Lamas. *À pala de Walsh*. (14 de fevereiro 2017). [Consult. 17 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.apaladewalsh.com/2017/02/eldorado-xxi-2016-de-salome-lamas/>.

Louise Bourgeois: Ela desapareceu num silêncio absoluto. *Público*. (2 de junho de 2010). [Consult. 17 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/06/02/culturaipsilon/noticia/louise-bourgeois-ela-desapareceu-num-silencio-absoluto-258067>

Louisiana Channel - Danh Vo Interview: A Question of Freedom. *Youtube*. (22 de janeiro de 2015). [Consult. 26 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ELmm-jNkLs>

Luiza Teixeira de Freitas. [Consult. 6 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.luizateixeiradefreitas.com/cv>.

LUSA - A melancolia de Sara Bichão em nova exposição nos EUA. *Público* (16 de fevereiro de 2017). [Consult. 17 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/02/16/p3/noticia/a-melancolia-de-sara-bichao-em-nova-exposicao-nos-eua-1827677>

LUSA - "Curar e reparar" é o tema da bienal de arte de Coimbra em 2017. *Público*. (22 de dezembro de 2015). [Consult. 8 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2015/12/22/culturaipsilon/noticia/curar-e-reparar-e-o-tema-da-bienal-de-arte-de-coimbra-em-2017-1718215>

LUSA - "Extinção" de Salomé Lamas estreia-se e compete este mês em festival na Dinamarca. *TSF* (1 de março de 2018). [Consult. 1 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.tsf.pt/lusa/interior/extincao-de-salome-lamas-estrea-se-e-compete-este-mes-em-festival-na-dinamarca-9155289.html>

LUSA – Fernanda Fragateiro faz esculturas de restos de demolição que expõe em Lisboa. *RTP Notícias*. (30 de março de 2017). [Consult. 9 de abril de 2018]. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/cultura/fernanda-fragateiro-faz-escultura-de-restos-de-demolicao-que-expoe-em-lisboa_n992045.

LUSA - Serralves inaugura amanhã duas exposições sobre Art Déco. *Público*. (16 de julho de 2009). [Consult. 19 de maio de 2018]. Disponível em:

<https://www.publico.pt/2009/07/16/culturaipilon/noticia/serralves-inaugura-amanha-duas-exposicoes-sobre-art-deco-1392023>

LUSA - Torres sineiras da Alta e Baixa de Coimbra dialogam entre si, em obra de João Onofre. *TSF*. (24 de novembro de 2017). [Consult. 18 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.tsf.pt/lusa/interior/torres-sineiras-da-alta-e-baixa-de-coimbra-dialogam-entre-si-em-obra-de-joao-onofre-8941707.html>

LUSA - *William Kentridge, Jimmie Durham e Louise Bourgeois na bienal de arte de Coimbra*. (12 de setembro 2017). [Consult. 11 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/interior/william-kentridge-jimmie-durham-e-louise-bourgeois-na-bienal-de-arte-de-coimbra-8765519.html>.

MAAT. [Consult. 26 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.maat.pt/pt/exposicoes/joao-onofre-untitled-orchestral>.

MAAT. [Consult. 24 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.maat.pt/pt/exposicoes/dominique-gonzalez-foerster-pynchon-park>.

MAH, Sérgio – Alexandre Estrela: *Baklite. Arte Capital*. (2017). [Consult. 19 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.artecapital.net/recomendacoes.php?ref=1162>.

Fundación Malba. [Consult. 19 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.malba.org.ar/1943-por-francis-aly/>.

MARMELEIRA, José - As novas imagens de Alexandre Estrela. *Público*. (15 de abril de 2010). [Consult. 19 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/04/15/culturaipilon/critica/as-novas-imagens-de-alexandre-estrela-1656174>

Bauer, Alexander; Haines, Chelsea; Marstine, Janet - *New Directions in Museum Ethics*. (2013) [Consult. 19 de fevereiro de 2018]. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=tbjhAQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

MCEVILLEY, Thomas - James Lee Byars A Study of Posterity .” *Edge.org* (2008). [Consult. 27 de março de 2018]. Disponível em: https://www.edge.org/q2009/Byars_ArtInAmerica.pdf.

Mendes Wood DM. [Consult. 14 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.mendeswooddm.com/en/artist/lucas+arruda/about>.

MENESES, Inês - Salomé Lamas: “A ausência é mais violenta do que a presença”. *Expresso*. (14 de abril de 2017). [Consult. 7 de maio de 2018]. Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/10-perguntas-a.-por-ines-meneses/2017-04-14-Salome-Lamas-A-ausencia-e-mais-violenta-do-que-a-presenca>

Michael Werner. [Consult. 16 de março de 2018.] Disponível em: <http://michaelwerner.com/artist/james-lee-byars/news-item/3355>.

Miguel Palma. [Consult. 15 de março de 2018.] Disponível em: <http://www.miguel-palma.com/>.

MoMA. [Consult. 27 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/1459>.

MoMA. [Consult. 27 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/3729>.

MoMA. [Consult. 1 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/1091>.

MoMA. [Consult. 16 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.moma.org/artists/710>.

MoMA. [Consult. 25 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/3661>.

MoMA. [Consult. 25 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.moma.org/explore/collection/lb/themes/architecture>.

MoMA. [Consult. 25 de maio de 2018]. Disponível em: https://www.moma.org/interactives/exhibitions/2010/williamkentridge/flash/index.html#creative_process.

MORGAN, Jessica - Dominique Gonzalez Foerster: Essays. *TATE*. [Consult. 25 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/exhibition/unilever-series/unilever-series-dominique-gonzalez-foerster-th2058-1>.

Morreu em Coimbra o artista plástico Mário Silva. *Jornal de Notícias*. (10 de setembro de 2016). [Consult. 25 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.jn.pt/artes/interior/morreu-em-coimbra-o-artista-plastico-mario-silva-5382363.html>.

Mosteiro de Santa Clara-a-Nova em «estado calamitoso». *Tvi24*. (21 de maio de 2012). [Consult. 25 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.tvi24.iol.pt/videos/convento/mosteiro-de-santa-clara-a-nova-em-estado-calamitoso/53f506973004540d1c4f413f>

Moving Furniture Records. [Consult. 14 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.movingfurniturerecords.com/artists/haarvol/>.

Musée National de la Marine. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.musee-marine.fr/content/exposition-pasee-le-voyage-de-lobelisque>.

Museu Calouste Gulbenkian. [Consult. 25 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/museu/colecao-do-fundador/o-edificio/alberto-pessoa/>.

Museu Calouste Gulbenkian. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/museu/artist/jorge-vieira/>.

Museu Calouste Gulbenkian. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/museu/convidados-de-verao/patricia-garrido/>.

Museu Calouste Gulbenkian. [Consult. 15 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/museu/artist/helena-almeida/>.

Museu Calouste Gunbenkian. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/museu/artist/alberto-carneiro/>.

Museu da Ciência. [Consult. 12 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.museudaciencia.org/index.php?module=content&option=museum>.

Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/52/artists>.

Museu Nacional de Etnologia. [Consult. 11 de março de 2018]. Disponível em: https://mnetnologia.wordpress.com/exposicao_permanente/2-exposicao-permanente-franklim-vilas-boas-com-o-olhar-de-ernesto-de-sousa/.

National Park Service. [Consult. 13 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.nps.gov/stli/learn/historyculture/fr%C3%A9ric-auguste-bartholdi.htm>.

NAZARÉ, Leonor – Sara Bichão: Encontra-me, mato-te. *Museu Calouste Gulbenkian*. (2018). [Consult. 12 de maio de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/museu/evento/sara-bichao/>.

NUNES, Sofia – Pedro Barateiro: Feitiço/SPELL. *Arte Capital*. (2013). [Consult. 9 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.artecapital.net/exposicao-386-pedro-barateiro-feitico-spell>.

NURIDSANY, Michel - Manon Harrois Works. (2016). [Consult. 12 de maio de 2018]. Disponível em: <http://epreuve-sans-titre.com/wp-content/uploads/manon-harrois-works-2016.pdf>.

OLAIO, António - O CAPC depois dos 50. (22 de novembro de 2008). [Consult. 16 de maio de 2018]. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:iM5iPgcYqW0J:https://www.ces.uc.pt/myces/Uploads/livros/222_0%2520CAPC%2520depois%2520dos%252050.doc+&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt

OLIVEIRA, Luís Miguel - Salomé Lamas no topo do mundo. *Público*. (8 de fevereiro de 2017) [Consult. 26 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/02/08/culturaipylon/noticia/salome-lamas-no-topo-do-mundo-1761141>

OLIVEIRA, Luísa Soares de. “À descoberta de Coimbra.” *Público* (21 de novembro de 2015). [Consult. 26 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2015/11/21/culturaipylon/noticia/a-descoberta-de-coimbra-1714656>

OLIVEIRA, Luísa Soares de. “Sara Bichão confirma-se como uma das mais interessantes artistas surgidas nos últimos anos.” *Público*. (21 de março de 2018). [Consult. 26 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/03/21/culturaipylon/critica/a-arte-como-exorcismo-1807311>

OLIVEIRA, Luísa Tiago de – O Ativismo estudantil no IST (1945-80). (2013) [Consultado a 20 de janeiro de 2018]. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4707/4/021_Vis%C3%B5es_O%20Activismo%20Estudantil%20no%20IST_12-10-14.pdf

Palome Bosquê. [Consult. 16 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://palomabosque.com/contato/>

Parlamento. [Consult. 14 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.parlamento.pt/VisitaParlamento/Paginas/BiogJoaoTurriano.aspx>.

Património Cultural - Direção-Geral do Património Cultural. [Consult. 26 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73923>.

Património Cultural - Direção-Geral do Património Cultural. [Consult. 26 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74816>.

Património Cultural. [Consult. 26 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/69813>.

Pedro Barateiro. [Consult. 1 de maio de 2018]. Disponível em: <http://pedrobarateiro.tumblr.com/relaxed>.

Pedro Barateiro. [Consult. 1 de maio de 2018]. Disponível em: <http://pedrobarateiro.tumblr.com/bio>.

PEREIRA, Cátia – Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto: Álvaro Siza Vieira. *Universidade do Porto*. (2008). [Consult. 13 de abril de 2018]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20C3%A1lvaro%20siza%20vieira.

PEREIRA, Lúcia - Bienal Anozero desafia a cidade e o seu património. *Diário as Beiras*. (23 de outubro de 2015). [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.asbeiras.pt/2015/10/bienal-anozero-desafia-a-cidade-e-o-seu-patrimonio/>.

PEREIRA, Lúcia. “Bienal Anozero’17 “devolve” a Coimbra o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.” *Diário as Beiras*. (13 de novembro 2017) [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.asbeiras.pt/2017/11/bienal-anozero17-devolve-a-coimbra-o-mosteiro-de-santa-clara-a-nova/>

PÉREZ, Miguel von Hafe – Tres-Pass. *Círculo de Artes Plásticas de Coimbra*. (2017). [Consult. 13 de março de 2018]. Disponível em: <http://capc.com.pt/site/index.php/pt/tres-pass/>.

Peter Freeman, Inc. (2016). [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em: http://www.peterfreemaninc.com/exhibitions/matt-mullican_3/pressrelease/.

Pinchuk Art Centre. [Consult. 21 de maio de 2018]. Disponível em: <https://pinchukartcentre.org/en/exhibitions/artists/19374>.

Porta33. [Consult. 13 de abril de 2018]. Disponível em: http://www.porta33.com/eventos/content_eventos/Lugar_paisagem/A_leitura_do_lugar_gabriela_albergaria.html.

Prêmio Pipa. [Consult. 23 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.premiopipa.com/pag/luiza-teixeira-de-freitas/>.

Prêmio Pipa. [Consult. 20 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.premiopipa.com/pag/lucas-arruda/>.

Rainha Santa Isabel. [Consult. 25 de abril de 2018]. Disponível em: 2018. http://www.rainhasantaisabel.org/index.php?option=com_content&view=article&id=110&Itemid=104.

RE.AL. [Consult. 5 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.re-al.org/2277-2/>.

Revista Contemporânea. [Consult. 7 de março de 2018]. Disponível em: <http://sub.contemporanea.pt/ANOZERO/>.

RIBEIRO, Miguel Sousa – Fazer é construir. Percorrer é desconstruir. *Galeria Sete*. (2016). [Consult. 27 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.galeriasete.com/fazer-e-construir-percorrer-e-desconstruir-fernanda-fragateiro-e-nuno-sousa-vieira-2/>.

RODRIGUES, Sérgio Fazenda – Henrique Pavão: A matéria, a ilusão e o olhar cruzado. *Revista Contemporânea*. (2018). [Consult. 13 de março de 2018]. Disponível em: <http://contemporanea.pt/edicoes/01-2018/henrique-pavao-materia-ilusao-e-o-olhar-cruzado>.

RUSSETH, Andrew - Behold, the Golden Tower of James Lee Byars. *ArtNews* (5 de setembro de 2017). [Consult. 26 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.artnews.com/2017/05/09/ behold-the-golden-tower-of-james-lee-byars/>

RUSSETH, Andrew - Touch of Evil: Danh Vo’s Guggenheim Show Is a Masterful, Timely Examination of Recent History. *Art News* (2 de setembro de 2018). [Consult. 26 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.artnews.com/2018/02/09/touch-evil-danh-vos-guggenheim-show-masterful-timely-examination-recent-history/>

SALEMA, Isabel - A morte pintada de fresco por Sara Bichão. *Público*. (23 de março de 2018) [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/03/23/culturaipsilon/noticia/a-morte-pintada-de-fresco-por-sara-bichao-1807344>

Salomé Lamas. [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.salomelamas.info/bio-note/>.

Salomé Lamas. [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.salomelamas.info/projects-iii/the-burial-of-the-dead/>.

San Francisco Art Institute. (2016). [Consult. 3 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.sfai.edu/exhibitions-public-events/detail/jill-magid-the-proposal>.

SANTOS, Diogo - Anozero'15: os dados lançam-se dia 31. *Rádio Universidade Coimbra* (2015). [Consult. 23 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://www.ruc.pt/2015/10/22/anozero15-os-dados-lancam-se-dia-31/>

SARDO, Delfim – Natureza artificial. *Galeria Vermelho*. [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.galeriavermelho.com.br/pt/artista/41/gabriela-albergaria/textos>.

SARDO, Delfim – Térmico. *Galeria Vermelho*. [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.galeriavermelho.com.br/pt/artista/41/gabriela-albergaria/textos>.

Sean Kelly Gallery. [Consult. 3 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.skny.com/artists/juliao-sarmento>.

Sebastião Resende. [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.sebastiaoresende.com/>.

SEIJDEL, Jorinde - The Art Biennial as a Global Phenomenon: Strategies in Neo-Political Times. *The Art Biennial*. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://www.onlineopen.org/download.php?id=44>

Serralves. [Consult. 3 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.serralves.pt/pt/fundacao/a-fundacao/historia/>.

Serralves. [Consult. 3 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.serralves.pt/pt/atividades/alexandre-estrela-meio-concreto/>.

SERRÃO, Pedro Pires - Sara Bichão: vincos, dobras e mudanças de cor. *Público*. (4 de novembro de 2013). [Consult. 3 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2013/11/04/p3/noticia/sara-bichao-vincos-dobras-e-mudancas-de-cor-1818601>

SHEIKH, Simon - Marks of Distinction, Vectors of Possibility: Questions for the Biennial. *The Art Biennial*. (6 de fevereiro de 2006). [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://www.onlineopen.org/download.php?id=50>

SIMÕES, Isabel - Anozero'15: Hélia Correia e António Pinto Ribeiro na Casa da Escrita. *Rádio Universidade de Coimbra*. (16 de novembro de 2015). [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://www.ruc.pt/2015/11/16/anozero15-helia-correia-e-antonio-pinto-ribeiro-na-casa-da-escrita/>

Sistema Solar. [Consult. 13 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.sistemasolar.pt/pt/autor/481/alexandre-melo/?ac=autor>.

Sistema Solar. [Consult. 13 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.sistemasolar.pt/pt/autor/519/joao-pinharanda/?ac=autor>.

Skulptur projekte münster 07. [Consult. 20 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.skulptur-projekte.de/archiv/07/www.skulptur-projekte.de/kuenstler/gonzalez-foerster/index.html>.

SMITH, Roberta - James Lee Byars, 65, Creator Of Art That Lived in a Moment. *The New York Times* (1 de março de 1997). [Consult. 20 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1997/05/30/arts/james-lee-byars-65-creator-of-art-that-lived-in-a-moment.html>

SMITH, Terry - *Thinking Contemporary Curating* (2012). [Consult. 1 de fevereiro de 2018]. Disponível em:
http://amper.ped.muni.cz/~jonas/knihy/09_kuratorstvi_a_galerijni_provoz/Terry%20Smith,%20Thinking%20Contemporary%20Curating.pdf

SMK – Statens Museum for Kunst. *Youtube*. (2013). [Consult. 23 de maio de 2018]. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=8glrGJxpo9A>.

SOBRAL, Cláudia – Salomé Lamas. *Jornal i*. (7 de fevereiro de 2017). [Consult. 1 de abril de 2018]. Disponível em: <https://ionline.sapo.pt/547780>.

SOLDADO, Camilo - A bienal de Coimbra deu o salto, mas ainda pode crescer. *Público*. (28 de dezembro de 2017). [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em:
<https://www.publico.pt/2017/12/28/culturaipilon/noticia/a-bienal-de-coimbra-deu-o-salto-mas-ainda-pode-crescer-1797504>

SOLDADO, Camilo - A bienal de arte contemporânea de Coimbra está num “ponto sem retorno”. *Público*. (12 de setembro de 2017). [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em:
<https://www.publico.pt/2017/09/12/culturaipilon/noticia/a-bienal-de-arte-contemporanea-de-coimbra-esta-num-ponto-sem-retorno-1785221>

Stephen Friedman Gallery. [Consult. 27 de fevereiro de 2018]. Disponível em:
<http://www.stephenfriedman.com/artists/juan-araujo/cv>.

STEVENS, MacKenzie – Hammer Projects: Marwa Arsanios. *Hammer*. [Consult. 20 de maio de 2018]. Disponível em: <https://hammer.ucla.edu/exhibitions/2016/hammer-projects-marwa-arsanios/>.

Susana Chiocca. [Consult. 20 de março de 2018]. Disponível em:
<http://chiocca.wixsite.com/susanachiocca/bio>.

TATE. (2014). [Consult. 23 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/exhibition/malevich>.

TATE. (2018). [Consult. 23 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.tate.org.uk/art/artists/giorgio-morandi-1660>.

TAVARES, Emília – Alexandre Estrela. *Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado*. [Consult. 23 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/104/artistas>.

TAVARES, Emília – João Tabarra. *Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado*. (2018). [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em:
<http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/87/artistas>.

The Art Story. [Consult. 13 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.theartstory.org/artist-bourgeois-louise.htm>.

Papastergiadis, Nikos; Turney, Laura - *Jimmie Durham on Becoming Authentic*. (1996) [Consult. 27 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.thememorybank.co.uk/pricklypear/10.pdf>

UNESCO. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://en.unesco.org/about-us/introducing-unesco>.

Universidade Católica Portuguesa Porto. [Consult. 13 de março de 2018]. Disponível em:
<http://www.porto.ucp.pt/cv-baltazar-torres>.

Universidade de Coimbra. [Consult. 14 de fevereiro de 2018]. Disponível em:
<http://www.uc.pt/sobrenos/historia>.

Universidade de Coimbra Alta e Sofia. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://worldheritage.uc.pt/pt/nucleos/>.

Universidade de Coimbra, Alta e Sofia. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://worldheritage.uc.pt/pt/criterios/>.

Universidade de Évora. [Consult. 13 de março de 2018]. Disponível em: <http://uevora.academia.edu/AnaBezelga/CurriculumVitae>.

Universidade do Porto. [Consult. 14 de março de 2018]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20alberto%20carneiro.

Vahia, Liz – Ângela Ferreira. *Arte Capital*. 2018. [Consult. 27 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.artecapital.net/entrevista-167-angela-ferreira>.

Venice Biennale 2009: Education Resource. [Consult. 2 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.australiacouncil.gov.au/workspace/uploads/files/venice-biennale-history-and-im-59b08f2396dab.pdf>

VENTAS, Leire - Luis Barragán, el arquitecto mexicano que fue convertido en diamante (y la polémica que causa). *BBC News*. (1 de maio de 2017). [Consult. 2 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.bbc.com/mundo/noticias-39748871> (acedido em 13 de março de 2018).

VOEGELIN, Salomé - *Sonic Possibles Worlds: Hearing the Continuum of Sound*. (2014). [Consult. 29 de maio de 2018]. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=2fCHAWAAQBAJ&pg=PP6&hl=pt-PT&source=gb_s_selected_pages&cad=3#v=onepage&q&f=false

REBOUÇAS, Júlia; VOLZ, Jochen - *32ª Bienal de São Paulo: Incerteza Viva: Guia*. (2016) [Consult. 2 de fevereiro de 2018]. Disponível em: https://issuu.com/bienal/docs/32bsp-guia_pt/208

Wandschneider, Miguel – Alexandre Estrela. *Porta33*. (2004). [Consult. 22 de maio de 2018]. Disponível em: http://www.porta33.com/exposicoes/content_exposicoes/slowmotion/slowmotion_alexandre_estrela_pag_5.html.

What If The World. [Consult. 22 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.whatiftheworld.com/artist/buhlebezwe-siwani/>.

William Kentridge: More Sweetly Play the Dance at Marian Goodman Gallery. *Elephant*. (15 de setembro de 2015). [Consult. 26 de maio de 2018]. Disponível em: <https://elephant.art/william-kentridge-more-sweetly-play-the-dance-at-marian-goodman-gallery/>.

Wook. [Consult. 22 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.wook.pt/autor/stephane-mallarme/24272>.

Wook. [Consult. 22 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.wook.pt/autor/helia-correia/6343>.

Wook. [Consult. 22 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.wook.pt/autor/manuel-de-castro-caldas/9048>.

World Heritage. [Consult. 26 de março de 2018]. Disponível em: <http://worldheritage.uc.pt/pt/depmatematica/>.

Xavier Hufkens. [Consult. 20 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.xavierhufkens.com/artists/danh-vo>.

XAVIER, Ágata - 35 artistas na Anozero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. *Sábado*. (11 de novembro de 2017). [Consult. 20 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.sabado.pt/gps/palco-plateia/artes-plasticas/detalhe/35-artistas-na-anozero---bienal-de-arte-contemporanea-de-coimbra>.

XAVIER, Ágata - Anozero: bienal de arte gigante na terra dos pequenitos começa hoje. *Sábado* (31 de outubro de 2015). [Consult. 20 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.sabado.pt/gps/detalhe/anozero-bienal-de-arte-gigante-na-terra-dos-pequenitos-arranca-hoje>

ZKM. [Consult. 29 de maio de 2018]. Disponível em: <https://zkm.de/en/blog/2016/11/william-kentridge-more-sweetly-play-the-dance>.

ZKM. [Consult. 29 de maio de 2018]. Disponível em: <https://zkm.de/en/media/video/william-kentridge-more-sweetly-play-the-dance>.

Anexos

Índice de Tabelas no decorrer do relatório:

Tabela A - Montagem da peça de James Lee Byars	33
Tabela B - Desmontagem da peça de James Lee Byars	33
Tabela C - Montagem da peça de Ângela Ferreira	34
Tabela D - Desmontagem da peça de Ângela Ferreira	35
Tabela E - Montagem da peça de Francis Alÿs	36
Tabela F - Desmontagem da peça de Francis Alÿs	36
Tabela G - Montagem da peça de Fernanda Fragateiro	38
Tabela H - Desmontagem da peça de Fernanda Fragateiro	38
Tabela I - Montagem da peça de Salomé Lamas	40
Tabela J - Desmontagem da peça de Salomé Lamas	40
Tabela K - Montagem da peça de Louise Bourgeois	41
Tabela L - Desmontagem da peça de Louise Bourgeois	41
Tabela M – Preparação para o workshop de Gabriela Albergaria	43
Tabela N - Montagem da peça de Gabriela Albergaria	43
Tabela O - Desmontagem da peça de Gabriela Albergaria	43
Tabela P - Montagem da peça de Rubens Mano	44
Tabela Q - Desmontagem da peça de Rubens Mano	45
Tabela R - Montagem da peça de Julião Sarmento	46
Tabela S - Desmontagem da peça de Julião Sarmento	47
Tabela T - Montagem da peça de Lucas Arruda	48
Tabela U - Desmontagem da peça de Lucas Arruda	49
Tabela V - Montagem da peça de Sara Bichão e Manon Harrois	50
Tabela W - Desmontagem da peça de Sara Bichão e Manon Harrois	50
Tabela X - Montagem da peça de Alexandre Estrela	51
Tabela Y - Desmontagem da peça de Alexandre Estrela	51
Tabela Z - Montagem da peça de Marwa Arsanios	52
Tabela AA - Desmontagem da peça de Marwa Arsanios	53
Tabela BB - Montagem da peça de Sara Bichão	54
Tabela CC - Desmontagem da peça de Sara Bichão	54
Tabela DD - Montagem da peça de Pedro Barateiro	55
Tabela EE - Desmontagem da peça de Pedro Barateiro	55
Tabela FF - Montagem da peça de Gabriela Albergaria	57
Tabela GG - Desmontagem da peça de Gabriela Albergaria	57
Tabela HH - Montagem da peça de Jimmi Durham	58
Tabela II - Desmontagem da peça de Jimmie Durham	58
Tabela JJ - Montagem da peça de José Maças de Carvalho	59
Tabela KK - Desmontagem da peça de José Maças de Carvalho	59
Tabela LL - Montagem da peça de Gustavo Sumpta	60
Tabela MM - Desmontagem da peça de Gustavo Sumpta	61
Tabela NN - Montagem de peça de Danh Võ	62
Tabela OO - Desmontagem de peça de Danh Võ	62
Tabela PP - Montagem da peça de Danh Võ	63

Tabela QQ - Desmontagem da peça de Danh Võ	63
Tabela RR - Montagem da peça de Dominique Gonzalez-Foerster	64
Tabela SS - Desmontagem da peça de Dominique Gonzalez-Foerster	64
Tabela TT - Montagem da peça de William Kentridge	65
Tabela UU - Desmontagem da peça de William Kentridge	65

ⁱ CITAC - Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra é um organismo Autónomo da AAC, orientado no sentido da criação prática e formação no domínio do teatro. Nascido em 1954, adota o desafio do experimentalismo. Obtido de Associação Académica de Coimbra. [Consult. 25 de janeiro de 2018]. Disponível em: <http://academica.pt/citac>

ⁱⁱ TEUC – Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra é um grupo de teatro da Universidade de Coimbra.

ⁱⁱⁱ Orfeon Académico de Coimbra é o coro constituído por estudantes da Universidade de Coimbra e institutos superiores.

^{iv} Emílio Rui Vilar (Porto, 1939) Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1961, é, desde o dia 3 de maio 2012, administrador não executivo da Fundação Gulbenkian. Em 1996 tornou-se Presidente do Conselho de Auditoria do Banco de Portugal. É Presidente do Conselho Geral da Universidade de Coimbra desde 2013. Obtido de Fundação Calouste Gulbenkian. [Consult. 19 de março de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/fundacao/a-equipa/conselho-administracao/emilio-rui-vilar-administrador-nao-executivo-2012-2017/>.

^v António Pimentel (Condeixa-a-Nova, 1935 - Condeixa-a-Nova, 1998) Pintor e ilustrador dos selos de Portugal em 1987 com Emissão “Monumentos da Madeira”, em 1987 com Emissão Comemorativa do “Centenário do Nascimento de Amadeo de Souza-Cardoso” e 1989 com Europa CEPT – Portugal, Açores e Madeira. Obtido de KULBERG, Carlos - *Selos de Portugal - Álbum VI (1985 / 1990)*. Edições Húmus Lda, 2015. [Consult. 17 de março de 2018]. Disponível em: https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd009_p.pdf

^{vi} Jorge Manuel Campos de Mira Coelho (Figueira da Foz, 1935) Licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 1959. Especializou-se pela Ordem dos Médicos em Psiquiatria e Pedopsiquiatria. Foi um dos fundadores do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. Obtido de Chiado Books. [Consult. 12 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.chiadobooks.com/autores/jorge-mira-coelho>.

^{vii} Mário Silva (Coimbra, 1929 – Coimbra, 2016) artista plástico português que estudou engenharia na Universidade de Coimbra, mas acabou por abandonar os estudos para se empenhar no estudo artístico nomeadamente, na pintura, com incursões na cerâmica, escultura, arte pública monumental e artes gráficas. A sua obra encontra-se em vários museus, galerias e coleções privadas nacionais. Obtido de Morreu em Coimbra o artista plástico Mário Silva. *Jornal de Notícias*. (10 de setembro de 2016). [Consult. 25 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.jn.pt/artes/interior/morreu-em-coimbra-o-artista-plastico-mario-silva-5382363.html>.

^{viii} Fundação Calouste Gulbenkian foi fundada em 1956. Tem como objetivo fomentar o conhecimento e a melhorar a qualidade de vida das pessoas através das artes, da beneficência, da ciência e da educação. Obtido de Fundação Calouste Gulbenkian. [Consult. 19 de março de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/fundacao/o-que-somos/>.

^{ix} Luís Reis Santos (Turcifal, 1898 – Coimbra, 1967). Tornou-se diretor do Museu Nacional Machado de Castro em 1951, sendo em simultâneo, professor da cadeira de História da Arte na Universidade Coimbra. Obtido de FRIAS, Hilda Moreira de - *50 Anos de CAPC - Uma faceta das artes plásticas em Coimbra*. Coimbra: Mar da Palavra - Edições, Lda, 2010, p. 41

^x António de Arruda Ferrer Correia (Miranda do Corvo, 1912 – Coimbra, 1999) é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra. Foi Professor Catedrático e Reitor entre 1976-1982. Foi também membro do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, vice-presidente em 1991 e presidente em 1993, cargo que manteve até o ano de 1999. Obtido de FRIAS, Hilda Moreira de - *50 Anos de CAPC - Uma faceta das artes plásticas em Coimbra*. Coimbra: Mar da Palavra - Edições, Lda, 2010, p.38.

^{xi} Isabel Carlos é licenciada em Filosofia e mestre em Comunicação Social. Foi socia do CAPC e é crítica de arte desde 1991. Foi assessora da área de exposições de Lisboa 94 - Capital Europeia da Cultura. Entre 1996 e 2001 desempenhou a função de co-fundadora e subdiretora do Instituto de Arte Contemporânea do Ministério da Cultura. Em 2009 tornou-se diretora do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste

Gulbenkian. Obtido de JÜRGENS, Sandra Vieira – Isabel Carlos. *Arte Capital*. (9 de julho de 2013) [Consult. 6 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.artecapital.net/entrevista-160-isabel-carlos>

^{xii} Arquivo de Documentação (ADA): espaço onde se podia pesquisar e se divulgar as ações da prática das artes e da sua inter-relação histórico-pedagógica. Obtido de FRIAS, Hilda Moreira de - *50 Anos de CAPC - Uma faceta das artes plásticas em Coimbra*. Coimbra: Mar da Palavra - Edições, Lda, 2010, p.104

^{xiii} Arquivo de Arte Moderna: arquivo com catálogos, imagens e outra documentação artística. Obtido de FRIAS, Hilda Moreira de - *50 Anos de CAPC - Uma faceta das artes plásticas em Coimbra*. Coimbra: Mar da Palavra - Edições, Lda, 2010, p.103

^{xiv} Fórum das Artes: local para o diálogo e reflexão das linguagens e práticas artísticas. Obtido de FRIAS, Hilda Moreira de - *50 Anos de CAPC - Uma faceta das artes plásticas em Coimbra*. Coimbra: Mar da Palavra - Edições, Lda, 2010, p.103

^{xv} Ernesto de Sousa (Lisboa, 1921–1988) artista multifacetado que se dedicou à curadoria, à crítica e ensaística, à fotografia, ao cinema e ao teatro. Elaborou um estudo acerca da arte popular portuguesa e a sua teorização no âmbito da arte contemporânea. Em 1974 organizou a celebração do 1.000.011º Aniversário da Arte com a colaboração do CAPC. Foi comissário da representação portuguesa na Bienal de Veneza em 1980, 1982 e 1984. Obtido de Ernesto de Sousa. [Consult. 10 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.ernestodesousa.com/biografia>

^{xvi} Eduardo Nery (Figueira da Foz, 1938 – Lisboa, 2013) estudou Pintura e seguidamente Arquitetura na Escola de Belas Artes de Lisboa. É um artista multifacetado que explorou a pintura, a azulejaria, a tapeçaria, o vitral, a fotografia e a colagem. As suas obras encontram-se presentes na vida quotidiana de muitos portugueses, como por exemplo no Centro de Saúde de Angra do Heroísmo, nos Açores, os painéis no viaduto da Infante Santo de Lisboa e na estação de metropolitano do Campo Grande em Lisboa. Obtido de FREITAS, Ana de - Eduardo Nery (1938-2013): uma vida em obras. *Público* (2013). [Consult. 18 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2013/03/05/culturaipsilon/noticia/eduardo-nery-um-artista-que-se-movia-no-real-1586659>

^{xvii} Julião Sarmento (Lisboa, 1948) estudou pintura e arquitetura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Tem desenvolvido uma linguagem visual multimédia na qual combinando filmes, vídeo, som, pintura, escultura e instalações. Obtido de Sean Kelly Gallery. [Consult. 3 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.skny.com/artists/juliao-sarmento>.

^{xviii} Alberto Almeida Carneiro (São Mamede de Coronado, 1937 – Porto, 2017) artista plástico português com obras que se encontram ligadas à sua atividade agrícola e proximidade com a terra. Licenciou-se em Escultura na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Entre 1968 e 1970, frequentou uma pós-graduação na Saint Martin's School of Art. Foi professor de Escultura na Escola Superior de Belas Artes do Porto desde 1972 até 1976. Entre 1972 e 1985 esteve à frente da direção pedagógica e artística do Círculo de Artes Plásticas da Universidade de Coimbra. Também lecionou na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto entre 1985 e 1994. Obtido de Universidade do Porto. [Consult. 14 de março de 2018]. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20alberto%20carneiro e Museu Calouste Gulbenkian. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/museu/artist/alberto-carneiro/>.

^{xix} Jorge Vieira (Lisboa, 1922 — Évora, 1998) artista plástico que frequentemente utiliza composições geometrizadas e temas animalistas e humanos. Estudou na Escola de Belas-Artes de Lisboa, o curso de Arquitetura e depois de Escultura. Durante a década de 1970 foi assistente na Escola de Belas-Artes do Porto. Em 1981 passou para a Escola de Belas-Artes de Lisboa. Em 1992 tornou-se Professor Jubilado de Escultura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Em 1995 foi inaugurada a Casa das Artes Jorge Vieira, em Beja. Obtido de Museu Calouste Gulbenkian. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/museu/artist/jorge-vieira/>.

^{xx} José Pedro Croft (Porto, 195) artista português que vive e trabalha em Lisboa. Estudou pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e escultura com João Cutileiro. No início da sua carreira artística as suas obras eram compostas por o baixo-relevo e modelação orgânica da pedra, mas ao longo da década de 1980 começou a explorar a organização espacial, através do recurso à geometria e a referentes arquitetónicos. Também tem explorado as relações do volume com o espaço e com a luz, apropriando-se de objetos do quotidiano, vinculados com elementos escultóricos simples. Representou Portugal na Bienal de Veneza 2017. Obtido de Galeria Vera Cortês. [Consult. 16 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.veracortes.com/artists/jose-pedro-croft/uid-fd7ef4ba> e Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/Artists/view/103>.

^{xxi} Pedro Cabrita Reis (Lisboa, 1956) artista plástico português com uma obra vasta que inclui desenhos sobre papel utilizando grafite e pastel, pinturas em grande escala e instalações de grande dimensão. Formou-se em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. O seu trabalho é apresentado em exposições

individuais e coletivas em território nacional e internacional. Obtido de *Ano zero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.199

^{xxii} Manuel de Castro Caldas (Lisboa, 1954) estudou pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e possui um mestrado em História de Arte, pela New York University. Foi responsável pelas aquisições da Coleção de Arte Contemporânea Portuguesa da Fundação Luso-Americana em Lisboa. Participa em conferências, seminários e colóquios na área da Crítica, História e Teoria de Arte. Desde 1994 que desempenha a atividade de Diretor Executivo do ArCo - Centro de Arte e Comunicação Visual em Lisboa. Obtido de Wook. [Consult. 22 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.wook.pt/autor/manuel-de-castro-caldas/9048>.

^{xxiii} Alexandre Melo nasceu em Lisboa, onde vive e trabalha. Licenciou-se em Economia e é doutorado em Sociologia. É professor no Instituto Universitário de Lisboa, onde leciona Sociologia da Arte e da Cultura Contemporânea. Desde o início da década de 1980 que escreve para jornais e revistas internacionais de arte contemporânea. Também organiza exposições, participa em colóquios e conferências e escreve para catálogos e antologias, em Portugal e no estrangeiro. Tem vários livros publicados, entre os quais *Velocidades Contemporâneas*, *Julião Sarmento*, *Artes Plásticas em Portugal e Arte e Mercado em Portugal*. Obtido de Sistema Solar. [Consult. 13 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.sistemasolar.pt/pt/autor/481/alexandre-melo/?ac=autor>.

^{xxiv} João Pinharanda vive e trabalha em Paris. Foi professor auxiliar convidado do Departamento de Arquitetura, na Universidade Autónoma de Lisboa e também do Mestrado de Gestão de Mercados de Arte no Instituto Universitário de Lisboa. Foi presidente da Secção Portuguesa da Associação Internacional dos Críticos de Arte (AICA). Entre 2007 e 2010, foi diretor de programação do Museu de Arte Contemporânea de Elvas. Em 2000 tornou-se consultor artístico e responsável pela programação de exposições da Fundação EDP. Obtido de Sistema Solar. [Consult. 13 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.sistemasolar.pt/pt/autor/519/joao-pinharanda/?ac=autor>.

^{xxv} António Cerveira Pinto (Macau, 1952) artista, crítico, professor e produtor. Estudou Arquitetura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Expõe e promove em iniciativas artísticas diversas e colabora com várias revistas, jornais e semanários. Obtido de E-Limbo. [Consult. 17 de março de 2018]. Disponível em: <http://e-limbo.org/incluedsa/autor.php/idcolaborador/264>.

^{xxvi} Bernardo Frey Pinto de Almeida (Peso da Régua, 1954) é poeta, professor, historiador e crítico de arte. Doutou-se em História da Arte e da Cultura pela Universidade do Minho. Desde 2003 é Professor Catedrático na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Em 1983 foi Prémio AICA/Gulbenkian de Crítica de Arte. Colabora regularmente com publicações especializadas. Entre 1997 e 2001 foi Diretor Artístico da Fundação Cupertino de Miranda em Vila Nova de Famalicão, onde fundou o Centro de Estudos do Surrealismo e organizou diversas exposições e atividades culturais. Obtido de Escritores online. [Consult. 18 de março de 2018]. Disponível em: <https://escritores.online/escritor/bernardo-pinto-almeida/>.

^{xxvii} Carlos Antunes (Coimbra, 1969) licenciou-se em 1995 em Arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP) e doutorou-se em Arte Contemporânea no Colégio das Artes na Universidade de Coimbra. Em 1998, fundou o Atelier do Corvo com a arquiteta Désirée Pedro. É sócio do CAPC desde 1987 e Presidente da Direção desde 2010. Obtido de *Ano zero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.183

^{xxviii} Désirée Pedro (Pemba, 1970) licenciou-se em Arquitetura pela FAUP (1996). Em 1998, fundou o Atelier do Corvo com o arquiteto Carlos Antunes onde tem desenvolvido o seu percurso profissional até à atualidade. Leciona na Escola Superior Artes e Design no Porto como Professora Assistente e no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra como Assistente Convidada. Membro da direção do CAPC desde 2010. Obtido de *Ano zero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.186

^{xxix} Miguel Palma (1964) vive e trabalha em Lisboa. O seu trabalho desenvolve-se a partir de diversos meios, como desenho, escultura, instalação, nos quais aborda questões como desenvolvimento tecnológico, ecologia, crença em imagens, a ideia de poder, o mundo infantil-juvenil, a obsessão pela máquina. Obtido de Miguel Palma. [Consult. 15 de março de 2018.] Disponível em: <http://www.miguel-palma.com/>.

^{xxx} Sebastião Resende (1954) vive e trabalha na Graça do Divor. Formou-se em Artes Plásticas na Escola Superior de Belas Artes do Porto e em Tama Art University em Tokyo. Atualmente é professor auxiliar convidado no curso de Artes Visuais da Universidade de Évora. Obtido de Sebastião Resende. [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.sebastiaoresende.com/>.

^{xxxi} Baltazar Torres estudou pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto onde foi Monitor e Assistente na área do desenho e Professor Auxiliar Convidado na Licenciatura de Pintura e no curso de Mestrado em Pintura. Foi membro do Júri do desenho contemporâneo da Fundación CJ de Madrid. Obtido de Sebastião Resende. [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.sebastiaoresende.com/>.

^{xxxii} João Louro (Lisboa, 1963) estudou arquitetura na Faculdade de Arquitetura de Lisboa e Pintura na Escola Ar.Co. Nas suas obras de pintura, escultura, fotografia e vídeo, João Louro utiliza a palavra escrita, numa tentativa de revisão da imagem na cultura contemporânea. Obtido de João Louro. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: <http://joalouro.com/about/>

^{xxxiii} João Tabarra (Lisboa, 1966) estudou fotografia no Ar.Co. Acabou por se sobressair na fotorreportagem no jornal *O Independente*. Utiliza a fotografia e o vídeo nos seus trabalhos em cenários reais em ações absurdas ou provocatórias com um forte sentido irónico e dum imaginário absurdo. Disponível em: TAVARES, E. (2018). Obtido de TAVARES, Emília – João Tabarra. *Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado*. (2018). [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/87/artists>

^{xxxiv} Fernando Brito (Angola, 1963) estudou fotografia na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica. Desde 2011 que desenvolve quatro projetos fotográficos no Atelier de Lisboa. Obtido de Fernando Brito. [Consult. 18 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.fernandobrito.pt/about.html>.

^{xxxv} Ana Bezelga (Lisboa, 1979) artista portuguesa que utiliza a escultura, o vídeo, a instalação e a fotografia. O seu trabalho tem sido exposto nacionalmente e internacionalmente. Obtido Universidade de Évora. [Consult. 13 de março de 2018]. Disponível em: <http://uevora.academia.edu/AnaBezelga/CurriculumVitae>.

^{xxxvi} Carlos Bunga (Porto, 1976) frequentou a Escola Superior de Arte e Design nas Caldas da Rainha. Nos seus trabalhos usa materiais produzidos em massa, como papelão, fita adesiva e tinta doméstica para produzir instalações *site-specific*, *o process-oriented installations*, para incentivar os telespectadores a repensar sua experiência de espaço e arquitetura, e também para relembrar a frágil das estruturas urbanas. Obtido de Alexander and Bonin. [Consult. 10 de Março de 2018]. Disponível em: <http://www.alexanderandbonin.com/artist/carlos-bunga/biography>

^{xxxvii} Carlos Nogueira (Moçambique, 1947) estudou escultura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto e pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Ganhou o Prémio Camões da II Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira em 1980 e Menção Honrosa na Bienal Internacional de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha em 1995. Integrou as representações portuguesas à Bienal de Veneza em 1986, à Trienal de Arquitetura de Milão em 1996 e à Quadrienal de Escultura de Riga em 2004. Desde 1998, é professor convidado no curso de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa e professor no Colégio Moderno desde 1974. Obtido de Carlos Nogueira. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: <https://carlosnogueira.com/pt/biografia/introducao.html>.

^{xxxviii} Diogo Pimentão (Lisboa, 1973) vive e trabalha em França. Formou-se em Artes Plásticas na Ar.Co, frequentou o Centro Internacional de Escultura em Pêro Pinheiro e realizou um curso de escultura no Sculpture Seminar na Suécia. Foi assistente de Julião Sarmento e de Fernando Calhau. Obtido de Coleção António Cachola. [Consult. 13 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.col-antoniocachola.com/?cat=496&lang=pt>.

^{xxxix} Edgar Martins nasceu em Évora, mas cresceu em Macau, onde publicou o seu primeiro romance intitulado "Mãe deixa-me fazer o pino". Foi selecionado para representar Macau na 54ª Bienal de Veneza. O seu trabalho tem sido exposto nacionalmente e internacionalmente. Obtido de Edgar Martins. [Consult. 17 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.edgarmartins.com/about/>.

^{xl} Fernanda Fragateiro (1962) vive e trabalha em Lisboa, Portugal. As suas obras e a sua prática envolvem uma arqueologia na história social, política e estética do modernismo através de pesquisa contínua com matéria arquivística, materiais e objetos. Fragateiro realiza intervenções escultóricas e arquitetónicas em espaços inesperados acabando por potencializar o local ao transformá-los. Obtido de Fernanda Fragateiro. [Consult. 13 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.fernandafragateiro.com/info.htm>

^{xli} Inês D'Orey (Porto, 1977) licenciou-se em Fotografia na London College of Printing em 2002 e em Relações Internacionais no Universidade de Minho em 1999. Venceu uma bolsa de estudos do Centro Português de Fotografia e o prêmio Fnac New Talent em fotografia em 2007. Trabalha como fotógrafa freelancer, para clientes particulares e instituições públicas. Obtido de Inês D'Orey. [Consult. 19 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.inesdorey.com/index.php?/info/biography--biografia/>

^{xlii} José Bechara (Rio de Janeiro, 1957) estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV). Participou da 25ª Bienal Internacional de São Paulo, na 29ª Panorama da Arte Brasileira, na 5ª Bienal Internacional do MERCOSUL, na Trienal de Arquitetura de Lisboa de 2011, na 1ª Bienal-sur – Buenos Aires, na 7ª Bienal de Arte Internacional de Beijing e das mostras "Caminhos do Contemporâneo" e "Os 90" no Paço Imperial-RJ. Obtido de José Bechara. [Consult. 6 de março de 2018]. Disponível em: <http://josebechara.com/bio/>.

^{xliii} Nuno Sousa Vieira (Leiria, 1971) frequentou o Mestrado em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Tem realizado várias exposições nacionais e internacionais e o seu trabalho está representado em diversas coleções: PINTA – Latin America, CAV (Centro de Artes Visuais), Coleção Teixeira de Freitas, Coleção PLMJ, Coleção António Cachola, Câmara Municipal de Leiria, Coleção

Paulo Pimenta, Coleção José Lima, Coleção António Albertino. Obtido de Galeria Graça Brandão. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: https://www.galeriagracabrandao.com/web/pt/portfolio_page/nuno-sousa-vieira/.

^{xliv} Jorge dos Reis (Unhais da Serra, 1971) é professor auxiliar da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e investigador integrado do Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes da mesma faculdade. Tem explorado a aplicação da velha tipografia Gutenbergiana após ter sido aprendiz de tipógrafo com um primeiro oficial de tipografia da Imprensa Nacional numa antiga oficina tipográfica do Cais do Sodré, em Lisboa. Obtido de Art in a Global Perspective. [Consult. 11 de março de 2018]. Disponível em: <http://artglobalperspective.fba.ul.pt/pt/jdr.html>.

^{xlv} Pedro Tutela é um artista plástico que trabalha entre meios que cruzam a manufatura e a tecnologia, a plasticidade materializada e a desmaterialização sonora. Obtido de PÉREZ, Miguel von Hafe – Tres-Pass. *Círculo de Artes Plásticas de Coimbra*. (2017). [Consult. 13 de março de 2018]. Disponível em: <http://capc.com.pt/site/index.php/pt/tres-pass/>.

^{xlvi} Patrícia Garrido (Lisboa, 1963) artista portuguesa que se formou em Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL). Com uma obra multifacetada, desde desenho, pintura e escultura, Patrícia Garrido tenta criar um diálogo das suas obras com o espaço. As suas esculturas tendem a possuir uma presença que apela ao tátil. O seu trabalho encontra-se presentes em várias coleções. Obtido de Museu Calouste Gulbenkian. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/museu/convidados-de-verao/patricia-garrido/>.

^{xlvii} Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. [Consult. 18 de maio de 2018]. Disponível em: <http://capc.com.pt/site/index.php/pt/>.

^{xlviii} Parque de Santa Cruz – Jardim da Sereia é atualmente um espaço verde que se localiza perto da Praça da República em Coimbra. Este espaço foi usado como local de recolhimento e meditação pelos monges de Santa Cruz. O nome do jardim é devido a uma escultura de uma figura de uma Sereia na Fonte de Nogueira. Obtido de Património Cultural - Direção-Geral do Património Cultural. [Consult. 26 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisado-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73923>.

^{xlix} Rui Chafes (Lisboa, 1956) artista plástico português que se formou em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Em 1989, frequentou a Kunstakademie, sob a direção do artista alemão Gerhard Merz. Tem realizado numerosas obras de esculturas com diferentes materiais explorando a forma e espaço. No Parque da Sereia em Coimbra encontram-se sete escultura do artista que criam um diálogo com o espaço natural. Obtido de Catálogo das Artes. [Consult. 12 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.catalogodasartes.com.br/app/artista/Rui%20Chafes%20/>.

^l Fundação Serralves foi criada em 1989, sendo atualmente constituída pela Casa, o Parque, o Museu de Arte Contemporânea, o auditório e a biblioteca. Anualmente é apresentada uma programação ao público de forma a impulsionar e educar este sobre arte, natureza e assuntos da sociedade contemporânea. Obtido de Serralves. [Consult. 3 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.serralves.pt/pt/fundacao/a-fundacao/historia/>.

^{li} Jaime Isidoro (1924 – 2009) artista considerado por muitos o pai da Bienal de Cerveira. Obtido de GOMES, Sílvia Jorge de Magalhães - *Recontar a Bienal de Cerveira: Uma seleção para documentar*. Coimbra: [s.n.], 2015. Relatório de Estágio, p.24.

^{lii} Stéphane Mallarmé (Paris, 1842 – Valvins, 1898) poeta francês. Mallarmé formou, juntamente com Verlaine e Rimbaud, o núcleo do movimento simbolista francês. Obtido de Wook. [Consult. 22 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.wook.pt/autor/stephane-mallarme/24272>.

^{liii} UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) tem como objetivo a paz entre as nações e sociedades, sendo desta forma responsável de atividades culturais para salvaguardam o património e educar a partir da ciência, cultura e comunicação. Obtido de UNESCO. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://en.unesco.org/about-us/introducing-unesco>.

^{liv} Dalila Gonçalves (Castelo de Paiva, 1982) vive e trabalha no Porto e em Castelo de Paiva. Foi selecionada para a II edição do Curso de Fotografia do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística. Entre 2010 e 2011, trabalhou em Barcelona no atelier do artista plástico Ignasi Aballí, como bolsista do programa Inov-art. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.185

^{lv} Jorge Santos (Silves, 1974) licenciou-se em Artes Plásticas pela Escola Superior Artes e Design. Recebeu a Bolsa de Desenvolvimento Artístico da Fundação Calouste Gulbenkian duas vezes. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.192

^{lvi} Teresa Braula Reis (Lisboa, 1990) vive e trabalha em Lisboa. Participou em diversas exposições coletivas, tendo sido nomeada para o Prémio Novos Artistas da Fundação Energias de Portugal em 2015.

Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.203

^{lvii} Daniel Silvo (Cádiz, 1982) licenciou-se e doutorou-se nas Belas Artes pela Universidade Complutense de Madrid, onde vive e trabalha. Já recebeu várias bolsas de investigação e participou em projetos de resistência artística. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.185

^{lviii} Javier Velázquez Cabrero (Madrid, 1990) artista visual, que através de instalações de vídeo e *performance* tem vindo analisar as relações interpessoais e como estas podem ser afetadas pelo contexto político, social, cultural e histórico. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.190

^{lix} Juan Zamora González (Madrid, 1982) licenciou-se em Belas Artes na Universidad Complutense de Madrid e tirou mestrado em Arte Contemporânea na Universidad Europea de Madrid. Nos seus projetos artísticos utiliza o desenho e a fotografia, empregando frequentemente o humor e a ironia na sua produção. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.194

^{lx} Moirika Reker Gilberto Reis é uma artista que tem focado o seu trabalho na ideia da paisagem como lugar que medeia a dimensão natural e humana. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.197

^{lxi} Pedro Vaz (Maputo, 1977) licenciou-se em Artes Plásticas - Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Tem focado o seu trabalho na paisagem usado a instalação de vídeo e a pintura como apoio. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.200

^{lxii} Haarvöl é um projeto experimental de música eletrónica. É composto por três elementos: Fernando José Pereira, João Faria e Paulo Rodrigues. Obtido de Moving Furniture Records. [Consult. 14 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.movingfurniturerecords.com/artists/haarvol/>.

^{lxiii} António Olaio (Angola, 1963) é Professor no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Diretor do Colégio das Artes e investigador do Centro de Estudos Sociais da UC. Obtido de António Olaio. [Consult. 17 de março de 2018]. Disponível em: <http://antonioolaio.com/#/sobre/antonio-olaio/>.

^{lxiv} Gabriela Albergaria (Vale de Cambra, 1965) licenciou-se em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. A sua produção artística tem sido focada na natureza e como a pode manipular ao planta-la, transporta-la e cataloga-la. A partir deste estudo cria desenhos, instalações e esculturas. Obtido de Gabriela Albergaria. [Consult. 19 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.gabrielaalbergaria.com/About>.

^{lxv} Isaura Pena (Belo Horizonte, 1958) licenciou-se em desenho pela Escola Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. É atualmente Professora de desenho da Escola Guignard e tem participado em exposições coletivas. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.190

^{lxvi} João Queiroz (Lisboa, 1957) vive e trabalha em Lisboa. Expõe individualmente desde 1986. Obtido de Galeria Vera Cortês. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.veracortes.com/artists/joao-queiroz/uid-e44af6e7>.

^{lxvii} Pedro Valdez Cardoso (Mirandela, 1977) licenciou-se em Realização Plástica do Espetaculo pela Escola Superior de Teatro e Cinema e frequentou o Curso Avançado de Artes Visuais na Escola de Artes Visuais Maumaus. Atualmente vive e trabalha em Lisboa. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.200

^{lxviii} Alberto Pessoa (Figueira da Foz, 1919 - Lisboa, 1985) formou-se em Arquitectura em 1943 na Escola de Belas-Artes de Lisboa, instituição onde lecionou entre 1950 e 1960. Foi um dos directores da revista *Arquitectura* e consultor da Comissão Universitária de Coimbra. Foi a partir da comissão que trabalhou no arquivo e remodelação da Biblioteca Central da Faculdade de Letras entre 1942 e 1945. Obtido de Museu Calouste Gulbenkian. [Consult. 25 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/museu/colecao-do-fundador/o-edificio/alberto-pessoa/>.

^{lxix} Lucínio Guia da Cruz foi o arquiteto que desenhou os departamentos de Matemática, Física e Química da Universidade de Coimbra. Obtido de World Heritage. [Consult. 26 de março de 2018]. Disponível em: <http://worldheritage.uc.pt/depmatematica/>.

^{lxx} Susana Lobo (Lourenço Marques, 1973) licenciou-se, doutorou-se em Arquitetura e é Professora Auxiliar Convidada em regime de exclusividade no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Tem vindo a aprofundar estudos sobre as relações entre urbanismo, arquitetura e turismo, ao nível das transformações da sociedade, da paisagem e do território contemporâneo. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.203

-
- ^{lxxi} José António Bandeirinha (Coimbra, 1958) é doutorado em Arquitetura pela Universidade de Coimbra, instituição onde é Professor Associado. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.193
- ^{lxxii} Nuno Grande (Luanda, 1966) é professor Auxiliar do Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, professor por extensão no Colégio das Artes Universidade de Coimbra, e professor convidado na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Desempenha também atividades de programador cultural, curador e crítico de Arquitetura. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.198
- ^{lxxiii} Lawrence Weiner (Nova Iorque, 1942) Vive e trabalha em Nova Iorque e Amsterdão. Tem exibido em vários museus e galerias a nível internacional e também participou em eventos coletivos tais como as Bienais de Veneza e São Paulo e a Documenta. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.194
- ^{lxxiv} Pedro Costa (Lisboa, 1959) é realizador português. Realizou o seu primeiro filme em 1989. Os seus filmes têm sido exibidos em numerosos festivais de cinema internacionais. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.199
- ^{lxxv} Jean-Marie Straub (Metz, 1933) e Danièle Huillet (Paris, 1936 – Cholet, 2006) dupla de cineastas que lançaram o seu primeiro filme em conjunto em 1963. Após a morte de Danièle Huillet, Jean-Marie Straub continua a filmar e referir como o trabalho é produzido por ambos. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.198
- ^{lxxvi} Francisco Tropa (Lisboa, 1968) é um artista plástico português que se licenciou em Escultura pelo Ar.Co tendo depois frequentado o *Royal College of Art*, em Londres. Durante a sua carreira tem utilizado a escultura, o desenho, a instalação, a fotografia, o filme e a *performance*. Tem exposto nacionalmente e internacionalmente. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.187
- ^{lxxvii} Albuquerque Mendes (Trancoso, 1953) artista português que vive e trabalha em Leça da Palmeira. Frequentou o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. Pertenceu ao Grupo Puzzle desde a sua criação e fundou com Gerardo Burmester, a Associação de Arte Espaço Lusitano. Obtido de Galeria Graça Brandão. [Consult. a 16 de março de 2018]. Disponível em: https://www.galeriagracobrandao.com/web/pt/portfolio_page/albuquerque-mendes/.
- ^{lxxviii} Gustavo Sumpsta (Angola, 1970) licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e estudou no Ballet Teatro Contemporâneo do Porto. Tem vindo a trabalhar com objetos simples e dispositivos poéticos de forma a criar uma narrativa. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.189
- ^{lxxix} Susana Chiocca é doutorada em Arte Contemporânea e *Performance* pela Facultad de Bellas Artes de Cuenca da Universidad Castilla-La Mancha. Tem organizado algumas exposições, eventos e *workshops*. Obtido de Susana Chiocca. [Consult. 20 de março de 2018]. Disponível em: <http://chiocca.wixsite.com/susanachiocca/bio>.
- ^{lxxx} Vera Mota (1982) licenciou-se em Artes Plásticas – Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e é mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas. Tem exposto os seus trabalhos nacionalmente e internacionalmente. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.203
- ^{lxxxii} Vítor Torpedo (Coimbra, 1972) é músico e artista plástico. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.204
- ^{lxxxiii} Coclea é um projeto pessoal de Guilherme Gonçalves. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.185
- ^{lxxxiiii} Bérangère Maximin (Réunion, 1976) tem trabalhado com escultura, pintura, design, vídeo-arte e *performance*. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.183
- ^{lxxxv} Slow is Possible é um grupo de música.
- ^{lxxxvi} Tiago Sousa frequentou a Escola de Jazz de Barreiro. Tem se envolvido na produção de festivais de música e criou a netlabel Merzbau. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.203
- ^{lxxxvii} Marcus Schmickler (Colónia, 1968) integra o corpo docente do Bard College. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.196
- ^{lxxxviii} Rafael Toral (Lisboa, 1967) músico e artista plástico. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.200

^{lxxxviii} Gustavo Costa (Porto, 1976) percussionista e compositor. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.189

^{lxxxix} Abílio Hernandez Cardoso (Coimbra, 1941) doutorou-se em Literatura Inglesa na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Na mesma faculdade, foi Professor Associado onde lecionou Literatura Inglesa e História e Estética do Cinema. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.178

^{xc} Pedro Valentim (Mirandela, 1977) é investigador e colaborador no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX – CEIS 20. Foi co-fundador do coletivo cinéfilo Obra do Camandro. Obtido de *Anozero'15: Um lance de dados - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015, p.200

^{xcii} Hélia Correia (1949) escritora portuguesa contemporânea. Venceu o prémio literário Correntes d'Escritas/Casino da Póvoa com o livro de poesia “*A Terceira Miséria*”. Também venceu o Prémio Camões em 2015. Obtido de Wook. [Consult. 22 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.wook.pt/autor/helia-correia/6343>.

^{xciii} António Pinto Ribeiro foi diretor artístico e curador responsável em várias instituições culturais portuguesas e professor convidado em várias universidades nacionais e internacionais. Obtido de Centro de Estudos Sociais. [Consult. 12 de março de 2018]. Disponível em: <http://ces.uc.pt/pt/ces/peessoas/investigadoras-es-associadas-os/antonio-pinto-ribeiro>.

^{xciv} Delfim Sardo (Aveiro, 1962) curador, ensaísta e Professor Convidado do Colégio das Artes da Universidade Coimbra. Foi o Comissário Geral da Trienal de Arquitetura de Lisboa 2010. Entre 2003 e 2006 foi diretor do Centro de Exposições do Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Foi fundador e diretor da revista Pangloss. Entre 1997 e 2003 foi consultor da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1999 foi o Comissário da Representação Portuguesa à 48ª Bienal de Veneza. Em 2010 foi co-comissário da Representação Portuguesa à Bienal de Veneza de Arquitetura. Obtido de Associação Internacional de Críticos de Arte. [Consult. em: 11 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.aica.pt/pt/associates/delfim-sardo/>

^{xcv} Luiza Teixeira de Freitas (Rio de Janeiro, 1984) é curadora independente envolvida em diversos projetos como em publicações de livros de artistas e coleções privadas. Foi curadora assistente da Bienal de Marrakech e colaborou no Tate Modern. É administradora na Chisenhale Gallery em Londres, e consultora estratégica da Delfina Foundation. Obtido de Prêmio Pipa. [Consult. 23 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.premiopia.com/pag/luiza-teixeira-de-freitas/>.

^{xci} João Onofre (Lisboa, 1974) artista português que vive e trabalha em Lisboa. Estudou na Faculdade de Belas Artes de Lisboa e MFA - Goldsmiths College em Londres. O seu trabalho tem sido exposto em vários museus e galerias internacionalmente. Também participou em inúmeras exposições internacionais como por exemplo *Plateau of Humankind - The 49th e Venice Biennale*, *Human Interest* at Philadelphia Museum of Art, Philadelphia. Em 2017, no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, em Lisboa, exibiu uma obra que ativava um mecanismo de percussão movido a energia solar nas Caldeiras da Central do Tejo. *MAAT* Obtido de João Onofre. [Consult. 12 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.joaonofre.com/Biography.aspx?BGP=0>.

^{xcvii} Bruce Nauman (1941) é um artista americano que produz obras conceituais que despertam atenção do espetador. Estes são concebidos em diversos formatos desde esculturas, filmes, hologramas, ambientes interativos, néon, fotografias, impressões, esculturas, fitas de vídeo e *performance*. Obtido de Guggenheim. [Consult. 12 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.guggenheim.org/artwork/artist/bruce-nauman>.

^{xcviii} Matt Mullican (Santa Monica, Califórnia, 1951) estudou no Instituto de Artes da Califórnia. É um artista com uma obra ampla na qual usa o subconsciente como material e tem curiosidade em explicar o mundo a partir de diversos símbolos. Tem desta forma uma linguagem pessoal bastante complexa. Obtido de *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.71 e Georg Kargl. [Consult. 27 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.georgkargl.com/en/artist/matt-mullican>.

^{xcix} Paloma Bosquê (Garça, 1982) vive e trabalha em São Paulo, Brasil. A artista combina materiais pouco usais na escultura ao unir, sobrepor e emendar estes. Cria, desta forma, peças com formatos e escalas bastantes variadas. Obtido de Palome Bosquê. [Consult. 16 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://palomabosque.com/contato/>

^{cx} Juan Araújo (Caracas, Venezuela, 1971) vive e trabalha em Caracas na Venezuela. Usando uma imagem de referências como uma fotografia, Juan Araújo tem vindo a recriar a pintura como ferramenta de representação. Obtido Galeria Luisa Strina. [Consult. 1 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.galerialuisastrina.com.br/artistas/juan-araujo/>. e *Curar e Reparar: Guia*. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.93

^c Jorge Molder (Lisboa, 1947) vive e trabalha em Lisboa. Licenciou-se em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Fez a sua primeira exposição individual em 1977. Tem realizado numerosas exposições individuais e coletivas em várias galerias, centros de arte e museus, nacionais e estrangeiras. Obtido de Culturgest. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: http://www.culturgest.pt/docs/jmolder_chiado8.pdf.

^{ci} João Fiadeiro (1965) é artista, coreógrafo, performer e professor. Foi bailarino na Companhia de Dança de Lisboa e no Ballet Gulbenkian. Obtido de RE.AL. [Consult. 5 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.re-al.org/2277-2/>.

^{cii} Helena Almeida (Lisboa, 1934) é uma artista plástica portuguesa que estudou Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Nos seus trabalhos Helena Almeida ultrapassa os limites da pintura e do espaço da obra de arte ao sair do suporte. Tem utilizado a pintura e a fotografia nas suas obras. Obtido de Museu Calouste Gulbenkian. [Consult. 15 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/museu/artist/helena-almeida/>.

^{ciii} Jill Magid (Bridgeport, Connecticut, Estados Unidos da América, 1973) utiliza as suas próprias experiências nas obras de arte de forma a explorar os limites entre a arte e a vida. Também explora as tensões entre instituições. Obtido de Jill Magid. [Consult. 26 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.jillmagid.com/info/biography>.

^{civ} Luis Ramiro Barragán Morfín (1902-1988) arquiteto mexicano que utilizava cores brilhantes para relembram a arquitetura tradicional do México. Obtido de Arch Daily. [Consult. 10 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.archdaily.com/office/luis-barragan>.

^{cv} Kader Attia (Seine-Saint-Denis, França, 1970) cresceu em Paris e na Argélia. Estudou na École Supérieure des Arts Appliqués Duperré e na École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs em Paris e na Escola Massana, Centre d'Art i Disseny em Barcelona. Também passou vários anos no Congo e na América do Sul. Estas experiências em diversos países com dessemelhantes culturas e tradições, fez com que Kader Attia explore-se as diferentes perspetivas de cada sociedade em relação a momentos históricos. Obtido de Kader Attia. [Consult. 17 de março de 2018]. Disponível em: <http://kaderattia.de/biography/>.

^{cvi} Jonathan Uliel Saldanha (Porto, 1969) tem trabalho na interceção de som, gesto, voz, palco e filme. Estudou escultura na Faculdade Belas Artes Porto. Atualmente tem composto uma série de sistemas para espaços de voz, eletrônicos e ressonantes. Obtido de Jonathan Uliel Saldanha. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: <http://jonathanulielsaldanha.com/about>.

^{cvi} Palácio do Largo de São João Novo no Porto é um exemplar de arquitetura barroca que foi mandado edificar em 1727 por Pedro Costa Lima, fidalgo da Casa Real e administrador dos estaleiros da Ribeira. Obtido de Património Cultural - Direção-Geral do Património Cultural. [Consult. a 26 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74816>.

^{cvi} Museu de Etnografia e História foi instituído em 1945 no palácio do Largo de São João Novo. Contudo, em 1992 encerra ao público devido à degradação do edifício e à conseqüente falta de condições de segurança. Obtido de Património Cultural - Direção-Geral do Património Cultural. [Consult. 26 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74816>.

^{cix} Fernando Lanhas (Porto, 1923 – Porto, 2012) estudou arquitetura na Escola Superior de Belas-Artes da Universidade do Porto em 1947. Nos seus trabalhos o artista utiliza uma metodologia científica e técnica. Durante a década de 1960, inventariou locais de interesse arqueológico, em especial no Norte de Portugal. Foi director do Museu Etnográfico e Histórico do Porto. Obtido de Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/52/artists>.

^{cx} Franklin Vilas Boas (Esposende, 1919 – Esposende, 1968) foi um engraxador que também se dedicou à escultura. Obtido de Anozero'17 - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. [Consult. 14 de março de 2018]. Disponível em: <http://anozero-bienaldecoimbra.pt/authors/franklin-vilas-boas/>.

^{cx} Henrique Pavão (Lisboa, 1991) licenciou-se em Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Realizou mestrado em Artes Plásticas na Malmö Art Academy. Em 2016 foi nomeado para o prémio Novo Banco Revelação, da Fundação de Serralves, e ganhou uma bolsa da Royal Academy of Arts (Estocolmo). Obtido de Anozero'17 - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. [Consult. 14 de março de 2018]. Disponível em: 15 de março de 2018 <http://anozero-bienaldecoimbra.pt/authors/henrique-pavao/>.

^{cxii} Jonathas de Andrade (Maceió, Brasil, 1982) tem utilizado a instalação, fotografia e filme, nos seus trabalhos que se manifestam à cerca do colapso de utopias e ideias, principalmente no contexto latino-americano. Obtido de 32ª Bienal de São Paulo: Incerteza Viva. [Consult. 23 de Março de 2018]. Disponível em: <http://www.32bienal.org.br/pt/participants/o/2562>

^{cxiii} Obsidiana é uma pedra de vidro vulcânico, utilizadas nas antigas culturas mesoamericanas para olhar para o interior, para o inconsciente. Obtido de RODRIGUES, Sérgio Fazenda – Henrique Pavão: A matéria,

a ilusão e o olhar cruzado. *Revista Contemporânea*. (2018). [Consult. 13 de março de 2018]. Disponível em: <http://contemporanea.pt/edicoes/01-2018/henrique-pavao-materia-ilusao-e-o-olhar-cruzado>.

^{cxiv} Céline Condorelli (Paris, França, 1974) constrói as suas esculturas, filmes, textos, *performances* e instalações de forma a que o espetador possa interagir com as obras. A temática dos seus projetos evolue as interações e relacionamentos humanos, a política e as construções sociais. Obtido de Artspace. [Consult. 1 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.artspace.com/artist/celine-condorelli>.

^{cxv} Buhlebezwe Siwani (Joanesburgo, África do Sul, 1987) foi criada em Joanesburgo, viveu no Cabo Oriental e em KwaZulu Natal. Tem principalmente usado a instalação para integrar fotografias e vídeos de *performances* onde utiliza o seu corpo como suporte. Obtido de Buhlebezwe Siwani. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: 2018. <https://www.buhlebezwesiwani.com/bio-i-cv>.

^{cxvi} Céline Condorelli. [Consult. 16 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.celinecondorelli.eu/selected-work/puppet-show/>.

^{cxvii} Convento de São Francisco hospedou os monges franciscanos. Após a extinção das ordens religiosas passou a ser um hospital, um quartel, e até chegou a albergar uma unidade fabril têxtil. Atualmente, desde 2016, é um Centro Cultural e de Congressos gerido pela Câmara Municipal de Coimbra. Obtido de Coimbra Convento. [Consult. 12 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.coimbraconvento.pt/pt/convento-sao-francisco/historia/>.

^{cxviii} Celebração do Aniversário da Arte começou com o artista Robert Filliou que sugeriu que a arte nasceu à um milhão de anos antes do dia 17 de janeiro de 1963. Ernesto de Sousa em 1974 com a colaboração do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra decide festejar este dia. Obtido de Ernesto de Sousa. [Consult. 26 de janeiro de 2018]. Disponível em: <http://ernestodesousa.com/projectos/aniversario-da-arte>.

^{cxix} Frei João Turriano (1610 – 1679) foi convidado por Filipe II de Castela (Filipe II de Portugal) para exercer funções de arquiteto e engenheiro-mor na península ibérica. Concebeu as capelas-mores das sés de Viseu e Leiria, as obras do Mosteiro de Alcobaça, os projetos da Igreja Nova de Santo Tirso e do Mosteiro Novo de Santa Clara de Coimbra, entre outros. Também foi professor de Matemática na Universidade de Coimbra após treze anos de serviço à coroa como arquiteto. Obtido de ABREU, Susana Matos - Livros e saber prático de um arquitecto do século XVII: a biblioteca de Fr. João Turriano e o mosteiro novo de Santa Clara em Coimbra. [Versão eletrónica]. *Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Património*. Vol. 2, (2003). pp. 803-822. [Consult. 12 de maio de 2018]. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2943.pdf> e Parlamento. [Consult. 14 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.parlamento.pt/VisitaParlamento/Paginas/BiogJoaoTurriano.aspx>.

^{cxx} Confraria da Rainha Santa Isabel tem como principal cargo a Igreja da Rainha Santa Isabel do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Rainha Santa Isabel. [Consultada a 25 de abril de 2018]. Disponível em: http://www.rainhasantaisabel.org/index.php?option=com_content&view=article&id=110&Itemid=104.

^{cxxi} James Lee Byars (Detroit, 1932 - Cairo, 1997) é um artista com um reportório basto. Com os seus trabalhos que incluem esculturas, fantasias de tecido, peças de papel performativas, filmes, correspondência, peças efêmeras e *performances* ao vivo, tentou delimitar os limites do nosso conhecimento. Obtido de MoMA. [Consult. a 27 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/1459>.

^{cxxii} Ângela Ferreira (Moçambique, 1958) estuda Artes Plásticas na África do Sul obtendo o grau de mestre na Michaelis School of Fine Art na University of Cape Town. Atualmente leciona na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, onde obteve o doutoramento. As suas obras partem de investigações profundas sobre o impacto do colonialismo e pós-colonialismo na sociedade contemporânea. Representou Portugal na 52ª Bienal de Veneza em 2007. Obtido de Ângela Ferreira. [Consult. 1 de Abril de 2018]. Disponível em: http://angelaferreira.info/wp-content/uploads/AF_bio_exposic%CC%A7o%CC%83es_pt_eng_2017-1.pdf

^{cxxiii} Francis Alÿs (Bélgica, 1959) é um artista que utiliza a poesia para expor assuntos políticos e sociais como por exemplo a problemática das fronteiras nacionais. Recorre a diversos suportes, desde vídeo, pintura, *performance*, desenho e fotografia. Obtido de MoMA. [Consult. 1 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/1091>.

^{cxxiv} Giorgio Morandi (1890 - 1964) foi um artista italiano que pintava principalmente natureza-morta, como vasos, garrafas, tigelas, flores e paisagens. Obtido de TATE. (2018). [Consult. 23 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.tate.org.uk/art/artists/giorgio-morandi-1660> e COTTER, Holland. All That Life Contains, Contained. *The New York Times* (18 de setembro de 2008). [Consult. 28 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2008/09/19/arts/design/19mora.html>

^{cxxv} Álvaro Joaquim de Melo Siza Vieira (Matosinhos, 1933) estudou Arquitetura na Escola Superior de Belas Artes do Porto entre 1949 e 1955. Em 1954 construiu a sua primeira obra. Atualmente, é autor de numerosos projetos em várias partes do mundo. Lecionou na Escola Superior de Belas Artes do Porto e na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Tem sido Professor Visitante em vários estabelecimentos de ensino e tem participado em diversos seminários e conferências pelo mundo. Ao longo

dos anos recebeu inúmeros prémios nacionais e internacionais. Obtido de PEREIRA, Cátia – Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto: Álvaro Siza Vieira. *Universidade do Porto*. (2008). [Consult. 13 de abril de 2018]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20C3%A1lvaro%20siza%20vieira.

^{cxxvi} Salomé Lamas (Lisboa, 1987) estudou cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema, na Filmová a Televizní Fakulta Akademie Múzick'VCHV Praz e artes visuais MFA em Amsterdão. O seu trabalho tem sido apresentado nacionalmente e internacionalmente. Leciona na Universidade Católica Portuguesa e na Elias Querejeta Zine Eskola. Colabora com a produtora O Som e a Fúria. Obtido de Salomé Lamas. [Consult. 23 de março de 2018]. Disponível em: <http://www.salomelamas.info/bio-note/>.

^{cxxvii} Louise Bourgeois (Paris, 1911 – New York, 2010) artista plástica com uma obra singular bastante ligada no seu conteúdo a acontecimentos autobiográficos como o envolvimento dela no negócio de restauração de tapeçarias dos pais, a relação com o pai e adultério cometido por este e o casamento com o historiador de arte Robert Goldwater. Obtido de Louise Bourgeois: Ela desapareceu num silêncio absoluto. *Público*. (2 de junho de 2010). [Consult. 17 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/06/02/culturaipsilon/noticia/louise-bourgeois-ela-desapareceu-num-silencio-absoluto-258067> e MoMA. [Consult. 16 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.moma.org/artists/710>.

^{cxxviii} Rubens da Silva Mano (São Paulo, Brasil, 1960) estudou na faculdade arquitetura e urbanismo. Os seus trabalhos fotográficos relacionam a imagem com o espaço ao englobar problemáticas tais como as tensões políticas que são representadas na arquitetura. Obtido de Itaú Cultural. [Consult. 26 de maio de 2018]. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa13718/rubens-mano> e Anozero'17 - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. [Consult. 23 de abril de 2018]. Disponível em: <http://2017.anozero-bienaldecoimbra.pt/en/3966-2/>.

^{cxxix} Itaú Cultural. [Consult. 26 de maio de 2018]. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa13718/rubens-mano>

^{cxix} Luís Pedro Madeira (1970) músico.

^{cxixi} Francisco Buarque de Hollanda (Rio de Janeiro, Brasil, 1944) é mais conhecido por Chico Buarque. Músico de canções populares brasileiras, escritor e ator. Obtido de GANDRA, José Rui - *Chico Buarque: 1989*. Oeiras: Levoir, 2012.

^{cxixii} Lucas Arruda (São Paulo, Brasil, 1983) vive e trabalha em São Paulo. Estudou Artes Plásticas na Faculdade Santa Marcelina. As suas obras de pintura destacam-se pela simplicidade da temática em tons pastel. Estas paisagem normalmente evocam outros espaços da nossa memória. Obtido de Prêmio Pipa. [Consult. 20 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.premiopipa.com/pag/lucas-arruda/>.

^{cxixiii} Mendes Wood DM. [Consult. 14 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.mendeswooddm.com/en/artist/lucas+arruda/about>.

^{cxixiv} Kazimir Severinovich Malevich (1879 – 1935) foi um artista vanguardista russo. O seu trabalho teve uma grande influência no desenvolvimento da arte abstrata no século XX. Obtido de TATE. (2014). [Consult. 23 de abril de 2018]. Disponível em: <http://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/exhibition/malevich>.

^{cxixv} Sara Bichão (Lisboa, 1986) estudou Artes Visuais na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Já participou em várias residências artísticas como na Residency Unlimited em Nova Iorque em 2012, na PIRA ADM na Cidade do México em 2016 e na Artistes en Résidence em Clermont-Ferrand em 2017. A artista expõe regularmente desde 2009. Os seus trabalhos estão representados em várias coleções públicas e já venceu vários prémios. Obtido de Anozero'17 - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. [Consult. 17 de maio de 2018]. Disponível em: 15 de março de 2018 <http://2017.anozero-bienaldecoimbra.pt/authors/sara-bichao/>.

^{cxixvi} Manon Harrois (Reims, França, 1988) vive e trabalha em Troyes. Estou na École nationale supérieure des arts appliqués et des métiers d'art em Paris. Obteve o prémio de investigação Jean Walter Zellidja, concebido pela Academia Francesa. Também participou em várias residências artísticas. Obtido de Anozero'17 - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. [Consult. 16 de Maio de 2018]. Disponível em: <http://2017.anozero-bienaldecoimbra.pt/authors/manon-harrois/>.

^{cxixvii} Alexandre Estrela (Lisboa, 1971) estudou Pintura na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e tirou mestrado em Artes Plásticas na School of Visual Arts em Nova Iorque. Desde de 2004, é professor de vídeo na Faculdade de Artes de Lisboa. Também tem comissariado a programação do espaço Oporto onde dá a conhecer os projetos de artistas nacionais e internacionais na área do cinema e vídeo experimental. Obtido de TAVARES, Emília – Alexandre Estrela. *Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado*. [Consult. a 23 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/104/artists>.

^{cxxxviii} José Espiga Pinto (1940-2014) artista plástico que trabalhou com vários suportes desde pintura, escultura, desenho, gravura e medalhística. Em 1955 começa a realizar intervenções no espaço urbano com elementos geométricos. Nas suas peças de escultura figurativas insere elementos ligados à suas memórias de infância. Obtido de Lisboa: Património Cultural - Arte Pública. [Consult. 13 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.lisboapatrimoniocultural.pt/artepublica/eescultura/autores/Paginas/Jose-Espiga-Pinto-1940.aspx>.

^{cxxxix} Marwa Arsanios (Washington DC, Estados Unidos da América, 1978) estudou mestrado em Belas Artes pela Faculdade de Arte de Wimbledon na Universidade das Artes de Londres. Atualmente vive e trabalha em Beirute. Os seus trabalhos têm se focado principalmente no planeamento urbano de Beirute e sobre a modernização dos estados árabes na década de 1960. Obtido de Pinchuk Art Centre. [Consult. 21 de maio de 2018]. Disponível em: <https://pinchukartcentre.org/en/exhibitions/artists/19374>.

^{cxl} Pedro Barateiro (Almada, 1979) artista português que tem utilizado diversos suportes nas suas obras desde desenho, escultura, vídeo e escrita. Estudou mestrado em Artes Visuais na Malmö Art Academy. As suas obras já estiveram presentes em diversas bienais nacionais e internacionais. Obtido de Pedro Barateiro. [Consult. 1 de maio de 2018]. Disponível em: <http://pedrobarateiro.tumblr.com/bio>.

^{cxli} Pedro Barateiro. [Consult. 1 de maio de 2018]. Disponível em: <http://pedrobarateiro.tumblr.com/relaxed>.

^{cxlii} Jimmie Durham (Texas, Estados Unidos da América, 1940) é um artista plástico, nativo americano que utiliza a sua prática como uma extensão do seu ativismo político. Através de escultura, instalação vídeo, *performance*, desenho e fotografia, Durham dá voz ao movimento índio americano e demonstra a visão preconceituosa dos ocidentais ao terem sobreposto a sua cultura. Obtido de Doing It. [Consult. 17 de maio de 2018]. Disponível em: <http://doingit.fba.up.pt/pt/jimmie-durham-2/>.

^{cxliii} Isabel Parkes curadora independente e consultora de artes. Obtido de Independent Curators Internacional. [Consult. 19 de maio de 2018]. Disponível em: <http://curatorsintl.org/collaborators/isabel-parkes>.

^{cxliv} José Maças de Carvalho (Anadia, 1960) estudou Línguas e Literatura em Coimbra, gestão de artes em Macau e doutorou-se em arte contemporânea no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. É professor no Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra e no Colégio das Artes. Expõe fotografia desde 1990 e vídeo desde os anos 2000. Obtido de CARVALHO, José Maças de - *Partir por todos os dias*. Lisboa, 2015.

^{cxlv} Danh Võ (1975) é um artista contemporâneo dinamarquês, nascido no Vietnã. Utiliza objetos e documentos que representam os valores ocidentais para levantar questões sobre o património cultural. Também utiliza objetos pessoais para expor questões de auto-identidade. Obtido de ArtNet. [Consult. 23 de maio 2018]. Disponível em: <http://www.artnet.com/artists/danh-vo/>.

^{cxlvi} Dominique Gonzalez-Foerster (Estrasburgo, França – 1965) estudou na École du Magasin do Centre d'Art Contemporain de Grenoble em 1987, e no Instituto de Artes Plásticas em Paris em 1989. Tem transformado os espaços desde públicos a privados com as suas instalações. Obtido de Guggenheim. [Consult. 24 de maio de 2018]. Disponível em: <https://www.guggenheim.org/artwork/artist/dominique-gonzalez-foerster>.

^{cxlvii} William Kentridge (Johannesburgo, África do Sul, 1955) estudou na Universidade de Witwatersrand, na Johannesburg Art Foundation e mímica e teatro na L'École Internationale de Théâtre Jacques. Ao testemunhar pessoalmente a dissolução do apartheid, Kentridge traz a sua própria experiência para a arte. Obtido de Art21. [Consult. 27 de maio de 2018]. Disponível em: 2018. <https://art21.org/artist/william-kentridge/>.

^{cxlviii} Agnaldo Farias (Itajubá, MG, 1955) é crítico de arte, curador e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Atualmente é curador geral do Museu Oscar Niemeyer em Curitiba. Também foi curador geral do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro entre 1998 e 2000 e curador de exposições temporárias do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo entre 1990 e 1992. Foi curador geral e adjuntos de várias bienais ao longo dos anos. Atualmente é consultor de curadoria do Instituto Tomie Ohtake e membro do Conselho da Fundação Vera Chaves Barcelos de Porto Alegre. Obtido de Anozero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. [Consult. 13 de junho de 2018]. Disponível em: http://anozero-bienaldecoimbra.pt/img/anozero19_curador.pdf.

Índice de Figuras:

Figura 1 - Sede do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC). Fotografia da autora.	114
Figura 2 - Centro de Arte Contemporânea - CAPC. Fotografia da autora.	114
Figura 3 - Planta da Sede CAPC. Fonte: CAPC.....	115
Figura 4 - Planta do Centro de Arte Contemporânea - CAPC. Fonte: CAPC.....	115
Figura 5 - Planta do Centro de Arte Contemporânea – CAPC. Fonte: CAPC	116
Figura 6 - Cartaz do Anozero'15. Fonte: CAPC.....	117
Figura 7 - Exposição “Notas sobre a construção do tempo” com Dalila Gonçalves, Jorge Santos e Teresa Braula Reis no Anozero'15 no CAPC Sede. Fonte: CAPC.	118
Figura 8 - Exposição “Notas sobre a construção do tempo” com Dalila Gonçalves, Jorge Santos e Teresa Braula Reis no Anozero'15 no CAPC Sede. Fonte: CAPC.	118
Figura 9 - Exposição “Notas sobre a construção do tempo” com Dalila Gonçalves, Jorge Santos e Teresa Braula Reis no Anozero'15 no CAPC Sede. Fonte: CAPC.	118
Figura 10 - Exposição "Energia Psíquica" de Daniel Silvo, Javier Velázquez Cabrero e Juan Zamora no Anozero'15 no CAPC Sede. Fonte: CAPC.	119
Figura 11 - Exposição "Link" com Moirika Reker Gilberto Reis no Anozero'15 no Aqueduto de São Sebastião em Coimbra. Fonte: CAPC.	120
Figura 12 - Exposição "Link: Pentimento" com Pedro Vaz no Anozero'15 no Jardim Botânico de Coimbra. Fonte: CAPC.	120
Figura 13 - Exposição "Link" de Haarvöl no Anozero'15 no Jardim Botânico. Fonte: CAPC.	121
Figura 14 - Exposição "Link" de Isaura Pena no Anozero'15 na Universidade de Coimbra. Fonte: CAPC.	121
Figura 15 - Exposição "Um Lance De Dados Jamais Abolirá O Acaso" de Marcel Broodthaers no Anozero'15 na Universidade de Coimbra. Fonte: CAPC.	122
Figura 16 - Exposição "Cambeck" de Bynelde Hyrcan no Anozero'15 na Universidade de Coimbra. Fonte: CAPC.	122
Figura 17 - Exposição "Família" com esculturas do artista Rui Chafes, a rodagem do filme "Casa de Lava" de Pedro Costa e as vozes de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet no Anozero'15 no Museu Nacional Machado de Castro. Fonte: CAPC.	123
Figura 18 - Exposição "The Pursuit of Happiness” de Lawrence Weiner na Universidade de Coimbra. Fonte: CAPC.	123
Figura 19 - Exposição "Família" com esculturas do artista Rui Chafes, a rodagem do filme "Casa de Lava" de Pedro Costa e as vozes de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet no Anozero'15 no Museu Nacional Machado de Castro. Fonte: CAPC.	124
Figura 20 - Exposição "Família" com esculturas do artista Rui Chafes, a rodagem do filme "Casa de Lava" de Pedro Costa e as vozes de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet no Anozero'15 no Museu Nacional Machado de Castro. Fonte: CAPC.	124
Figura 21 - Exposição "Casa de Coimbra" de Pedro Cabrita Reis no Anozero'15 na Sala da Cidade. Fonte: CAPC.....	125
Figura 22 - Cartaz Anozero'17. Fonte: CAPC.....	125
Figura 23 - Mapa do Anozero'17. Fonte: Curar e reparar: Guia. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.120 e 121.	126
Figura 24 - Legenda do Mapa do Anozero'17. Fonte: Curar e reparar: Guia. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.119.....	126
Figura 25 - "D.E.A.D." de João Onofre na Sé Nova em Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	127
Figura 26 - "D.E.A.D." de João Onofre na Sé Nova em Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	127

Figura 27 - "D.E.A.D." de João Onofre na Sé Nova em Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	127
Figura 28 - Planta da Sala da Cidade. Fonte: CAPC.	128
Figura 29 - "O Homem e os seus Símbolos" de Matt Mulican na Sala da Cidade. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	129
Figura 30 - "O Homem e os seus Símbolos" de Matt Mulican na Sala da Cidade. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	129
Figura 31 - "Campo" de Paloma Bosquê na Sala da Cidade. Fotografia de Jorge Neves. Fonte: CAPC.	130
Figura 32 - "O Homem e os seus Símbolos" de Matt Mulican na Sala da Cidade. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	130
Figura 33 - "Campo" de Paloma Bosquê na Sala da Cidade. Fotografia de Jorge Neves. Fonte: CAPC.	131
Figura 34 - "De la serie CD IX" de Juan Araujo no CAPC Sede. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	132
Figura 35 - "De la serie CD IX" de Juan Araujo no CAPC Sede. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	133
Figura 36 - "De la serie CD IX" de Juan Araujo no CAPC Sede. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	134
Figura 37 - "De la serie CD IX" de Juan Araujo no CAPC Sede. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	134
Figura 38 - "De la serie CD IX" de Juan Araujo no CAPC Sede. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	135
Figura 39 - "De la serie CD IX" de Juan Araujo no CAPC Sede. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	135
Figura 40 - Primeira sala de exposição dividida do CAPC Centro de Arte Contemporânea. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	136
Figura 41 - "I am Here" de João Fiadeiro no CAPC - Centro de Arte Contemporânea. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	136
Figura 42 - "I am Here" de João Fiadeiro no CAPC - Centro de Arte Contemporânea. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	137
Figura 43 - "I am Here" de João Fiadeiro no CAPC - Centro de Arte Contemporânea. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	137
Figura 44 - "I am Here" de João Fiadeiro no CAPC - Centro de Arte Contemporânea. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	138
Figura 45 - "I am Here" de João Fiadeiro no CAPC - Centro de Arte Contemporânea. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	138
Figura 46 - "I am Here" de João Fiadeiro no CAPC - Centro de Arte Contemporânea. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	139
Figura 47 - Planta do Colégio das Artes – Universidade de Coimbra. Fonte: CAPC.	139
Figura 48 - "The Proposal: The Exhumation" de Jill Magid no Colégio das Artes – Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	140
Figura 49 - "The Proposal: The Exhumation" de Jill Magid no Colégio das Artes – Universidade de Coimbra. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	140
Figura 50 - "The Proposal: The Exhumation" de Jill Magid no Colégio das Artes – Universidade de Coimbra. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	141
Figura 51 - "The Proposal: The Exhumation" de Jill Magid no Colégio das Artes – Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	141
Figura 52 - "Dispossession" de Kader Attia no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	142

Figura 53 - "Dispossession" de Kader Attia no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.....	142
Figura 54 - "Dispossession" de Kader Attia no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	143
Figura 55 - "Dispossession" de Kader Attia no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	143
Figura 56 - "Anoxia" de Jonathan Uliel Saldanha no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.....	144
Figura 57 - "Anoxia" de Jonathan Uliel Saldanha no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.....	144
Figura 58 - "Anoxia" de Jonathan Uliel Saldanha no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	145
Figura 59 - "Anoxia" de Jonathan Uliel Saldanha no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	145
Figura 60 - Ernesto de Sousa e Franklin Villas Boas no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.....	146
Figura 61 - Ernesto de Sousa e Franklin Villas Boas no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	146
Figura 62 - Ernesto de Sousa e Franklin Villas Boas no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	147
Figura 63 - Ernesto de Sousa e Franklin Villas Boas no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	147
Figura 64 - "Absence Reminders" de Henrique Pavão no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	148
Figura 65 - "Absence Reminders" de Henrique Pavão no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	148
Figura 66 - "Absence Reminders" de Henrique Pavão no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	149
Figura 67 - "Absence Reminders" de Henrique Pavão no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	149
Figura 68 - "Projeto de abertura de uma casa, como convém" de Jonathas de Andrade no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	150
Figura 69 - "Projeto de abertura de uma casa, como convém" de Jonathas de Andrade no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	151
Figura 70 - "Projeto de abertura de uma casa, como convém" de Jonathas de Andrade no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	151
Figura 71 - "Siamo venuti per dire di No/We Just Come To Say No" de Céline Condorelli no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	152
Figura 72 - "Siamo venuti per dire di No/We Just Come To Say No" de Céline Condorelli no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	152
Figura 73 - "Siamo venuti per dire di No/We Just Come To Say No" de Céline Condorelli no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	153
Figura 74 - "Siamo venuti per dire di No/We Just Come To Say No" de Céline Condorelli no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	153
Figura 75 - "Mhlekezzi" de Buhlebezwe Siwani no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	154

Figura 76 – “Mhlekezzi” de Buhlebezwe Siwani no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	154
Figura 77 - Performance ILINX de Jonathan Uliel Saldanha. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	155
Figura 78 - Performance Levantar o Mundo de Gustavo Sumpta. Fotografia da autora.	155
Figura 79 - Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: Dinheiro Vivo [Consultado em 5 de agosto de 2018]. Disponível em: https://www.dinheirovivo.pt/economia/mosteiro-de-santa-clara-a-nova-na-lista-de-edificios-a-concessionar-a-privados/	156
Figura 80 - Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC. .	156
Figura 81 - Átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	157
Figura 82 - Corredor Central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	157
Figura 83 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	158
Figura 84 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	158
Figura 85 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	159
Figura 86 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	159
Figura 87 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	160
Figura 88 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	160
Figura 89 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	161
Figura 90 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	161
Figura 91 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	162
Figura 92 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	162
Figura 93 - Capela do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	163
Figura 94 - Exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.	163
Figura 95 - Exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	163
Figura 96 - Sala adjacente do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	164
Figura 97 - Torreão Sul do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	164
Figura 98 - Corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	165
Figura 99 - Sala adjacente do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	165
Figura 100 - Corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	166
Figura 101 - Corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	166
Figura 102 - Cave do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.....	167

Figura 103 - Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	167
Figura 104 - Piso 0 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.	168
Figura 105 - Piso 1 e Torreões do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.	168
Figura 106 - Delineação dos artistas no Piso 0 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.	169
Figura 107 - Delineação dos artistas no Piso 1 e torreões do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.	169
Figura 108 - Delineação dos artistas no Piso 0 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.	170
Figura 109 - Delineação dos artistas no Piso 1 e torreões do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.	170
Figura 110 - Delineação dos artistas no Piso 0 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.	171
Figura 111 - Delineação dos artistas no Piso 1 e torreões do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.	171
Figura 112 – Planta do Piso 0 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova no Anozero'17. Fonte: Curar e Reparar: Guia. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas, 2017	172
Figura 113 – Planta do Piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova no Anozero'17. Fonte: Curar e Reparar: Guia. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas, 2017	172
Figura 114 - "Pronounce Perfect Until It Appears" de James Lee Byars no átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	173
Figura 115 – Montagem de “Pronounce Perfect Until It Appears” de James Lee Byars no átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	174
Figura 116 - Átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova durante o Anozero'17. Fotografia da autora.	175
Figura 117 - Átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova durante o Anozero'17. Fotografia da autora.	175
Figura 118 - Átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova durante o Anozero'17. Fotografia da autora.	175
Figura 119 - Átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova antes do Anozero'17. Fotografia da autora.	176
Figura 120 - Átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova antes do Anozero'17. Fotografia da autora.	176
Figura 121 - Átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova antes do Anozero'17. Fotografia da autora.	176
Figura 122 - Parte da escultura da artista Ângela Ferreira que existia antes do Anozero'17. Fonte: CAPC.	177
Figura 123 - Peças da obra de Ângela Ferreira na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova antes da montagem. Fotografia da autora.	178
Figura 124- Ala poente antes das limpezas na sala onde se localizou a obra de Ângela Ferreira durante o Anozero'17. Fotografia da autora.	178
Figura 125 - Obra da artista Ângela Ferreira completamente montada. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	179
Figura 126 - Escultura da artista Ângela Ferreira montada. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	179
Figura 127 - Obra da artista Ângela Ferreira durante o Anozero'17. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	180
Figura 128 - Peças da obra de Ângela Ferreira após o Anozero'17. Fotografia da autora.	181
Figura 129 - Peças da obra de Ângela Ferreira após o Anozero'17. Fotografia da autora.	181
Figura 130 - Parede onde se localizou a obra de Francis Alÿs durante o Anozero'17. Fotografia da autora.	182

Figura 131 - Ala poente onde se localizou a obra de Francis Alÿs e Fernanda Fragateiro durante o Anozero'17. Fotografia da autora.	182
Figura 132 - "1943" de Francis Alÿs após montagem. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	183
Figura 133 - "1943" de Francis Alÿs durante o Anozero'17. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	183
Figura 134 - Desmontagem de "1943" de Francis Alÿs. Fotografia de Diana Nunes.	184
Figura 135 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	185
Figura 136 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	185
Figura 137 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	186
Figura 138 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	186
Figura 139 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	187
Figura 140 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	187
Figura 141 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	188
Figura 142 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	188
Figura 143 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	189
Figura 144 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	189
Figura 145 - Obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	190
Figura 146 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	190
Figura 147 - Obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	191
Figura 148 - Obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	191
Figura 149 - Obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	192
Figura 150 - Desmontagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	193
Figura 151 - Desmontagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	193
Figura 152 - Montagem da obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.	194
Figura 153 - Montagem da obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.	194
Figura 154 - Montagem da obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	195
Figura 155 - Montagem da obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.	195
Figura 156 - Obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	196

Figura 157 - Obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	196
Figura 158 – Desmontagem da obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.....	197
Figura 159 - Obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	197
Figura 160 -Obra de Louise Bourgeois na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	198
Figura 161 – Colunas da obra de Louise Bourgeois na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.....	199
Figura 162 - Parte exterior à obra de Louise Bourgeois na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.....	200
Figura 163 - Obra de Louise Bourgeois na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.	200
Figura 164 - Workshop com Gabriela Albergaria no exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	201
Figura 165 - Workshop com Gabriela Albergaria no exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	202
Figura 166 - Workshop com Gabriela Albergaria no exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.....	202
Figura 167 - Workshop com Gabriela Albergaria no exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.	203
Figura 168 - Workshop com Gabriela Albergaria no exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.	203
Figura 169 - Automóveis que fizeram parte da exibição de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.....	204
Figura 170 - Automóveis que fizeram parte da exibição de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.....	204
Figura 171 - Montagem da obra de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	205
Figura 172 - Montagem da obra de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.....	205
Figura 173 - Obra de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	206
Figura 174 - Obra de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	206
Figura 175 - Desmontagem da exibição de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Diana Nunes.....	207
Figura 176 - Desmontagem da exibição de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Diana Nunes.....	207
Figura 177 - Obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	208
Figura 178 - Obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	208
Figura 179 - Obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.....	208
Figura 180 - Montagem da obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	209
Figura 181 - Montagem da obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	209

Figura 182 - Montagem da obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.....	210
Figura 183 - Montagem da obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	210
Figura 184 - Montagem da obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	211
Figura 185 - Desmontagem da obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.	211
Figura 186 – Obra de Lucas Arruda exposta na capela do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	212
Figura 187 - Obra de Lucas Arruda exposta na capela do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	212
Figura 188 - Capela do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova onde estiveram expostas as obras de Lucas Arruda. Fotografia da autora.....	212
Figura 189 - Obra de Lucas Arruda exposta na capela do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	213
Figura 190 - Obras de Lucas Arruda expostas no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	214
Figura 191 - Obra de Lucas Arruda expostas no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	214
Figura 192 - Obra de Lucas Arruda expostas no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	214
Figura 193 - Obra "She has nothing to say/ She has everthing to say" de Manon Harrois e Sara Bichão em sala adjacente do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte:CAPC.....	215
Figura 194 - Obra "She has nothing to say/ She has everthing to say" de Manon Harrois e Sara Bichão em sala adjacente do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte:CAPC.....	215
Figura 195 - Obra "She has nothing to say/ She has everthing to say" de Manon Harrois e Sara Bichão em sala adjacente do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	216
Figura 196 - Obra "She has nothing to say/ She has everthing to say" de Manon Harrois e Sara Bichão em sala adjacente do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	216
Figura 197 - Bloco de notas de Manon Harrois e Sara Bichão. Fotografia de Manon Harrois e Sara Bichão.....	217
Figura 198 - Bloco de notas de Manon Harrois e Sara Bichão. Fotografia de Manon Harrois e Sara Bichão.....	217
Figura 199 - Manon Harrois e Sara Bichão durante a montagem de "She has nothing to say/ She has everthing to say" em sala adjacente do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.....	217
Figura 200 - Bloco de notas de Manon Harrois e Sara Bichão. Fotografia de Manon Harrois e Sara Bichão.....	217
Figura 201 - Manon Harrois e Sara Bichão durante a montagem de "She has nothing to say/ She has everthing to say" em sala adjacente do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.....	217
Figura 202 - Obra "The Golden Record (All and Everthing) de Alexandre Estrela no Torreão Norte do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	218
Figura 203 - Obra "The Golden Record (All and Everthing) de Alexandre Estrela no Torreão Norte do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	218

Figura 204 - Montagem da obra "The Golden Record (All and Everthing) de Alexandre Estrela no Torreão Norte do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	219
Figura 205 - Montagem da obra "The Golden Record (All and Everthing) de Alexandre Estrela no Torreão Norte do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	219
Figura 206 - Montagem da obra "The Golden Record (All and Everthing) de Alexandre Estrela no Torreão Norte do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.	220
Figura 207 - Desmontagem da obra "The Golden Record (All and Everthing) de Alexandre Estrela no Torreão Norte do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.	220
Figura 208 – Obra “Lazy Susan” de Alexandre Estrela. Fonte: Clube Património. [Consultado em 27 de maio de 2018]. Disponível em: https://clubepatrimonio.blogs.sapo.pt/alexandre-estrela-baklite-62798	221
Figura 209 - Mapa da Memória Inicial de José Espiga Pinto. Fonte: Câmara Municipal de Lisboa [Consultado em 20 de agosto de 2018]. Disponível em: http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/mapa-da-memoria-inicial	221
Figura 210 - Obra "Falling is not collapsing, falling is extending" de Marwa Arsanios em sala adjacente ao corredor do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	222
Figura 211 - Obra "Falling is not collapsing, falling is extending" de Marwa Arsanios em sala adjacente ao corredor do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	223
Figura 212 - Obra "Falling is not collapsing, falling is extending" de Marwa Arsanios em sala adjacente ao corredor do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	223
Figura 213 - Montagem da obra "Falling is not collapsing, falling is extending" de Marwa Arsanios em sala adjacente ao corredor do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.	224
Figura 214 - Desmontagem da obra "Falling is not collapsing, falling is extending" de Marwa Arsanios em sala adjacente ao corredor do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.	224
Figura 215 - Obras de Sara Bichão na sala adjacente ao corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	225
Figura 216 - Obras de Sara Bichão na sala adjacente ao corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	226
Figura 217 - Obras de Sara Bichão na sala adjacente ao corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	226
Figura 218 - Obras de Sara Bichão na sala adjacente ao corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	226
Figura 219 – Montagem das obras de Sara Bichão na sala adjacente ao corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.....	227
Figura 220 – Desmontagem das obras de Sara Bichão. Fotografia de Diana Nunes.	227
Figura 221 - Obra de Pedro Barateiro no corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.....	228
Figura 222 - Obra de Pedro Barateiro no corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.....	228
Figura 223 - Montagem da obra de Pedro Barateiro no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.....	229
Figura 224 - Obra de Pedro Barateiro no corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.....	229

Figura 225 - Obra de Pedro Barateiro no corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.....	229
Figura 226 – Desmontagem da obra de Pedro Barateiro no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Diana Nunes.....	230
Figura 227 - Resultado do workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte:CAPC.	231
Figura 228 - Resultado do workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Diana Nunes.	232
Figura 229 - Resultado do workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte:CAPC.	232
Figura 230 - Resultados do workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	233
Figura 231 – Durante o workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	233
Figura 232 - Durante o workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	234
Figura 233 - Durante o workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	234
Figura 234 - Durante o workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	235
Figura 235 - Obra "Songs of my Childhood, Part One: Songs to Get Rid Of, Part Two: Songs to Keep" de Jimmie Durham no corredor central no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	236
Figura 236 - Obra "Songs of my Childhood, Part One: Songs to Get Rid Of, Part Two: Songs to Keep" de Jimmie Durham no corredor central no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	236
Figura 237 - Obra "Songs of my Childhood, Part One: Songs to Get Rid Of, Part Two: Songs to Keep" de Jimmie Durham no corredor central no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.....	237
Figura 238 - Obra "Songs of my Childhood, Part One: Songs to Get Rid Of, Part Two: Songs to Keep" de Jimmie Durham no corredor central no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.....	237
Figura 239 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	238
Figura 240 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	238
Figura 241 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	239
Figura 242 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	239
Figura 243 - Montagem da obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.....	240
Figura 244 - Montagem da obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.....	240
Figura 245 - Montagem da obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.....	241

Figura 246 - Montagem da obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.	241
Figura 247 - Montagem da obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	242
Figura 248 - Montagem da obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	242
Figura 249 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho nna Maternidade Professor Bissaya Barreto. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	243
Figura 250 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho nna Maternidade Professor Bissaya Barreto. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	243
Figura 251 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho nna Maternidade Professor Bissaya Barreto. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	243
Figura 252 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho nna Maternidade Professor Bissaya Barreto. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	243
Figura 253 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho nna Maternidade Professor Bissaya Barreto. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	243
Figura 254 - Obra "Metal sonante" de Gustavo Sumpta na sala adjacente no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	244
Figura 255 - Obra "Metal sonante" de Gustavo Sumpta na sala adjacente no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	244
Figura 256 - Obra "Metal sonante" de Gustavo Sumpta na sala adjacente no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	245
Figura 257 - Montagem da obra "Metal sonante" de Gustavo Sumpta na sala adjacente no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.	245
Figura 258 - Obras de Danh Vö na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	246
Figura 259 - Obra "We the people" de Danh Vö na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	246
Figura 260 - Obra "We the people" de Danh Vö na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	247
Figura 261 - Obra "2.2.1861" de Danh Vö na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	248
Figura 262 – Montagem da obra "We the people" de Danh Vö na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	249
Figura 263 - Montagem da obra "We the people" de Danh Vö na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	249
Figura 264 - Desmontagem da obra "We the people" de Danh Vö na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Diana Nunes.	250
Figura 265 - Desmontagem da obra "We the people" de Danh Vö na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Diana Nunes.	250
Figura 266 - Obra de Dominique Gonzalez-Foerster no corredor central do piso 1. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.	251
Figura 268 - Obra "More Sweetly Play the Dance" de William Kentridge no torreão sul. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	252
Figura 267 - Obra "More Sweetly Play the Dance" de William Kentridge no torreão sul. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.	252

Figura 269 – Montagem da obra "More Sweetly Play the Dance" de William Kentridge no torreão sul. Fotografia da autora.	253
Figura 270 - Montagem da obra "More Sweetly Play the Dance" de William Kentridge no torreão sul. Fotografia da autora.	253
Figura 271 -Montagem da obra "More Sweetly Play the Dance" de William Kentridge no torreão sul. Fotografia de Vítor Garcia. Fonte: CAPC.....	254
Figura 272 - Desmontagem da obra "More Sweetly Play the Dance" de William Kentridge no torreão sul. Fotografia da autora.	254
Figura 273 - AVÓ, César - Anozero, o desejo de reparar (em) Santa Clara-a-Nova. Diário de Notícias. (11 de novembro de 2017) [Consultado em 17 de fevereiro de 2018]. Disponível em: https://www.dn.pt/artes/interior/anozero-o-desejo-de-reparar-em-santa-clara-a-nova-	255
Figura 274 - “Bienal anozero conta com a participação de 35 artistas.” Notícias de Coimbra. (12 de novembro de 2017) [Consultado em: 2 de fevereiro de 2018]. Disponível em: https://www.noticiasdecoimbra.pt/bienal-anozero-conta-participacao-35-artistas/	256
Figura 275 - CRESPO, Nuno. - Os corredores da memória da Bienal de Coimbra. Público (16 de novembro de 2017). [Consultado em 16 de abril de 2018]. Disponível em: https://www.publico.pt/2017/11/16/culturaipsilon/noticia/nos-corredores-da-memoria-1792447	257
Figura 276 - LUSA - Torres sineiras da Alta e Baixa de Coimbra dialogam entre si, em obra de João Onofre. TSF. (24 de novembro de 2017). [Consultada a 18 de março de 2018]. Disponível em: https://www.tsf.pt/lusa/interior/torres-sineiras-da-alta-e-baixa-de-coimbra	258
Figura 277 - Contemporary Art in Coimbra. E-flux. (10 de novembro de 2017) [Consultado a 20 de agosto de 2018]. Disponível em: https://www.e-flux.com/announcements/160944/anozero-coimbra-biennial-of-contemporary-artcurar-e-reparar-healing-and-repairing/	258
Figura 278 - Catálogo Anozero'17. Fonte: CAPC.....	259
Figura 279 - Desdobrável do Anozero'17. Fonte: CAPC.....	259
Figura 280 - Outdoor na Praça da Canção e Universidade de Coimbra. Fonte: CAPC.	260
Figura 281 - Visita Guiada à exposição "Pinturas e Esculturas Pequenas de 2017 e Ainda Alguns Desenhos de 2009 de Patrícia Garrido." Clube Património. [Consultado a 16 de agosto de 2018]. Disponível em: https://clubepatrimonio.blogs.sapo.pt/patricia-garrido-no-capc-66323	261
Figura 282 - Montagem com o artista Jonathan Uliel Saldanha. Fotografia de Vítor Garcia. Fonte: CAPC.....	261
Figura 283 - Professor brasileiro contratado para mostrar "A terceira margem do rio" em Coimbra. Diário de Coimbra. (7 de fevereiro de 2018). [Consultado a 22 de agosto de 2018]. Disponível em: https://www.noticiasdecoimbra.pt/professor-brasileiro/	262

Índice de Tabelas nos anexos:

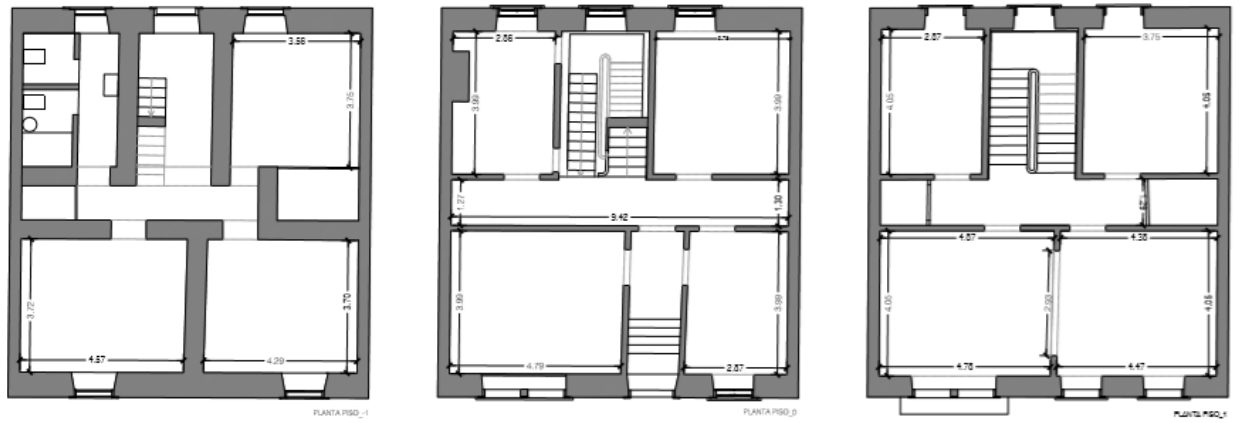
Tabela 1 - Artista e obras presentes no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova no Anozero'17	263
Tabela 2 - Programação Convergente Anozero'17.....	268
Tabela 3 – Programação de montagens em outubro. Anozero'17	271
Tabela 4 - Programação de montagens em novembro - Anozero'17.....	272
Tabela 5 - Programação de desmontagens em janeiro - Anozero'17.....	273
Tabela 6 - Diário de estágio	274



Figura 1 - Sede do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC). Fotografia da autora.



Figura 2 - Centro de Arte Contemporânea - CAPC. Fotografia da autora.



CAPC _ SEDE
RUA CASTRO MATOSO

Figura 3 - Planta da Sede CAPC. Fonte: CAPC

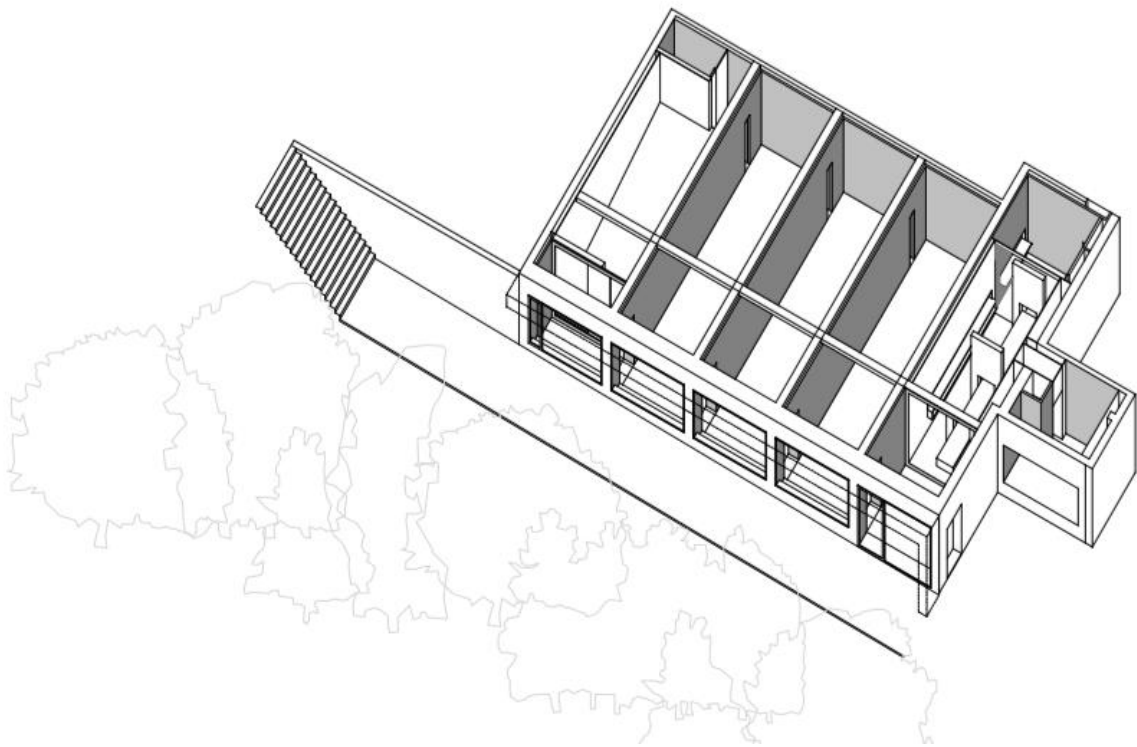
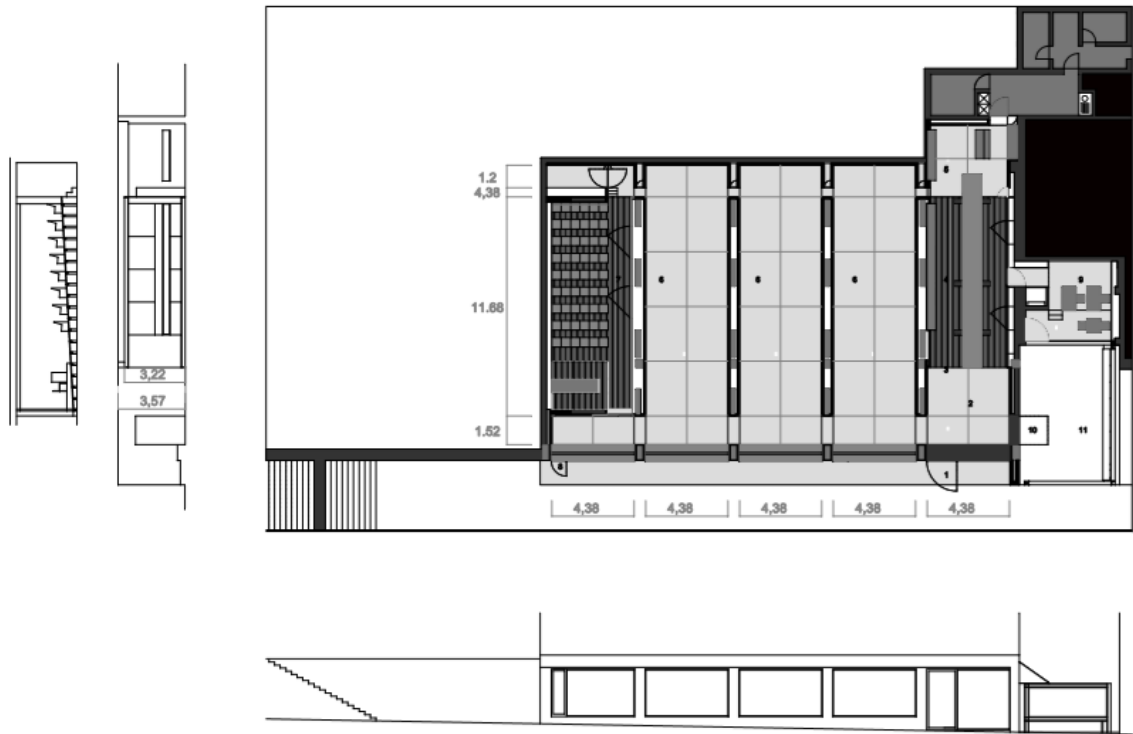
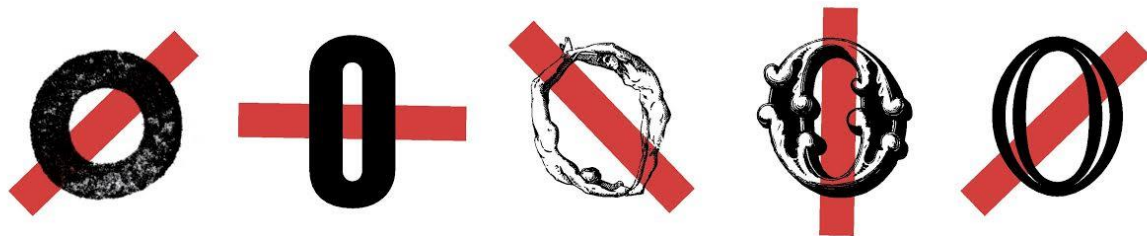


Figura 4 - Planta do Centro de Arte Contemporânea - CAPC. Fonte: CAPC



CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS DE COIMBRA

Figura 5 - Planta do Centro de Arte Contemporânea – CAPC. Fonte: CAPC



anozero'15

um lance de dados

bienal de arte contemporânea de coimbra

31 Out - 29 Nov

Adão da Fonseca
Adriana Varejão
Aires Mateus
Alberto Carneiro
Alberto Pessoa
Albuquerque Mendes
Alexandre Alves Costa
Alexandre Marques Pereira
Álvaro Siza
Amarelo Silvestre
Ana Pérez-Quiroga
Ana Vilela da Costa
André Cepeda
Ângela Ferreira
António Olaio
@c
ARX
Atelier do Corvo
Baldio - Grupo de Tradução
Bérangère Maximim
Binelde Hyrcan
Carlos Crespo
Carlos Martins
Carlos Ribas
Cecil Balmond

Coclea
Comoco Arquitectos
Cristina Guedes
Dalila Gonçalves
Daniel Silvo
Danièle Huillet
Detanico Lain
Edgar Massul
Eduardo Souto Moura
Elisiário Miranda
Fernando Távora
Frances Stark
Francisco Tropa
G/F Arquitectos
Gabriela Albergaria
Gonçalo Byrne
Gustavo Costa
Gustavo Sumpta
Haarvöl
Isabel Carvalho
Isaura Pena
Javier Velázquez Cabrero
Jean-Marie Straub
João Ferreira Nunes
João Luís Carrilho da Graça

João Mendes Ribeiro
João Nora
João Onofre
João Pedro Seródio
João Pedro Trindade
João Marçal
João Queiroz
Jonathan Saldanha
Jorge Santos
José Alberto Lage
José Maçãs de Carvalho
José Paulo dos Santos
Juan Zamora
Julião Sarmento
Lawrence Weiner
Less Less Theatre
Lucínio Guia da Cruz
Luís Urbano
Luísa Cunha
Manuel Tainha
Marcel Broodthaers
Marcus Schmickler
Matt Mullican
Miguel Palma
Moirika Reker
Gilberto Reis

Mónica Capucho
MVCC arquitectos
Nuno Cera
Nuno Sousa Vieira
Paola Monzio
Paula Santos
Pedro Cabrita Reis
Pedro Costa
Pedro Gameiro
Pedro Valdez Cardoso
Pedro Vaz
Rafael Toral
Ricardo Correia
Ricardo Jacinto
Rodrigo Oliveira
Rui Chafes
Sérgio Fernandez
Slow is Possible
Susana Chiocca
Tatiana Macedo
Teresa Braula Reis
Tiago Sousa
Vânia Rovisco
Vera Mota
Vítor Torpedo

anozero-bienaldecoimbra.pt



projeto de identidade: P&A - design gráfico: Susana Vaz/Artes

Figura 6 - Cartaz do Anozero'15. Fonte: CAPC.



Figura 7 - Exposição "Notas sobre a construção do tempo" com Dalila Gonçalves, Jorge Santos e Teresa Braula Reis no Anozero'15 no CAPC Sede. Fonte: CAPC.

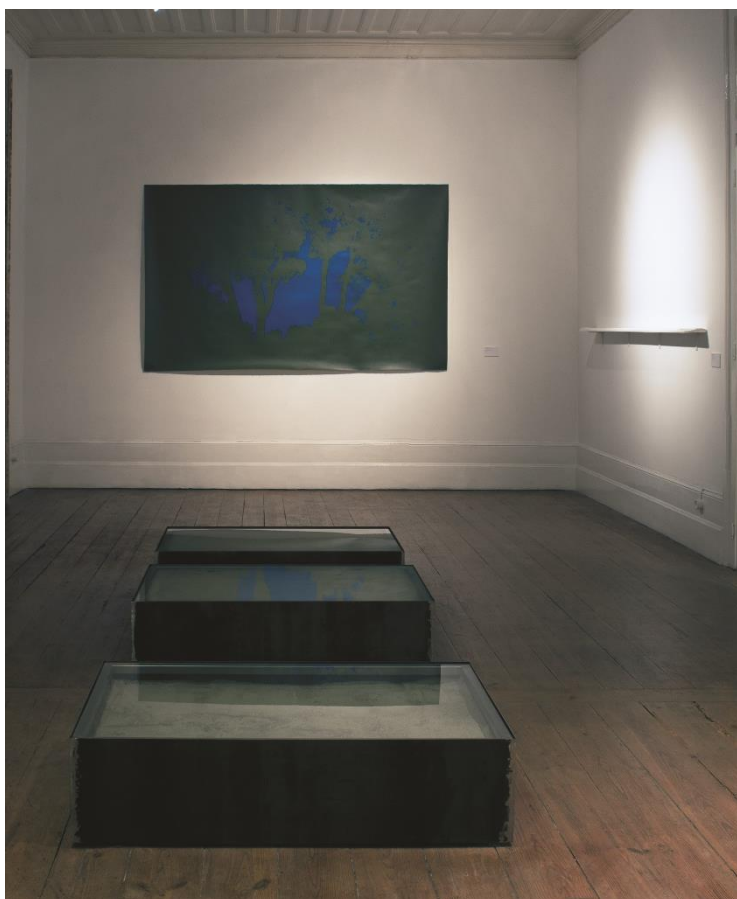


Figura 8 - Exposição "Notas sobre a construção do tempo" com Dalila Gonçalves, Jorge Santos e Teresa Braula Reis no Anozero'15 no CAPC Sede. Fonte: CAPC.



Figura 9 - Exposição "Notas sobre a construção do tempo" com Dalila Gonçalves, Jorge Santos e Teresa Braula Reis no Anozero'15 no CAPC Sede. Fonte: CAPC.



Figura 10 - Exposição "Energia Psíquica" de Daniel Silvo, Javier Velázquez Cabrero e Juan Zamora no Anozero'15 no CAPC Sede. Fonte: CAPC.



Figura 11 - Exposição "Link" com Moirika Reker Gilberto Reis no Anozero'15 no Aqueduto de São Sebastião em Coimbra. Fonte: CAPC.



Figura 12 - Exposição "Link: Pentimento" com Pedro Vaz no Anozero'15 no Jardim Botânico de Coimbra. Fonte: CAPC.



Figura 13 - Exposição "Link" de Haarvöl no Anozero'15 no Jardim Botânico. Fonte: CAPC.



Figura 14 - Exposição "Link" de Isaura Pena no Anozero'15 na Universidade de Coimbra. Fonte: CAPC.



Figura 16 - Exposição "Cambeck" de Bynelde Hyrcan no Anozero'15 na Universidade de Coimbra. Fonte: CAPC.



Figura 15 - Exposição "Um Lance De Dados Jamais Abolirá O Acaso" de Marcel Broodthaers no Anozero'15 na Universidade de Coimbra. Fonte: CAPC.



Figura 18 - Exposição "The Pursuit of Happiness" de Lawrence Weiner na Universidade de Coimbra. Fonte: CAPC.

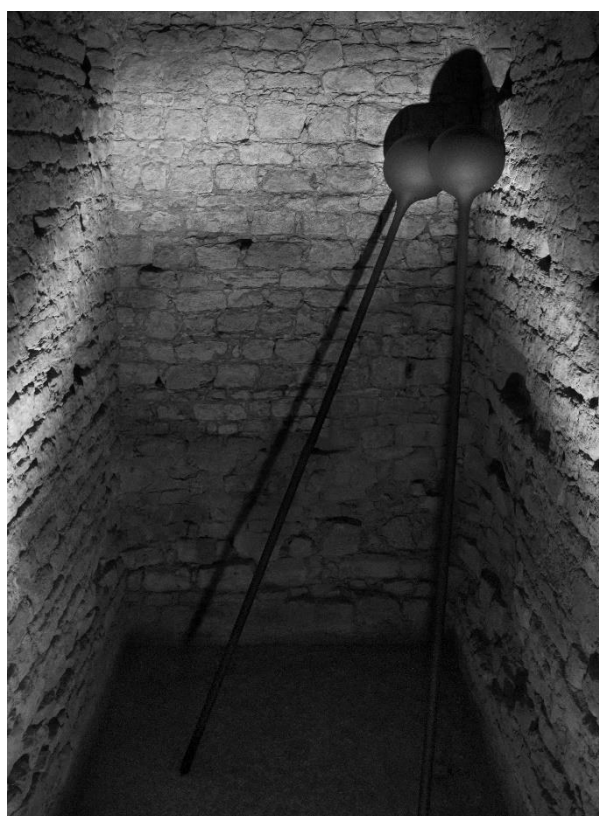


Figura 17 - Exposição "Família" com esculturas do artista Rui Chafes, a rodagem do filme "Casa de Lava" de Pedro Costa e as vozes de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet no Anozero'15 no Museu Nacional Machado de Castro. Fonte: CAPC.



Figura 19 - Exposição "Família" com esculturas do artista Rui Chafes, a rodagem do filme "Casa de Lava" de Pedro Costa e as vozes de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet no Anozero'15 no Museu Nacional Machado de Castro. Fonte: CAPC.

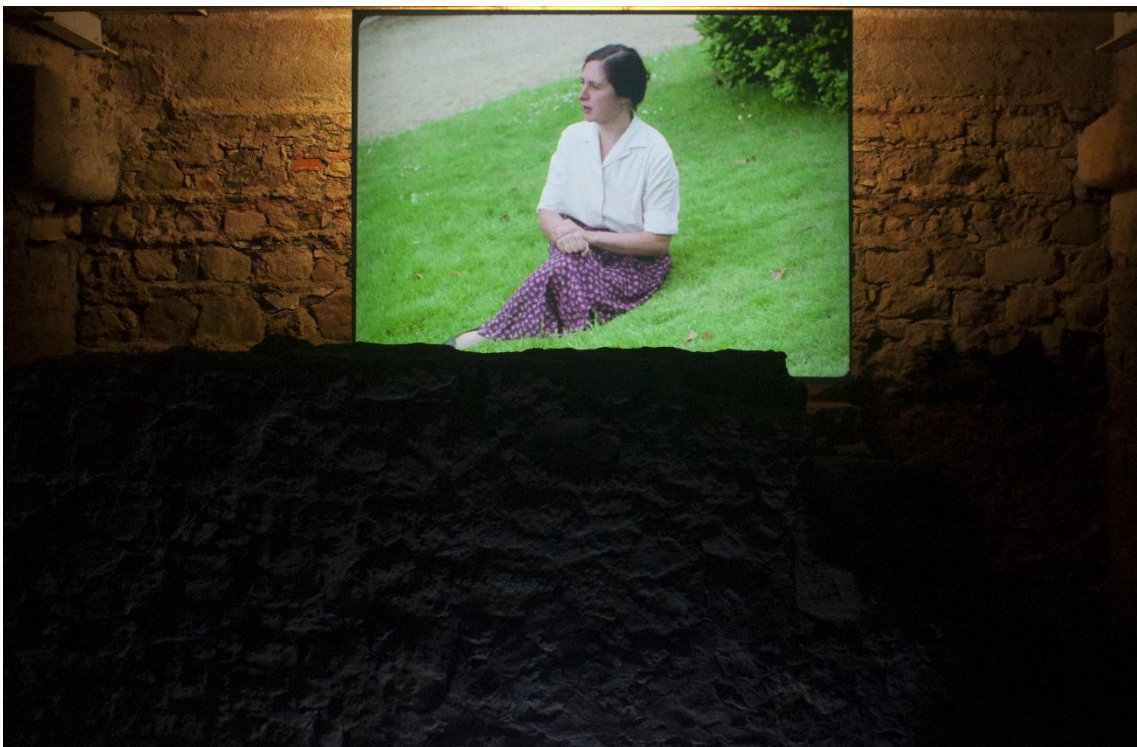


Figura 20 - Exposição "Família" com esculturas do artista Rui Chafes, a rodagem do filme "Casa de Lava" de Pedro Costa e as vozes de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet no Anozero'15 no Museu Nacional Machado de Castro. Fonte: CAPC.



Figura 21 - Exposição "Casa de Coimbra" de Pedro Cabrita Reis no Anozero'15 na Sala da Cidade. Fonte: CAPC.

CURAR

anozero'17

Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra

11 nov

30 dez 2017

REPARAR

Alexandre Estrela
Ângela Ferreira
Buhlebezwe Siwani
Céline Condorelli
Danh Vô
Dominique Gonzalez-Foerster
Ernesto de Sousa
Fernanda Fragateiro
Francis Alÿs
Franklin Vilas Boas
Gabriela Albergaria
Gustavo Supta
Henrique Pavão
James Lee Byars
Jill Magid
Jimmie Durham
João Fiadeiro

João Onofre
Jonathan Uliel Saldanha
Jonathas de Andrade
José Maças de Carvalho
Juan Araujo
Julião Sarmiento
Kader Attia
Louise Bourgeois
Lucas Arruda
Manon Harrois
Marwa Arsanios
Matt Mullican
Paloma Bosqué
Pedro Barateiro
Rubens Mano
Salomé Lamas
Sara Bichão
William Kentridge

anozero
 Centro de Arte Contemporânea de Coimbra

anozero-bienalcoimbra.pt
 Entrada livre em todas as exposições e eventos Anozero'17.

COIMBRA

CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE COIMBRA

OTIMA

LEBAS

Figura 22 - Cartaz Anozero'17. Fonte: CAPC.



Figura 23 - Mapa do Anozero'17. Fonte: Curar e reparar: Guia. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.120 e 121.

- | | |
|--|--|
| <p>1
 Mosteiro de Santa Clara-a-Nova
 Santa Clara-a-Nova Monastery
 Calçada de Santa Isabel, Alto de Santa Clara
 3040-270 Coimbra
 Horário
 Ter-dom e feriados 10 h-18 h
 Opening hours
 Tue-Sun and holidays 10 a.m.-6 p.m.</p> | <p>5
 Museu da Ciência - Galeria de História Natural
 Science Museum - Natural History Gallery
 Largo Marquês de Pombal
 3000-272 Coimbra
 Horário
 Ter-dom e feriados 10 h-18 h
 Opening hours
 Tue-Sun and holidays 10 a.m.-6 p.m.</p> |
| <p>2
 Convento São Francisco
 Convent of São Francisco
 Av. da Guarda Inglesa, 3
 3040-270 Coimbra
 Horário
 Todos os dias 15 h-20 h
 Opening hours
 Every day 3 p.m.-8 p.m.</p> | <p>6
 Círculo de Artes Plásticas de Coimbra
 CAPC Serela
 Rua Pedro Monteiro,
 Casa Municipal da Cultura, piso-1
 3001-401 Coimbra
 Horário
 Ter-dom e feriados 10 h-18 h
 Opening hours
 Tue-Sun and holidays 10 a.m.-6 p.m.</p> |
| <p>3
 Sala da Cidade
 Antigo Refeitório de Santa Cruz,
 Paços do Município
 Praça 8 de Maio
 3000-300 Coimbra
 Horário
 Ter-dom e feriados 13 h-18 h
 Opening hours
 Tue-Sun and holidays 1 p.m.-6 p.m.</p> | <p>7
 Círculo de Artes Plásticas de Coimbra
 CAPC Sede
 Rua Castro Matoso, 18
 3000-104 Coimbra
 Horário
 Ter-dom e feriados 10 h-18 h
 Opening hours
 Tue-Sun and holidays 10 a.m.-6 p.m.</p> |
| <p>4
 Colégio das Artes da Universidade
 de Coimbra
 Largo D. Dinis
 Apartado 3066
 3001-401 Coimbra
 Horário
 Ter-dom e feriados 10 h-18 h
 Opening hours
 Tue-Sun and holidays 10 a.m.-6 p.m.</p> | <p>8
 Maternidade Professor Bissaya Barreto
 Rua Augusta
 3000-045 Coimbra
 Horário
 Todos os dias 10 h-18 h
 Opening hours
 Every day 10 a.m.-6 p.m.</p> |

Figura 24 - Legenda do Mapa do Anozero'17. Fonte: Curar e reparar: Guia. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2017, p.119.

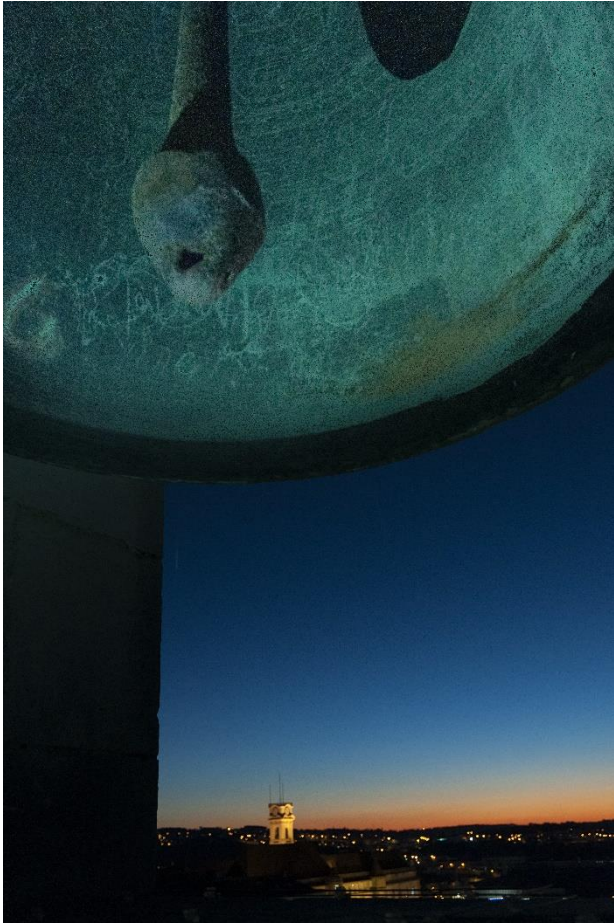


Figura 26 - "D.E.A.D." de João Onofre na Sé Nova em Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

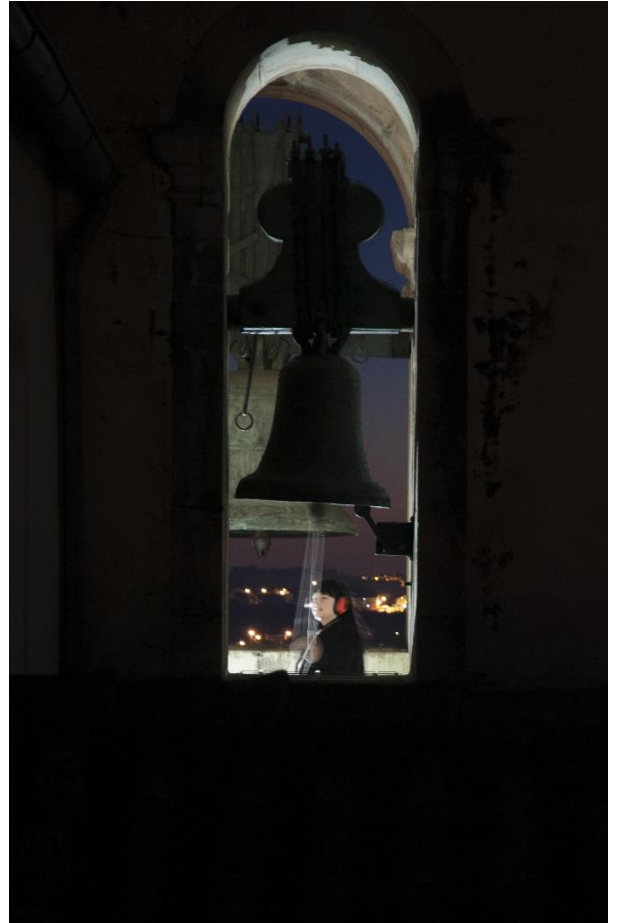


Figura 25 - "D.E.A.D." de João Onofre na Sé Nova em Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 27 - "D.E.A.D." de João Onofre na Sé Nova em Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

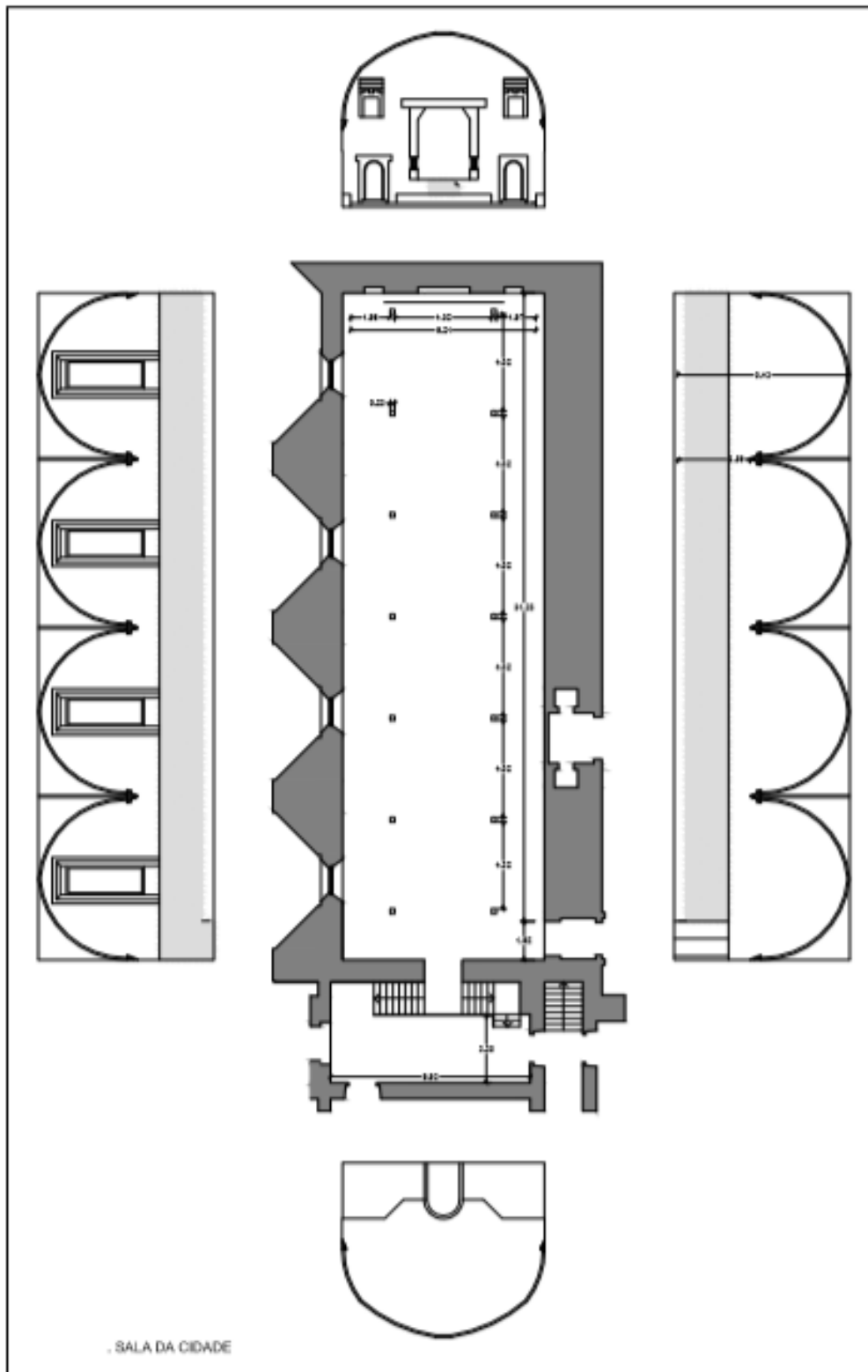


Figura 28 - Planta da Sala da Cidade. Fonte: CAPC.



Figura 30 - "O Homem e os seus Símbolos" de Matt Mulican na Sala da Cidade. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 29 - "O Homem e os seus Símbolos" de Matt Mulican na Sala da Cidade. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 32 - "O Homem e os seus Símbolos" de Matt Mulican na Sala da Cidade. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 31 - "Campo" de Paloma Bosquê na Sala da Cidade. Fotografia de Jorge Neves. Fonte: CAPC.



Figura 33 – “Campo” de Paloma Bosqué na Sala da Cidade. Fotografia de Jorge Neves. Fonte: CAPC.



Figura 34 - "De la serie CD IX" de Juan Araujo no CAPC Sede. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 35 - "De la serie CD IX" de Juan Araujo no CAPC Sede. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 36 - "De la serie CD IX" de Juan Araujo no CAPC Sede. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

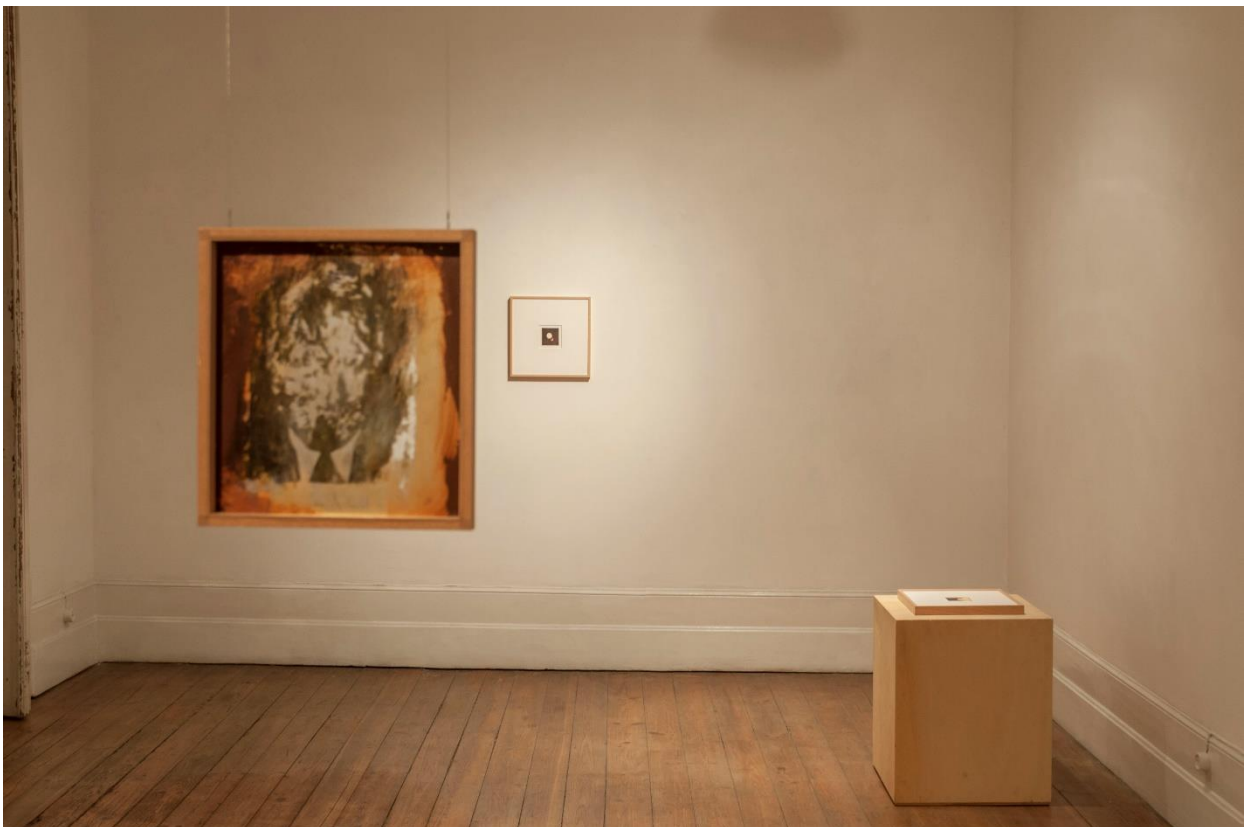


Figura 37 - "De la serie CD IX" de Juan Araujo no CAPC Sede. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 38 - "De la serie CD IX" de Juan Araujo no CAPC Sede. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

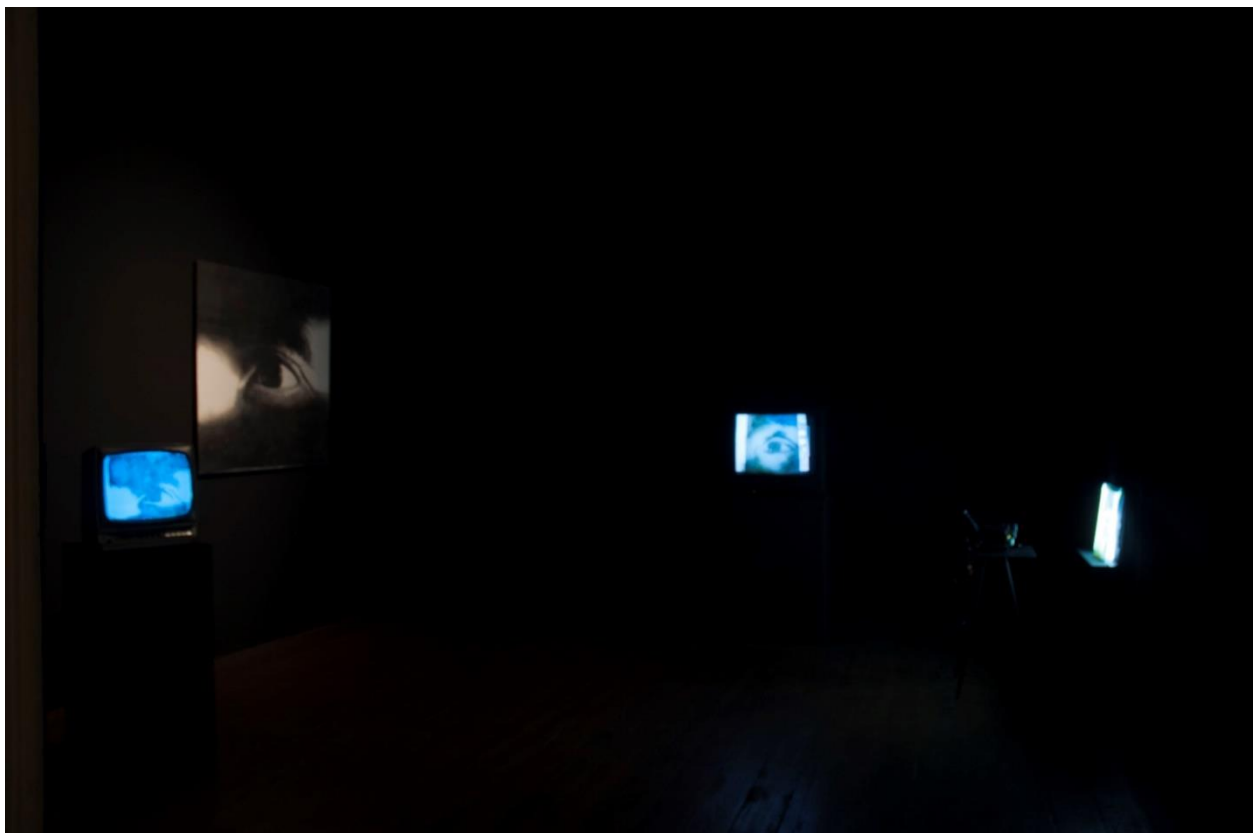


Figura 39 - "De la serie CD IX" de Juan Araujo no CAPC Sede. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



*Figura 40 - Primeira sala de exposição dividida do CAPC Centro de Arte Contemporânea. Fotografia de Vitor Garcia.
Fonte: CAPC.*



*Figura 41 - "I am Here" de João Fiadeiro no CAPC - Centro de Arte Contemporânea. Fotografia de Vitor Garcia.
Fonte: CAPC.*

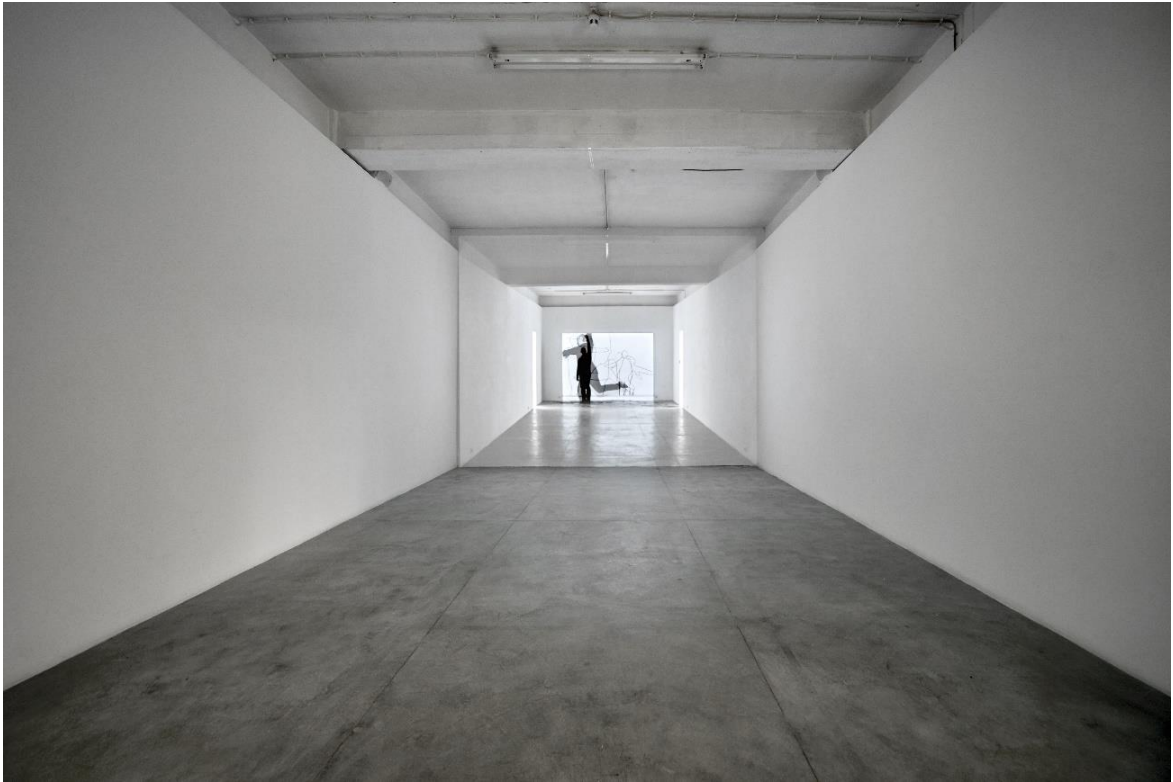


Figura 43 - "I am Here" de João Fiadeiro no CAPC - Centro de Arte Contemporânea. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 42 - "I am Here" de João Fiadeiro no CAPC - Centro de Arte Contemporânea. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 45 - "I am Here" de João Fiadeiro no CAPC - Centro de Arte Contemporânea. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 44 - "I am Here" de João Fiadeiro no CAPC - Centro de Arte Contemporânea. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 46 - "I am Here" de João Fiadeiro no CAPC - Centro de Arte Contemporânea. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.

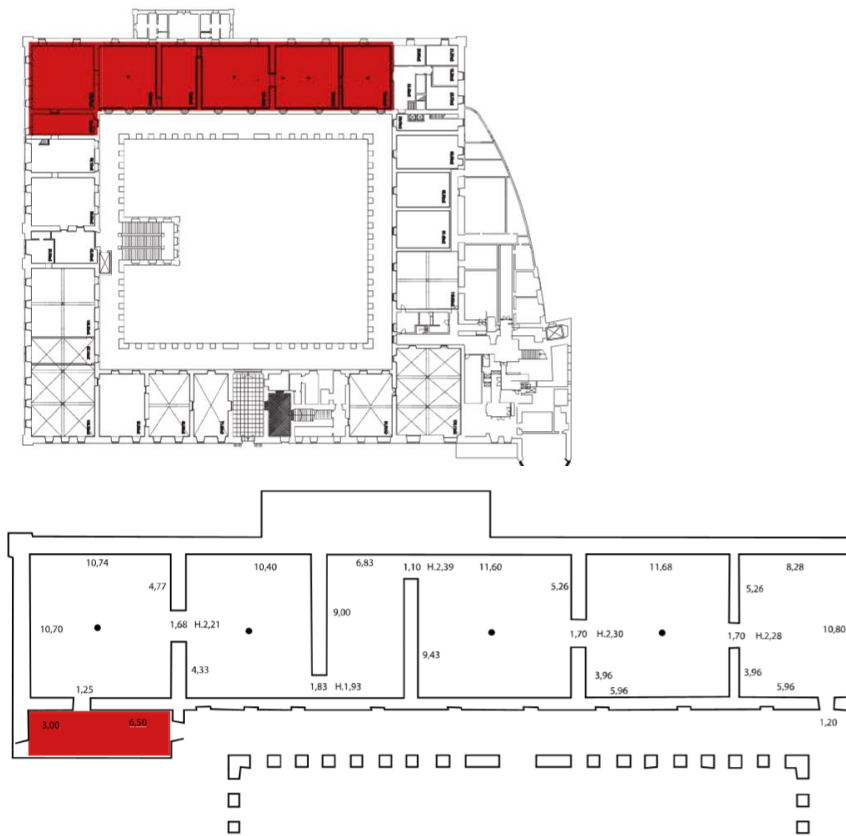


Figura 47 - Planta do Colégio das Artes – Uiversidade de Coimbra. Fonte: CAPC



Figura 48 - "The Proposal: The Exhumation" de Jill Magid no Colégio das Artes – Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 49 - "The Proposal: The Exhumation" de Jill Magid no Colégio das Artes – Universidade de Coimbra. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 51 - "The Proposal: The Exhumation" de Jill Magid no Colégio das Artes – Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 50 - "The Proposal: The Exhumation" de Jill Magid no Colégio das Artes – Universidade de Coimbra. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 53 - "Dispossession" de Kader Attia no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 52 - "Dispossession" de Kader Attia no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 54 - "Dispossession" de Kader Attia no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 55 - "Dispossession" de Kader Attia no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

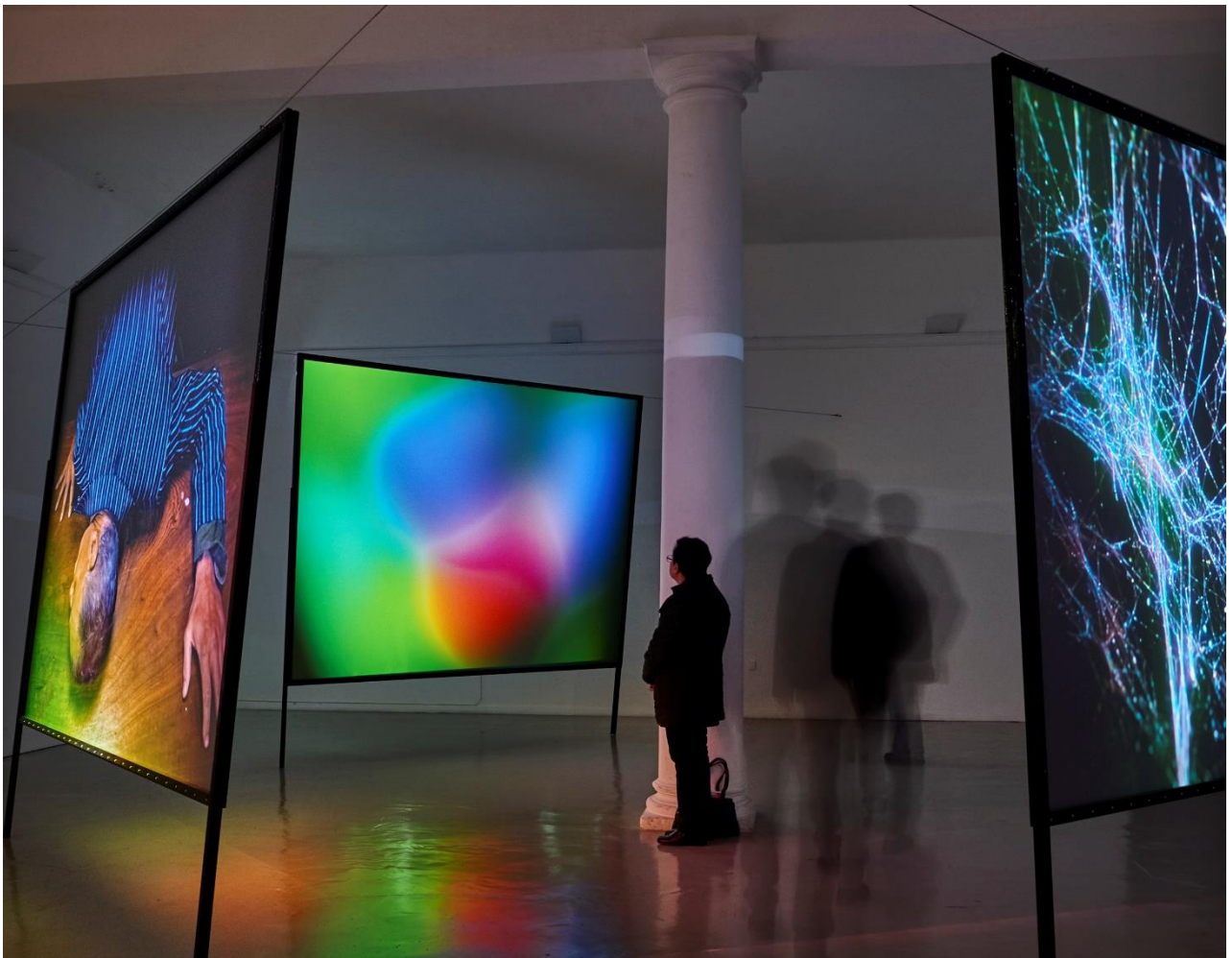


Figura 57 - “Anoxia” de Jonathan Uliel Saldanha no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 56 - “Anoxia” de Jonathan Uliel Saldanha no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 59 - "Anoxia" de Jonathan Uliel Saldanha no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 58 - "Anoxia" de Jonathan Uliel Saldanha no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 60 - Ernesto de Sousa e Franklin Villas Boas no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 61 - Ernesto de Sousa e Franklin Villas Boas no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 63 - Ernesto de Sousa e Franklin Villas Boas no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 62 - Ernesto de Sousa e Franklin Villas Boas no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 65 - "Absence Reminders" de Henrique Pavão no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 64 - "Absence Reminders" de Henrique Pavão no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 67 - "Absence Reminders" de Henrique Pavão no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 66 - "Absence Reminders" de Henrique Pavão no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 68 - "Projeto de abertura de uma casa, como convém" de Jonathas de Andrade no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 70 - "Projeto de abertura de uma casa, como convém" de Jonathas de Andrade no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 69 - "Projeto de abertura de uma casa, como convém" de Jonathas de Andrade no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 72 – “Siamo venuti per dire di No/We Just Come To Say No” de Céline Condorelli no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 71 - “Siamo venuti per dire di No/We Just Come To Say No” de Céline Condorelli no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 74 - “Siamo venuti per dire di No/We Just Come To Say No” de Céline Condorelli no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 73 - “Siamo venuti per dire di No/We Just Come To Say No” de Céline Condorelli no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 76 – “Mhlekaazi” de Buhlebezwe Siwani no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 75 - Mhlekaazi” de Buhlebezwe Siwani no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 77 - Performance ILINX de Jonathan Uliel Saldanha. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.

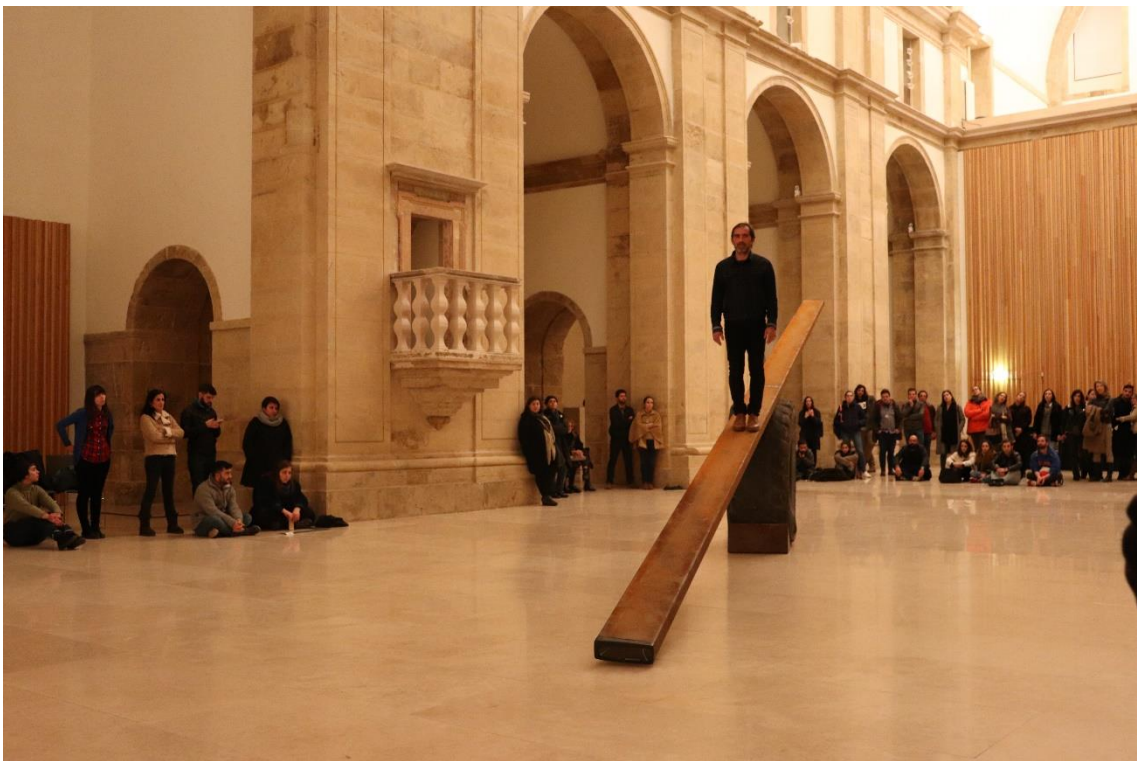


Figura 78 - Performance Levantar o Mundo de Gustavo Sumpta. Fotografia da autora.



Figura 80 - Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 79 - Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: Dinheiro Vivo [Consultado em 5 de agosto de 2018]. Disponível em: <https://www.dinheirovivo.pt/economia/mosteiro-de-santa-clara-a-nova-na-lista-de-edificios-a-concessionar-a-privados/>



Figura 81 - Átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 82 - Corredor Central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

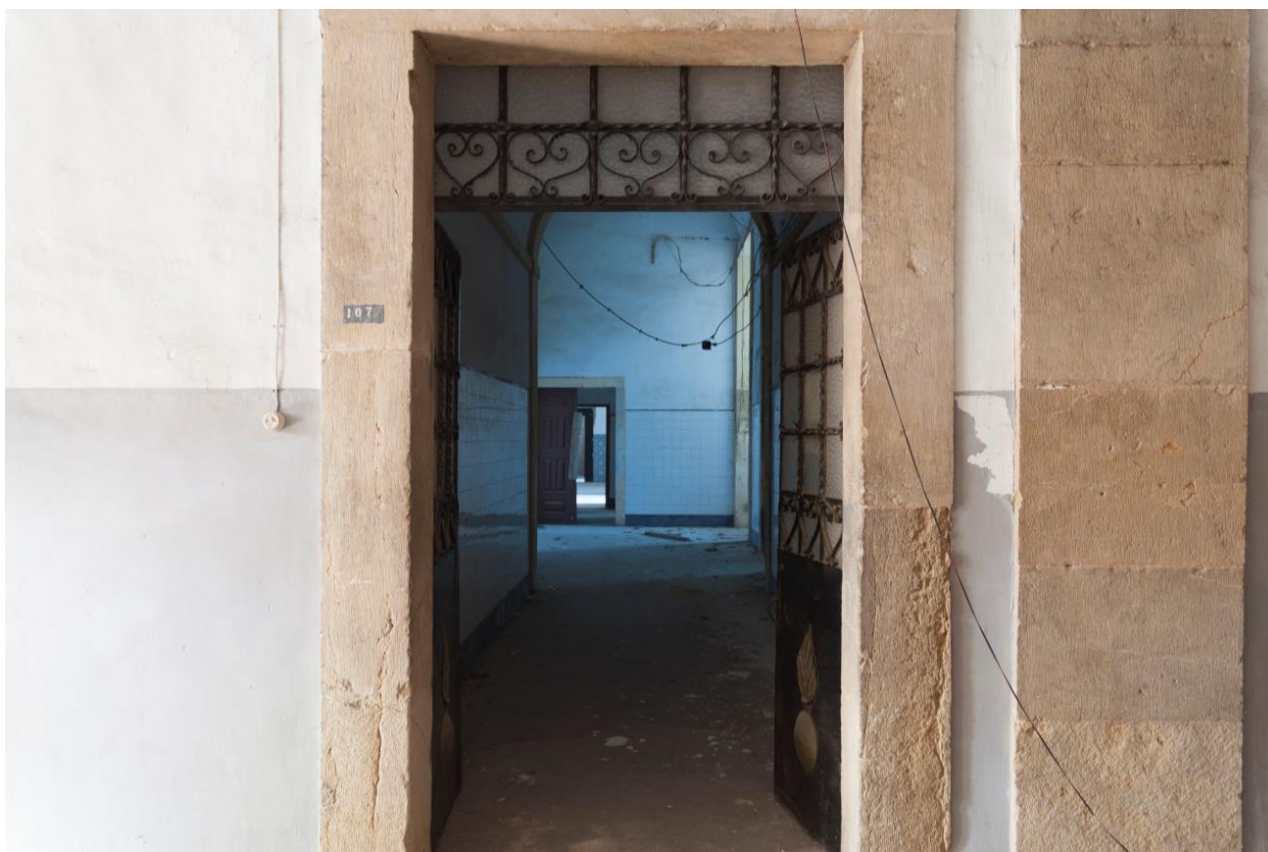


Figura 84 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

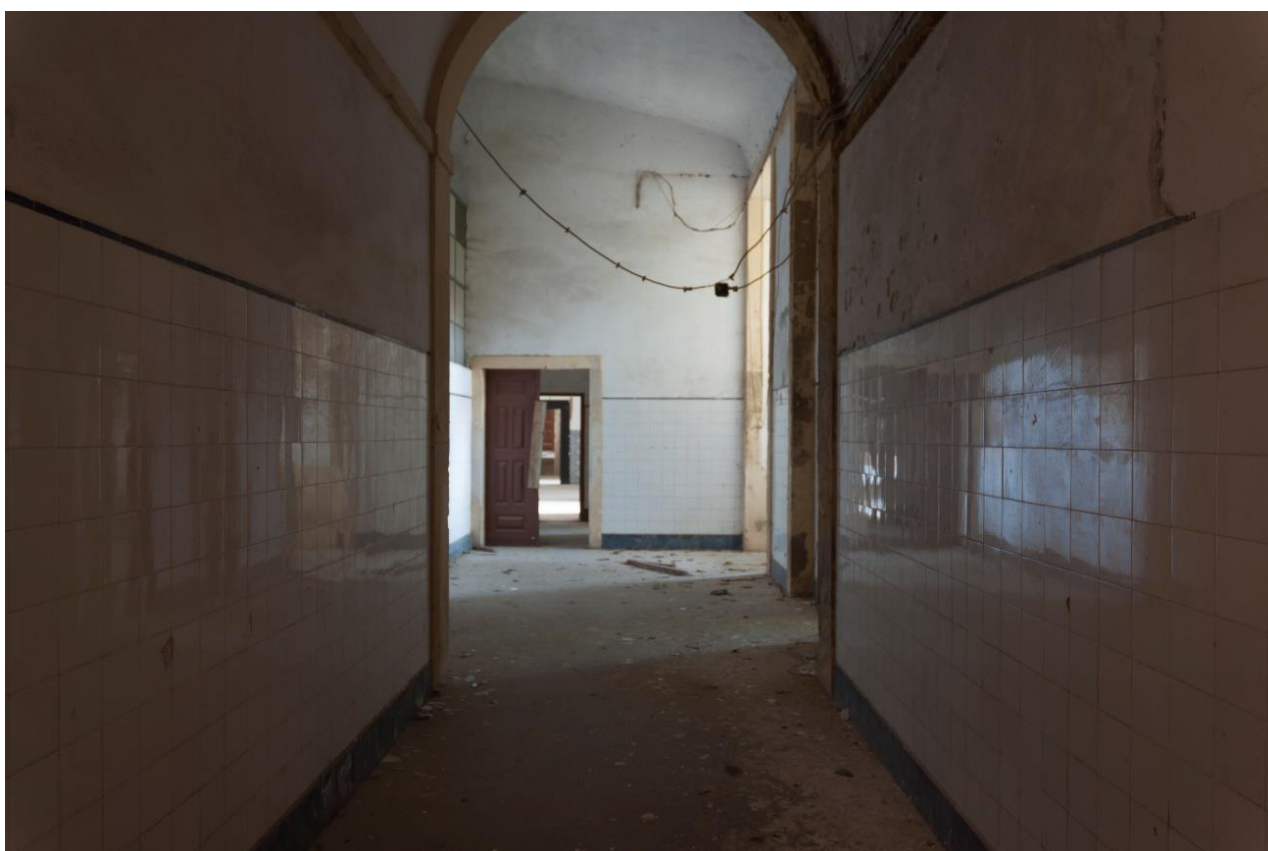


Figura 83 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 86 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 85 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 87 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 88 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 90 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

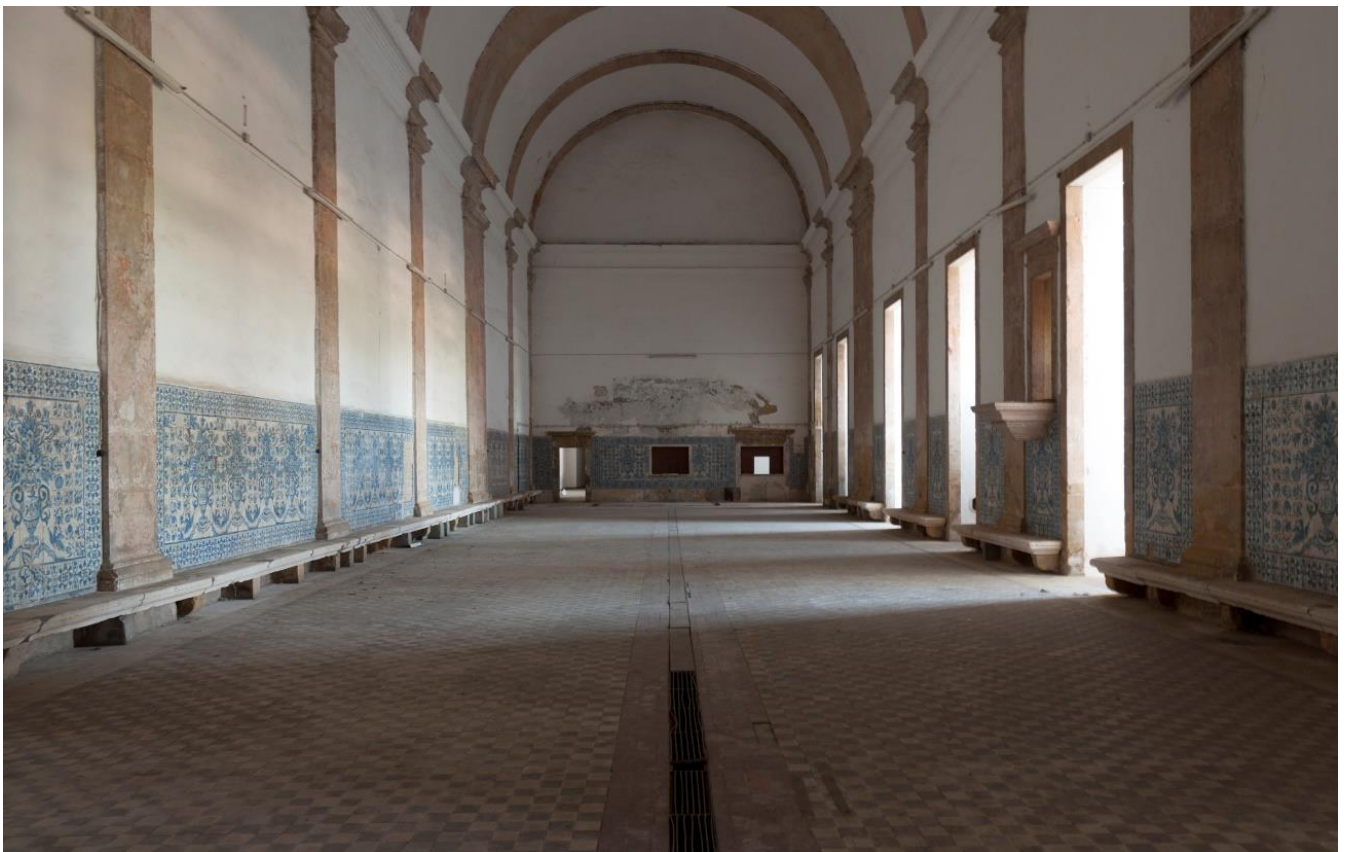


Figura 89 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 92 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 91 - Ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 95 - Exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 93 - Capela do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 94 - Exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 97 - Torreão Sul do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 96 - Sala adjacente do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 99 - Sala adjacente do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 98 - Corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 101 - Corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 100 - Corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 103 - Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

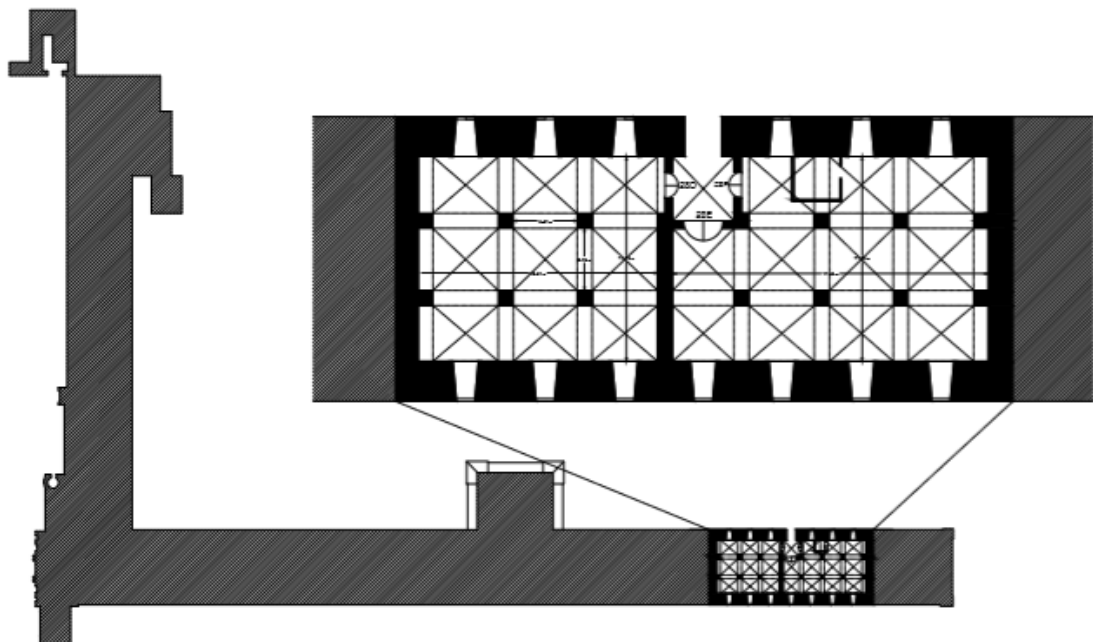


Figura 102 - Cave do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.

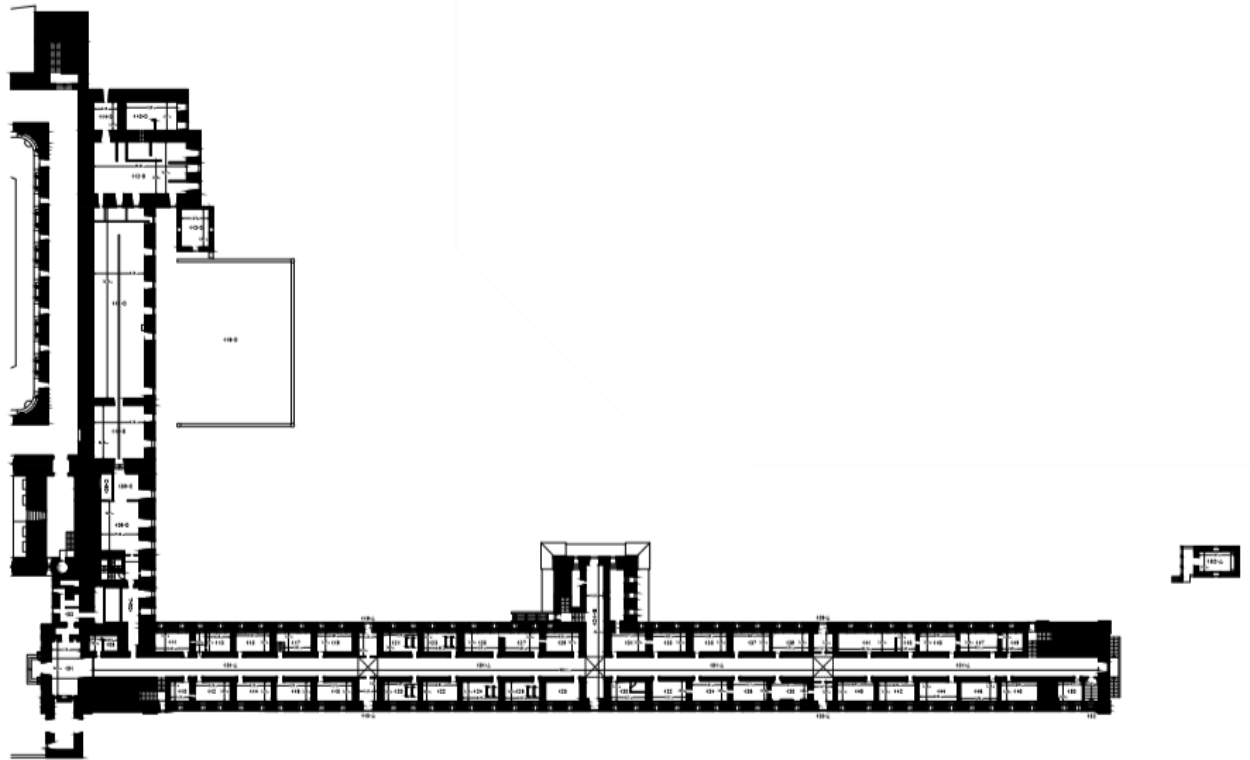


Figura 104 - Piso 0 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.

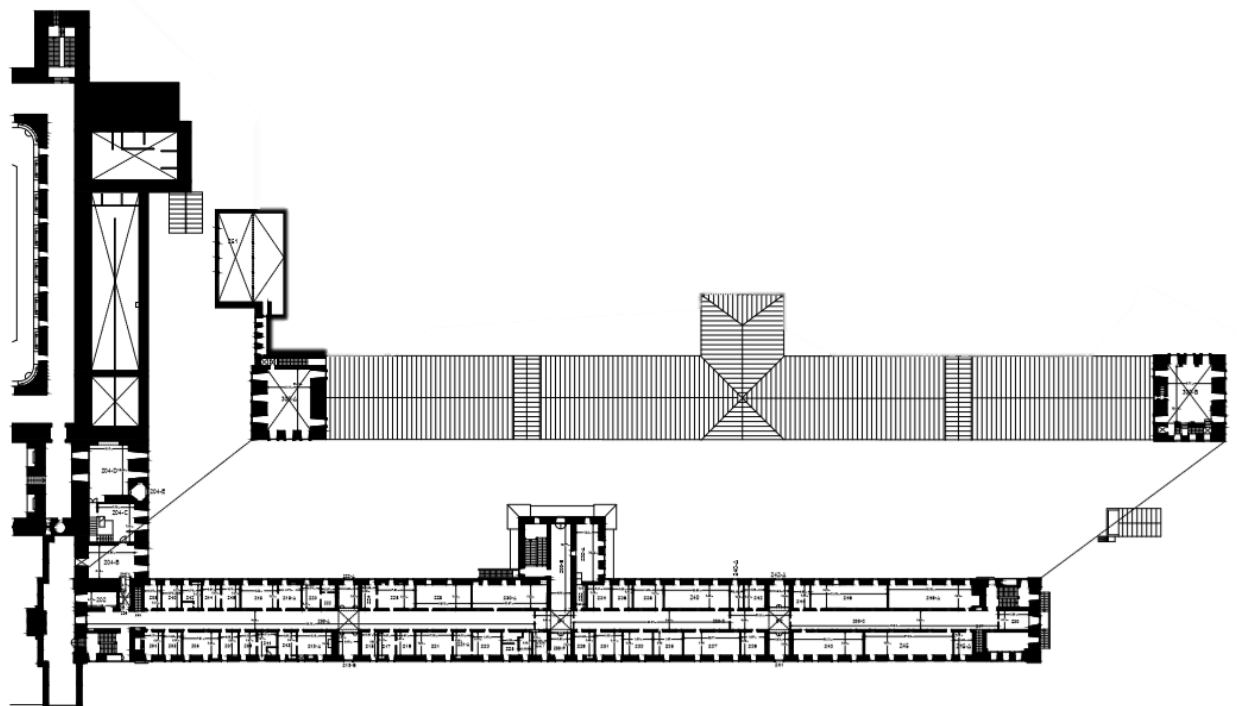


Figura 105 - Piso 1 e Torrões do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.

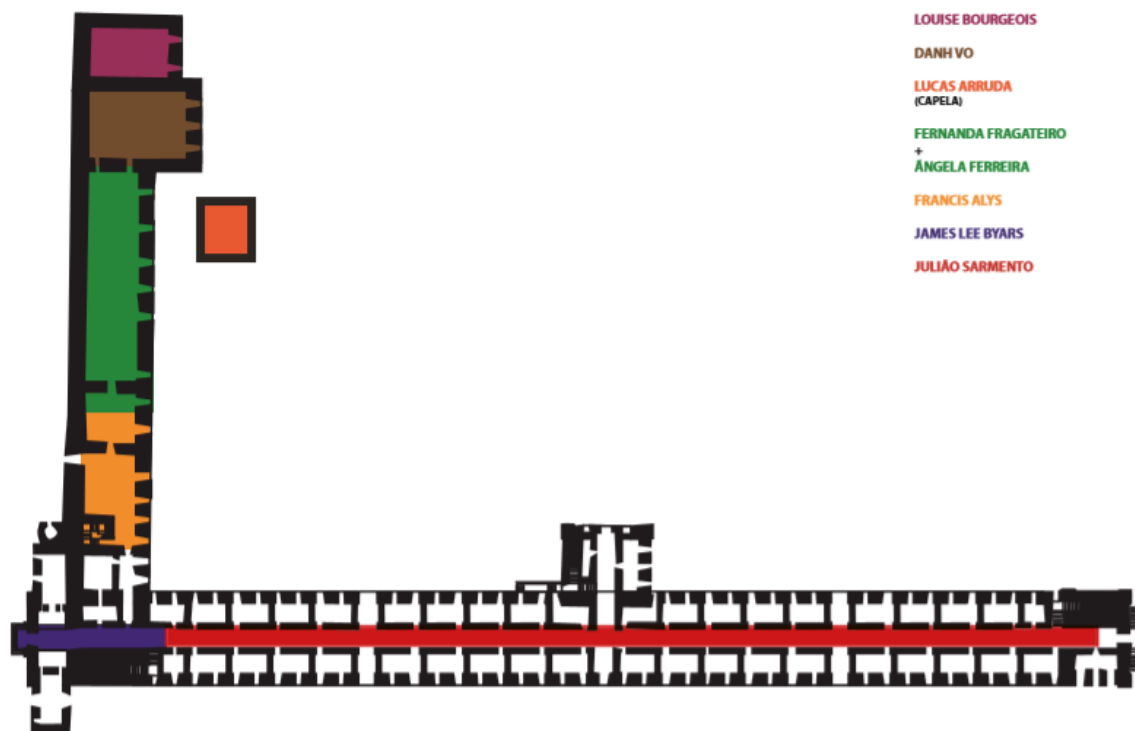


Figura 106 - Delineação dos artistas no Piso 0 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.

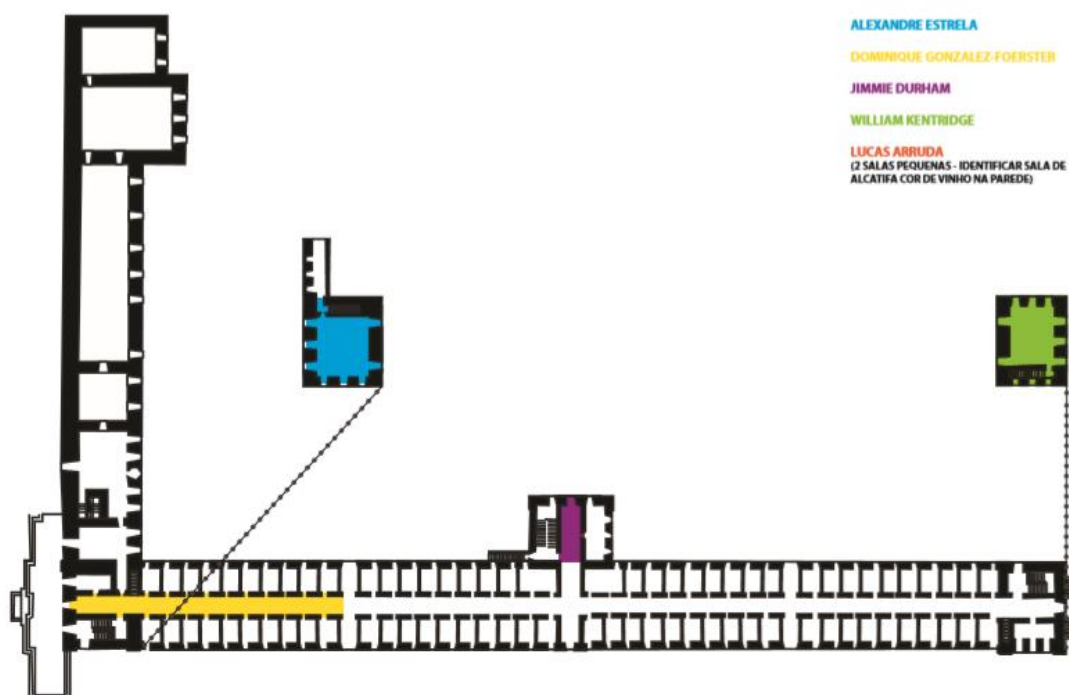


Figura 107 - Delineação dos artistas no Piso 1 e torreões do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.



Figura 108 - Delineação dos artistas no Piso 0 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.

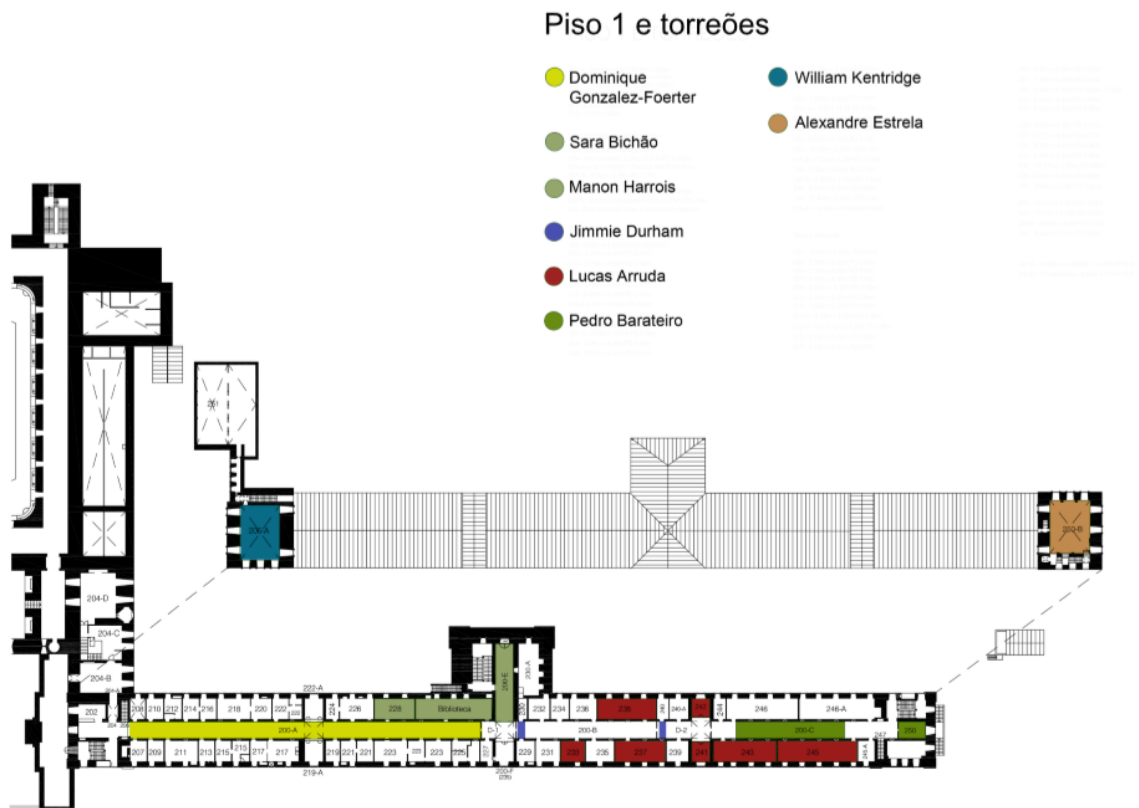


Figura 109 - Delineação dos artistas no Piso 1 e torreões do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.

MAPA ARTISTAS POR SALA
(2-10-2017)

Piso 0



Figura 110 - Delineação dos artistas no Piso 0 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.

MAPA ARTISTAS POR SALA
(2-10-2017)

Piso 1 e torreões

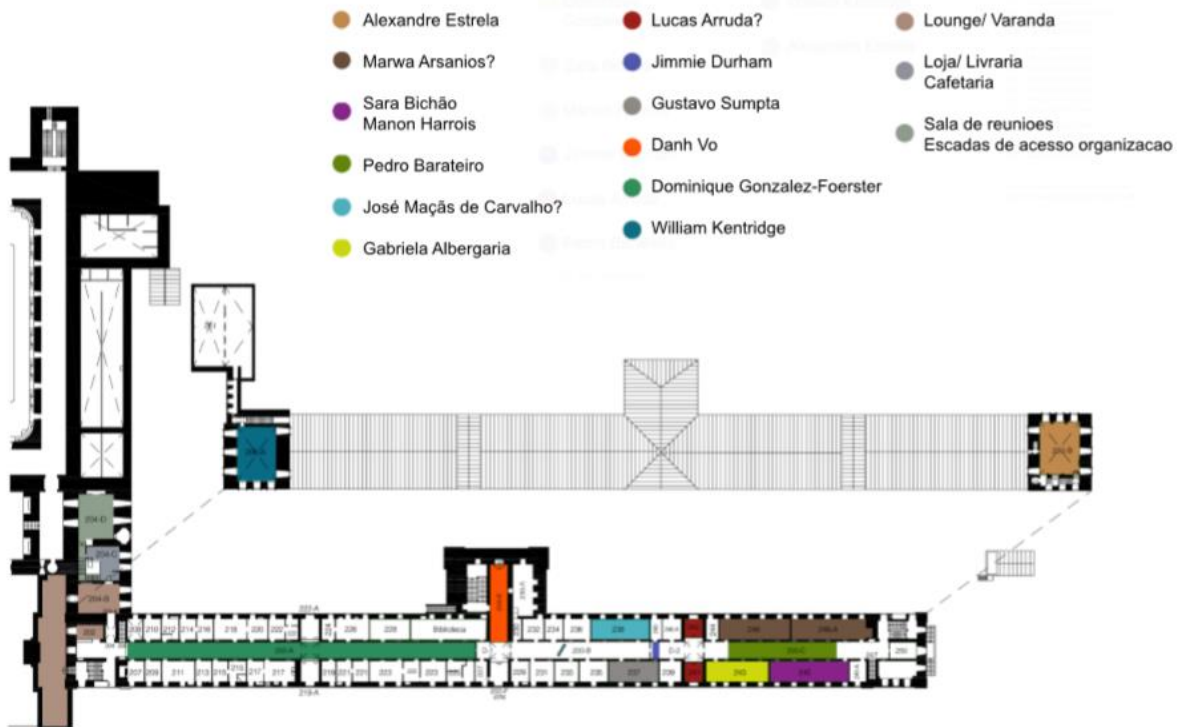
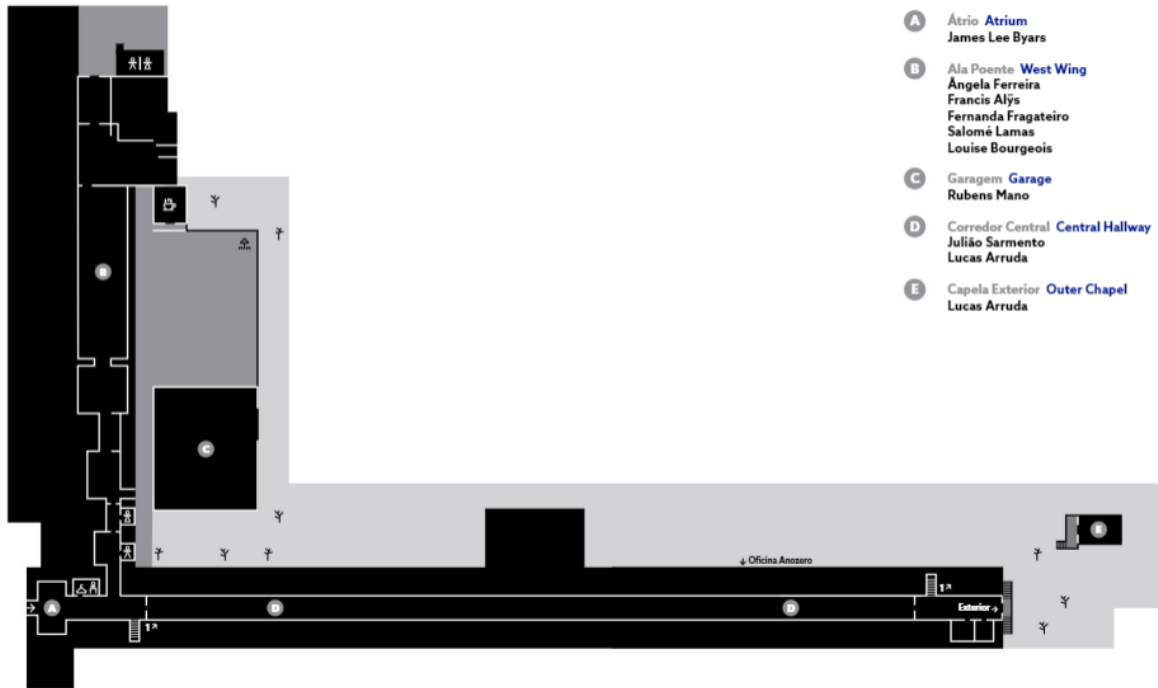
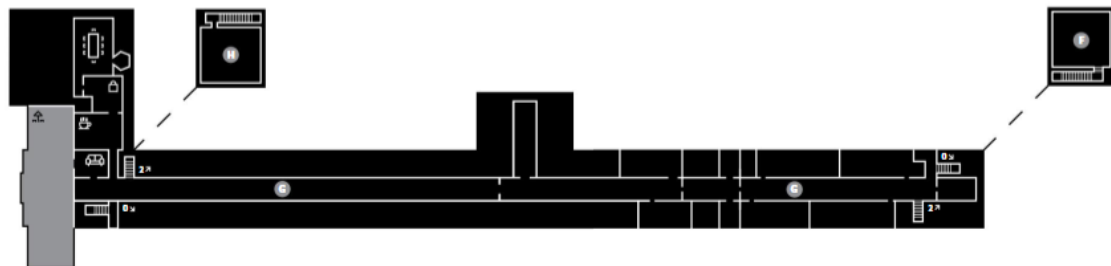


Figura 111 - Delineação dos artistas no Piso 1 e torreões do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.



- 1 Mosteiro de Santa Clara-a-Nova
Santa Clara-a-Nova Monastery
- Piso Floor 00
- A Átrio Atrium
James Lee Byars
- B Ala Poente West Wing
Ângela Ferreira
Francis Alÿs
Fernanda Fragateiro
Salomé Lamas
Louise Bourgeois
- C Garagem Garage
Rubens Mano
- D Corredor Central Central Hallway
Júlio Sarmento
Lucas Arruda
- E Capela Exterior Outer Chapel
Lucas Arruda

Figura 112 – Planta do Piso 0 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova no Anozero'17. Fonte: Curar e Reparar: Guia. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas, 2017



- 1 Mosteiro de Santa Clara-a-Nova
Santa Clara-a-Nova Monastery
- Piso Floor 02
- F Torreão Norte North Tower
Alexandre Estrela
- Piso Floor 01
- G Corredor Central - Salas Adjacentes
Central Hallway - Adjoining Rooms
Manon Harrois & Sara Bichão
Marwa Arsanios
Sara Bichão
Pedro Barateiro
Gabriela Albergaria
Jimmie Durham
José Maças de Carvalho
Gustavo Sumpta
Danh Võ
Dominique Gonzalez-Foerster
- Piso Floor 02
- H Torreão Sul South Tower
William Kentridge

Figura 113 – Planta do Piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova no Anozero'17. Fonte: Curar e Reparar: Guia. Coimbra: Círculo de Artes Plásticas, 2017



Figura 114 - "Pronounce Perfect Until It Appears" de James Lee Byars no átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 115 – Montagem de “Pronounce Perfect Until It Appears” de James Lee Byars no átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 118 - Átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova durante o Anozero'17. Fotografia da autora.

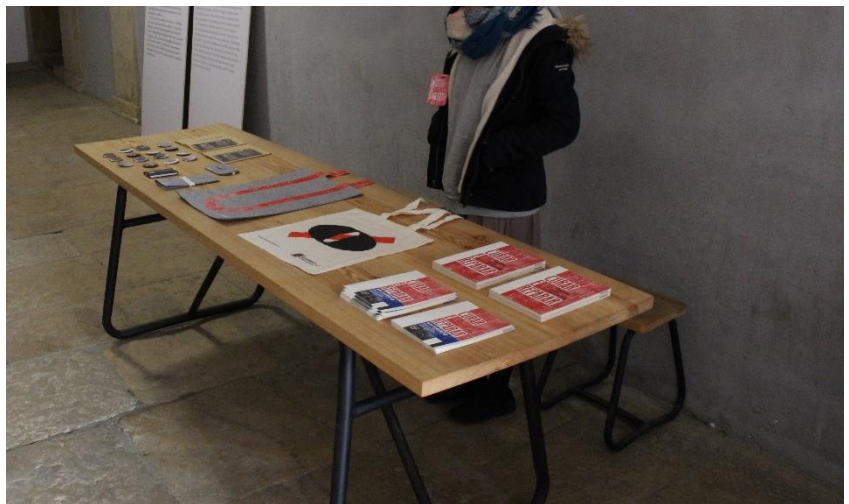


Figura 117 - Átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova durante o Anozero'17. Fotografia da autora.



Figura 116 - Átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova durante o Anozero'17. Fotografia da autora.



Figura 120 - Átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova antes do Anozero'17. Fotografia da autora.

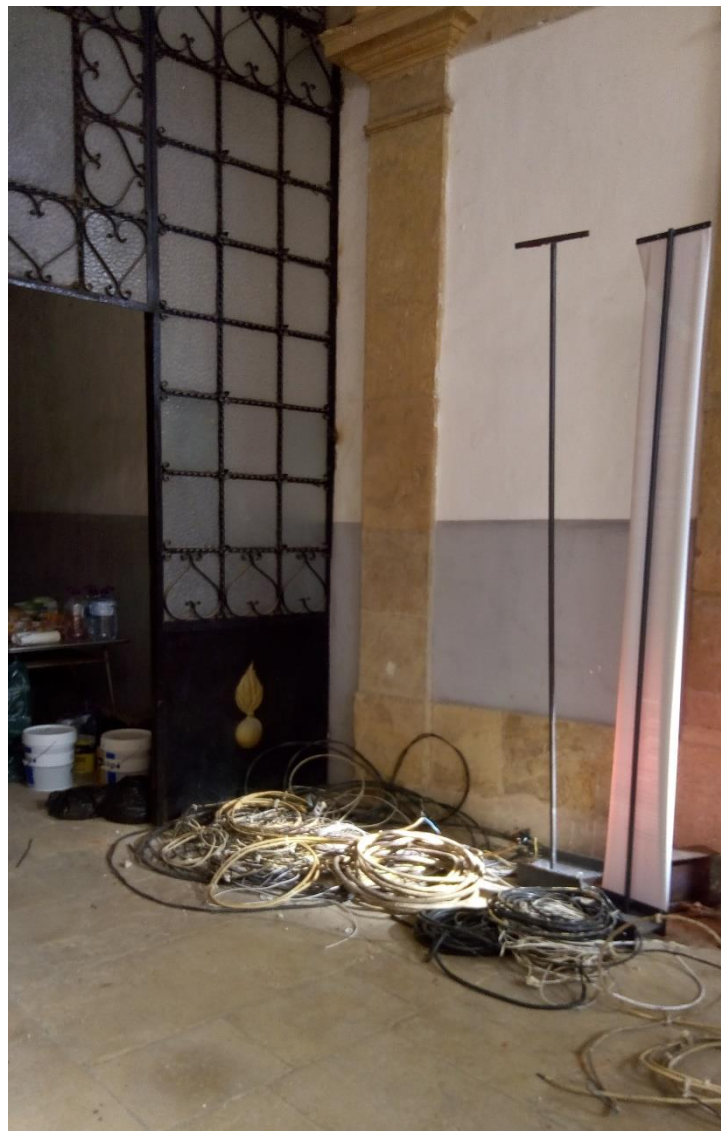


Figura 119 - Átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova antes do Anozero'17. Fotografia da autora.

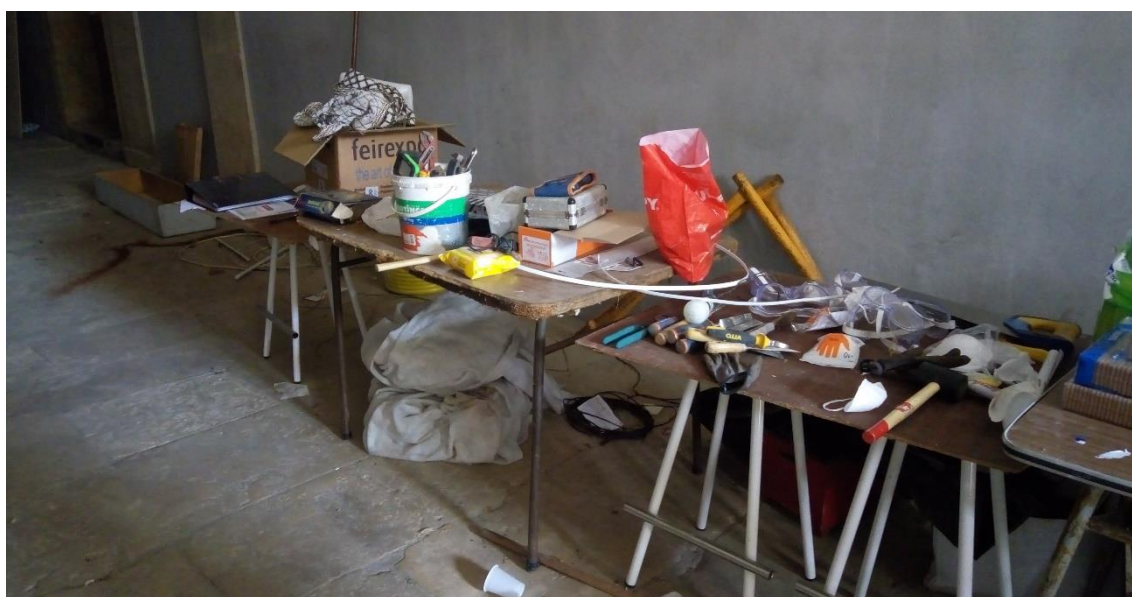


Figura 121 - Átrio do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova antes do Anozero'17. Fotografia da autora.



Figura 122 - Parte da escultura da artista Ângela Ferreira que existia antes do Anozero'17. Fonte: CAPC.



Figura 124- Ala poente antes das limpezas na sala onde se localizou a obra de Ângela Ferreira durante o Anozero '17. Fotografia da autora.



Figura 123 - Peças da obra de Ângela Ferreira na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova antes da montagem. Fotografia da autora.



Figura 126 - Escultura da artista Ângela Ferreira montada. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 125 - Obra da artista Ângela Ferreira completamente montada. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 127 - Obra da artista Ângela Ferreira durante o Anozero'17. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 129 - Peças da obra de Ângela Ferreira após o Anozero'17. Fotografia da autora.



Figura 128 - Peças da obra de Ângela Ferreira após o Anozero'17. Fotografia da autora.



Figura 130 - Parede onde se localizou a obra de Francis Alj's durante o Anozero'17. Fotografia da autora.



Figura 131 - Ala poente onde se localizou a obra de Francis Alj's e Fernanda Fragateiro durante o Anozero'17. Fotografia da autora.

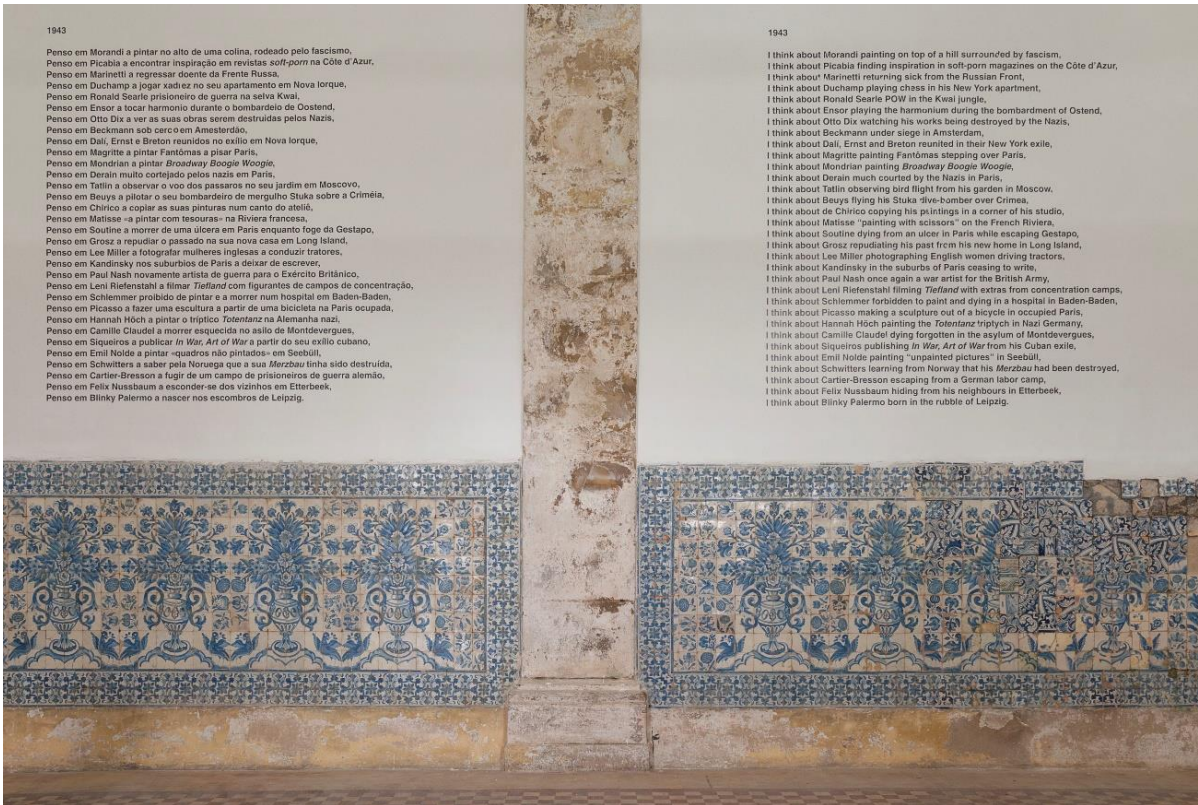


Figura 132 - "1943" de Francis Alÿs após montagem. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

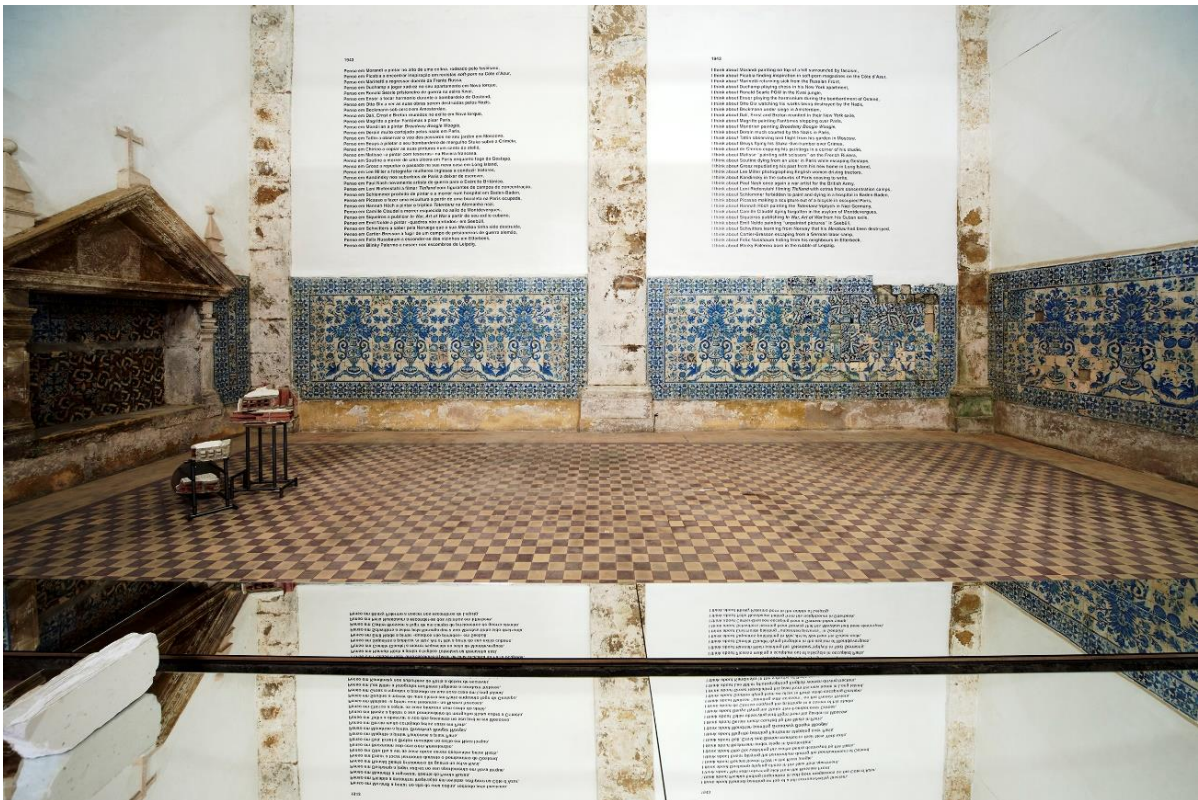


Figura 133 - "1943" de Francis Alÿs durante o Anozero'17. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 134 - Desmontagem de "1943" de Francis Aljys. Fotografia de Diana Nunes.



Figura 136 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 135 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 137 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.

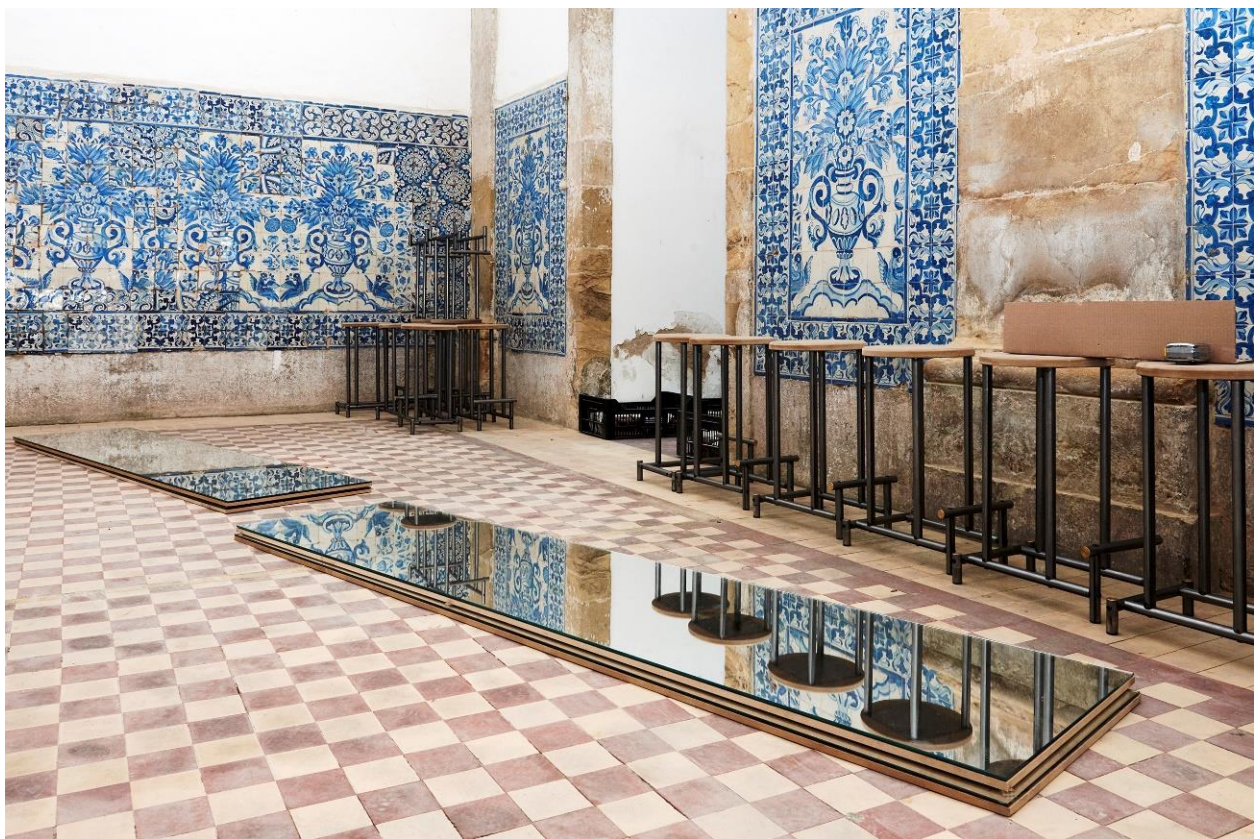


Figura 138 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 139 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 140 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.

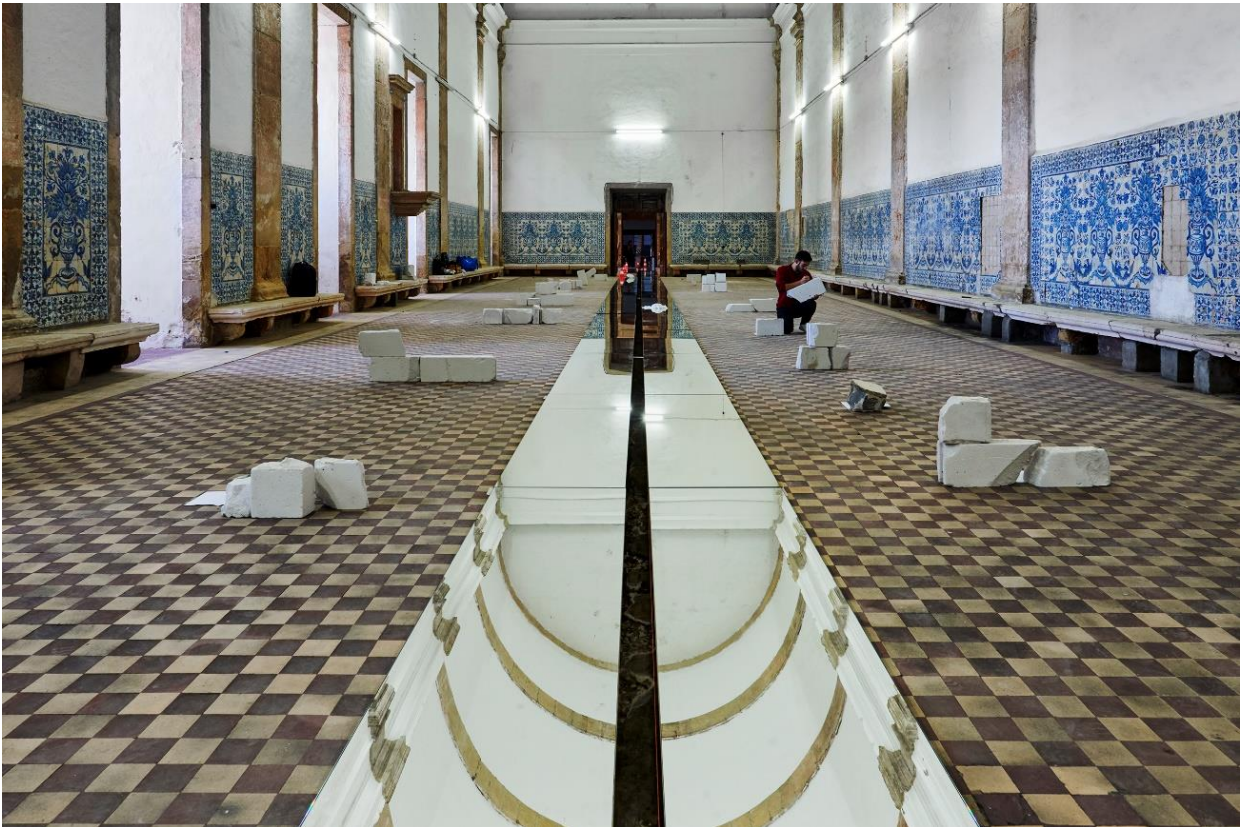


Figura 142 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 141 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.

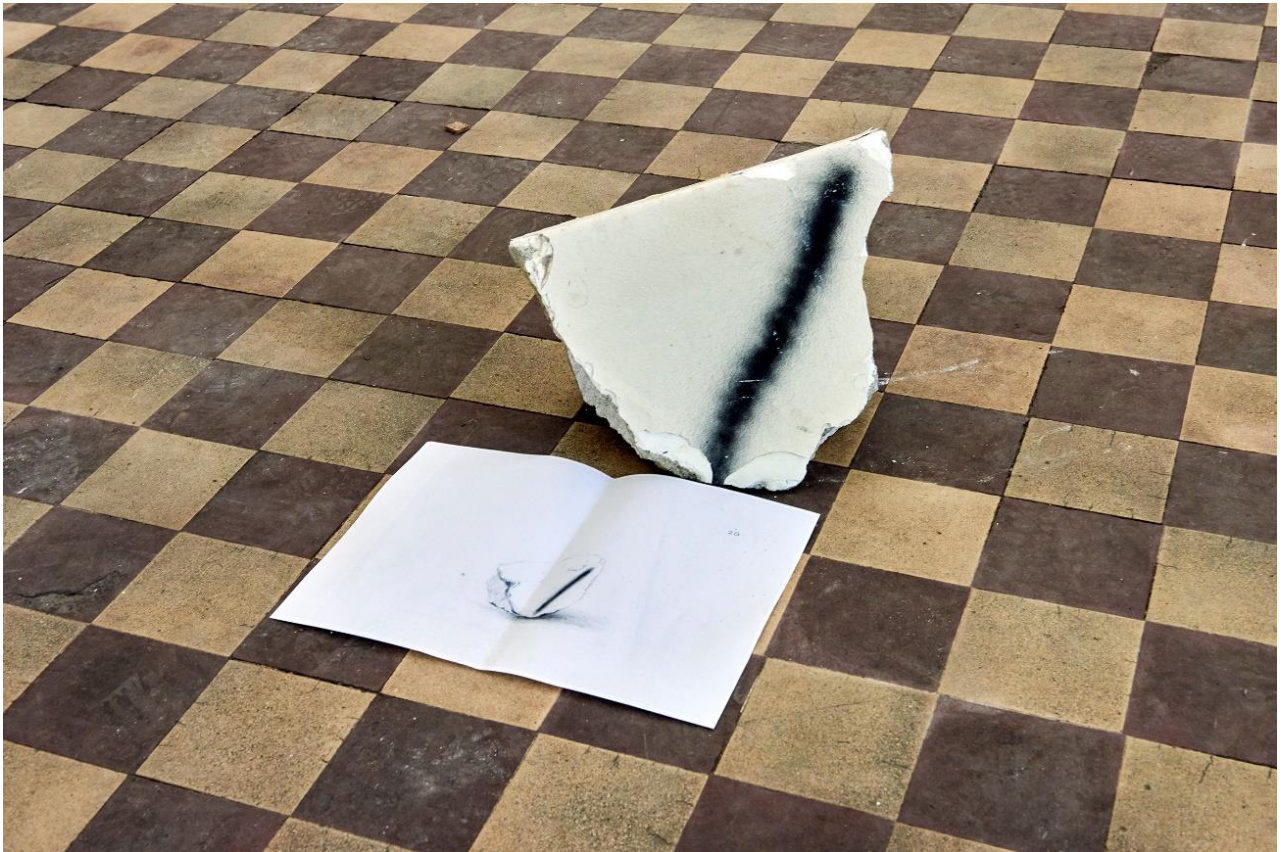


Figura 143 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 144 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 146 - Montagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.

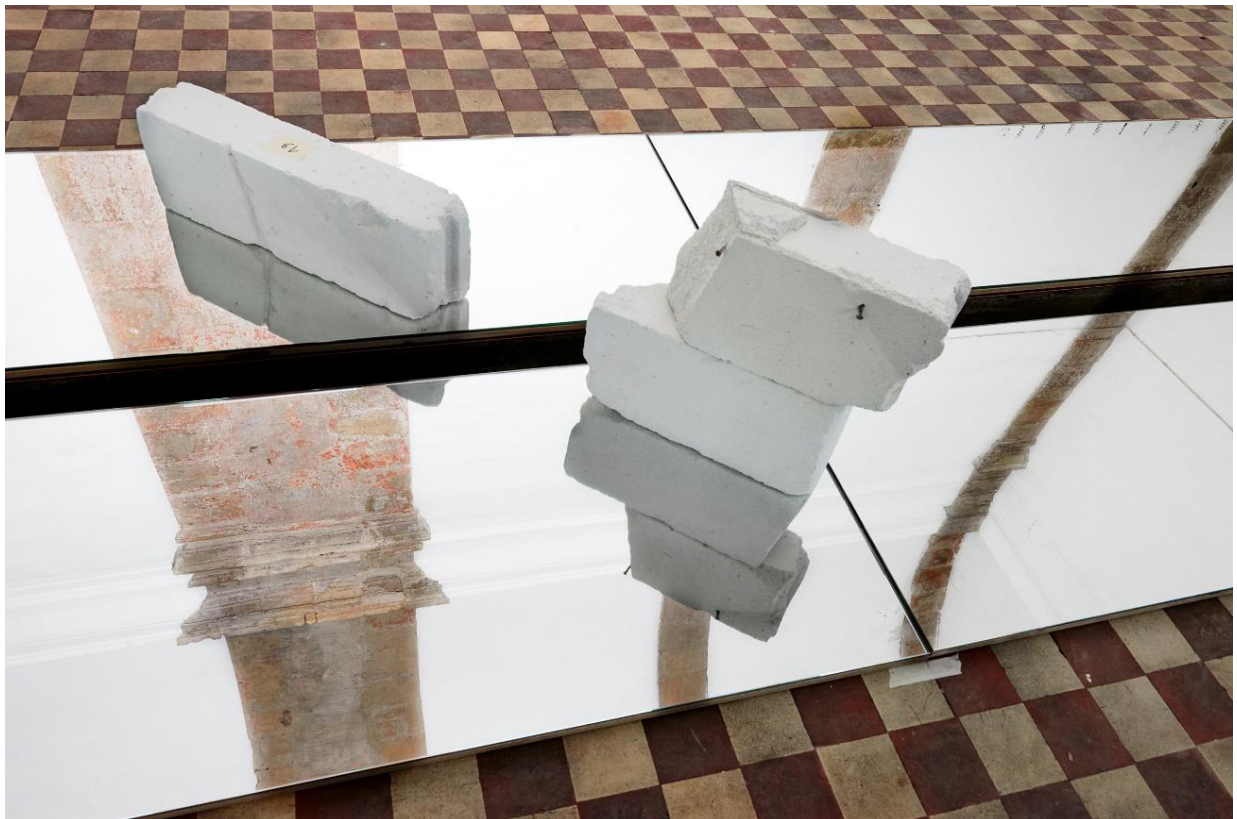


Figura 145 - Obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 148 - Obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 147 - Obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 149 - Obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 150 - Desmontagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 151 - Desmontagem da obra da artista Fernanda Fragateiro na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.

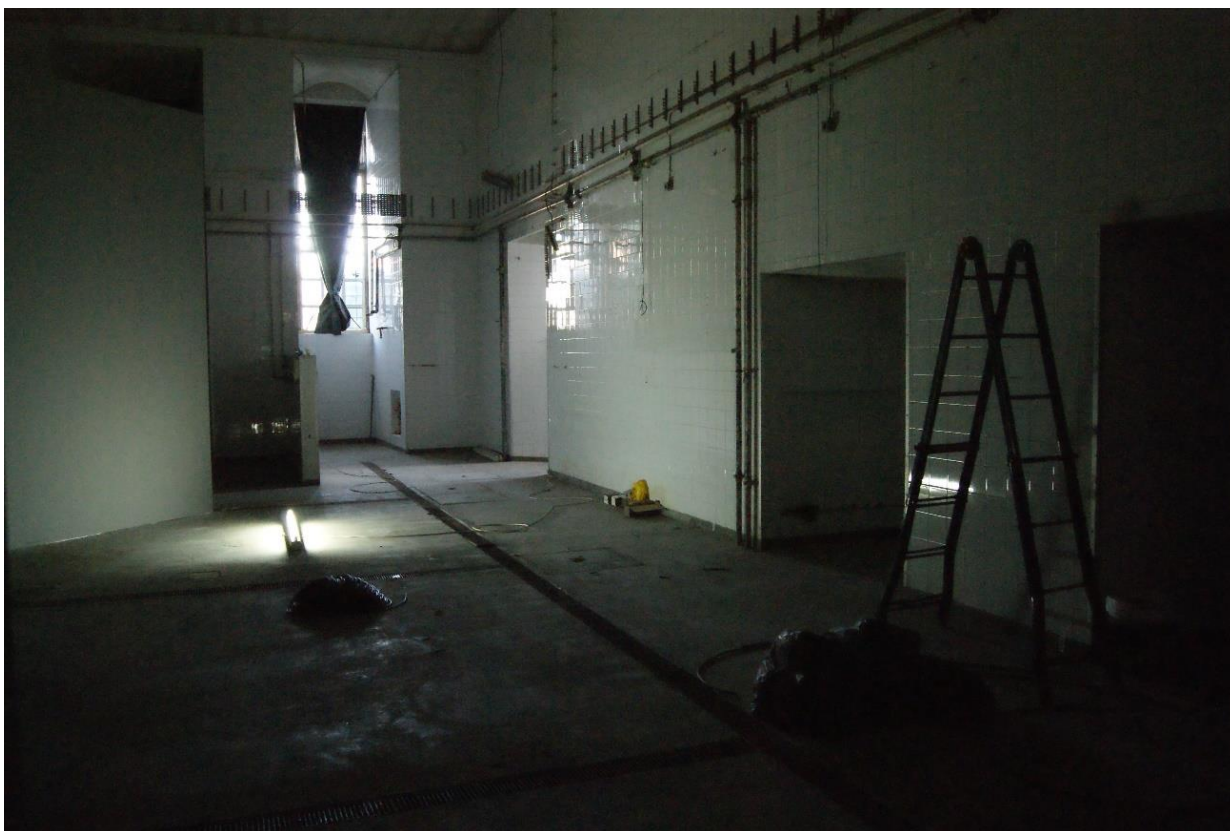


Figura 153 - Montagem da obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 152 - Montagem da obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 155 - Montagem da obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 154 - Montagem da obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 157 - Obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 156 - Obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 159 - Obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 158 – Desmontagem da obra da artista Salomé Lamas na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.

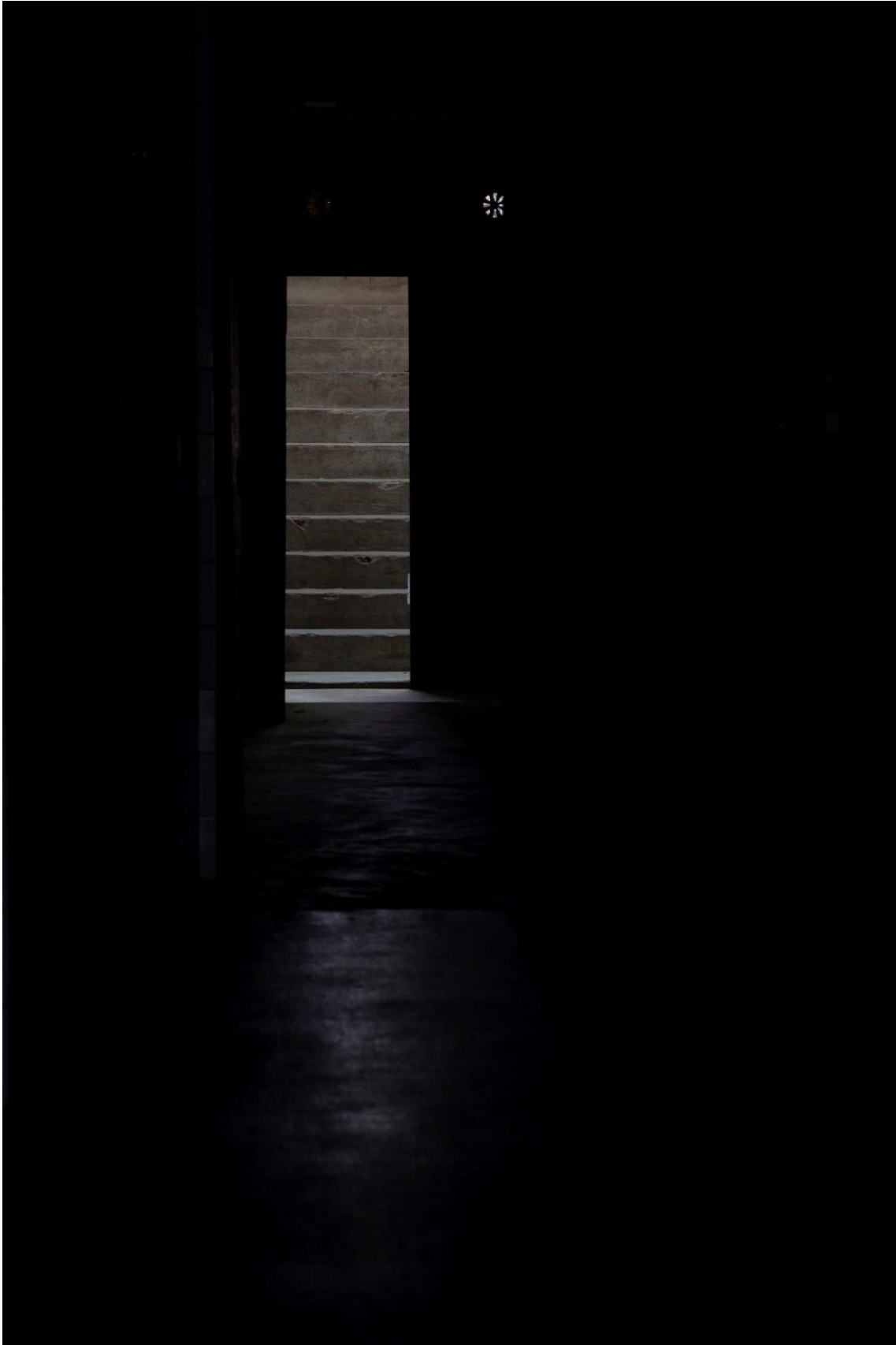


Figura 160 -Obra de Louise Bourgeois na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 161 – Colunas da obra de Louise Bourgeois na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 163 - Obra de Louise Bourgeois na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.

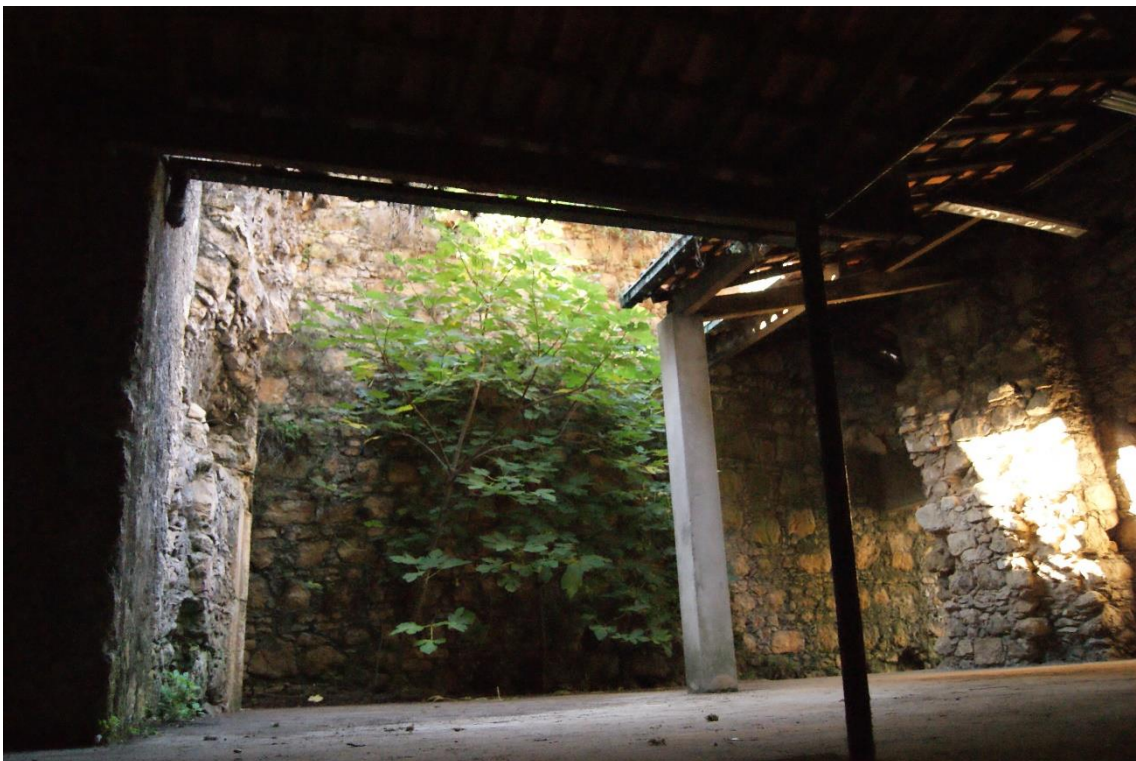


Figura 162 - Parte exterior à obra de Louise Bourgeois na ala poente do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 164 - Workshop com Gabriela Albergaria no exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 165 - Workshop com Gabriela Albergaria no exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 166 - Workshop com Gabriela Albergaria no exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.

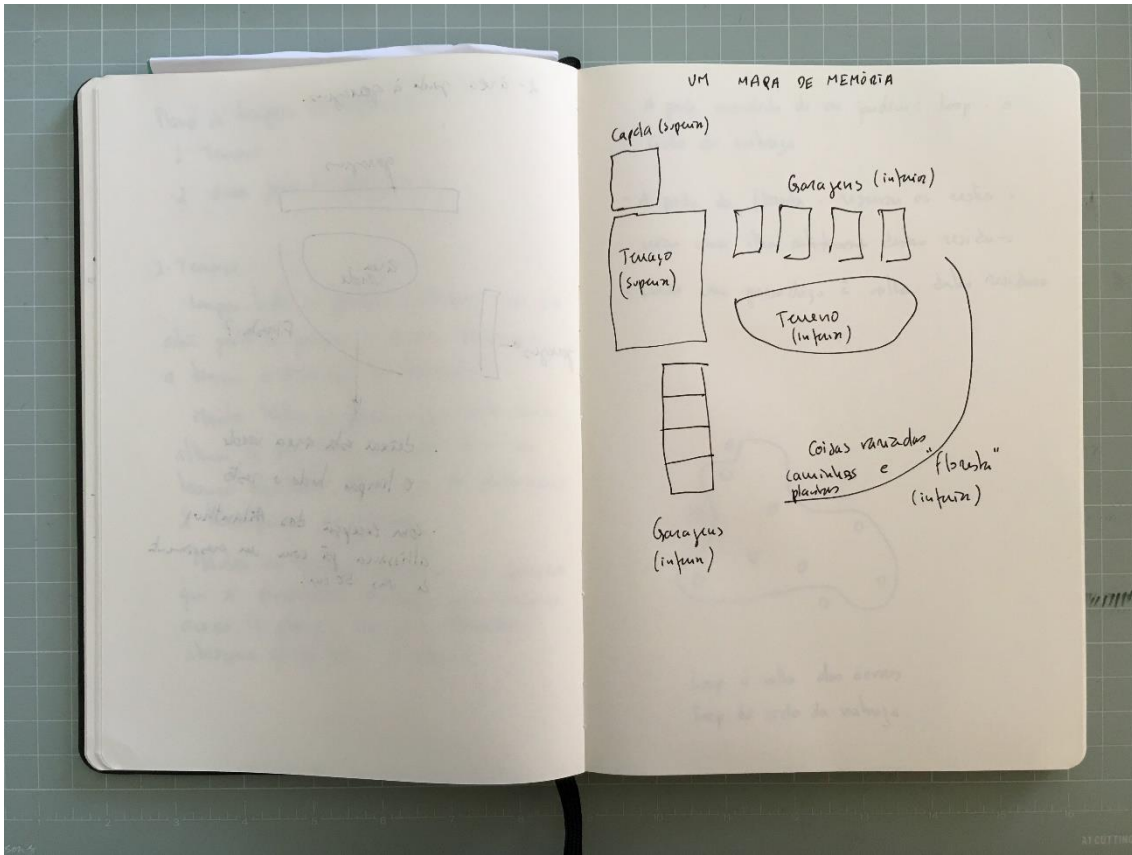


Figura 168 - Workshop com Gabriela Albergaria no exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.

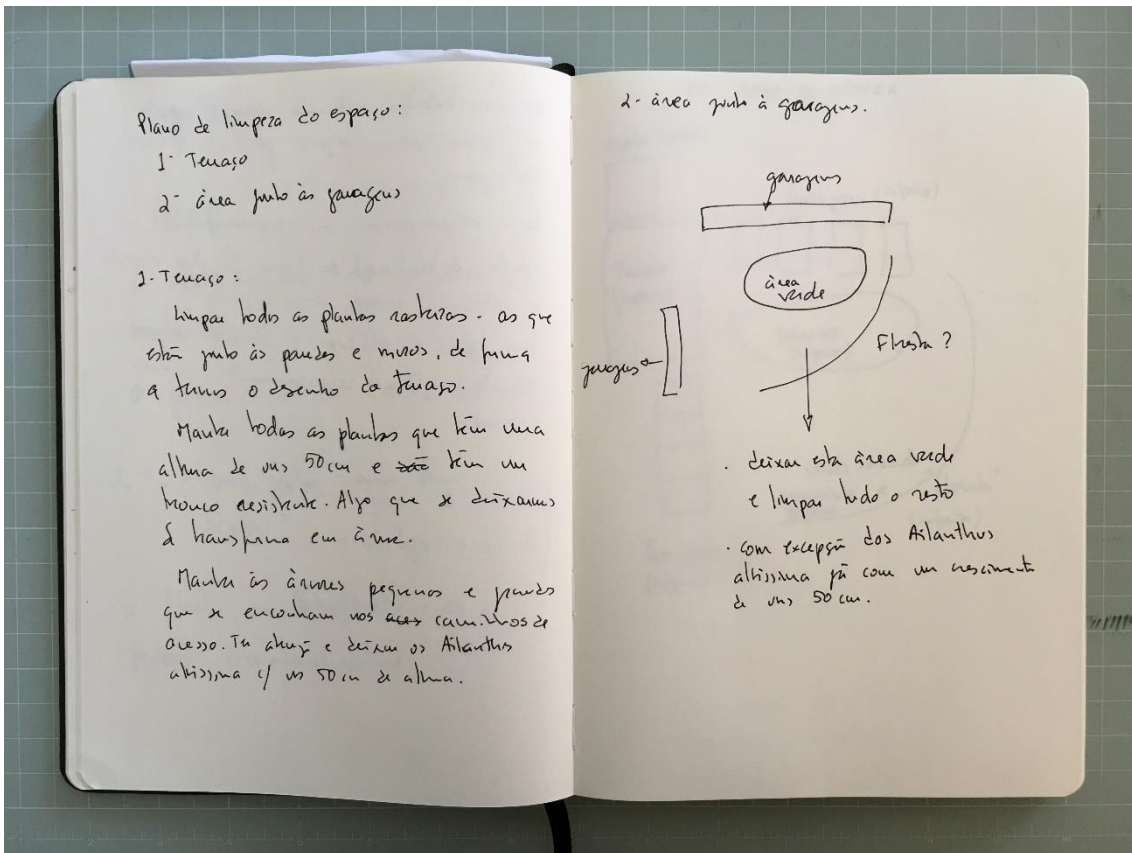


Figura 167 - Workshop com Gabriela Albergaria no exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fonte: CAPC.



Figura 170 - Automóveis que fizeram parte da exibição de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 169 - Automóveis que fizeram parte da exibição de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 171 - Montagem da obra de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 172 - Montagem da obra de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 173 - Obra de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 174 - Obra de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 176 - Desmontagem da exibição de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Diana Nunes.



Figura 175 - Desmontagem da exibição de Rubens Mano na garagem do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Diana Nunes.



Figura 179 - Obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.

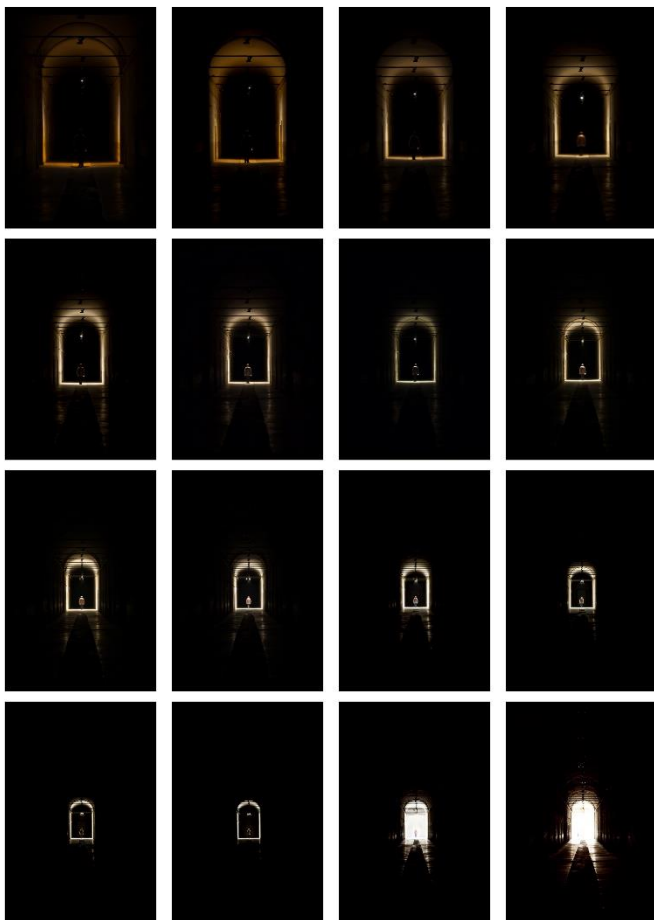


Figura 177 - Obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

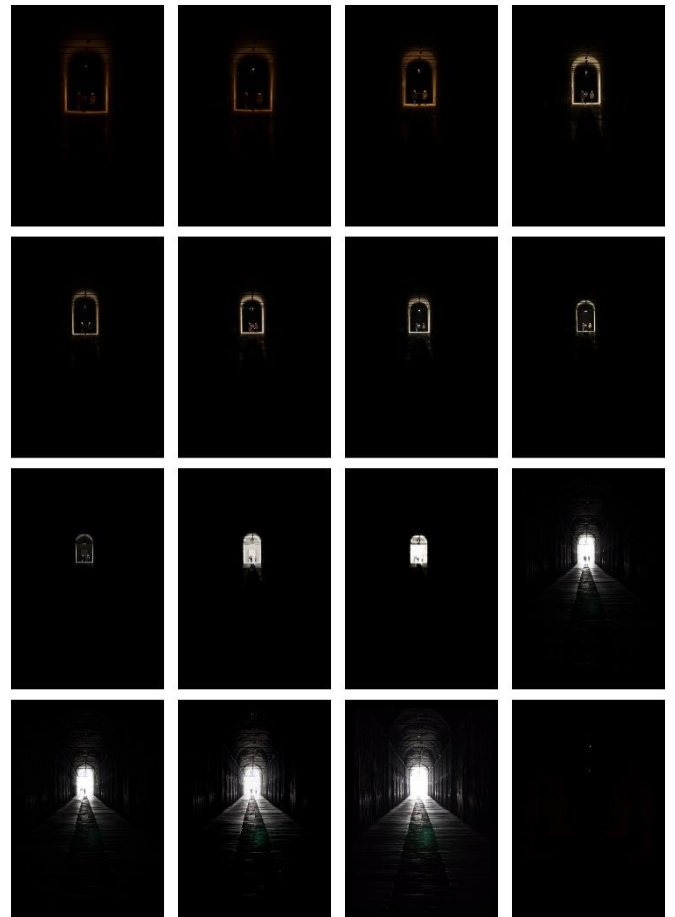


Figura 178 - Obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 180 - Montagem da obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 181 - Montagem da obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 183 - Montagem da obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 182 - Montagem da obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 184 - Montagem da obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 185 - Desmontagem da obra "Cura" de Julião Sarmento no corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 188 - Capela do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova onde estiveram expostas as obras de Lucas Arruda. Fotografia da autora.



Figura 187 - Obra de Lucas Arruda exposta na capela do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 186 – Obra de Lucas Arruda exposta na capela do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 189 - Obra de Lucas Arruda exposta na capela do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 190 - Obras de Lucas Arruda expostas no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 192 - Obra de Lucas Arruda expostas no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 191 - Obra de Lucas Arruda expostas no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 193 - Obra "She has nothing to say/ She has everthing to say" de Manon Harrois e Sara Bichão em sala adjacente do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte:CAPC.

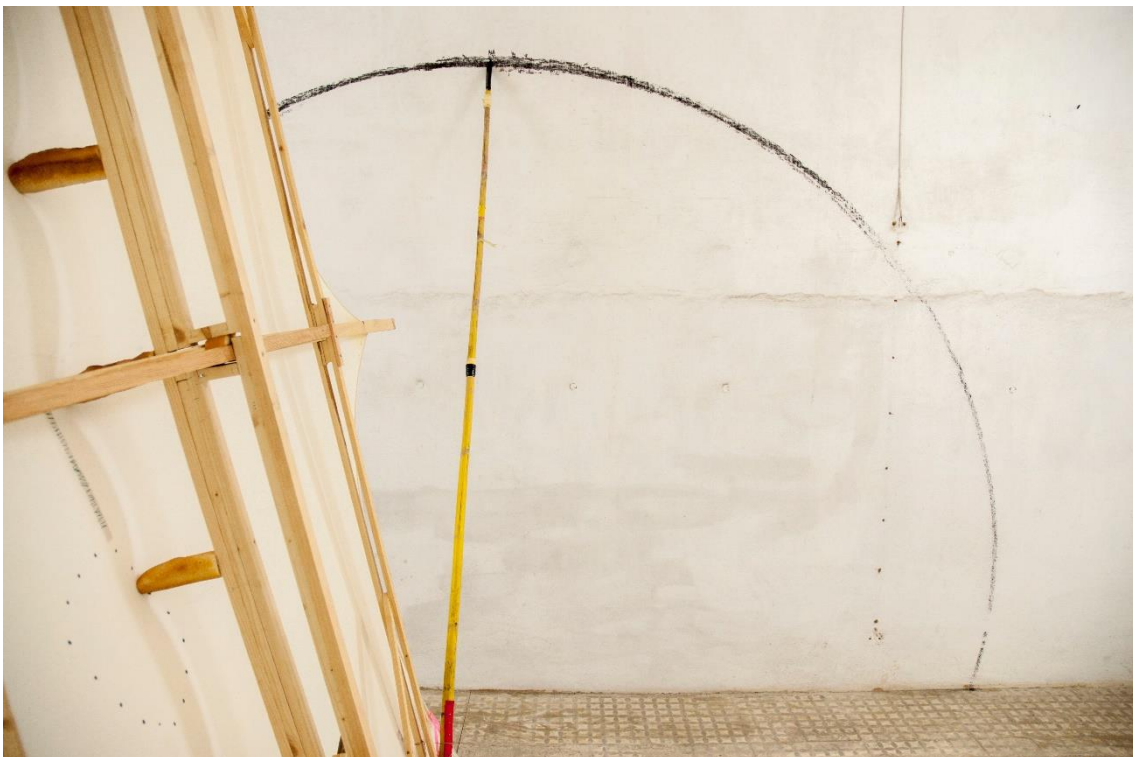


Figura 194 - Obra "She has nothing to say/ She has everthing to say" de Manon Harrois e Sara Bichão em sala adjacente do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte:CAPC.



Figura 195 - Obra "She has nothing to say/ She has everthing to say" de Manon Harrois e Sara Bichão em sala adjacente do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 196 - Obra "She has nothing to say/ She has everthing to say" de Manon Harrois e Sara Bichão em sala adjacente do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 199 - Manon Harrois e Sara Bichão durante a montagem de "She has nothing to say/ She has everthing to say" em sala adjacente do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.

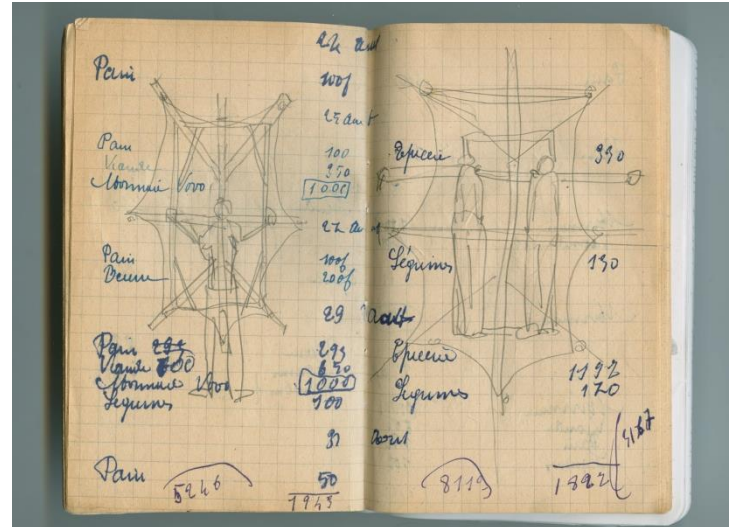


Figura 198 - Bloco de notas de Manon Harrois e Sara Bichão. Fotografia de Manon Harrois e Sara Bichão.

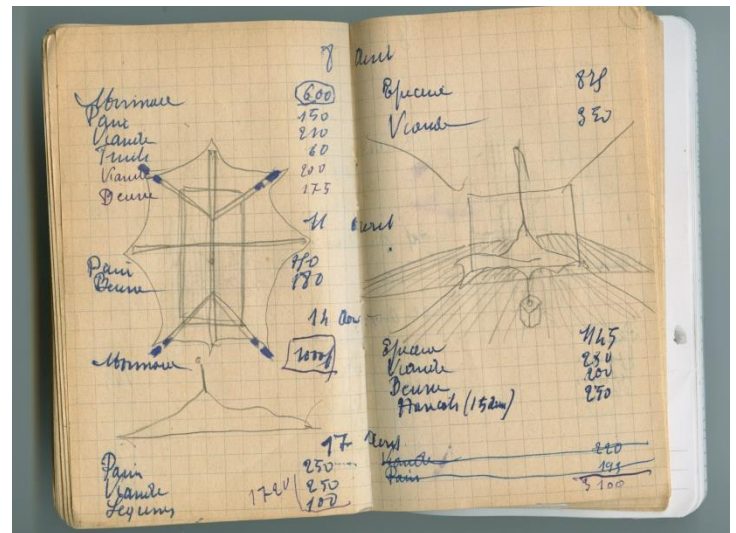


Figura 197 - Bloco de notas de Manon Harrois e Sara Bichão. Fotografia de Manon Harrois e Sara Bichão.



Figura 201 - Manon Harrois e Sara Bichão durante a montagem de "She has nothing to say/ She has everthing to say" em sala adjacente do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.

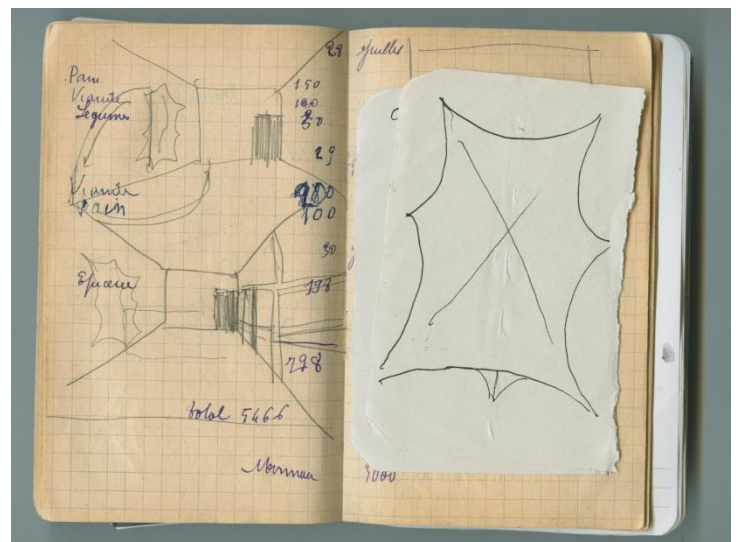


Figura 200 - Bloco de notas de Manon Harrois e Sara Bichão. Fotografia de Manon Harrois e Sara Bichão.

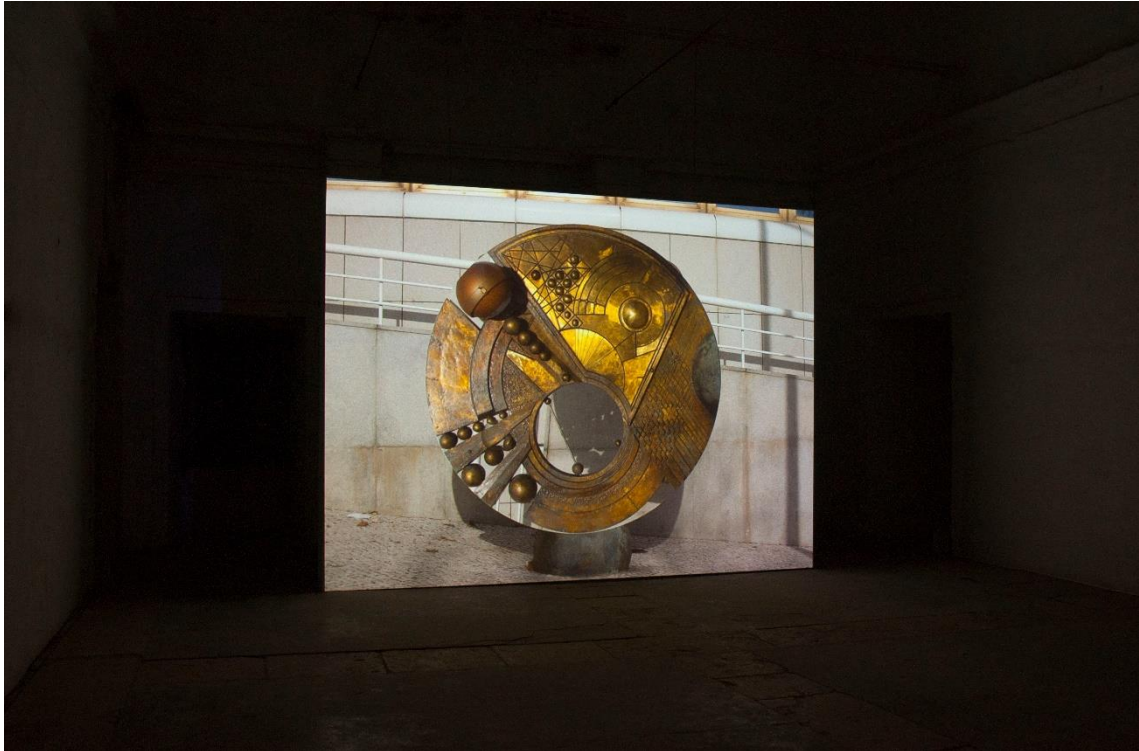


Figura 202 - Obra "The Golden Record (All and Everthing)" de Alexandre Estrela no Torreão Norte do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

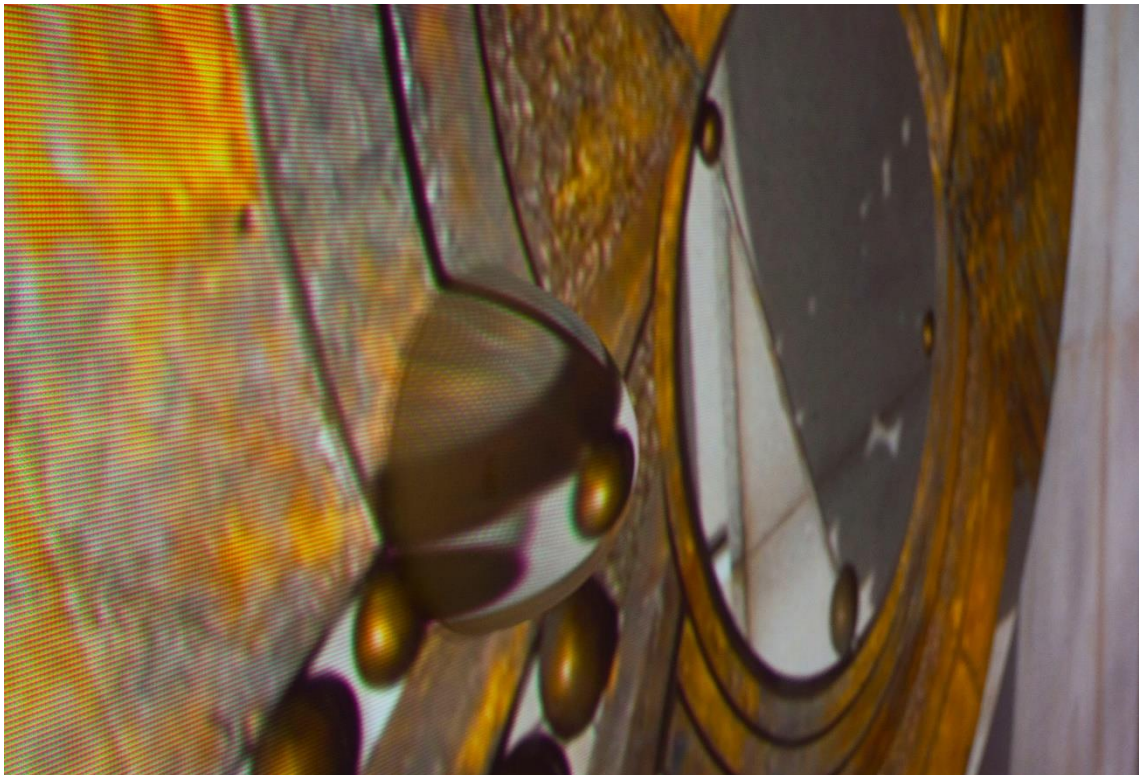


Figura 203 - Obra "The Golden Record (All and Everthing)" de Alexandre Estrela no Torreão Norte do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 205 - Montagem da obra "The Golden Record (All and Everthing)" de Alexandre Estrela no Torreão Norte do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 204 - Montagem da obra "The Golden Record (All and Everthing)" de Alexandre Estrela no Torreão Norte do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 206 - Montagem da obra "The Golden Record (All and Everthing)" de Alexandre Estrela no Torreão Norte do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 207 - Desmontagem da obra "The Golden Record (All and Everthing)" de Alexandre Estrela no Torreão Norte do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 208 – Obra “Lazy Susan” de Alexandre Estrela. Fonte: Clube Património. [Consultado em 27 de maio de 2018]. Disponível em: <https://clubepatrimonio.blogs.sapo.pt/alexandre-estrela-baklite-62798>



Figura 209 - Mapa da Memória Inicial de José Espiga Pinto. Fonte: Câmara Municipal de Lisboa [Consultado em 20 de agosto de 2018]. Disponível em: <http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/mapa-da-memoria-inicial>



Figura 210 - Obra "Falling is not collapsing, falling is extending" de Marwa Arsanios em sala adjacente ao corredor do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 212 - Obra "Falling is not collapsing, falling is extending" de Marwa Arsanios em sala adjacente ao corredor do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 211 - Obra "Falling is not collapsing, falling is extending" de Marwa Arsanios em sala adjacente ao corredor do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 213 - Montagem da obra "Falling is not collapsing, falling is extending" de Marwa Arsanios em sala adjacente ao corredor do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 214 - Desmontagem da obra "Falling is not collapsing, falling is extending" de Marwa Arsanios em sala adjacente ao corredor do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 215 - Obras de Sara Bichão na sala adjacente ao corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 218 - Obras de Sara Bichão na sala adjacente ao corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 217 - Obras de Sara Bichão na sala adjacente ao corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 216 - Obras de Sara Bichão na sala adjacente ao corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 219 – Montagem das obras de Sara Bichão na sala adjacente ao corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 220 – Desmontagem das obras de Sara Bichão. Fotografia de Diana Nunes.



Figura 222 - Obra de Pedro Barateiro no corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 221 - Obra de Pedro Barateiro no corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 224 - Obra de Pedro Barateiro no corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 225 - Obra de Pedro Barateiro no corredor do piso 1 no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.

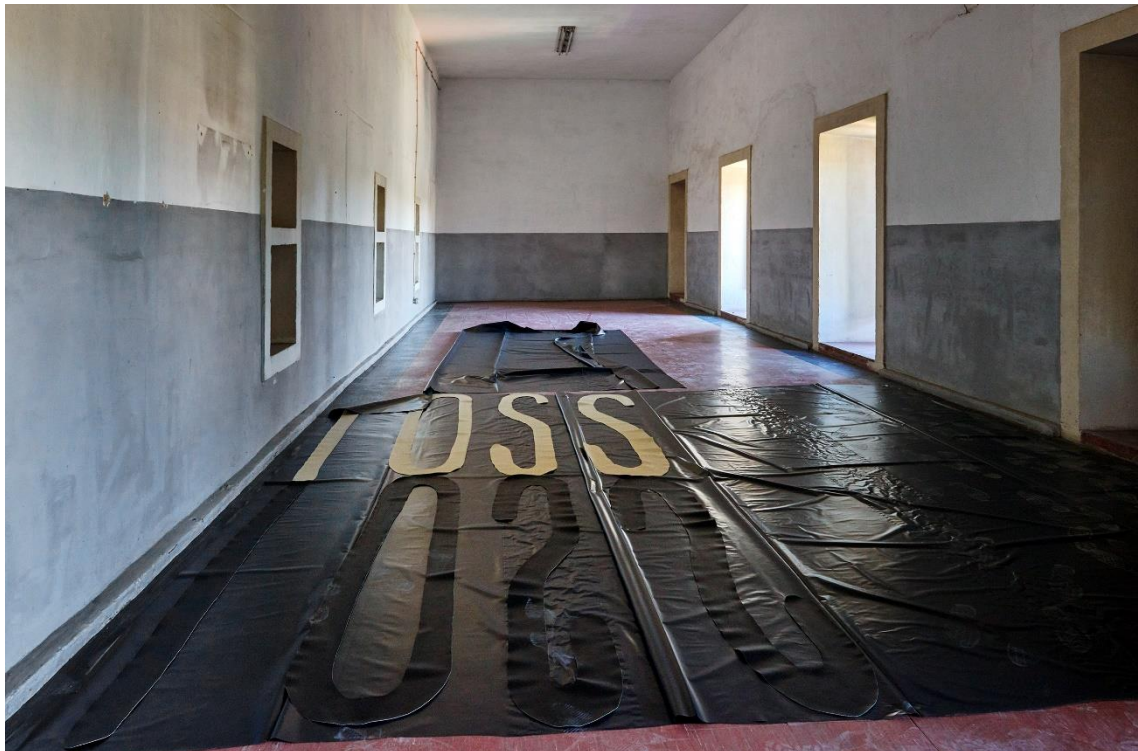


Figura 223 - Montagem da obra de Pedro Barateiro no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 226 – Desmontagem da obra de Pedro Barateiro no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Diana Nunes.



Figura 227 - Resultado do workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte:CAPC.



Figura 229 - Resultado do workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte:CAPC.



Figura 228 - Resultado do workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Diana Nunes.



Figura 230 - Resultados do workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 231 – Durante o workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 233 - Durante o workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 232 - Durante o workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 234 - Durante o workshop de Gabriela Albergaria no interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 236 - Obra "Songs of my Childhood, Part One: Songs to Get Rid Of, Part Two: Songs to Keep" de Jimmie Durham no corredor central no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 235 - Obra "Songs of my Childhood, Part One: Songs to Get Rid Of, Part Two: Songs to Keep" de Jimmie Durham no corredor central no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 238 - Obra "Songs of my Childhood, Part One: Songs to Get Rid Of, Part Two: Songs to Keep" de Jimmie Durham no corredor central no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 237 - Obra "Songs of my Childhood, Part One: Songs to Get Rid Of, Part Two: Songs to Keep" de Jimmie Durham no corredor central no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 239 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 240 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 242 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 241 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 243 - Montagem da obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 244 - Montagem da obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 246 - Montagem da obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.



Figura 245 - Montagem da obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 247 - Montagem da obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.

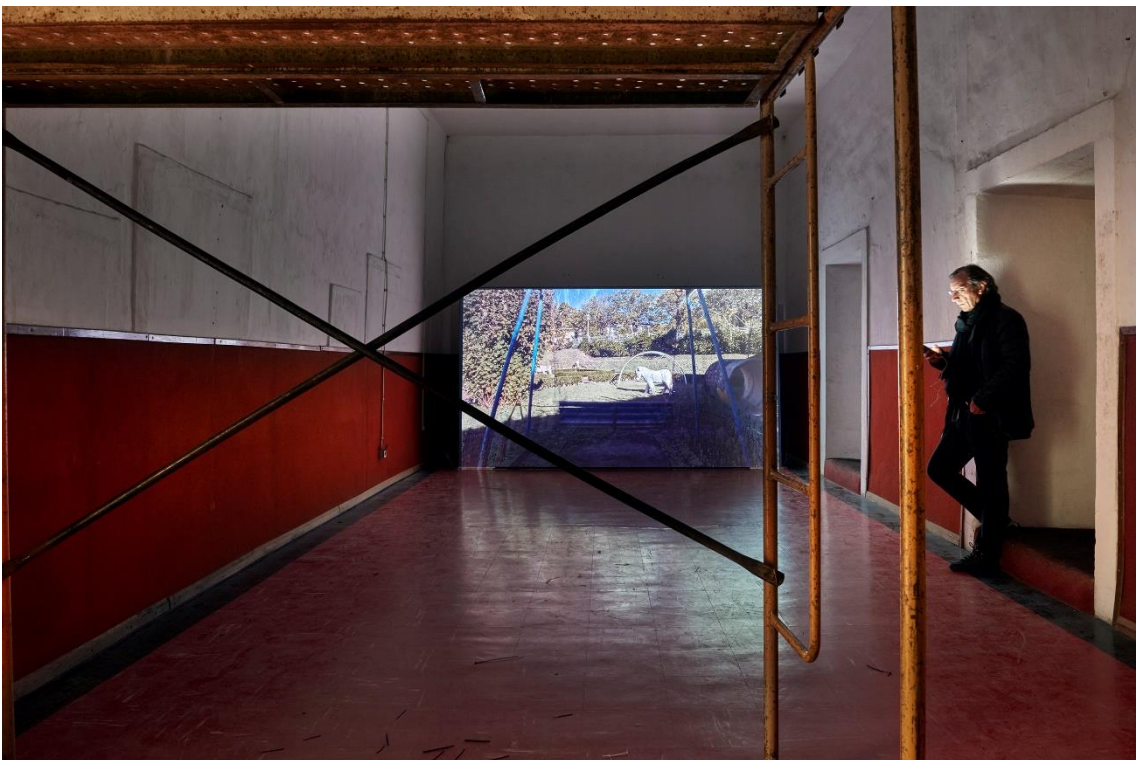


Figura 248 - Montagem da obra "Reperage" de José Maças de Carvalho numa sala adjacente no piso 1 do corredor central do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 252 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho nna Maternidade Professor Bissaya Barreto. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 251 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho nna Maternidade Professor Bissaya Barreto. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 250 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho nna Maternidade Professor Bissaya Barreto. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

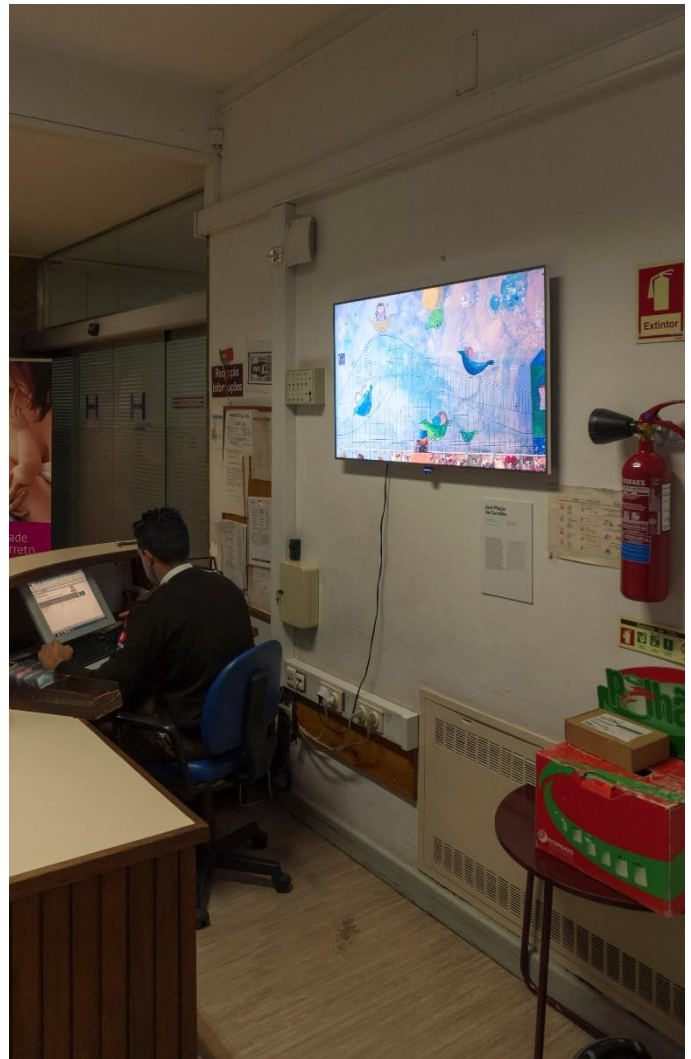


Figura 249 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho nna Maternidade Professor Bissaya Barreto. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

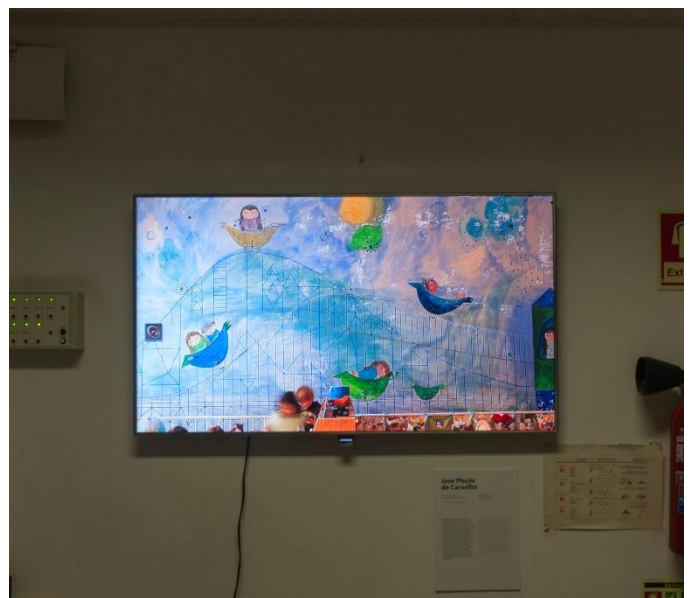


Figura 253 - Obra "Reperage" de José Maças de Carvalho nna Maternidade Professor Bissaya Barreto. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

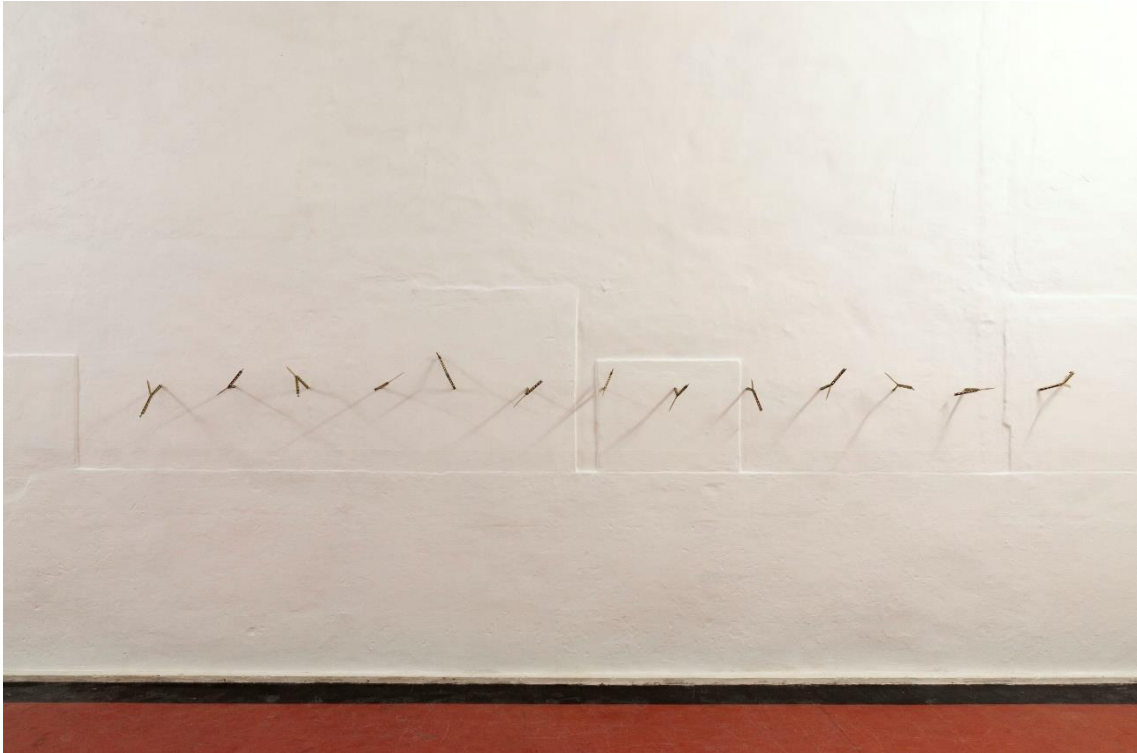


Figura 255 - Obra "Metal sonante" de Gustavo Sumpta na sala adjacente no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 254 - Obra "Metal sonante" de Gustavo Sumpta na sala adjacente no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 256 - Obra "Metal sonante" de Gustavo Sumpta na sala adjacente no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 257 - Montagem da obra "Metal sonante" de Gustavo Sumpta na sala adjacente no piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia da autora.

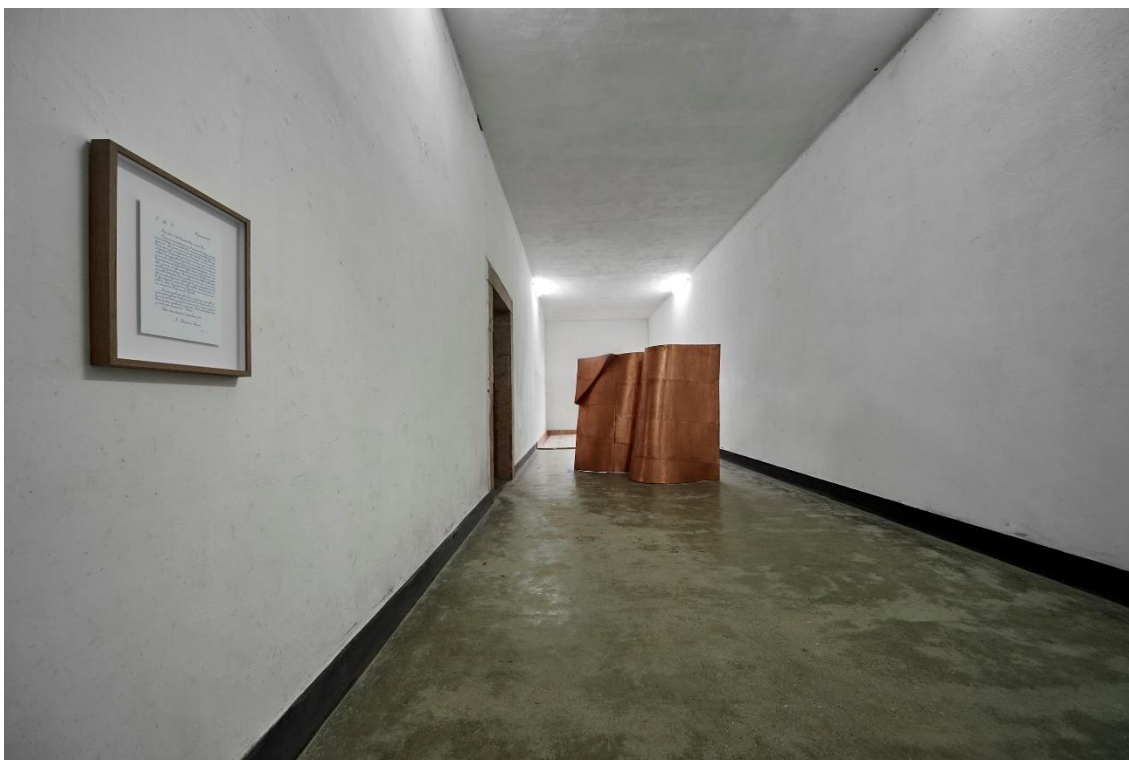


Figura 258 - Obras de Danh Võ na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 259 - Obra "We the people" de Danh Võ na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 260 - Obra "We the people" de Danh Võ na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.

J. M. J.

20 janvier 1861

Très cher, très honoré et bien-aimé Père,

Puisque ma sentence se fait encore attendre, je veux vous adresser un nouvel adieu, qui sera probablement le dernier. Les jours de ma prison s'écoulent paisiblement. Tous ceux qui m'entourent m'honorent, un bon nombre m'aiment. Depuis le grand mandarin jusqu'au dernier soldat, tous regrettent que la loi du royaume me condamne à la mort. Je n'ai point eu à endurer de tortures, comme beaucoup de mes frères. Un léger coup de sabre séparera ma tête, comme une fleur printanière que le Moine du jardin cueille pour son plaisir. Nous sommes tous des fleurs plantées sur cette terre que Dieu cueille en son temps, un peu plus tôt, un peu plus tard. Autre est la rose empourprée, autre le lys virginal, autre l'humble violette. Glorifions tous de plaire, selon le parfum ou l'éclat qui nous sont donnés, au souverain Seigneur et Moine.

Je vous souhaite, cher Père, une longue, paisible et vertueuse vieillesse. Portez doucement la croix de cette vie, à la suite de Jésus, jusqu'au calvaire d'un heureux trépas. Père et fils se reverront au paradis. Moi, petit éphémère, je m'en vais le premier. Adieu.

Votre très dévoué et respectueux fils.

J. Théophile Venard

m. s.

Figura 261 - Obra "2.2.1861" de Danh Võ na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.



Figura 262 – Montagem da obra "We the people" de Danh Võ na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.

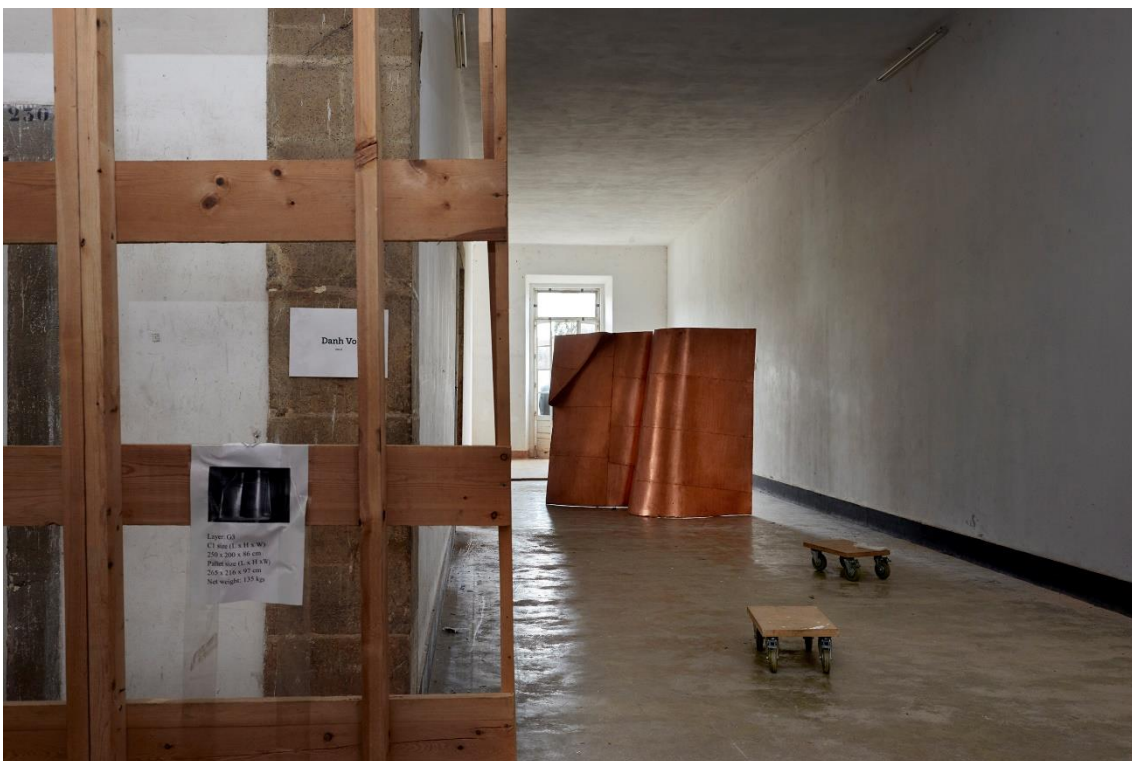


Figura 263 - Montagem da obra "We the people" de Danh Võ na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.

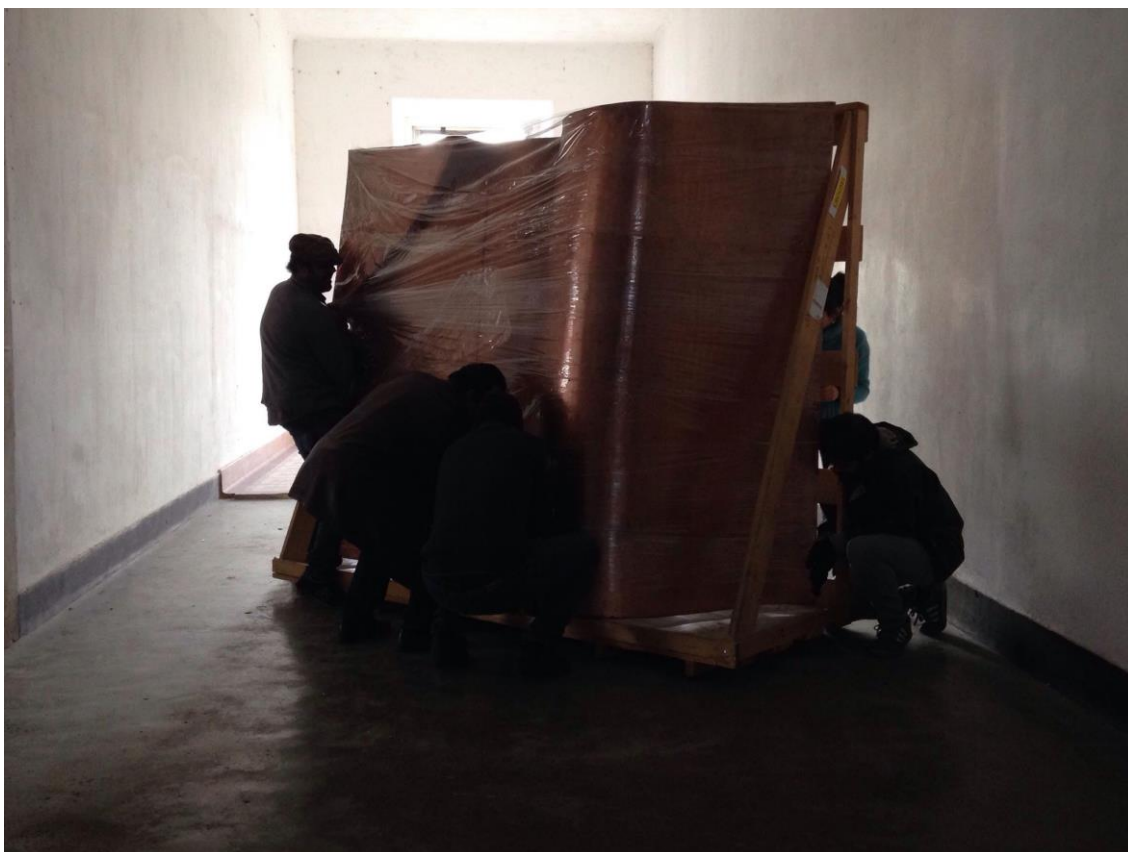


Figura 265 - Desmontagem da obra "We the people" de Danh Võ na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Diana Nunes.



Figura 264 - Desmontagem da obra "We the people" de Danh Võ na sala adjacente ao corredor central do piso 1 do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Fotografia de Diana Nunes.



Figura 266 - Obra de Dominique Gonzalez-Foerster no corredor central do piso 1. Fotografia de Jorge das Neves. Fonte: CAPC.



Figura 268 - Obra "More Sweetly Play the Dance" de William Kentridge no torreão sul. Fotografia de Vitor Garcia.
Fonte: CAPC.



Figura 267 - Obra "More Sweetly Play the Dance" de William Kentridge no torreão sul. Fotografia de Vitor Garcia.
Fonte: CAPC.



Figura 270 - Montagem da obra "More Sweetly Play the Dance" de William Kentridge no torreão sul. Fotografia da autora.



Figura 269 – Montagem da obra "More Sweetly Play the Dance" de William Kentridge no torreão sul. Fotografia da autora.



Figura 271 - Montagem da obra "More Sweetly Play the Dance" de William Kentridge no torreão sul. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.

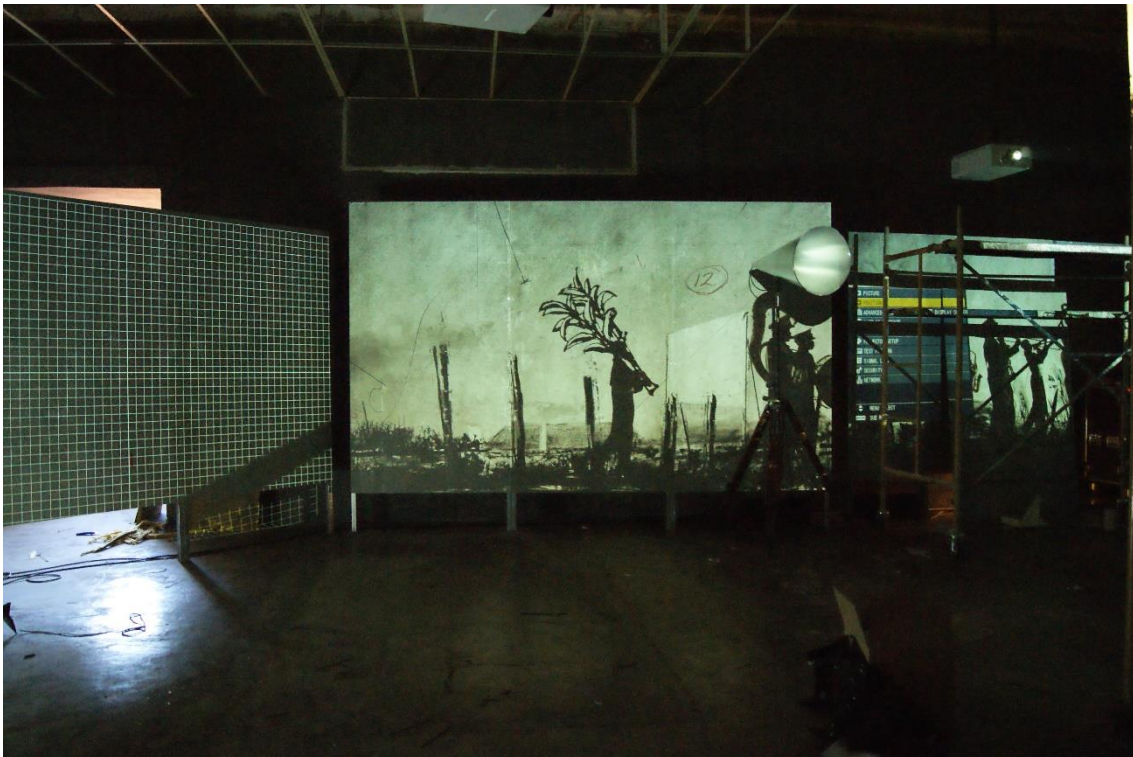


Figura 272 - Desmontagem da obra "More Sweetly Play the Dance" de William Kentridge no torreão sul. Fotografia da autora.

Anozero, o desejo de reparar (em) Santa Clara-a-Nova

A segunda edição da Anozero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra tem como tema "Curar e reparar". A exposição que abre hoje em vários locais da cidade, como o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.

César Avó

11 Novembro 2017 — 00:06



TÓPICOS

- Artes
- Mosteiro de Santa Clara-a-Nova
- Fernanda Fragateiro
- Delfim Sardo
- Arte contemporânea
- Papel



Intervenção de Fernanda Fragateiro no antigo refeitório militar © Fernando Fontes/Global Imagens

Coimbra vive hoje um dia histórico. Uma frase que, de tão usada em tantos contextos, soa oca, mas pode-se dizê-lo com propriedade. O Mosteiro de Santa Clara-a-Nova - ou em rigor a parte norte - entra numa terceira fase, ou num ano zero, ao franquear as portas ao público da Anozero, bienal que ali apresenta propostas de duas dezenas de artistas. O tema da Anozero 2017 é "Curar e reparar". Mas aqui não há milagres à venda. "A arte não cura. Se a arte curasse a humanidade estava salva. Mas a arte coloca processos subjetivos perante nós que são interruptores para o nosso processo de descoberta", explica Delfim Sardo, curador da bienal.

Figura 273 - AVÓ, César - Anozero, o desejo de reparar (em) Santa Clara-a-Nova. *Diário de Notícias*. (11 de novembro de 2017) [Consultado em 17 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://www.dn.pt/artes/interior/anozero-o-desejo-de-reparar-em-santa-clara-a-nova->

Bienal anozero conta com a participação de 35 artistas

por Notícias de Coimbra Novembro 12, 2017

Curar e Reparar é o tema da segunda edição da bienal **anozero**, iniciativa que foi apresentada na Sala da Cidade de Coimbra.



A exposição é constituída por obras de 35 artistas e foi repartida por vários espaços patrimoniais da cidade de Coimbra. Pretende refletir sobre um mundo que reclama sistematicamente ser sarado das feridas que permanentemente abre.



A bienal anozero arrancou no sábado e prolonga-se até 30 de dezembro, tendo como espaço central o antigo quartel de Santa Clara (que está para ser vendido pelo Governo), “devolvendo-o à cidade através de obras de luz, som, vídeo, pintura e escultura”, sob o tema “Curar e Reparar”.

Figura 274 - “Bienal anozero conta com a participação de 35 artistas.” Notícias de Coimbra. (12 de novembro de 2017) [Consultado em: 2 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <https://www.noticiasdecoimbra.pt/bienal-anozero-conta-participacao-35-artistas/>

ARTES

Os corredores da memória da Bienal de Coimbra

Há muitos caminhos a seguir nesta exposição do tamanho da cidade. Escolhemos este: imagens, objectos, pressentimentos, palavras e sons que formam a nossa memória.



NUNO CRESPO · 16 de Novembro de 2017, 9:01

363 PARTILHAS



Cura (2017) de Julião Sarmento: um corredor de 200m entre dois pontos de cegueira, o do escuro e o da luz que cega VITOR GARCIA

Nunca saberemos bem de que coisas se faz a memória. A sua natureza é polimórfica. É individual e colectiva e não segue nenhum tipo de modelo de desenvolvimento. Ou, melhor, segue todos os possíveis para depois os ultrapassar, negar, desdizer ou contradizer. Também a sua materialidade é imensa: faz-se de imagens, de objectos, pressentimentos, de palavras e de sons. Também sabemos poder ser activada através de uma simples provocação ou, como aprendemos com Proust, involuntária e inconsciente. São muitas as suas modalidades e expressões, mas certo é que a Arte (que no seu aspecto mais primordial diz respeito à reunião de todas as musas, de todas as disciplinas, de todos os gestos) é um lugar importante da sua formação e manutenção. Isto é, as obras de arte são não só formas de guardar a memória através da fixação de um gesto, de uma narrativa ou de uma experiência, são também formadoras da memória.

Por outras palavras, a arte faz memória. E é sobre este fazer da memória que se desenvolve a Bienal de Coimbra com curadoria de Delfim Sardo e Ana Luiza Teixeira de Freitas. Claro que não se trata de uma ideia didáctica, nem de tentar ilustrar uma tese acerca da memória – esta é aliás uma exposição pouco atreita a teses teóricas ou políticas que as obras dos artistas ilustram e compõem. Trata-se da activação de certas modalidades da memória através de mecanismos artísticos.

Os conceitos propostos no título desta segunda bienal, *Curar e Reparar*, implicam, num sentido importante, uma certa reorganização e trabalho sobre memória: mostrando como, à maneira da psicanálise freudiana, o acesso à memória constitui um importante passo na estruturação do tecido do presente. Este acesso à memória, por mais longínqua que ela esteja, é a matéria central da obra sonora de Louise Bourgeois (n. Paris, 1911 – Nova Iorque, 2010).

Figura 275 - CRESPO, Nuno. - *Os corredores da memória da Bienal de Coimbra*. Público (16 de novembro de 2017). [Consultado em 16 de abril de 2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/11/16/culturaipilon/noticia/nos-corredores-da-memoria-1792447>

Torres sineiras da Alta e Baixa de Coimbra dialogam entre si, em obra de João Onofre

24 DE NOVEMBRO DE 2017 - 15:44

Três torres sineiras da Alta e Baixa de Coimbra tocam todos os dias, às 18:00, numa escultura sonora de João Onofre em que carrilhões antigos, alguns com mais de cinco séculos, dialogam entre si.

Lusa



PARTILHAR

COMENTAR

Até 30 de dezembro, as pessoas que passam pela Alta deixam de ouvir a "Cabra" (a torre da Universidade de Coimbra) a dar as horas às 18:00, altura em que os carrilhões da universidade participam, juntamente com os da Sé Nova e da Igreja de São Bartolomeu, numa escultura sonora de João Onofre que se estende ao longo de 14 minutos e 30 segundos.

Figura 276 - LUSA - Torres sineiras da Alta e Baixa de Coimbra dialogam entre si, em obra de João Onofre. TSF. (24 de novembro de 2017). [Consultada a 18 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.tsf.pt/lusa/interior/torres-sineiras-da-alta-e-baixa-de-coimbra>

e-flux

November 10, 2017 - Contemporary Art in Coimbra - Anozero - Coimbra Biennial of Contemporary Art: *Curar e Reparar / Healing and Repairing*

The second edition of Anozero – Coimbra Biennial of Contemporary Art, curated by Delfim Sardo together with associate curator Luiza Teixeira de Freitas, is dedicated to the theme of *Healing and Repairing*. The invited artists have either produced new works specifically for the biennial or have been invited to participate with existing works and projects. The works in the exhibition give expression to multiple understandings (social, personal, environmental or architectural) about our relation with the world and with the Other. Occupying several spaces of the city, from Coimbra-Alta and the University—an area that is UNESCO World Heritage—to the outstanding Monastery of Santa Clara-a-Nova, on the other side of the river, Anozero rethinks the urban and proposes other routes. The biennial is produced by CAPC, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, an institution of active artistic dissemination since 1958, and organised in conjunction with Coimbra City Hall and the University of Coimbra. Programme included in "World Heritage Sites in the Central Region/Lugares Património Mundial da Região Centro", promoted by the Centre of Portugal Tourism Board / Turismo Centro Portugal and co-financed by the European Union through Centro 2020.

Figura 277 - Contemporary Art in Coimbra. E-flux. (10 de novembro de 2017) [Consultado a 20 de agosto de 2018]. Disponível em: <https://www.e-flux.com/announcements/160944/anozero-coimbra-biennial-of-contemporary-artcurar-e-reparar-healing-and-repairing/>

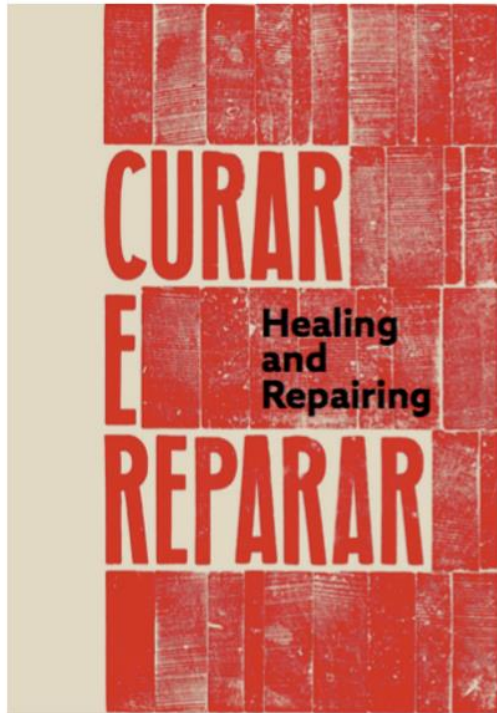


Figura 278 - Catálogo Anozero'17. Fonte: CAPC.

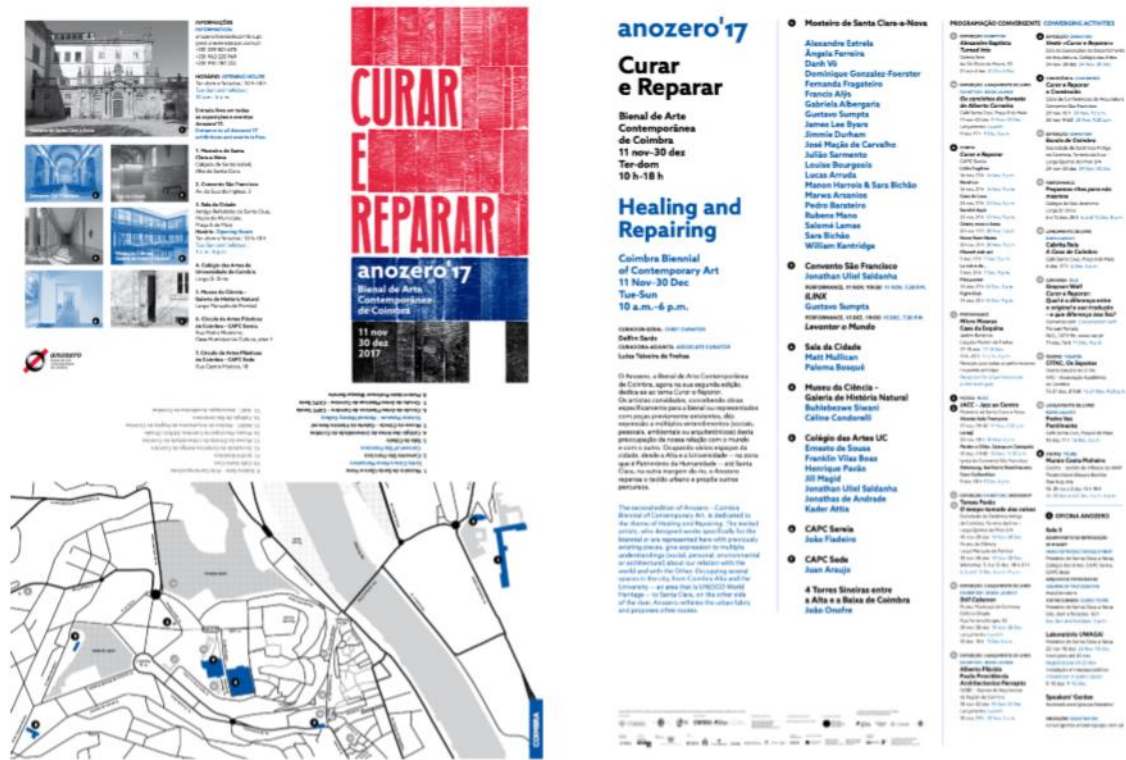


Figura 279 - Desdobrável do Anozero'17. Fonte: CAPC.



Figura 280 - Outdoor na Praça da Canção e Universidade de Coimbra. Fonte: CAPC.



Figura 281 - Visita Guiada à exposição "Pinturas e Esculturas Pequenas de 2017 e Ainda Alguns Desenhos de 2009" de Patrícia Garrido. Clube Património. [Consultado a 16 de agosto de 2018]. Disponível em: <https://clubepatrimonio.blogs.sapo.pt/patricia-garrido-no-capc-66323>

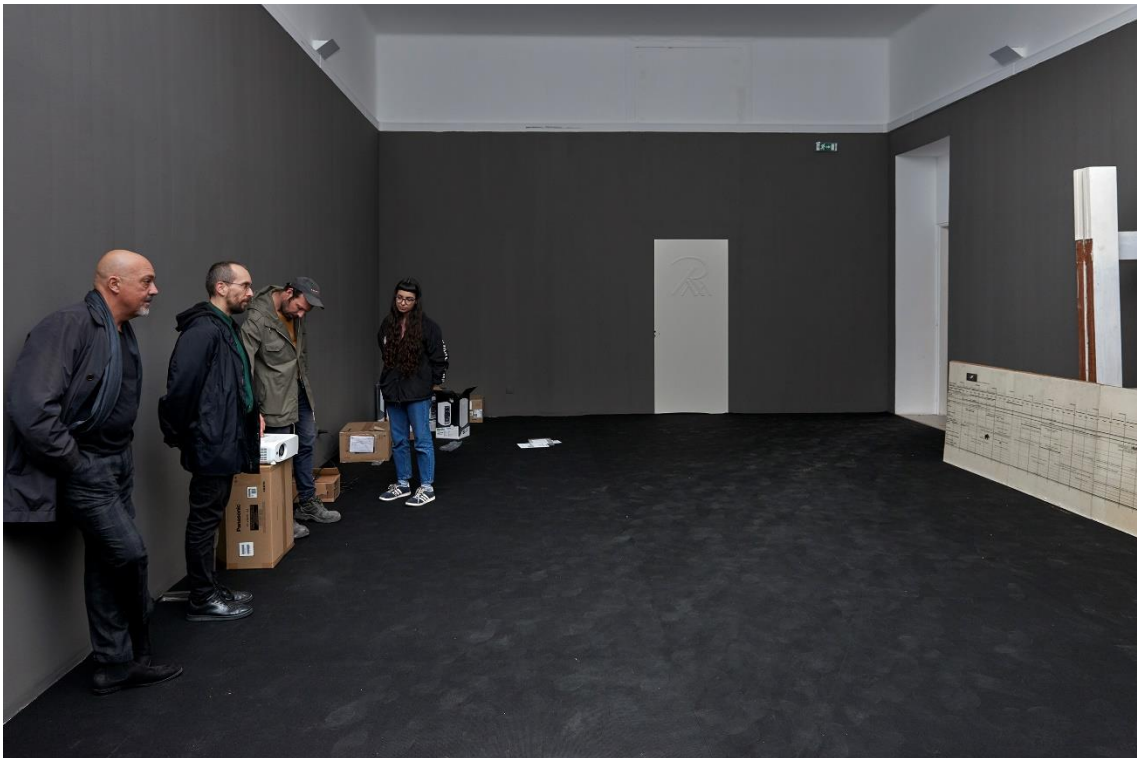


Figura 282 - Montagem com o artista Jonathan Uliel Saldanha. Fotografia de Vitor Garcia. Fonte: CAPC.

SEM CATEGORIA

Professor brasileiro contratado para mostrar “A terceira margem do rio” em Coimbra

por Notícias de Coimbra - Fevereiro 7, 2018

O brasileiro Agnaldo Faria foi hoje apresentado como “curador-geral da edição de 2019 do Anozero.



Clara Almeida Santos, Carlos Antunes, Agnaldo Farias e Carina Gomes nas instalações do Círculo Socias, na Casa Municipal da Cultura, durante conferência de imprensa de apresentação da edição de 2019.

A terceira edição da Anozero – Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, em 2019, terá como curador Agnaldo Farias, professor da Universidade de São Paulo e curador-geral do Museu Oscar Niemeyer, no Brasil .

“A terceira margem do rio” é o título da Anozero’19 (e “de um intrigante conto de João Guimarães Rosa”), disse Agnaldo Farias, durante uma conferência de imprensa, hoje, para revelar o nome do curador e o tema da bienal, na qual também participaram o diretor do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), Carlos Antunes, a vereadora da Cultura, Carina Gomes, e a vice-reitora Clara Almeida Santos, em representação das entidades promotoras do evento – CAPC, Câmara Municipal e Universidade de Coimbra.

Figura 283 - Professor brasileiro contratado para mostrar "A terceira margem do rio" em Coimbra. Diário de Coimbra. (7 de fevereiro de 2018). [Consultado a 22 de agosto de 2018]. Disponível em: <https://www.noticiasdecoimbra.pt/professor-brasileiro/>

Tabela 1 - Artista e obras presentes no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova no Anozero'17

ARTISTA	OBRA E ANO	MATERIAL E DIMENSÃO	LOCAL
ALEXANDRE ESTRELA	All and Everything (aka The Golden Record), 2017	Vídeo Full HD, 4:3, projetado sobre meia esfera. Som Stereo sound. LuxÆterna Gyorgy Ligeti. Animação gerada pelo software Bonsai. Dimensões variáveis.	Torreão Norte
ÂNGELA FERREIRA	لآتمسد, 2017	Tela, pinho, ferro pintado, latão, impressão jato de tinta sobre papel fotográfico colado em alubond, caneta de gel sobre fotocópia em papel fotográfico.	Ala Poente (Piso 0)
DANH VÕ	We the People (detail), 2011	Escultura de cobre 200 x 250 x 86 cm	Corredor Central – Sala adjacente (Piso 1)
	2.2.1861, Last letter of Saint Théophane Vénard to his father before he was decapitated copied by Phung Vo, 2015	Texto escrito à mão, tinta sobre papel. Número de edição permanece indefinido até à morte de Phung Vo. 29,7 x 21 cm	Corredor Central – Sala adjacente (Piso 1)
DOMINIQUE GONZALEZ-FOERSTER	Promenade, 2007	Instalação sonora, 16 altifalantes, 8 amplificadores stereo, 8 equalizadores stereo e 8 MPEG players (loop).	Corredor central (Piso 1)
FERNANDA FRAGATEIRO	Duplo Negativo, 2017	Espelho, MDF, fragmentos de alvenaria provenientes de demolição, Banco	Ala Poente (Piso 0)

		de Estirador B, Álvaro Siza. Dimensões variáveis.	
FRANCIS ALÿS	1943, 2012	Texto em vinil autocolante. Dimensões variáveis.	Ala Poente (Piso 0)
GABRIELA ALBERGARIA	A moment of blinking self-awareness (as a planetary force), 2017	Materiais encontrados no exterior e interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Classificados e agrupados numa forma paralelepípedica compacta, ocupando o espaço vazio da mesa de trabalho usada durante o workshop. Dimensões variáveis.	Corredor Central – Sala adjacente (Piso 1)
	Ação de jardinagem sobre terreno invadido por erva tábuca, obtendo um labirinto na antiga parada militar, 2017	Executado pelos jardineiros do Departamento de Parques e Jardins da Câmara Municipal de Coimbra sob orientação da artista.	Antiga Parada Militar
GUSTAVO SUMPTA	Metal sonante, 2017	Série de treze esculturas de bronze. Dimensões variáveis.	Corredor Central – Sala adjacente (Piso 1)
JAMES LEE BYARS	Pronounce Perfect Until It Appears, 1979	Gravação de áudio, 0’03’’ (loop). Dimensões variáveis.	Átrio (Piso 0)
JIMMIE DURHAM	Songs of my Childhood, Part One: Songs to Get Rid Of, Part Two:	Instalação vídeo 2 canais, 2 DVD PAL, 11’51’’ (cada), cor, som (loop).	Corredor Central (Piso 1)

	Songs to Keep, 2014	Dimensões variáveis.	
JOSÉ MAÇÃS DE CARVALHO	After M. Klein, 2017	Vídeo 4K, 16:9, cor, som, 13'48'' Dimensões variáveis.	Corredor Central – Sala adjacente (Piso 1)
	After M. Klein #1, 2017	Projeção de diapositivos 35mm Dimensões variáveis.	Corredor Central – Sala adjacente (Piso 1)
JULIÃO SARMENTO	Cura, 2017	30 sensores volumétricos ORBIS ISIMAT+, 59 lâmpadas LED, vigas de ferro. Dimensões variáveis.	Corredor Central (Piso 0)
LOUISE BOURGEOIS	C'est Le Murmure De L'eau Qui Chante, 2002	CD Album	Ala Poente (Piso 0)
LUCAS ARRUDA	Sem título (da série from the series deserto-modelo), 2017	Vaso de Alabastro 10,5 x Ø 12 cm	Escadas a norte entre o Piso 0 e Piso 1
	Sem título (da série from the series deserto-modelo), 2016	Óleo sobre tela 30 x 34 cm	Capela exterior
	Sem título (da série from the series deserto-modelo), 2013	Óleo sobre tela. 30 x 30 cm	Escadas a norte entre o Piso 0 e Piso 1
	As above so below (da série from the series deserto- modelo), 2017	Tinta acrílica sobre parede, dedolight dimerizado. Dimensões variáveis.	Capela exterior
MANON HARROIS & SARA BICHÃO	She has nothing to say/ She has everything to say, 2017	Madeira, tecido Jersey, baguetes (pão francês), látex, cartão, cordão, cintas, cana, carvão,	Corredor Central – Sala adjacente (Piso 1)

		tinta à base de água, tinta permanente, fita-cola, pregos e parafusos. 290 x 260 x 12 cm	
MARWA ARSANIOS	Falling is not collapsing, falling is extending, 2016–2017	Maquetes topográficas, terra, impressão digital e vídeo HD, 20'08'' (loop). Dimensões variáveis.	Corredor Central – Sala adjacente (Piso 1)
PEDRO BARATEIRO	Compromisso, 2017	Acrílico sobre tela e tubo de metal. Dimensões variáveis.	Corredor Central (Piso 1)
RUBENS MANO	confins de memória, 2017	Instalação. Metal, água, som, luz. Dimensões variáveis.	Garagem
SALOMÉ LAMAS	The Burial of the Dead, 2016	Instalação vídeo HD três canais, 2:39, cor, som mono três canais, 90'00'' sincronizado em loop, Perú – Portugal – Suíça – França. Dimensões variáveis.	Ala Poente (Piso 0)
SARA BICHÃO	Vara, 2015	Madeira, tecido, tinta acrílica e LED verde. Dimensões variáveis.	Corredor Central – Sala adjacente (Piso 1)
	Dorsal, 2016	Madeira, forra de cama, tecido, cordão, alumínio, chumbo, pregos, esponja e esfera (de pedra e madeira, esculpida por Fernando Roussado). 215 x 15 x 170 cm	Corredor Central – Sala adjacente (Piso 1)

**WILLIAM
KENTRIDGE**

Cura, 2016	Madeira, tecido, algodão, pregos, plástico, tinta acrílica, grafite e cordão. 133 x 175 x 110 cm	Corredor Central – Sala adjacente (Piso 1)
More Sweetly Play the Dance, 2015	Instalação vídeo HD 7 canais, som, 15'00'' (loop); quatro megafones. Dimensões variáveis.	Torreão Sul

Tabela 2 - Programação Convergente Anozero'17

Programação Convergente			
Exposição	Artista	Inauguração	Local
<i>Turned Into</i>	Alexandre Baptista	11 de novembro às 18 horas	Galeria Sete – Arte Contemporânea
<i>Os caminhos da floresta de Alberto Carneiro (1937 – 2017)</i>	Alberto Carneiro	11 de novembro	Café Santa Cruz
<i>O tempo tomado das coisas</i>	Teresa Pavão	18 de novembro às 15h	Sociedade de Cerâmica Antiga de Coimbra
<i>Still Cabanon</i>	Aires Mateus; Ângela Ferreira; Atelier Corvo; Carvalho Araújo; Didier Faustino Fiuza; Eduardo Souto Moura; Fernando Fragateiro; Fernando Brízio; Filipe Alarcão; João Luís Carrilho da Graça; João Mendes Ribeiro; José Pedro Croft; Nuno Sousa Vieira; Patrícia Barbas Lopes; Paula Santos; Pedro Brígida	18 de novembro às 17h30	Museu Municipal de Coimbra Edifício Chiado
<i>Architectonica Percepta</i>	Alberto Plácido e Paulo Providência	18 de novembro às 19h	NARC – Núcleo de Arquitetos da Região de Coimbra
<i>Vestir “Curar e Reparar”</i>	Alunos do 3º ano da licenciatura em Design de Moda	24 de novembro às 17h	Sala de Exposições do Departamento de Arquitetura no Colégio das Artes
<i>Escola de Coimbra</i>		29 de novembro às 19h	Sociedade de Cerâmica Antiga de Coimbra
Lançamento de Livro	Autor	Data	Local
Intercriatividade – sessões de Criação Colectiva Concebidas e Orientadas por Alberto Carneiro 1979/80		9 de dezembro às 17h	Café Santa Cruz
Catálogo do <i>Still Cabanon</i>		15 de dezembro às 18h	Museu Municipal de Coimbra Edifício do Chiado

<i>Architectonica Percepta</i>	Alberto Plácido e Paulo Providência	18 de novembro às 19h	NARC – Núcleo de Arquitetos da Região de Coimbra
<i>A Casa de Coimbra</i>	Cabritas Reis	6 de dezembro às 17h	Café Santa Cruz
<i>Pentimento</i>	Pedro Vaz	17 de janeiro de 2018	CAPC Sereia
Ciclo de Cinema	Filmes	Data	Local
<i>Câmara</i>	O Pequeno Fugitivo, 1953 Primavera Tardia, 1949 Casa de Lava, 1994 O Intendente Sansho, 1954 Quatro Noites com Anna, 2008 NewsfromHome, 1977 A Casa é negra, 1963 La noire de..., 1966 O Carteirista, 1959 Clube de Combate, 1999	16 de novembro a 14 de dezembro	CAPC Sereia
Performance	Performers	Data	Local
<i>Micro Museus</i>	Lígia Soares; Martim Dinis; Gruppe Tag; Nuno Lucas e Jin Young Park	17 e 18 de novembro	Jardim Botânico; Calçada Martim de Freitas
<i>Pequenos ritos para nós mesmos</i>	André Rosa, Frederico Dinis e TAGV	6 a 15 de dezembro às 20h	Colégio de São Jerónimo
Música	Artista	Data	Local
Vicente Solo		17 de novembro às 19h30	Mosteiro de Santa Clara-a-Nova
Laraaji		30 de novembro às 18h	Mosteiro de Santa Clara-a-Nova
<i>Stimmung</i>	De Karlheinz Stockhausen pelo Coro Gulbenkian	9 de dezembro às 18h	Igreja do Convento São Francisco
<i>Perder o Chão</i>	Catrapum Catrapeia	10 de dezembro às 11h30	Mosteiro de Santa Clara-a-Nova

Workshop	Artista	Data	Local
	Teresa Pavão	5, 6 e 12 de dezembro das 18h às 21h	Sociedade de Cerâmica Antiga de Coimbra
Conferência		Data	Local
<i>Curar e Reparar o Construído</i>		29 novembro e 30 de novembro	Convento São Francisco
Conversa		Data	Local
<i>Curar e Reparar: Qual é a diferença entre o original e sua tradução – e que diferença isso faz?</i>	Manuel Portela	11 de dezembro às 16h	RUC – Rádio Universidade de Coimbra
Teatro		Data	Local
<i>Os Sapatos</i>		15 a 21 de dezembro	CITAC – Círculo de Iniciação Teatral da Academia
Visitas		Data	Local
Visitas Guiadas aos Murais Costa Pinheiro		18 e 25 de novembro e 2 de dezembro	Creche – jardim Infância da ANIP

Tabela 3 – Programação de montagens em outubro. Anozero'17

		OUTUBRO																
		14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
MOSTEIRO (MONTAGEM)																		
ALEXANDRE ESTRELA	Montagem de estrutura																	
	Montagem com artista																	
ÂNGELA FERREIRA	Montagem com artista																	
DANH VÕ																		
DOMINIQUE GONZALES FOERSTER	Montagem com Martial Galfione																	
FERNANDA FRAGATEIRO	Limite para chegada do material																	
	Montagem																	
FRANCIS ALYS	Colocação do vinil na parede																	
GABRIELA ALBERGARIA	WORKSHOP e montagem																	
GUSTAVO SUMPTA	Montagem																	
JAMES LEE BYARS	Colunas de som																	
JIMMIE DURHAM	Troca e teste dos hantarex																	
JOSÉ MAÇAS DE CARVALHO	Colocação dos slides																	
JULIÃO SARMENTO	Montagem das estruturas																	
	Montagem INELCOM																	
LOUISE BOURGEOIS	Colunas de som																	
LUCAS ARRUDA	Montagem																	
SARA BICHÃO & MANON HARROIS	Montagem com as artistas																	
MARWA ARSANIOS																		
PEDRO BARATEIRO																		
RUBENS MANO	Montagem com o artista																	
SALOMÉ LAMAS	Teste com artista																	
WILLIAM KENTRIDGE	Montagem com a equipa do artista																	

Tabela 4 - Programação de montagens em novembro - Anozero'17.

		NOVEMBRO																		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
MOSTEIRO (MONTAGEM)																				
ALEXANDRE ESTRELA	Montagem de estrutura																			
	Montagem com artista																			
ÂNGELA FERREIRA	Montagem com artista																			
DANH VÕ																				
DOMINIQUE GONZALES FOERSTER	Montagem com Martial Galfione																			
FERNANDA FRAGATEIRO	Limite para chegada do material																			
	Montagem																			
FRANCIS ALYS	Colocação do vinil na parede																			
GABRIELA ALBERGARIA	WORKSHOP e montagem																			
GUSTAVO SUMPTA	Montagem																			
JAMES LEE BYARS	Colunas de som																			
JIMMIE DURHAM	Troca e teste dos hantarex																			
JOSÉ MAÇAS DE CARVALHO	Colocação dos slides																			
JULIÃO SARMENTO	Montagem das estruturas																			
	Montagem INELCOM																			
LOUISE BOURGEOIS	Colunas de som																			
LUCAS ARRUDA	Montagem																			
SARA BICHÃO & MANON HARROIS	Montagem com as artistas																			
MARWA ARSANIOS																				
PEDRO BARATEIRO																				
RUBENS MANO	Montagem com o artista																			
SALOMÉ LAMAS	Teste com artista																			
WILLIAM KENTRIDGE	Montagem com a equipa do artista																			

Tabela 5 - Programação de desmontagens em janeiro - Anozero'17.

MOSTEIRO (DESMONTAGEM)	JANEIRO																				
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
ALEXANDRE ESTRELA			■			■	■						■	■							
ÂNGELA FERREIRA				■		■	■			■											
DANH VÕ						■	■				■										
DOMINIQUE GONZALES FOERSTER						■	■						■	■	■	■					
FERNANDA FRAGATEIRO			■	■		■	■														
FRANCIS ALYS						■	■				■						■				
GABRIELA ALBERGARIA				■	■		■			■											
GUSTAVO SUMPTA						■	■														
JAMES LEE BYARS			■			■	■														
JIMMIE DURHAM								■													
JOSÉ MAÇAS DE CARVALHO				■		■	■														
JULIÃO SARMENTO			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■							
LOUISE BOURGEOIS			■			■	■														
LUCAS ARRUDA			■			■	■														
SARA BICHÃO & MANON HARROIS								■													
MARWA ARSANIOS				■	■		■														
PEDRO BARATEIRO						■	■														
RUBENS MANO										■	■	■	■	■							
SALOMÉ LAMAS			■	■		■	■														
WILLIAM KENTRIDGE						■	■			■	■	■	■	■	■	■	■				

Tabela 6 - Diário de estágio

DATA	HORAS	OBSERVAÇÕES
5 de setembro de 2017	14h – 18h20	Apresentação. Ajuda na montagem da exposição “Pinturas e esculturas pequenas de 2017 e ainda alguns desenhos de 2009” de Patrícia Garrido.
6 de setembro de 2017	9h30 – 11h30 14h – 18h30	Criação de um contrato para os voluntários. Impressão de ficheiros com os orçamentos. Organização de uma pasta sobre os documentos dos artistas (e-mail, planta do espaço, fotografias). Pesquisa e leitura do catálogo Anozero’15.
7 de setembro de 2017	9h30 – 11h30 15h – 16h30	Pesquisa e leitura do livro “50 anos do CAPC: Uma faceta das Artes Plásticas em Coimbra” de Hilda Moreira de Frias.
8 de setembro de 2017	9h30 – 13h 15h – 18h	Criação da checklist dos equipamentos necessários para as exposições. Criação de uma tabela com as obras de cada artista.
12 de setembro de 2017	9h30 – 13h 14h – 18h30	Pesquisa nos livros do CAPC para o relatório de estágio. Montagem de projetor no Museu da Ciência para a conferência de imprensa. Apoio à produção da obra de José Maças de Carvalho para a bienal.
13 de setembro de 2017	9h30 – 13h30 15h – 18h30	Leitura de “Anozero – Encontros de Arte Contemporânea de Coimbra” de Mariana Roque. Criação de um ficheiro Excel sobre as viagens. Inserção de livro no programa Book DB Main.
14 de setembro de 2017	14h-18h15	Assistência na exposição “ <i>Pinturas e esculturas pequenas de 2017 e ainda alguns desenhos de 2009</i> ” de Patrícia Garrido. Pesquisa de notícias sobre o Anozero. Continuação da leitura “Anozero – Encontros de Arte Contemporânea de Coimbra” de Mariana Roque.

15 de setembro de 2017	9h30h – 18h	Assistência na montagem dos equipamentos para as gravações da peça de José Maças de Carvalho no infantário Bissaya Barreto. Assistente de sala na Sede do CAPC.
18 de setembro de 2017	9h30 – 20h	Assistência nas gravações no infantário Bissaya Barreto. Criação de dois ficheiros no Excel sobre as contas do CAPC. Criação de um documento para entregar no Steel.
19 de setembro de 2017	9h30-18h	Criação de um ficheiro no Excel com as contas. Imprimir e digitalizar faturas Criação de uma declaração para o CITAC sobre a produção da peça “Os sapatos” no âmbito da programação convergente do Anozero.
20 de setembro de 2017	10h - 18h	Desmontagem dos equipamentos para as gravações da peça de José Maças de Carvalho no infantário Bissaya Barreto. Apoio no transporte de peças do CAPC. Criação de um ficheiro com as informações necessárias para os voluntários.
21 de setembro de 2017	10h – 18h	Ida à Casa Baltazar para solicitar a cópia de várias chaves do CAPC. Contactar com várias embaixadas a pedir o contacto do responsável da comunicação e cultura. Marcação e digitalização da planta do Mosteiro com as salas que serão utilizadas para exposições.
22 de setembro de 2017	10h – 18h	Leitura de vários documentos. Verificação dos nomes e e-mails das embaixadas e dos embaixadores. Organização dos e-mails do CAPC Geral. Assistência de sala na Sede do CAPC.
25 de setembro de 2017	10h30 – 18h	Criação de um ficheiro no Excel com o cronograma de montagem. Envio de e-mails a convidar os voluntários de 2015 a participar novamente no Anozero. Ida ao Departamento de Arquitetura levantar os cartazes do voluntariado.

26 de setembro de 2017	9h30 – 18h	<p>Criação de um ficheiro no Excel com todos os contactos dos voluntários. Atualização dos ficheiros no Excel sobre as despesas. Digitalização de faturas. Ida ao Departamento de Arquitetura levantar os cartazes do ciclo de cinema.</p> <p>Continuação da leitura do livro “50 anos do CAPC: Uma faceta das Artes Plásticas em Coimbra” de Hilda Moreira de Frias. Pesquisa de informação sobre o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.</p>
27 de setembro de 2017	9h30 – 18h	<p>Reunião com a Prossonic. Ida ao Departamento de Arquitetura levantar os cartazes do voluntariado. Distribuição dos cartazes do voluntariado pelo Polo 1 da Universidade de Coimbra e pela Praça da República e baixa da cidade de Coimbra.</p>
28 de setembro de 2017	9h30 – 18h	<p>Distribuição dos cartazes do voluntariado por Celas, Olivais e Solum.</p>
29 de setembro de 2017	9h30 – 18h	<p>Atualização do documento Excel sobre as viagens da Comboios de Portugal (CP). Leitura do livro “Pinturas e esculturas pequenas de 2017 e ainda alguns desenhos de 2009” de Patrícia Garrido. Procura de voos. Impressão de faturas. Organização, reenvio e envio de e-mails.</p>
2 de outubro de 2017	9h30 – 18h	<p>Envio de e-mails para todos os voluntários. Reunião no Mosteiro com a empresa das máquinas de snacks. Envio de faturas para o contabilista.</p>
3 de outubro de 2017	9h30 – 18h	<p>Atualização de vários ficheiros de contas no Excel. Preparação para a visita de estudo à exposição “Pinturas e esculturas pequenas de 2017 e ainda alguns desenhos de 2009” de Patrícia Garrido. Atualização das redes sociais, nomeadamente Instagram.</p>

9 de outubro de 2017	9h30 – 19h	Apoio na montagem da obra do artista João Fiadeiro. Preparação da apresentação para os voluntários da montagem.
10 de outubro de 2017	9h30 - 18h	Pesquisa na Biblioteca Geral em busca de informação sobre a Revolução Russa na imprensa portuguesa a pedido do CAPC. Assistência de sala na Sede do CAPC. Organização e reenvio de e-mails.
11 de outubro de 2017	9h30 -18h	Pesquisa, organização e envio de ficheiros sobre a Revolução Russa. Organização e reenvio de e-mails. Assistência de sala na Sede do CAPC.
14 de outubro de 2017	14h – 18h	Digitalização de documentos e ficheiros dos voluntários. Realização de uma visita guiada à exposição “Pinturas e esculturas pequenas de 2017 e ainda alguns desenhos de 2009” de Patrícia Garrido. Atualização dos ficheiros Excel.
16 de outubro de 2017	9h30 – 19h30	Atualização da lista de convidados para a inauguração do Anozero. Atualização dos ficheiros Excel. Reunião no mosteiro sobre as tintas para as paredes.
17 de outubro de 2017	9h30 – 18h	Procurar os contactos das igrejas para o projeto do João Onofre. Atualização da lista de convidados para a inauguração do Anozero. Medição da sala dos leões no Museu da Ciência. Ida à baixa para comprar produtos necessários para a obra de um artista.
18 de outubro de 2017	9h30 – 18h30	Procura de fotocopiadores em segunda mão para um dos projetos da programação convergente. Procura de voos. Atualização da lista de convidados para a inauguração do Anozero. Realização de uma visita guiada à exposição “Pinturas e esculturas pequenas de 2017 e ainda alguns desenhos de 2009” de Patrícia Garrido.

19 de outubro de 2017	9h30 – 18h30	Ida a várias oficinas à procura de um pneu para a performance do Gustavo Sumpta. Reunião com os voluntários. Atualização da lista de convidados para a inauguração do Anozero.
20 de outubro de 2017	9h30 – 19h30	Atualização da lista de convidados para a inauguração do Anozero. Realização de uma visita guiada a uma turma do 5ºano à exposição “Pinturas e esculturas pequenas de 2017 e ainda alguns desenhos de 2009” de Patrícia Garrido. Colocação dos convites nos envelopes.
21 de outubro de 2017	14h – 18h	Assistência de sala no CAPC Sereia. Leitura de livros e catálogos. Digitalização de documentos.
23 de outubro de 2017	9h30 – 18h30	Apoio nas montagens do Mosteiro.
24 de outubro de 2017	9h30 – 18h30	Atualização da lista de convidados para a inauguração do Anozero.
25 de outubro de 2017	9h30 – 19h15	Atualização da lista de convidados para a inauguração do Anozero. Apoio nas montagens do Mosteiro com os voluntários. Criação de uma lista só de convidados para o jantar no dia da inauguração da bienal.
26 de outubro de 2017	9h30 – 18h30	Apoio nas montagens do Mosteiro. Apoio nas montagens do Colégio das Artes.
27 de outubro de 2017	9h30 – 19h15	Atualização da lista de convidados para a inauguração do Anozero. Atualização da lista de convidados para o jantar no dia da inauguração da bienal. Apoio na montagem da exposição no CAPC. Criação de um ficheiro Excel para o Workshop da Gabriela Albergaria.
30 de outubro de 2017	9h30 – 20h30	Finalização da lista de convidados para o jantar. Reunião de equipa.
31 de outubro de 2017	9h30 – 18h	Apoio nas montagens do Mosteiro.
1 de novembro de 2017	9h30 – 18h	Revisão das listas dos convidados. Ajuda nas limpezas do CAPC.

2 de novembro de 2017	9h30 – 18h	Apoio nas montagens no Colégio das Artes. Organização e reenvio de e-mails do CAPC.
3 de novembro de 2017	9h30 – 22h	Montagem no Colégio das Artes com o artista Jonathan UlielSaldanha. Criação de etiquetas com as moradas. Colocação de todas as etiquetas em cartas.
6 de novembro de 2017	9h30 – 18h30	Ida a Lisboa buscar as maquetes para uma exposição da programação convergente. Pintar plintos.
7 de novembro de 2017	9h30 – 20h00	Pintar plintos. Atualização do ficheiro Excel com as confirmações para o jantar. Atualização do ficheiro Excel com as contas. Digitalização de ficheiros e faturas. Teste ao sino da Sé Nova e reunião com o João Onofre.
8 de novembro de 2017	9h30 – 19h	Pintar os plintos. Digitalização de documentos. Apoio nas montagens do Mosteiro. Formação com o Delfim Sardo. Visualização das obras do Juan Araújo.
9 de novembro de 2017	7h10 – 18h30	Ida ao Atelier do Alberto Carneiro buscar duas pinturas. Ida a Matosinhos trocar os Hantarex. Montagem e testes dos Hantarex no Mosteiro. Apoio na limpeza do CAPC Sereia.
10 de novembro de 2017	9h30 – 19h30	Apoio nas montagens. Formação para aprender a tocar sinos.
11 de novembro de 2017	9h	Ensaio da peça “D.E.A.D.” de João Onofre. Apoio no Colégio das Artes. Tocar os sinos às 14h e as 18h. Inauguração.
14 de novembro de 2017	9h30 – 21h30	Apoio no Museu da Ciência. Assistência de sala no CAPC. Tocar os sinos às 18h. Reunião de equipa.
15 de novembro de 2017	12h30 – 15h30	Assistência de sala na Sede do CAPC.
16 de novembro de 2017	9h30 – 18h30	Assistência de sala no Colégio das Artes e no CAPC.

		Tocar os sinos às 18h.
17 de novembro de 2017	9h30 – 18h30	Assistência de sala na Sede do CAPC. Descarregamento de paletes com os guias do Anozero. Tocar os sinos às 18h.
18 de novembro de 2017	12h – 18h30	Assistência de sala na Sede do CAPC Tocar os sinos às 18h.
21 de novembro de 2017	9h30 – 18h30	Ligar os projetores e ver se tudo estava a funcionar no Colégio das Artes. Entregar as senhas da cantina aos voluntários. Assistente de sala no Museu da Ciência e na Sala da Cidade. Tocar os sinos às 18h.
22 de novembro de 2017	10h – 18h30	Ligar os projetores e o som no CAPC Sereia. Assistência de sala na Sede do CAPC e no Museu da Ciência. Tocar os sinos às 18h.
23 de novembro de 2017	10h – 19h	Assistência de sala no Museu da Ciência, no Colégio das Artes e no NARC.
24 de novembro de 2017	10h – 18h30	Assistência de sala no Colégio das Artes, no Museu da Ciência e na Sala da Cidade. Tocar os sinos às 18h.
25 de novembro de 2017	10h – 18h30	Ligar os projetores e o som no CAPC Sereia. Assistência de sala na Sede do CAPC e no Museu da Ciência. Tocar os sinos às 18h.
28 de novembro de 2017	12h – 19h	Assistência de sala no Museu da Ciência, na Sala da Cidade e no NARC.
29 de novembro de 2017	10h – 18h30	Ligar os projetores e ver se tudo estava a funcionar no Colégio das Artes. Entregar as senhas da cantina aos voluntários. Assistência de sala na Sede do CAPC e na Sala da Cidade. Tocar os sinos às 18h.
30 de novembro de 2017	11h – 18h30	Ligar os projetores e ver se tudo estava a funcionar no Colégio das Artes. Entregar as senhas da cantina aos voluntários. Assistência de sala na Sede do CAPC e na Sala da Cidade.

2 de dezembro de 2017	12h – 19h	Assistência de sala no Museu da Ciência, na Sala da Cidade e no NARC.
5 de dezembro de 2017	10h – 18h30	Ligar os projetores e ver se tudo estava a funcionar no Colégio das Artes. Entregar as senhas da cantina aos voluntários. Assistência de sala no Colégio das Artes, na Sala da Cidade e no NARC. Tocar os sinos às 18h.
6 de dezembro de 2017	12h – 18h30	Assistência de sala no Museu da Ciência, na Sala da Cidade e no NARC.
7 de dezembro de 2017	10h – 18h30	Ligar os projetores e ver se tudo estava a funcionar no Colégio das Artes. Entregar as senhas da cantina aos voluntários. Assistência de sala no Colégio das Artes, na Sala da Cidade e no NARC. Tocar os sinos às 18h.
12 de dezembro de 2017	12h – 18h30	Assistência de sala no Museu da Ciência, na Sala da Cidade e no NARC.
13 de dezembro de 2017	10h – 18h30	Ligar os projetores e ver se tudo estava a funcionar no Colégio das Artes. Entregar as senhas da cantina aos voluntários. Assistência de sala no Colégio das Artes, na Sala da Cidade e no NARC. Tocar os sinos às 18h.
14 de dezembro de 2017	10h – 18h30	Ligar os projetores e o som no CAPC Sereia. Assistência de sala na Sede do CAPC e no Museu da Ciência. Tocar os sinos às 18h.
15 de dezembro de 2017	10h – 19h	Ida ao Mosteiro. Assistência de sala no Museu da Ciência, na Sala da Cidade e no NARC.
16 de dezembro de 2017	10h – 19h	Ligar os projetores e ver se tudo estava a funcionar no Colégio das Artes. Entregar as senhas da cantina aos voluntários. Assistência de sala no Colégio das Artes e na Sala da Cidade. Realização de uma visita guiada no Mosteiro.
19 de dezembro de 2017	12h – 19h	Assistência de sala no Museu da Ciência, na Sala da Cidade e no NARC.
3 de janeiro de 2018	10h – 18h	Apoio nas desmontagens no Mosteiro.

4 de janeiro de 2018	10h - 18h	Apoio nas desmontagens no Mosteiro e do Colégio das Artes. Recolha de material dos convergentes.
5, 8 e 9 de janeiro de 2018	11h – 18h	Pintar uma das salas do Colégio das Artes. Apoio às desmontagens.
15 de janeiro de 2018	10h – 18h	Apoio à desmontagem da obra do João Fiadeiro no CAPC Sereia.
16 de janeiro de 2018	10h – 18h	Limpeza do CAPC Sereia para o lançamento do livro do Pedro Vaz.
17 de janeiro de 2018	10h -	Preparação para o lançamento do livro e para o Aniversário da Arte. Apresentação do livro. Performance do Gustavo Sumpta. Aniversário da Arte.
19 de janeiro de 2018	10h – 18h	Pesquisa de informação e reunião final.